

PANORAMAS DA ECONOMIA CAPIXABA

Connect Fecomércio ES

2º SEM/24

COMÉRCIO
SERVIÇOS
TURISMO
CONSUMO
MERCADO DE TRABALHO
COMEX
SAÚDE

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

REALIZAÇÃO

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESPÍRITO SANTO, FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Letícia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA - Coordenadora Geral

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES – Coordenadora de Pesquisa

André Spalenza, Doutor – Senac ES – Coordenador de Pesquisa

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Levantamento de Dados, Análise e Apresentação dos Resultados

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

André Spalenza, Doutor – Bolsista FAPES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor - Bolsista FAPES

Gercione Dionízio Silva - Bolsista FAPES

Revieni Zanotelli, Mestre – Fecomércio ES

Responsável pelo Projeto Gráfico, Diagramação

Samuel De Oliveira Cabral - Bolsista FAPES

Responsáveis pelo Metodologia aplicada na elaboração dos panoramas

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Responsável pela Comunicação

Juliane Zaché – Fecomércio ES

P195 Panoramas da economia capixaba: connect Fecormérico ES: 2º semestre 2024
 [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
 do Espírito Santo, Fecomércio ES; Centro Universitário FAESA - Vitória, ES:
 FAESA, 2024.

207 p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-43986-0

Modo de acesso: < https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43>

1. Comércio. 2. Serviços. 3. Turismo. 4. Consumo. 5. Mercado de trabalho.
6. Economia. 7. Inovação. 8. Espírito Santo. I. Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES. II. Centro Universitário
FAESA. III. Título.

CDD 330



ES LIDERA CRESCIMENTO DO VAREJO NO SUDESTE, COM ALTA DE 3,5% NO 2º SEMESTRE DE 2024

Elaborado por: Ana Carolina Júlio , Gercione Dionizio, André Spalenza e Eduarda Gripp.

Outros artigos de uso pessoal e doméstico, Farmácias, Vestuário, Supermercados e Móveis e eletrodomésticos são destaques

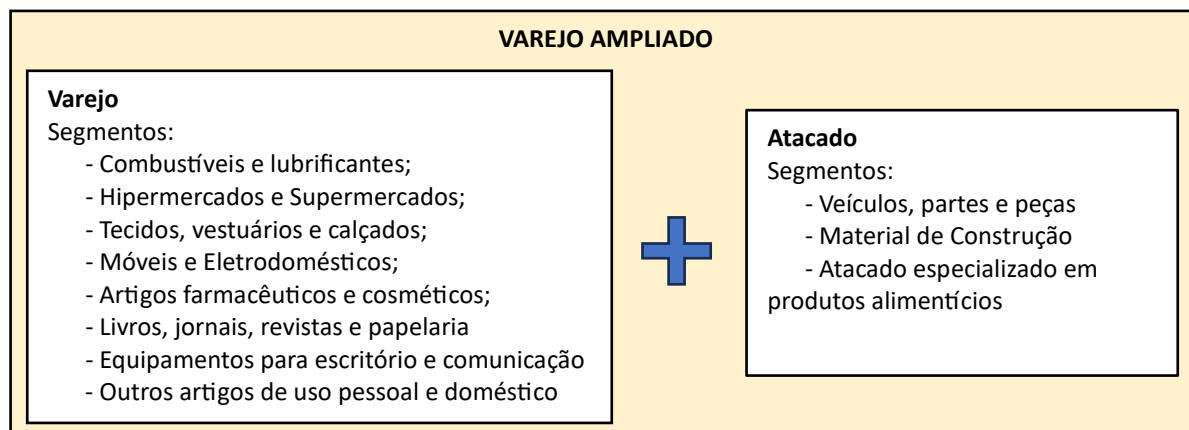
O Panorama do Comércio Capixaba busca, a partir do monitoramento semestral dos dados das Pesquisas Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), analisar o comportamento do varejo capixaba.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE constitui um levantamento estratégico que mensura com precisão o desempenho efetivo do varejo brasileiro e capixaba, consolidando indicadores essenciais como volume de vendas e receita nominal em uma série histórica consistente, funcionando assim como termômetro confiável da atividade econômica.

Com base nos dados da PMC, busca-se detectar variações sazonais e tendências setoriais, informações importantes para a tomada de decisão do empresário.

Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) – que inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos – e o Varejo Ampliado – que inclui todas as atividades do varejo restrito mais veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como “Atacado”. Esse recurso será usado como ferramenta didática para facilitar o entendimento, pois o Atacado se diferencia parcialmente dos três segmentos apresentados.

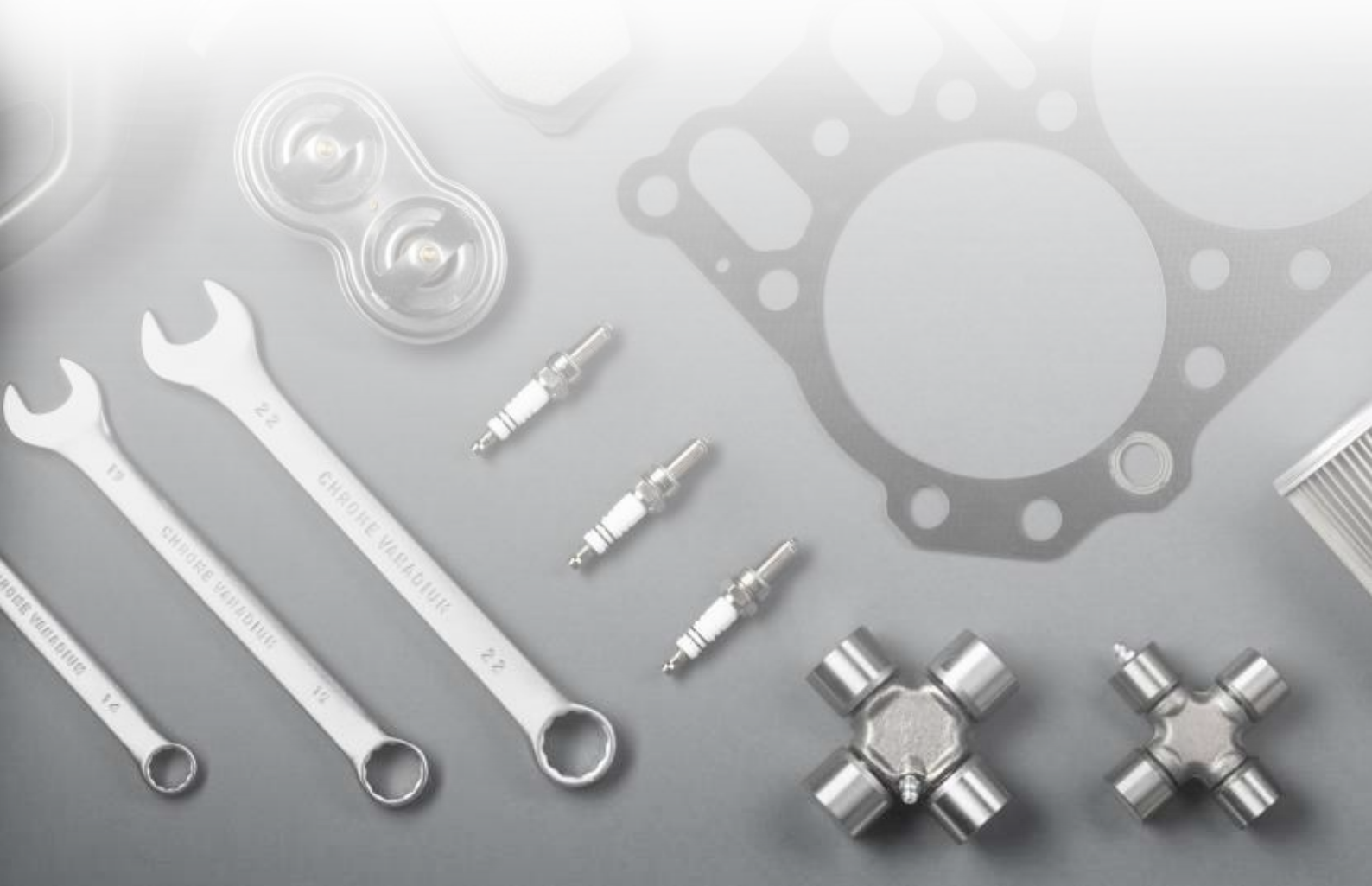
Composição do varejo ampliado



Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio é uma ferramenta que mede a disposição dos empresários comerciais para investir em curto e médio prazo. Este indicador funciona como um sinalizador antecipado das tendências de vendas no comércio, baseando-se diretamente na percepção dos próprios empresários, em vez de utilizar modelos estatísticos tradicionais. O indicador varia entre 0 e 200 pontos, que é a variação de escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira

entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo. A análise conjunta desses indicadores busca apresentar insights sobre novas tendências do varejo, comportamento e ciclos de vendas. Compreender esses fluxos é importante para a elaboração assertiva de estratégia de vendas.



Comportamento do comércio varejista no Espírito Santo

O varejo capixaba, no último semestre de 2024, foi destaque no cenário nacional ao apresentar, de forma geral, um crescimento acima da média brasileira e um desempenho superior aos outros estados do Sudeste. Apesar disso, alguns segmentos têm apresentado uma

No 2º semestre de 2024, o índice de volume de vendas do varejo capixaba atingiu uma média de 106,09, enquanto o do Brasil chegou a 107,04 e do Sudeste (média) a 104,75, indicando, de modo geral, o crescimento do varejo em relação ao ano-base (2022).

“

No 2º Sem/24, varejo capixaba cresce 3,5% em relação ao 1º semestre do mesmo ano. ES é o estado que mais cresceu no Sudeste

”



Índice de volume de vendas semestral do varejo do Brasil, Sudeste e Espírito Santo

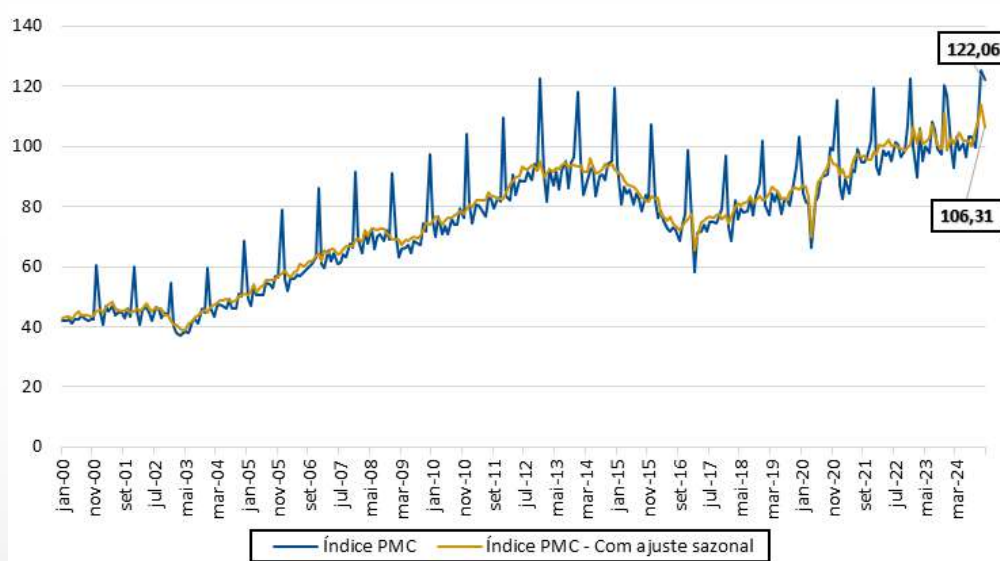
	1º Sem/23	2º sem/23	1º Sem/24	2º sem/24
Brasil	101,28	102,45	105,67	107,04
Sudeste	101,58	102,01	103,91	104,75
Espírito Santo	103,03	103,49	102,48	106,09

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: indicador com ajuste sazonal.

Quando comparado ao 1º semestre de 2024, o volume de vendas do ES foi o que mais cresceu no 2º semestre de 2024 apresentando uma taxa de 3,5%, já as vendas do Brasil o cresceram 1,3% e do Sudeste (média) de 0,8%. Já na comparação entre

1º semestre de 2024, o ES foi o único que apresentou uma retração. O volume de vendas do comércio capixaba tem mantido um crescimento médio positivo ao longo dos anos. Esse resultado pode ser visto no gráfico abaixo.

Índice de volume de vendas semestral do varejo do Brasil, Sudeste e Espírito Santo



Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Com base no gráfico, é possível observar que as vendas do varejo no ES apresentam um padrão sazonal. Esse padrão indica que as vendas no final do ano são maiores que as demais. Essa comparação fica clara ao analisar a série com ajuste sazonal (linha amarela) com a série sem ajuste sazonal (linha azul). O Gráfico destaca ainda que o volume de vendas em 2024 – principalmente no segundo

semestre – superou o crescimento de 2023, ano que já havia batido recorde de vendas no estado. Pela variação mensal do índice de volume de vendas do varejo, observa-se que o varejo capixaba apresentou um desempenho misto no segundo semestre de 2024, com alguns meses com resultados positivos e outros negativos.

Variação Mensal do volume de vendas do varejo capixaba e brasileiro no 2º sem/24

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	dezembro
Brasil	0,6%	-0,2%	0,6%	0,4%	-0,2%	-0,3%
Sudeste (média)	0,4%	-0,8%	1,8%	1,0%	0,1%	2,0%
Espírito Santo	-0,2%	-1,7%	5,3%	3,3%	4,7%	-6,7%

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Ao longo do segundo semestre, o Espírito Santo registrou crescimento nos meses de setembro (5,3%), outubro (3,3%) e novembro (4,7%) demonstrando forte consumo nos meses marcados pelo Dia das Crianças e Black Friday. No entanto, apesar de ser o mês do Natal e Réveillon, dezembro trouxe uma queda de 6,7%, em relação a novembro. Esse comportamento pode estar relacionado à uma mudança de comportamento dos consumidores capixabas que têm antecipado suas compras de Natal.

A região Sudeste, entre julho e dezembro de 2024, apresentou uma estabilidade nas vendas do varejo, sem apresentar grandes taxas de variação. Os meses de melhor desempenho foram setembro (+1,8%) e dezembro (+2,0%).

Apesar de uma queda em agosto (-0,8%), a região conseguiu fechar o semestre com resultados positivos. Já o Brasil apresentou desempenho mais fraco, com quedas em três dos seis meses analisados (agosto -0,2%; novembro 0,2%; e dezembro -0,3%) e crescimentos modestos nos demais.

Na Tabela abaixo, a partir do crescimento acumulado no ano do volume de vendas por semestre é possível observar uma diferença no padrão de crescimento do Brasil e Sudeste com o Espírito Santo. O ano de 2024 foi um ano mais desafiador para o crescimento capixaba que para o Brasil e Sudeste, tendo em vista que no ano anterior o ES já havia apresentando elevadas taxas de crescimento.



Crescimento acumulado no ano do volume de vendas semestral do varejo capixaba, 2023 e 2024

	2023		2024	
	jan-jun	jan-dez	jan-jun	jan-dez
Brasil	1,40%	1,70%	5,30%	4,70%
Sudeste	0,93%	1,63%	3,16%	2,85%
Espírito Santo	2,80%	3,00%	0,40%	1,50%

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O ES fechou o 1º semestre de 2024 com um crescimento acumulado de 0,4%, indicando que as vendas de realizada de janeiro a junho de 2024 foram superiores às vendas do mesmo período de 2023. No final do segundo semestre, o varejo capixaba apresentou um crescimento acumulado de 1,5%, indicando que o volume de vendas superou o observado em 2023.

O crescimento acumulado até o 2º semestre de 2024 superou o do 1º semestre de 2024 em 1,1 pontos percentuais. Essa diferença indica que o crescimento do varejo foi determinado principalmente pelas vendas do segundo semestre.

Por outro lado, o Brasil e o Sudeste apresentaram uma desaceleração do setor no segundo semestre, com a redução das vendas e do crescimento acumulado.

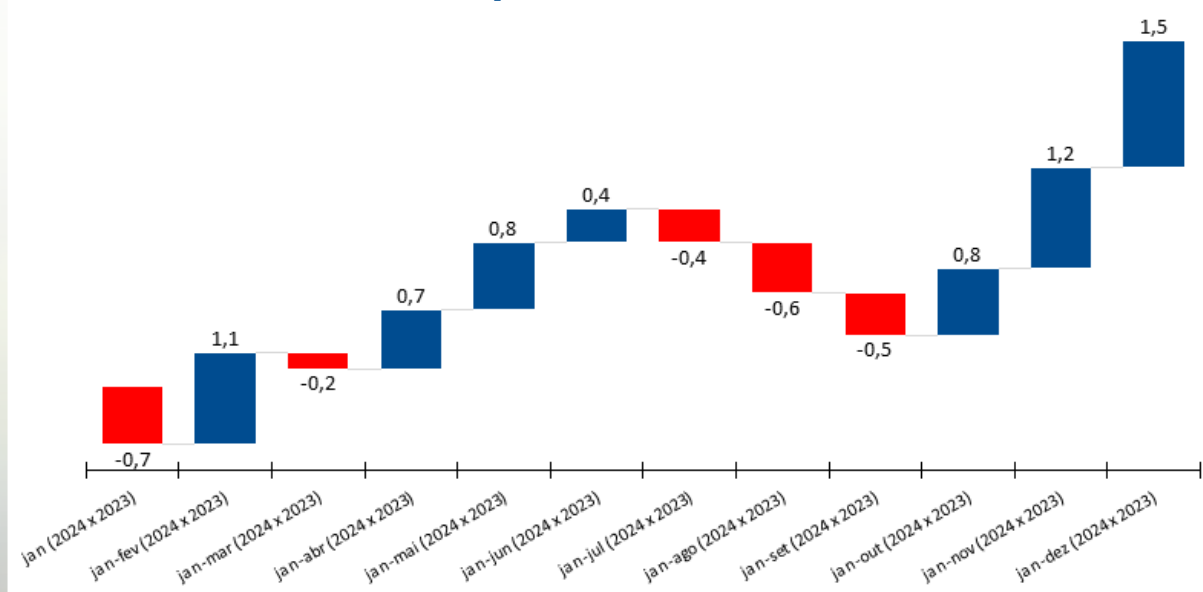
No caso brasileiro, de janeiro a junho o varejo cresceu 5,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior, mas ao se considerar o acumulado no ano, o crescimento foi menor, e chegou a 4,7%. No caso do Sudeste, o crescimento no 1º semestre foi de 3,16% e no segundo de 2,85%. Esse resultado indica que o crescimento das vendas no primeiro segundo semestre foi maior.



O comportamento mensal do crescimento acumulado pode ser observado gráfico abaixo:

Volume de Vendas

**Variação acumulada no ano em comparação
ao mesmo período do ano anterior**



Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

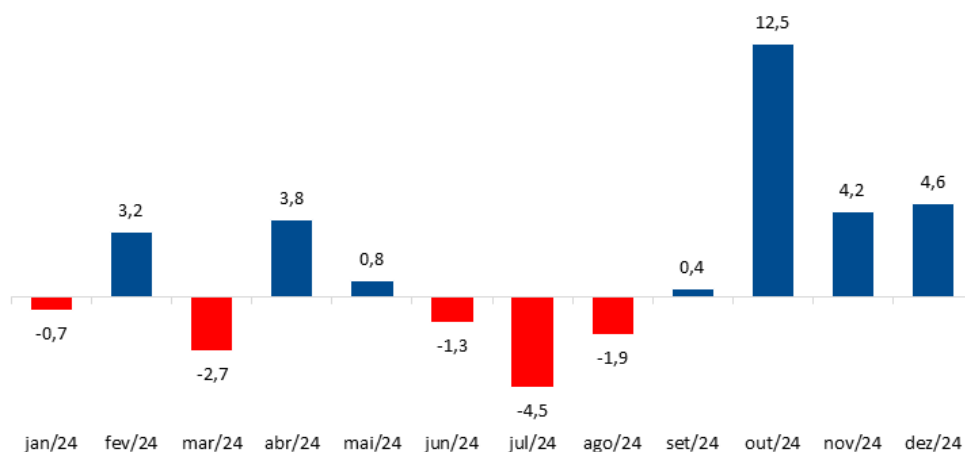
As vendas acumuladas em janeiro e fevereiro de 2024 foram 1,1% maiores que as acumuladas de janeiro a fevereiro de 2023



O Gráfico apresenta o crescimento do volume de vendas acumulado no ano de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023. Portanto, os valores indicam o quanto o volume de vendas em 2024 foi maior (menor) que as venda de 2023 para o mesmo período. Esse padrão é reforçado pela variação interanual das vendas capixabas, que compara o volume de vendas mensais de 2024

com as vendas de 2023. Por exemplo, as vendas de janeiro de 2024 foram 0,7% menores que janeiro de 2023. Além disso, as vendas acumuladas em janeiro e fevereiro de 2024 foram 1,1% maiores que as acumuladas de janeiro a fevereiro de 2023. Nesse sentido, o último trimestre de 2024 (outubro, novembro e dezembro) se destacou como período de maior crescimento acumulado no ano.

Crescimento interanual do volume de vendas mensal, Espírito Santo, 2024



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Em 2024, cinco dos 12 meses do ano apresentaram uma retração das vendas quando comparado aos meses de 2023, sendo esses meses: janeiro (-0,7%), março (-2,7%), junho (-1,3%), julho (-4,5%), agosto (-1,9). Portanto, nesses meses as vendas do varejo foram menores que as do ano anterior.

Já nos demais meses, o varejo capixaba apresentou crescimento. Outubro de 2024 foi o mês que as vendas capixabas apresentaram o maior crescimento, quando comparado ao mesmo mês de 2023. Nesse mês o volume de vendas capixabas foi 12,5% superiores as vendas de outubro de 2023. Os meses que apresentaram crescimento em 2024 relativo a 2023 foram: fevereiro (3,2%), abril (3,8%), maio (0,8%), setembro (0,4%), outubro (12,5%), novembro (4,2%), e dezembro (4,6%).

Uma característica relevante das vendas e do crescimento do comércio capixaba está na sua associação aos meses com datas comemorativas, ou seja, os resultados do varejo dependem do comportamento e das tendências sociais.

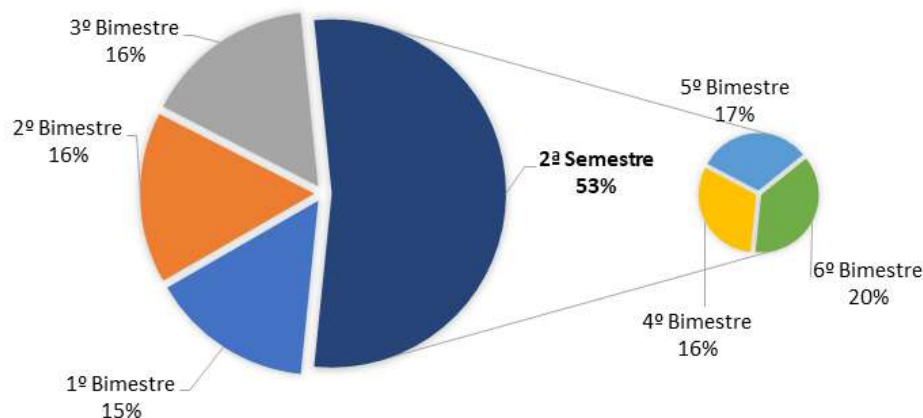
Posto de outra forma, o crescimento do varejo está associado as vendas realizadas no Carnaval (fevereiro), Páscoa (abril), Dia das Mães (maio), Dia de Glória (setembro), Dia das Crianças (outubro), Black Friday (novembro) e Natal e Ano Novo (dezembro).

Esse resultado que pode indicar a necessidade de um comportamento mais proativo do setor para alavancar suas vendas nos meses em que não possuem datas comemorativas.

Com base nos valores estimados da receita nominal do varejo capixaba, é possível observar que o 6º bimestre se destaca dos demais por ser responsável por, aproximadamente, 20% da receita gerada em 2024. Por outro lado, o período de menor vendas para o varejo foi o do primeiro bimestre, com 15% da arrecadação receita do total. Esse resultado, reforça a importância do último bimestre (novembro e dezembro) para as vendas do varejo.



Distribuição das vendas estimadas do varejo capixaba, por bimestre, em 2024



Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O desempenho do varejo ampliado — que inclui varejo e atacado — seguiu a mesma tendência do varejo tradicional, tanto no Espírito Santo quanto no Brasil e no Sudeste, com um maior crescimento no segundo semestre de 2024. No caso capixaba, fica clara a importância desse período para o setor, já que, tanto em 2023 quanto em 2024, o segundo semestre registrou um aumento no volume de vendas. Em 2024, o segundo semestre

apresentou um crescimento médio de 3,3% em relação ao primeiro, além de superar em 2,7% o mesmo período de 2023 e em 3,2% o primeiro semestre daquele ano. Esses números reforçam a tendência de expansão do varejo, especialmente no final do ano. Contudo, é importante observar que a expansão do varejo ampliado foi maior para o ES do que para o Brasil (com crescimento equilibrado) e o Sudeste (retração e estagnação).



Índice de volume de vendas semestral do varejo ampliado do Brasil, Sudeste e Espírito Santo

	1º Sem/23	2º sem/23	1º Sem/24	2º sem/24
Brasil	102,1	102,8	105,9	106,6
Sudeste	106,0	105,9	104,2	104,5
Espírito Santo	109,7	110,2	109,6	113,2

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

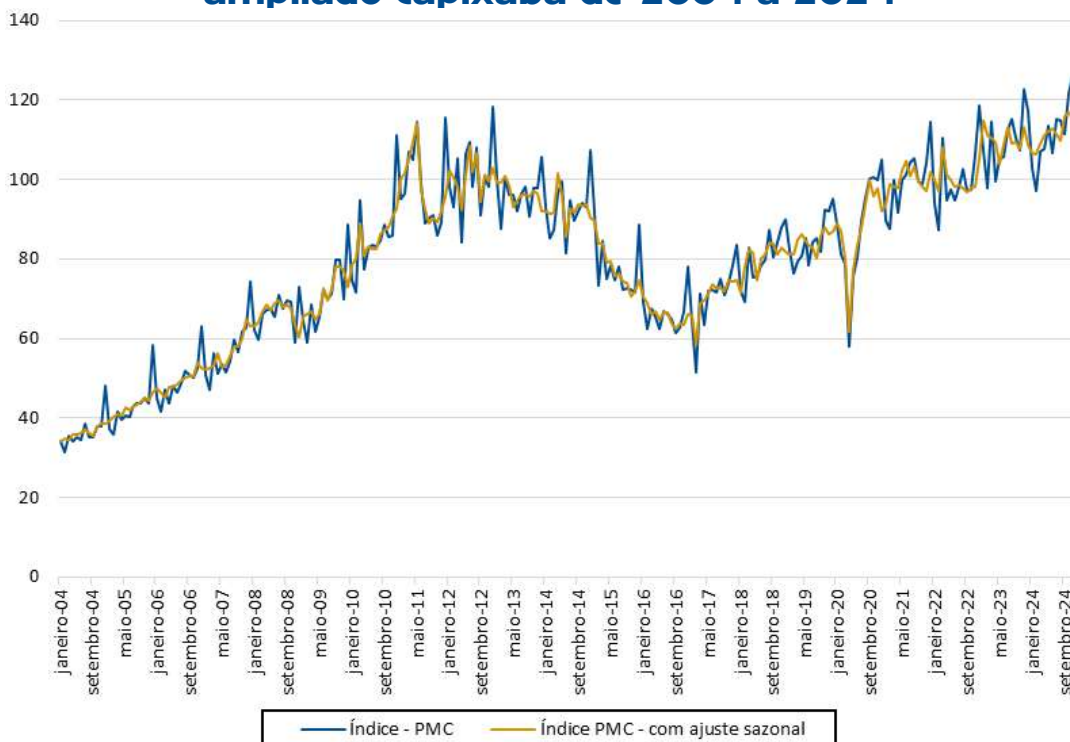
No segundo semestre de 2024, o varejo ampliado brasileiro apresentou um crescimento de 0,6% em relação ao primeiro semestre do mesmo ano. Esse resultado, embora modesto, consolida uma trajetória positiva do setor, que vem registrando resultados consecutivamente melhores. O primeiro semestre de 2024 havia sido 3,0% superior ao segundo semestre de 2023, que por sua vez superou em 0,7% o primeiro semestre 2023. Essa sequência de números indica um crescimento equilibrado e sustentado ao longo do período analisado.

No segundo semestre de 2024, o crescimento foi de apenas 0,3%, precedido por duas retrações consecutivas: uma retração de 0,2% do 1º semestre de 2023 para o 2º semestre de 2023, e uma queda de 1,6%, do 2º semestre de 2023 para o 1º semestre de 2024.

Outra característica importante do varejo ampliado do Espírito Santo está na ausência de um comportamento sazonal. Esta ausência pode dificultar a definição de padrões de vendas e, consequentemente, a imposição de estratégias de vendas.

A região Sudeste apresentou sinais de estagnação, com um crescimento próximo a 0.

Índice do volume de vendas do varejo ampliado capixaba de 2004 a 2024

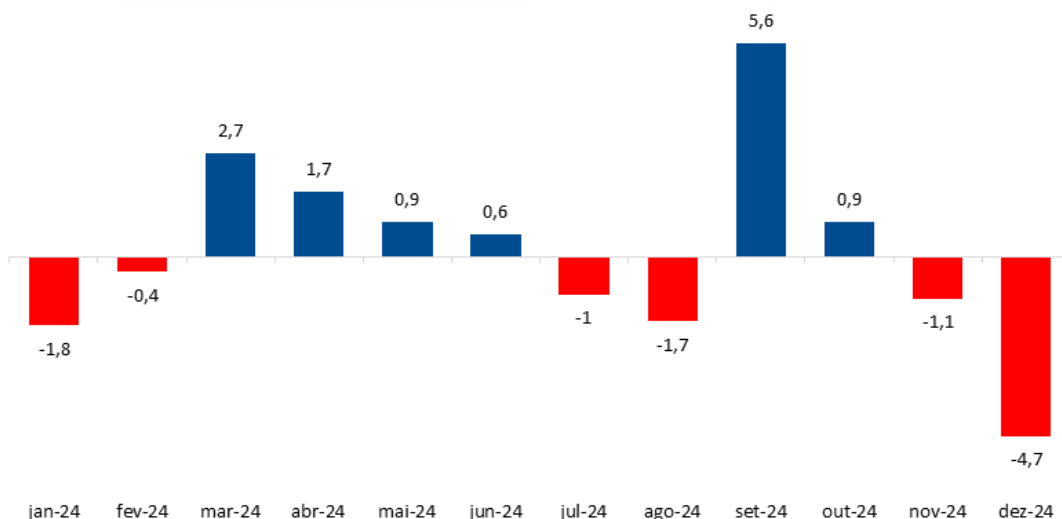


Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota

A partir do comportamento histórico das séries do volume de vendas do varejo ampliado com e sem ajuste sazonal, observa-se que o volume de vendas do varejo ampliado apresenta flutuações maiores que a do varejo. Além disso, o seu fator sazonal é menos evidente, o que pode indicar que as vendas do setor não dependem de datas comemorativas como as do varejo. As flutuações mais acentuadas e a sazonalidade menos evidente no varejo ampliado, em comparação ao varejo, in-

dicam maior imprevisibilidade e risco operacional elevado. Enquanto o varejo se beneficia de padrões sazonais bem definidos (como datas comemorativas, o que facilita a criação e assertividade de estratégias de mercado), o ampliado depende mais de fatores macroeconômicos e tendências estruturais (padrão de comportamento do consumidor), exigindo gestão dinâmica de estoque e estratégias diversificadas para mitigar volatilidade.

Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado capixaba em 2024



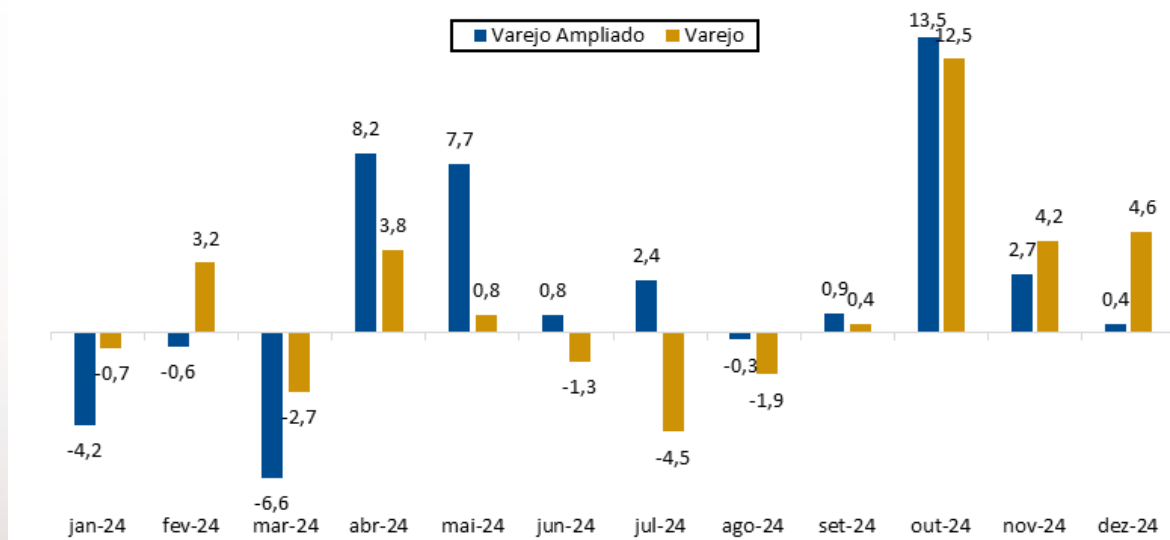
Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Conforme o Gráfico acima, é possível destacar que o comportamento do varejo ampliado diverge do varejo, em especial, enquanto o mês de novembro (mês da Black Friday) apresenta elevado crescimento, face sua importância para o setor, no varejo ampliado houve uma retração de 1,1% no volume de vendas nesse mês. Em dezembro, essa retração foi maior e chegou a 4,7%. Ademais, os meses que apresentaram o maior crescimento do volume de vendas em 2024 comparados a 2023 para o varejo foram os meses de outubro (12,5%),

novembro (4,2%) e dezembro (4,6%). Historicamente, esses meses tendem a representar os meses mais importante para o varejo, pois contemplam datas importantes como Dia das Crianças, Black Friday e Natal. Consequentemente, têm sido os meses de melhor desempenho do varejo. Por outro lado, para o varejo ampliado, em 2024 os meses em que o volume de vendas mais aumentou comparado a 2023 foram abril (8,2%), maio (7,7%) e outubro (13,5%).

Variação mensal das vendas em 2024, em Relação a 2023 - ES



Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Segmentos do comércio capixaba

No que tange os segmentos do varejo e do atacado do capixaba, alguns segmentos têm apresentado resultados positivos ao longo dos semestres, enquanto outros apresentaram resultados negativos. Parte do resultado observado pode ser explicado por mudanças no padrão de consumo e na realidade socioeconômica do capixaba.

Dos 8 segmentos do atacado do capixaba, cinco tiveram crescimento anual positivo em 2019

Por exemplo, com a expansão tecnológica no dia a dia da família capixaba, o consumo de produtos como papel, materiais para escritório, dentre outros, têm apresentado queda. Por outro lado, como resultado do aumento da temperatura, a demanda por ar-condicionado tem aumentado.

Portanto, entender essa dinâmica é de grande relevância para o planejamento estratégico do segmento.

Especificamente, observa-se que segmento de Combustíveis e lubrificantes também apresenta uma estagnação, visto que seu crescimento médio no período foi de 1,09%.

Os resultados desse segmento podem ter sido influenciados pelo aumento da frota de carros elétricos no Brasil, que segundo a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE) , em 2024, o

Brasil atingiu um novo recorde de 177.358 veículos elétricos leves, um aumento de 89% em relação a 2023. No ano Espírito Santo o número de veículos eletrificados leves vendidos chegou a 5.262 (aumento de 84,89% em relação a 2023), sendo Cariacica o destaque representando 26,5%.

Dos 8 segmentos do varejo capixaba, cinco apresentaram crescimento acumulado no ano positivo em 2024



Índice de volume de vendas do varejo por segmento para o Espírito Santo, 2023 e 2024

	2023		2024	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Combustíveis e lubrificantes	98,1	103,9	100,6	101,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	103,5	109,6	106,4	116,7
Tecidos, vestuário e calçados	89,6	105,2	90,8	117,3
Móveis e eletrodomésticos	93,2	108,2	94,4	107,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	102,5	110,4	123,2	136,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	116,6	61,6	110,5	54,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	96,5	105,9	82,6	93,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	81,1	108,0	112,9	136,9

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Além disso, dois segmentos do varejo parecem estar em declínio nos últimos anos: Livros, jornais, revistas e papelaria (-6,1%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (0,2%).

No 2º semestre de 2024, houve uma retração do volume de vendas no segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria de 50,49% em relação ao 1º semestre de 2024, e de 11,12% em relação ao 2º de 2023. Já as vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou uma recuperação do 1º para o 2º semestre de 2024 de 12,83%, visto que do 2º semestre de 2023 para o 1º semestre de 2024 havia apresentado queda de 22%. Os demais segmentos do varejo capixaba apresentaram crescimento consistente entre 2023 e 2024, com destaque especial para o 2º semestre cujo

crescimento foi, em média, maior. Dentre os segmentos o de Tecidos, vestuário e calçados que cresceu 29,21% no 2º semestre de 2024 em relação ao 1º semestre de 2024, apresentando uma média de crescimento entre 2023 e 2024 de 10,98%.

Em relação ao crescimento acumulado no ano por segmento, de modo geral, o ano de 2024 fechou com saldo positivo para a maioria dos segmentos do varejo capixaba. Dos 8 segmentos do varejo capixaba, cinco apresentaram crescimento acumulado no ano positivo em 2024, sendo eles: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,7%); Tecidos, vestuário e calçados (6,9%); Móveis e eletrodomésticos (0,1%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (21,8%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (32,2%).



Crescimento acumulado no ano, por segmento do varejo, em 2023 e 2024

	Espírito Santo		Brasil	
	2023	2024	2023	2024
Combustíveis e lubrificantes	1,0%	-0,10%	3,90%	-1,60%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,60%	4,70%	3,70%	4,60%
Tecidos, vestuário e calçados	-2,60%	6,90%	-4,60%	2,90%
Móveis e eletrodomésticos	0,70%	0,10%	2,10%	4,10%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,40%	21,80%	4,60%	14,20%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,90%	-7,30%	-4,60%	-7,70%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,20%	-13,10%	2,00%	0,70%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,50%	32,20%	-10,80%	7,10%

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os segmentos capixabas que mais se destacaram no cenário nacional em 2024, em termos do crescimento acumulado ao longo do ano, foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1º do

ranking nacional); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2º do ranking nacional); e Tecidos, vestuário e calçados (3º do ranking nacional).

Ranking de desempenho acumulado em 2024 dos segmentos do varejo capixaba

	Nacional	Sudeste
Combustíveis e lubrificantes	4º	2º
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8º	1º
Tecidos, vestuário e calçados	3º	2º
Móveis e eletrodomésticos	11ª	3º
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2ª	1º
Livros, jornais, revistas e papelaria	7º	2º
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	10º	4º
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1º	1º

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico em 2024 cresceu 25,1 pontos percentuais (pp) acima da média nacional, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos 7,6 pontos pp e Tecidos, vestuários e calçados 4 pp. Embora o desempenho de um segmento apresente importantes insights sobre as tendências do mercado, há casos em que observado subsetores desse segmento pode ajudar também a compreender o comportamento dos segmentos que muitas vezes é contraintuitivo.

Por exemplo, no 2º semestre de 2024 o segmento de Móveis e eletrodomésticos apresentou um crescimento de 13,66% em relação ao 1º semestre. Apesar desse crescimento, quando observado individualmente os subsetores, é possível observar diferentes taxas de crescimento. Enquanto o volume de vendas de Móveis cresceu 24,02% do 1º semestre para o 2º semestre de 2024, o volume de vendas de Eletrodomésticos cresceu 12,42%.

Volume de vendas dos subsetores do varejo capixaba, entre 2023 e 2024

	2023		2024	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Móveis e eletrodomésticos	93,2	108,2	94,4	107,3
Móveis	92,0	107,1	97,0	120,3
Eletrodomésticos	95,0	111,0	95,0	106,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	103,5	109,6	106,4	116,7
Hipermercados e supermercados	102,8	107,2	101,1	109,1

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: indicador sem ajuste sazonal

De modo similar, observa-se que o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou um crescimento de 9,68% do 1º para o 2º semestre de 2024. Por outro lado, quando analisado apenas o subsetor de Hipermercados e supermercados 7,91%.

Compreender o comportamento dos subsetores do segmento ajuda na compreensão das suas tendências, o que torna mais assertiva e tempestiva a formulação de estratégias de mercado. Esse resultado torna-se ainda mais relevante em situações onde há uma mudança no padrão de comportamento do consumidor que poderia passar despercebido.

No último semestre de 2024, os três segmentos do varejo ampliado apresentaram crescimento quando comparados ao primeiro semestre. O segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças cresceu 5,58%, Material de Construção 21,97% e o Atacado especializado em produtos alimentícios bebidas e fumo 16,06%.

Dentre os três segmentos do Atacado, apenas o segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças apresentou crescimento (8,16%) no comparativo com o 2º semestre de 2024, esse resultado reflete o crescimento consistente do segmento entre 2023 e 2024.



Crescimento acumulado no ano, por segmento do varejo ampliado, em 2023 e 2024

	2023		2024	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Veículos, motocicletas, partes e peças	117,7	131,0	134,2	141,7
Material de construção	115,4	113,5	90,1	109,9
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	101,5	112,0	96,5	112,0

Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: indicador sem ajuste sazonal.

Por outro lado, o segmento de Material de Construção apresentou uma recuperação da sua tendência de queda observada desde o 1º semestre de 2023. Contudo, ainda apresentou uma que-

da de 3,17% quando comparado ao 2º semestre de 2023. Enquanto isso, o segmento de Atacado especializado manteve o mesmo volume de vendas de 2023.

Mudanças nos padrões de vendas do varejo

“

A Black Friday tem afetado a dinâmica de vendas do varejo capixaba realocando parte da demanda para novembro

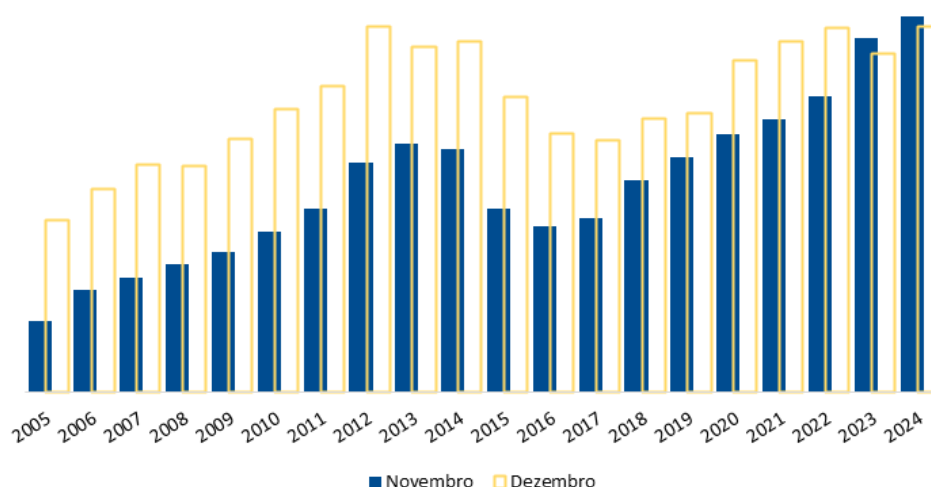
”

BLACK FRIDAY

Os resultados observados ao longo dos meses e semestre, muitas vezes contraintuitivos, podem ser resultados de mudanças nas tendências de consumo e comportamento das famílias. Essas mudanças costumam ser ignorados mesmo sendo importantes para a elaboração eficientes de estratégias de venda.

Por exemplo, nos últimos anos a Black Friday tem afetado a dinâmica de vendas do varejo capixaba realocando parte da demanda para novembro. Em alguns segmentos, o mês de dezembro deixa de ser o mês com maior volume de venda.

Volume de vendas do varejo ES, para novembro e dezembro



Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomercio-ES.

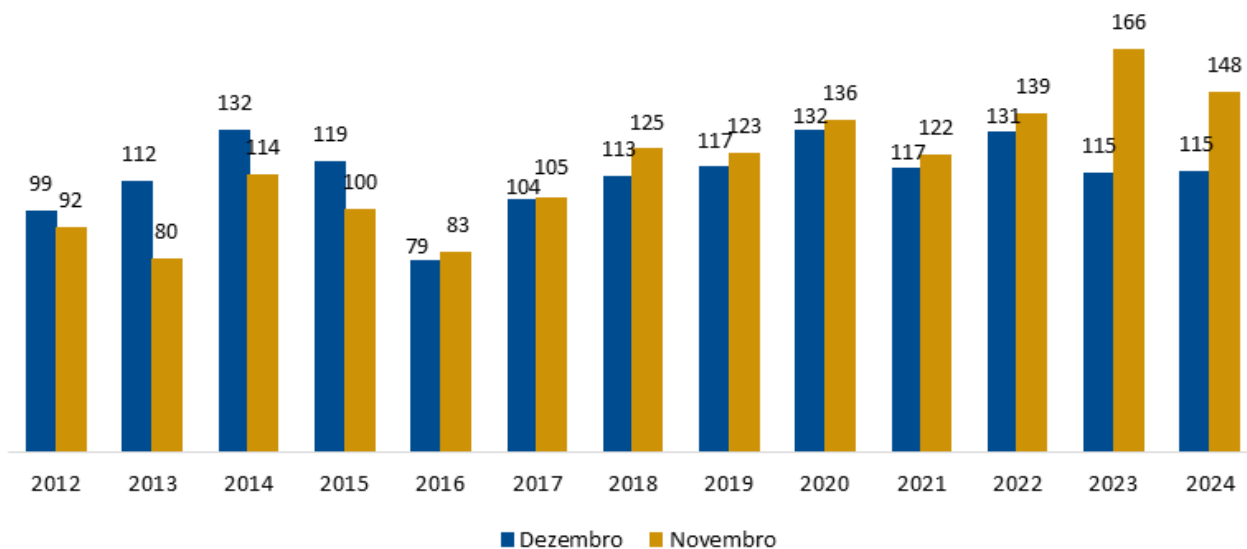
Com base no gráfico é possível observar que, entre 2006 e 2016, o mês de dezembro (em amarelo) apresentava um volume de vendas nitidamente superior a novembro (em azul). Entre 2016 e 2022, essa diferença reduziu até que em 2023 novembro passou a apresentar um maior volume.

Entre 2016 e 2024, o crescimento médio do varejo em dezembro (1,65%) foi menor que em novembro (4,96%), refletindo o fortalecimento da Black Friday no Brasil. Em 2023 e 2024, as vendas de novembro superaram dezembro, sugerindo uma mudança no comportamento do consumidor capixaba, que tem antecipado suas compras em busca de melhores preços.

Comportamento similar pode ser observado nas vendas de eletrodoméstico. No gráfico abaixo, é possível ver algumas mudanças no comportamento do consumidor. Entre 2012 e 2015, observa-se que o mês de dezembro era mais importante para o segmento. No entanto, a partir de 2016 o comportamento mudou.



Volume de vendas de eletrodomésticos no ES, para novembro e dezembro



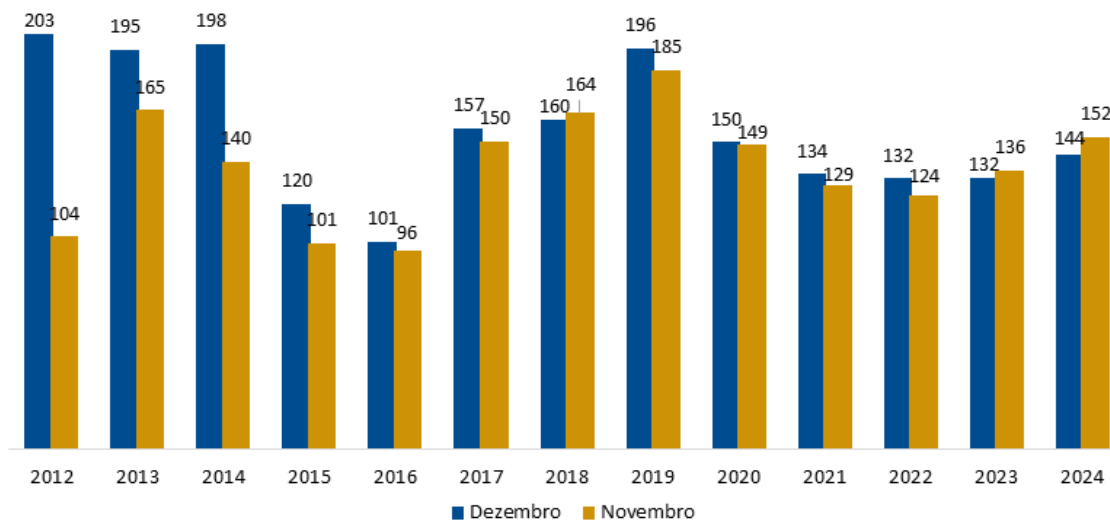
Fonte: IFLA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomercio-ES.

O volume de vendas em novembro (dourado), passou a ter mais importância para as vendas de eletrodoméstico. Isso fica claro em 2023 e 2024. Essa mudança no comportamento, pode exigir uma adaptação do varejista, de modo que esse antecipe as compras em 1 mês.

Consequentemente, essa mudança pode ter efeito também sobre o comportamento da indústria, que precisará estar pronta para a nova demanda. Uma mudança nos hábitos do consumidor pode ser vista também na compra de móveis.



Índice de volume de vendas de móveis no ES, para novembro e dezembro



Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Diferente do segmento de eletrodoméstico, as vendas de móveis tiveram uma mudança diferente. O Mês de dezembro perdeu significância ao longo dos anos, mas mantém-se similar a novembro. Neste caso o varejista precisa adequar seu estoque para conseguir atender a demanda em ambos os meses. A mudança nos hábitos de consumo desde 2016, marcada pela antecipação das compras de dezembro para novembro devido à Black Friday, exige adaptação do varejo e da indústria. Como mostram os dados do varejo capixaba de eletrodo

mésticos e móveis, essa nova dinâmica requer ajustes nos ciclos de estoque do varejo e na produção industrial. O sucesso das empresas depende de sua adaptação a essas mudanças. O varejo precisa replanejar estoques e promoções para atender a demanda de novembro sem prejudicar dezembro, enquanto a indústria deve ajustar sua produção à nova sazonalidade. As empresas que melhor se alinharem a esse novo comportamento terão mais chances de se manterem competitivas.

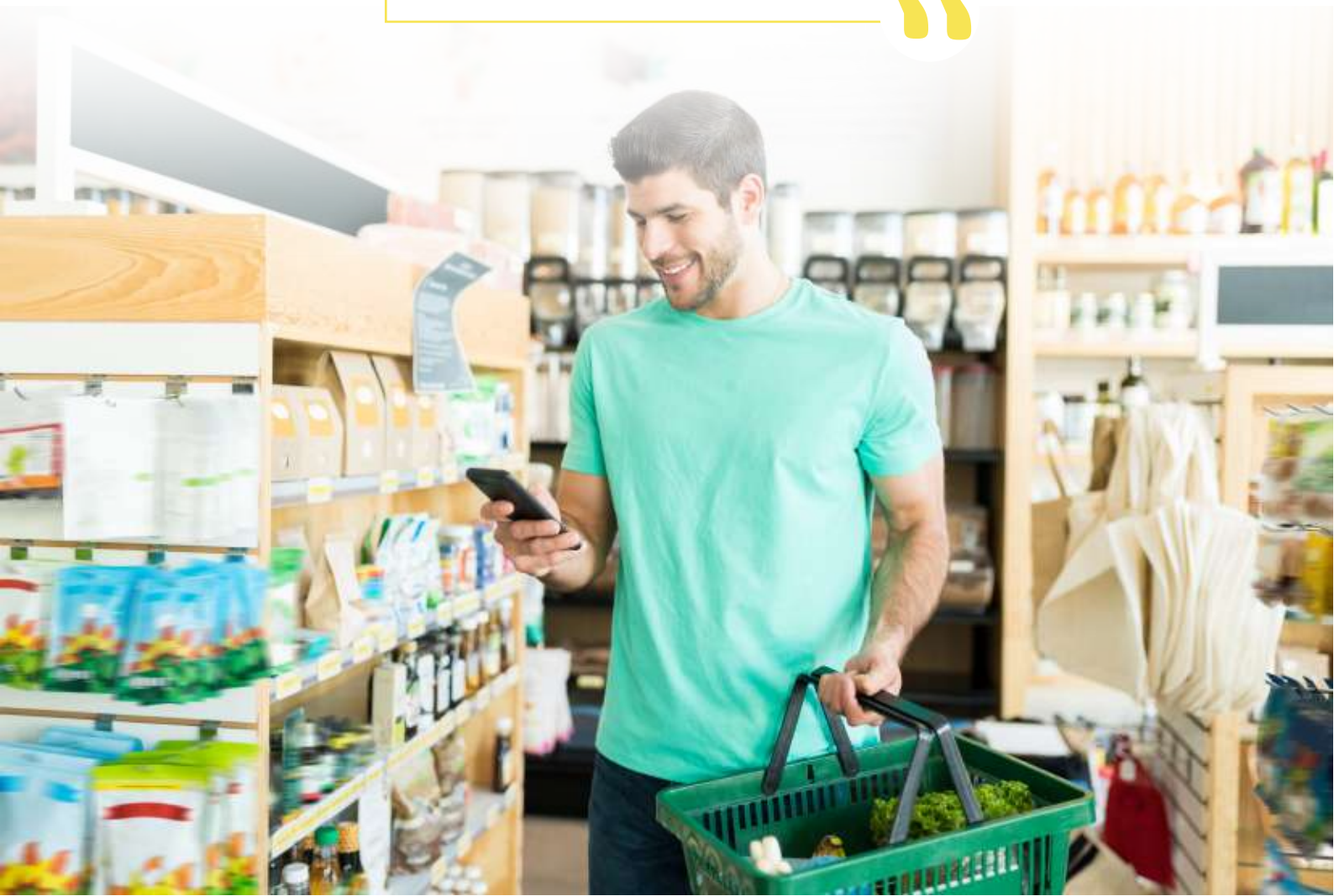


Expectativas de vendas do varejo capixaba

Com base nos resultados observados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada até fevereiro de 2025, espera-se que a trajetória de crescimento do varejo mantenha nos próximos meses, em especial no 1º semestre de 2025. A expectativa é que as vendas do varejo cheguem a R\$ 43,19 bilhões, superando as vendas observadas no 1º semestre de 2024.

A movimentação financeira prevista foi estimada utilizando os dados disponibilizados pelo IBGE na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) até janeiro de 2025, da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) de 2022 e os dados do Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor (SNIPC) até fevereiro de 2025.

Papel estratégico do turismo de inverno como um diferencial competitivo para atrair visitantes ao Espírito Santo



Movimentação financeira semestral prevista para o varejo capixaba

	Previsão de Vendas	Variação Interanual Prevista
1ª Semestre 2024	R\$ 38 730 190 678,37	-
2ª Semestre 2024	R\$ 44 060 485 796,33	-
1ª Semestre 2025	R\$ 43 190 707 863,22	11,52%

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: (1) Os resultados não constam com ajustes inflacionários e sazonais.
(2) Os valores são ajustados, mensalmente, com base nas pesquisas mais recentes do IBGE.

Espera-se que as vendas nominais (valores sem ajuste inflacionário e sazonais) do varejo capixaba no 1º semestre de 2025 supere as vendas observa

das no 1º semestre de 2024 em 11,52%. A expectativa é que o mês de fevereiro apresente a maior taxa de crescimento (14,80%) no semestre.

Movimentação financeira prevista do varejo capixaba no 1ª semestre de 2025

	Previsão de Vendas	Variação Interanual Prevista
janeiro	R\$ 7 000 731 726,44	9,06%
fevereiro	R\$ 6 948 776 424,14	14,80%
março	R\$ 7 552 822 431,70	12,45%
abril	R\$ 7 288 427 055,73	13,20%
maio	R\$ 7 224 833 705,00	8,60%
junho	R\$ 7 175 116 520,20	11,25%

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: (1) Os resultados não constam com ajustes inflacionários sazonais.
(2) Os valores são ajustados, mensalmente, com base nas pesquisas mais recentes do IBGE.



Percepção do Empresário Capixaba no Comércio

O segundo semestre de 2024 consolidou-se como um período de otimismo para os empresários capixabas, com o ICEC (Índice de Confiança do Empresário Comércio) atingindo 115,5 pontos em dezem

bro, impulsionado por eventos como a Black Friday e o Natal. A análise revela um crescimento na confiança empresarial em relação ao primeiro semestre.

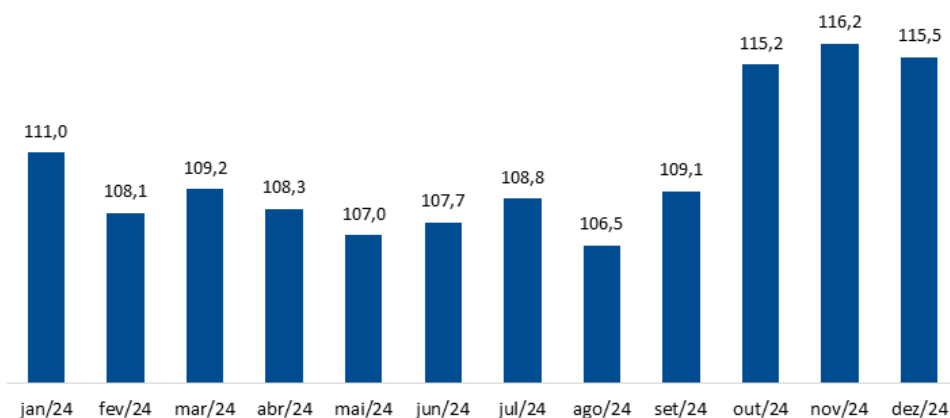
“

O ICEC atingiu seu pico em novembro (116,2 pontos) e se manteve em um patamar elevado até dezembro (115,5 pontos)

”



Índice de Confiança do Empresário Capixaba em 2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico apresenta a evolução mensal da confiança do Empresário Capixaba ao longo de 2024. Observa-se que o segundo semestre mostrou um desempenho superior em relação ao primeiro semestre, com valores mais altos nos últimos meses do ano.

No primeiro semestre, a confiança do empresário capixaba iniciou em 111,0 pontos (janeiro), mas apresentou uma tendência de queda, atingindo o menor valor do período em maio (107,0 pontos). Apesar de uma recuperação em junho (107,7 pontos), o semestre encerrou com valores inferiores ao início do ano.

No segundo semestre, porém, o índice apresentou uma recuperação, com crescimento a partir de julho (108,8 pontos). O ICEC atingiu seu pico em novembro (116,2 pontos) e se manteve em um patamar elevado até dezembro (115,5 pontos). Este comportamento sinaliza para um maior otimismo entre os empresários no segundo semestre.

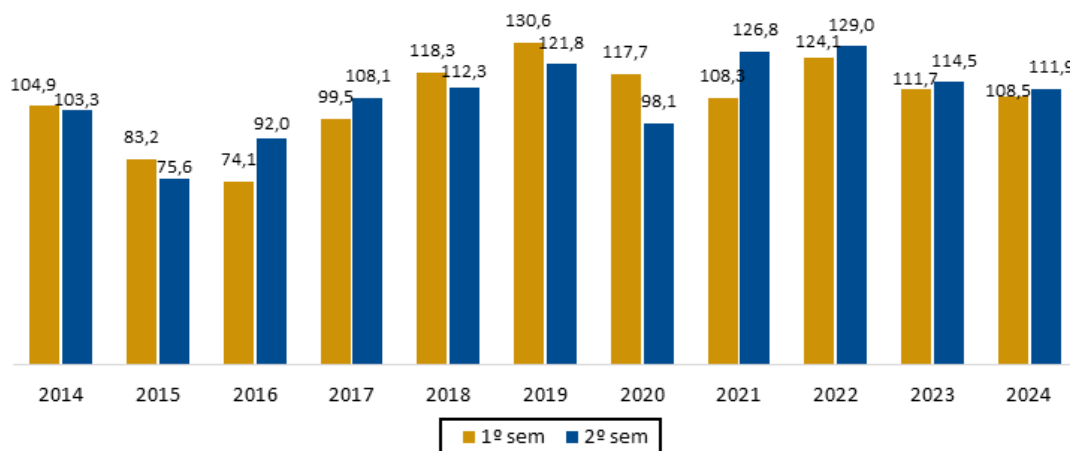
A comparação entre os semestres evidenciou a superioridade do segundo semestre, tanto em termos de recuperação quanto em estabilidade em 2024, indicando um ambiente econômico mais favorável e uma percepção mais positiva por parte dos empresários capixabas.

Esse resultado pode ter sido impulsionado por eventos importantes no comércio, como a Black Friday em novembro, bem como o Natal, uma das épocas mais fortes para o comércio, que tradicionalmente movimenta os mercados locais e fortalece a confiança dos empresários.

Esse resultado não se limitou ao ano de 2024, conforme vemos a seguir.



Índice de Confiança do Empresário Capixaba por semestre de 2014 a 2024



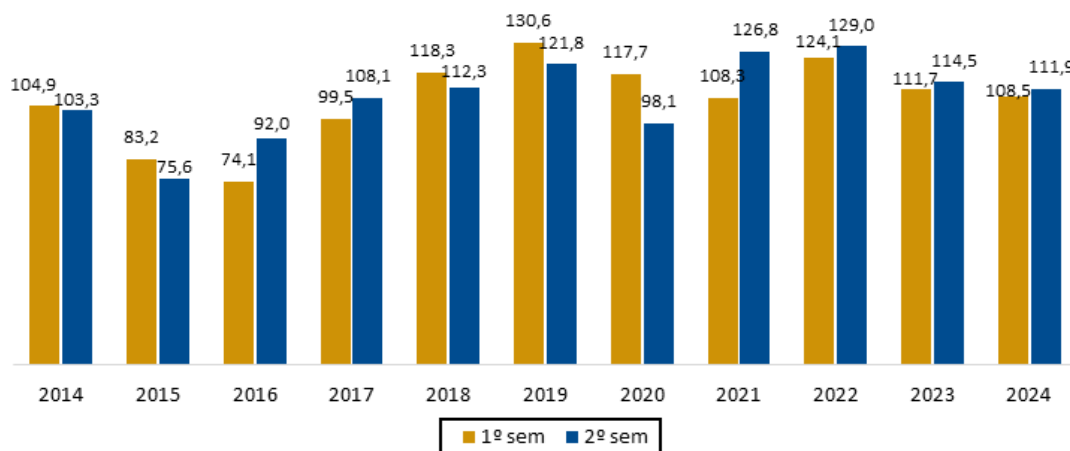
Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico comparativo entre os índices de confiança do empresário capixaba nos primeiros e segundos semestres, de 2014 a 2024, revela um certo padrão sobre a confiança dos empresários capixabas ao longo do ano. O segundo semestre frequentemente apresenta um desempenho superior ao primeiro, como em 2021, 2022, 2023 e 2024, porém é importante observar que nem todos os anos seguem essa tendência. Em 2015, 2018, 2019 e 2020, o primeiro semestre superou o segundo, o que evidencia que a confiança empresarial pode ser influenciada por fatores externos e específicos de cada período, como condições econômicas e incertezas políticas.

Mesmo com essas exceções, é possível argumentar que o segundo semestre tende a ser mais estratégico para o comércio capixaba, tendo em vista o resultado dos últimos quatro anos. Isso ocorre devido a eventos como a Black Friday, em novembro, e as festividades natalinas, que tradicionalmente movimentam o comércio. Esses fatores criam um ambiente que favorece o aumento da confiança dos empresários, que veem nesses eventos oportunidades de atrair consumidores, aumentar as vendas e fidelizar clientes. Os anos de 2021 até 2024 reforçam essa ideia, com o segundo semestre apresentando valores superiores ao primeiro.



Índice de Confiança do Empresário Capixaba por semestre de 2014 a 2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No caso do Brasil, o gráfico mostra que o primeiro semestre frequentemente apresenta resultados mais fortes do que o segundo semestre, o que contrasta com a tendência de destaque do segundo semestre no Espírito Santo. Essa discrepância pode estar relacionada às características regionais e estruturais distintas.

No Brasil:

O primeiro semestre pode ser impulsionado por um otimismo natural no início do ano, após o planejamento estratégico e renovação de expectativas das empresas. Além disso, eventos como o pagamento de bônus e 13º salário no final do ano podem sustentar a confiança e o consumo temporário no primeiro trimestre. Em anos específicos, como 2019, o primeiro semestre também pode refletir ações políticas ou econômicas que geraram maior confiança para o empresário nesse período, como mudanças fiscais ou ajustes na economia.

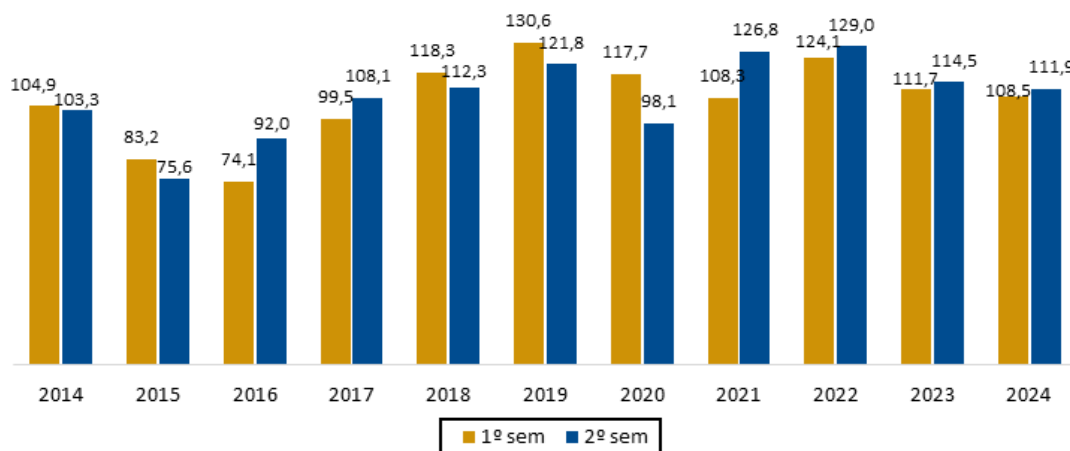
Já no Espírito Santo:

A dependência sazonal de eventos no segundo semestre, como a Black Friday e o Natal, parece ter um peso muito maior. Isso pode ser um reflexo da estrutura econômica local, mais focada em setores que são fortemente impactados pelo consumo nessas épocas. Essas diferenças mostram como a confiança do empresário pode variar regionalmente, refletindo peculiaridades econômicas, culturais e comerciais.

Nesse sentido, a comparação entre os índices do ICEC Capixaba e o ICEC nacional nos segundos semestres ao longo dos anos é importante para entender as particularidades regionais dentro do contexto econômico capixaba e brasileiro.



Índice de Confiança do Empresário Capixaba e Brasileiro, 2º semestre, 2014 - 2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico mostra que, a partir de 2017, o Espírito Santo tem apresentado 2º semestres superiores aos do Brasil. Esses resultados sugerem uma confiança empresarial regional acima da média nacional em determinados períodos. O bom desempenho pode estar relacionado a fatores como a estrutura econômica do estado, com setores que se beneficiam diretamente dos eventos sazonais de fim de ano, como a Black Friday e o Natal.

O comércio varejista, especialmente nas categorias de eletrônicos, moda, móveis e decoração, ganha destaque nesse período, impulsionado pelas promoções e pelo aumento da demanda. O setor de serviços também é impactado, com um crescimento na procura por transporte, logística, bares, restaurantes, salões de beleza e outros serviços associados às celebrações e confraternizações de fim de ano. Além disso, o comércio atacadista também se destaca ao atender ao aumento das encomendas do varejo para reabastecimento de estoques.

Outro setor de destaque é o e-commerce, que, com a força da Black Friday, cresce significativamente no estado, impulsionando o consumo online. Por fim, o turismo e a hospitalidade também contribuem para o otimismo empresarial,

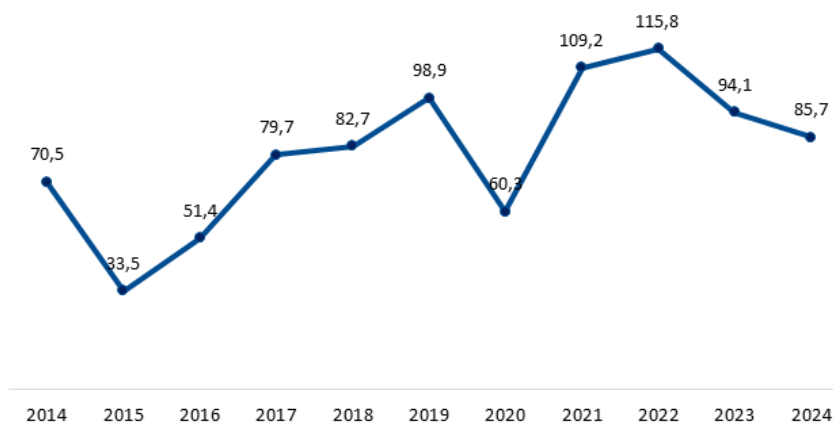
especialmente devido ao fluxo de turistas no litoral capixaba durante as festividades de fim de ano, beneficiando hotéis, pousadas e restaurantes locais. Esses setores, juntos, criam um ambiente favorável para o comércio capixaba, o que impacta no aumento da confiança empresarial no segundo semestre.

Por outro lado, há anos em que o desempenho do Espírito Santo é inferior ao do Brasil, como em 2015 e 2020. Esses períodos coincidem com cenários de crise econômica ou sanitária (como em 2020, com a pandemia), que podem ter impactado de maneira mais severa os empresários capixabas, possivelmente devido à menor diversificação da economia local em comparação com o cenário nacional.

O gráfico também destaca uma maior volatilidade nos índices do Brasil em relação ao Espírito Santo. Enquanto o ICEC nacional apresenta quedas mais acentuadas em anos como 2015 e 2020, o Espírito Santo demonstra certa estabilidade em seus índices, mesmo que em níveis inferiores ao nacional. Essa diferença pode indicar que a confiança empresarial capixaba reage de forma mais gradual às mudanças econômicas, enquanto a média nacional é mais sensível às oscilações.

Portanto, a análise comparativa entre o Espírito Santo e o Brasil no segundo semestre reforça a importância de considerar as especificidades regionais ao interpretar os resultados do ICEC. A fim de entender essa realidade, a seguir trazemos os subíndices do ICEC nos segundos semestres:

Condições Atuais da Economia, do Setor e da Empresa, 2º semestres, 2014 - 2024



Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota

O gráfico apresenta a evolução das Condições Atuais da Economia, do Setor e da Empresa nos segundos semestres de 2014 a 2024. Essa análise mostra a percepção dos empresários capixabas sobre a situação econômica geral e específica do mercado capixaba, bem como o desempenho interno das suas empresas.

No segundo semestre de 2014, o indicador inicia em 70,5, mas cai para 33,5 em 2015, o que pode ter sido resultado da crise econômica nacional que impactou a percepção empresarial. Essa crise foi marcada por uma combinação de fatores econômicos e políticos, incluindo uma retração de 3,5% do PIB, alta inflação que chegou a 10%, e aumento da taxa básica de juros (Selic) para 14,25%, o que pode ter inibido o consumo e os investimentos. Além disso, a instabilidade política gerada pela Operação Lava Jato pode ter ampliado a desconfiança do mercado e dos empresários.

A partir de 2016, o índice apresenta uma recuperação, atingindo 98,9 em 2019, o que sinaliza para um otimismo crescente, possivelmente impulsionado por uma retomada econômica e expectativas mais positivas para o mercado.

Em 2020, porém, o indicador cai novamente para 60,3, influenciado pela crise gerada pela pandemia de COVID-19, que afetou tanto a economia nacional quanto o setor empresarial capixaba. Nos anos seguintes, observa-se uma recuperação, com o índice alcançando seu pico em 2022 (115,8), destacando um momento de otimismo marcado por uma recuperação econômica pós-pandemia e pelo fortalecimento de setores estratégicos no Espírito Santo.



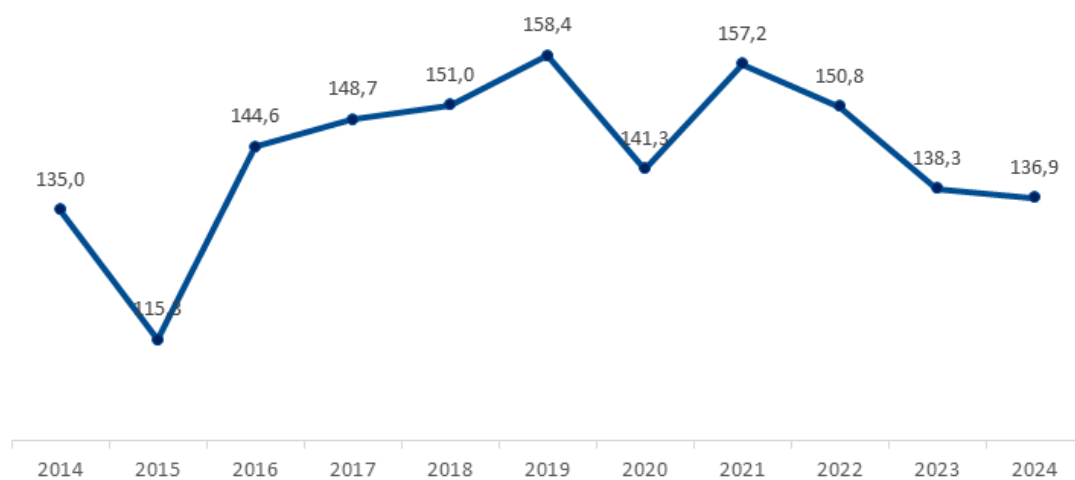
Setores esses como o comércio varejista, beneficiado pela retomada das vendas presenciais e eventos sazonais; o setor de serviços, com a reabertura de bares, restaurantes e turismo regional; a logística e transporte, favorecidos pelo aumento das exportações e do comércio eletrônico; e a construção civil, estimulada por investimentos e retomada de obras. Esses setores, aliados à valorização de commodities exportadas pelo estado, como celulose e café, podem ter influenciado o aumento do otimismo empresarial no período.

Por fim, o período recente, abrangendo 2023 (94,1) e 2024 (85,7), mostra uma queda na percepção das condições atuais.

Esse comportamento pode estar relacionado a incertezas econômicas globais, como inflação, altas taxas de juros ou mudanças no comportamento do consumidor, que podem afetar negativamente o otimismo dos empresários.

Em resumo, o gráfico mostra que, embora existam períodos de recuperação e otimismo, as condições econômicas e setoriais são sensíveis a fatores externos e internos, que impactam a percepção dos empresários capixabas ao longo do tempo.

Expectativas Futuras da Economia, do Setor e da Empresa, 2º semestres, 2014 - 2024



Fonte: PMC- IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota



A respeito das Expectativas Futuras da Economia, do Setor e da Empresa nos segundos semestres de 2014 a 2024, é possível visualizar a percepção dos empresários capixabas sobre o futuro do ambiente econômico e empresarial.

Em 2014, o indicador inicia em um patamar elevado, com 135,0 pontos, mas cai para 115,8 em 2015, impactado pela recessão econômica e pela instabilidade política no Brasil. A partir de 2016, há uma recuperação das expectativas, que atingem seu pico em 2019 com 158,4 pontos, sinalizando um momento de otimismo, impulsionado pela percepção dos empresários de uma melhora no ambiente econômico estadual.

Em 2020 o índice sofreu uma queda para 141,3 pontos, resultado das incertezas geradas pela pandemia de COVID-19, que afetou o planejamento e as expectativas dos empresários.

Nos anos seguintes, porém, o indicador demonstra uma recuperação, em 2021 marca 157,2 pontos, mas volta a cair em 2022 (150,8 pontos) e segue caindo em 2023 (138,3 pontos) e 2024 (136,9 pontos). Mesmo com a queda, o índice ainda se mantém em patamar superior ao registrado em 2014.

Investimentos, Contratações e Estoques, 2º semestres, 2014 - 2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico apresenta a evolução das Expectativas sobre Investimentos, Contratações e Estoques nos segundos semestres de 2014 a 2024, o que reflete a percepção dos empresários capixabas sobre a disposição e a necessidade de expandir seus negócios, contratar mais mão de obra e gerenciar os estoques ao longo do tempo.

Em 2014, o indicador inicia em um patamar elevado de 104,4 pontos, mas sofre uma queda em 2015 para 78,1 pontos, o que reflete o impacto da crise econômica e política que limitou a capacidade das empresas de planejar expansões e contratações. Nos anos seguintes, entre 2016 e 2019, observa-se uma recuperação, com o índice atingindo 107,9 pontos em 2019, evidenciando um otimismo pré-pandemia.

Com a chegada da pandemia de COVID-19 em 2020, o indicador cai para 92,6 pontos, demonstrando cautela dos empresários diante de um cenário de incertezas. No entanto, o período pós-pandemia, especialmente em 2021, mostra uma forte recuperação,

com o índice alcançando 113,8 pontos, maior resultado desde 2014, sinalizando confiança nas condições econômicas e maior disposição para investimentos e contratações. O pico é registrado em 2022, com 120,3 pontos, sendo o ápice do otimismo empresarial impulsionado pela recuperação econômica e pelo aumento do consumo.

Nos dois anos seguintes, 2023 e 2024, o índice apresenta uma leve queda para 111,2 pontos em 2023, mas volta a crescer para 113,1 pontos em 2024, mostrando uma estabilização no otimismo.

Essa estabilidade sugere que, apesar da queda na percepção das condições atuais da economia e nas expectativas futuras, os empresários capixabas continuam demonstrando disposição para investir e contratar. Esse comportamento pode indicar que, mesmo em um ambiente de incertezas, há um esforço contínuo para fortalecer os negócios e buscar oportunidades de crescimento.





Opinião do Empresariado Capixaba

Luiz Coutinho, Diretor Presidente do Grupo Coutinho e 1º vice-presidente da Fecomércio/ES,

acompanha de perto o impacto das grandes datas no varejo. Sobre os meses marcados pelo aumento da demanda no comércio, novembro e dezembro, ele destaca as datas como Black

Friday, Natal e Réveillon que movimentam o setor e exigem preparação para garantir estoques, atendimento de qualidade e bons resultados:

“

Em novembro, a Black Friday tem se consolidado como uma data estratégica no varejo

”

Esse aumento na movimentação exige um planejamento robusto para garantir a disponibilidade de produtos e um atendimento ágil. Os turistas buscam conveniência, produtos frescos e de qualidade, e nossa estrutura é pensada para atender a essas necessidades. Alguns produtos se destacam pelo aumento na procura, como por exemplo, frutas da estação e sucos naturais, refletindo a preferência dos consumidores por opções mais saudáveis.

“O final do ano é um período de grande movimentação para o comércio, especialmente nos meses de novembro e dezembro, impulsionados pela Black Friday, Natal e Réveillon. As expectativas são sempre altas, e nos preparamos para atender a demanda crescente, garantindo um sortimento adequado e reforçando a equipe nas lojas com maior fluxo de clientes.

Em novembro, a Black Friday tem se consolidado como uma data estratégica no varejo. É um momento em que os consumidores aproveitam as promoções, até mesmo para antecipar compras de fim de ano, movimentando significativamente o varejo.

Já dezembro, é um dos meses mais importantes do ano, principalmente para o nosso segmento, por conta das festas e aqui no Espírito Santo, nós temos uma característica que é fluxo de turistas, especialmente em cidades litorâneas aqui do estado.



Além do abastecimento, a contratação de temporários se torna essencial, especialmente em localidades com grande fluxo sazonal. O reforço na equipe ajuda a manter a qualidade do atendimento e a eficiência operacional, fatores fundamentais

para o sucesso das vendas de fim de ano. O desafio é manter a estrutura ajustada e garantir que a experiência do consumidor seja positiva, consolidando bons resultados e preparando o terreno para o início do próximo ano.”



Opinião do Empresariado Capixaba

Ana Claudia Grobério, Diretora da Tons e Vice-Presidente do Sindilojas de Vila Velha, observa como o comportamento de consumo mudou com as redes sociais.

À frente de um novo negócio, que é o aluguel de roupas, ela compartilha sua experiência com os desafios e soluções que encontrou para otimizar os novos processos e acompanhar as demandas mais recentes do mercado. Com um olhar atento para a tecnologia e a sustentabilidade, ela explica como tem automatizado o sistema, reduzido custos e apostado em um modelo de negócios que une praticidade e consciência de consumo:

“Hoje em dia, as pessoas usam uma peça para uma ocasião, postam uma foto na internet e já não querem repetir aquela roupa”

“Hoje em dia, as pessoas usam uma peça para uma ocasião, postam uma foto na internet e já não querem repetir aquela roupa. Antes, alguém podia ter um vestido de festa e usá-lo em várias ocasiões – um casamento de uma amiga, outro na família, um aniversário especial. Mas agora, com as redes sociais, isso mudou.

As pessoas registram esses momentos e preferem não aparecer com a mesma roupa nas postagens. Isso tem um impacto enorme sobre o guarda-roupa, e a gente precisou perceber essa mudança.

Agora estamos ajustando o sistema. Por exemplo, já conseguimos enviar o contrato de aluguel pelo WhatsApp, mas ainda há um problema: as datas não estão sendo preenchidas automaticamente no texto do contrato. Então, enquanto não resolvemos isso, preciso adicionar as datas manualmente – data da prova, retirada, devolução... São detalhes que vamos corrigindo. Outra questão é a localização do vestido quando a cliente chega.



. Hoje, as meninas anotam o código e vão procurar, mas eu quero eliminar esse processo manual. Estamos trabalhando para que tudo fique eletrônico e automatizado, sem precisar de papel. Estamos abrindo uma nova frente, e eu acho isso fantástico. Conheci esse conceito pela Peça Rara – não sei se criaram ou copiaram de alguém, mas, no caso deles, é voltado para a venda de roupas usadas. Eu adoro a ideia da economia circular e sou uma entusiasta disso. Já faz alguns meses que começamos a

divulgar, primeiro de forma discreta, mas já percebemos uma redução nos custos com reposição de estoque. Como estamos trabalhando com 20 a 30% das peças em aluguel, elas retornam para o acervo. E, como são de alta qualidade, a perda é mínima. Quando há algum dano, o contrato já prevê que o cliente arque com a diferença e fique com a peça. Isso mantém o giro sem comprometer a qualidade do nosso estoque.”

Tendência

Valores organizacionais, reputação de marca e a percepção dos clientes

Os valores organizacionais são os princípios que orientam as decisões, comportamentos e a cultura de uma empresa. Eles refletem o que a organização considera importante e, quando comunicados de forma clara, moldam a identidade da marca. Em um ambiente competitivo, os valores não são apenas declarações institucionais, mas influenciam diretamente a reputação de uma marca e a maneira como ela é percebida pelos diversos públicos. Os clientes, em especial, interpretam esses valores como um reflexo do compromisso da organização com a qualidade, a ética e a responsabilidade social, moldando suas percepções e decisões de consumo.



Os consumidores buscam conexões mais profundas com marcas que compartilham seus valores pessoais



A reputação de uma marca, por sua vez, é construída ao longo do tempo e representa a soma das percepções, experiências e expectativas que os stakeholders têm em relação à empresa. Enquanto os valores são intencionais e declarados, a reputação é um ativo

intangível que depende da coerência entre o discurso e a prática. Organizações que conseguem alinhar suas ações aos valores comunicados ganham credibilidade e confiança. Em contraste, a inconsistência entre o que é dito e o que é feito pode gerar crises reputacionais que impactam negativamente a fidelização de clientes e a atração de novos públicos.

No cenário atual, os consumidores demonstram maior consciência e exigência em relação aos valores que as marcas representam. Os consumidores não se limitam a avaliar produtos ou serviços; eles buscam conexões mais profundas com marcas que compartilham seus valores pessoais. Questões como sustentabilidade, diversidade, transparência e responsabilidade social se tornaram centrais na decisão de compra. Esse comportamento reforça a importância das empresas em comunicarem seus valores e demonstrarem compromisso prático com tais pautas.

Além disso, a ascensão das redes sociais ampliou a visibilidade e a fiscalização das práticas organizacionais. Clientes insatisfeitos ou que percebem incoerências entre os valores anunciados e as ações reais têm maior poder de disseminar suas críticas, influenciando a percepção coletiva. Por outro lado, marcas que promovem valores autênticos e têm uma reputação sólida se beneficiam de um engajamento mais positivo, gerando advogados da marca – consumidores que defendem e recomendam a empresa publicamente. Esse cenário reforça a ideia de que reputação e valores organizacionais demandam gestão estratégica contínua. Os consumidores, especialmente das gera-

ções mais jovens, adotam uma postura crítica e seletiva em relação às marcas e valorizam a transparência em toda a cadeia produtiva, a postura ética em relação a questões sociais e ambientais e a autenticidade no posicionamento da marca. Eles estão dispostos a pagar mais por produtos alinhados a esses princípios e, ao mesmo tempo, não hesitam em boicotar empresas que falham em demonstrar responsabilidade social ou que se envolvem em controvérsias. Assim, a relação entre consumidores e marcas passa a ser mais complexa e baseada em valores compartilhados.

Portanto, compreender a relação entre valores organizacionais, reputação de marca e percepção do cliente exige um olhar atento aos processos simbólicos e culturais que permeiam as interações de mercado.

As organizações que conseguem integrar esses elementos de forma coerente fortalecem seu posicionamento e criam relações mais duradouras com os clientes. Em um contexto em que a autenticidade e a transparência são cada vez mais valorizadas, a gestão estratégica de valores e reputação se torna essencial para a sustentabilidade e o sucesso de longo prazo das marcas.



SETOR DE SERVIÇOS NO ESPÍRITO SANTO TEM O MELHOR SEGUNDO SEMESTRE DA DÉCADA

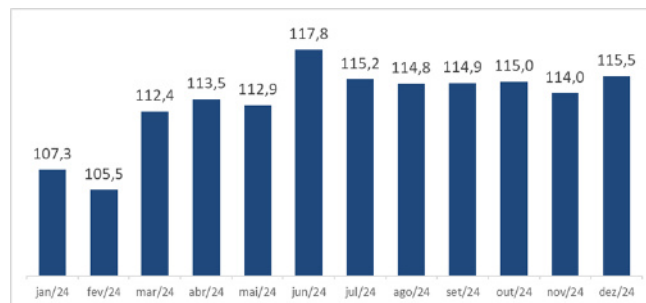
Elaborado por: Ana Carolina Júlio , André Spalenza e Eduarda Gripp.

Estado cresce 7,5% e transportes lideram com alta de 11,2%, acima da média nacional

Conforme os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, o segundo semestre de 2024 foi marcado por bons resultados para o setor, que encerrou o ano em alta, impulsionado pelo comércio exterior, pelo forte desempenho das vendas na Black Friday e Natal, e pelo aumento no consumo.

O setor apresentou um crescimento acumulado de +7,5% no segundo semestre de 2024, o dobro da média nacional. O bom desempenho também refletiu na movimentação financeira, em que se estima cerca de R\$ 29,4 bilhões de reais no segundo semestre, destacando-se especialmente os segmentos de Transportes (com faturamento acumulado de R\$ 12,92 bilhões no semestre). Esse cenário confirma uma economia dinâmica e sólida, indicando boas perspectivas para 2025.

Evolução PMS - jan à dez de 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: Série com ajuste sazonal

Ao analisar os dados de 2024, observa-se uma melhora progressiva do volume de serviços ao longo do ano, especialmente no segundo semestre.

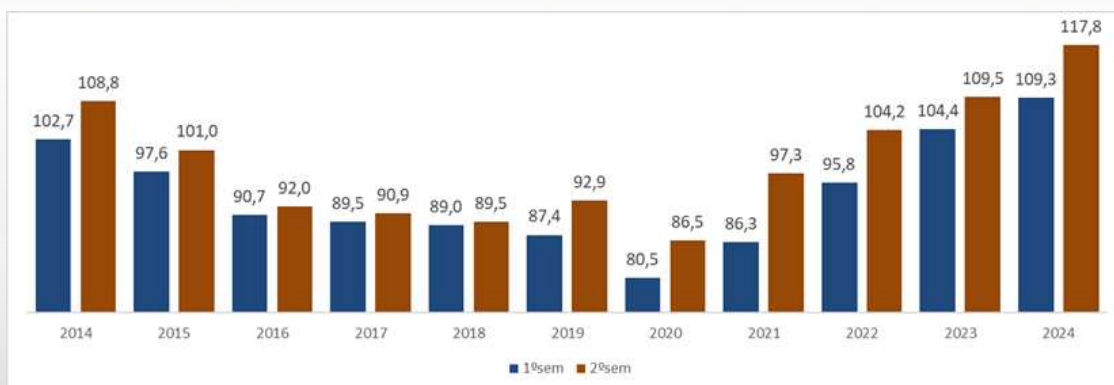
Após um primeiro trimestre instável, com os valores mais baixos do ano registrados em janeiro (107,3) e fevereiro (105,5), **o indicador começou a se recuperar a partir de março**, atingindo **um pico em junho (117,8)**. O volume de serviços no Espírito Santo em junho de 2024 registrou um crescimento de 4,3% em relação a maio (o maior avanço mensal para meses de junho desde 2017). Tal resultado foi impulsionado principalmente pelo desempenho dos setores ligados ao comércio exterior.

Destaca-se o aumento das importações, que alcançaram um recorde histórico, somando US\$ 2,21 bilhões, impulsionadas especialmente pela importação de automóveis, produtos de alto valor agregado que demandam serviços logísticos especializados. Além disso, houve um crescimento das exportações, sobretudo do café, que alcançou o maior volume exportado desde 2003, com aproximadamente 8,0 milhões de sacas em 12 meses. Esses fatores impulsionaram a demanda por servi-

ços de transporte e logística no estado, resultando no desempenho positivo registrado pela PMS nesse período. Após o resultado de junho, o segundo semestre é marcado por uma estabilização em um maior patamar do que o do primeiro semestre, com o volume de serviços se mantendo-se acima dos 114 pontos. Finalizando o ano, o mês de dezembro de 2024 apresentou crescimento de 1,3% em relação ao mês anterior e alcançou 115,5 pontos. Esse desempenho superou a média nacional, que teve queda de 0,5% no mesmo período, registrando 106,5 pontos.

Usualmente, o **segundo semestre registra um aumento significativo no volume de serviços** devido à maior demanda impulsionada por datas comerciais estratégicas, como o Dia das Crianças, Black Friday e as festas de fim de ano, que estimulam setores de serviços. O pagamento do 13º salário reforça esse cenário ao elevar a renda disponível das famílias e favorecer ainda mais o consumo.

Índice Médio semestral PMS, ES - 2014 - 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Desde 2014, os dados mostram que, em todos os anos, **o volume de serviços no segundo semestre supera o do primeiro**. Esse padrão reflete o impacto de fatores sazonais, como o aumento da atividade econômica no final do ano, impulsionado pelo comércio, turismo e eventos.

O período de 2016 a 2020 mostra um cenário de estabilidade e dificuldades no setor, com valores próximos entre os semestres e algumas quedas. O período foi marcado por instabilidade econômica no Brasil, influenciada pela recessão econômica de 2015-2016, além dos impactos da pandemia de COVID-19 em 2020, que afetaram diretamente o setor de serviços, reduzindo a demanda e trazendo incertezas ao mercado.

A partir de 2021, porém, o segundo semestre passa a registrar números mais altos, sugerindo uma retomada consistente da economia capixaba. Em 2024, essa tendência se intensificou, com o

segundo semestre atingindo 117,8 pontos, o maior nível da série histórica, enquanto o primeiro semestre registrou 109,3 pontos. Isso reforça que o setor de serviços vem ganhando força ao longo do ano e fechando o período com desempenhos mais robustos. Esses dados indicam um padrão de crescimento contínuo, com expectativas positivas para a manutenção dessa trajetória nos próximos anos.

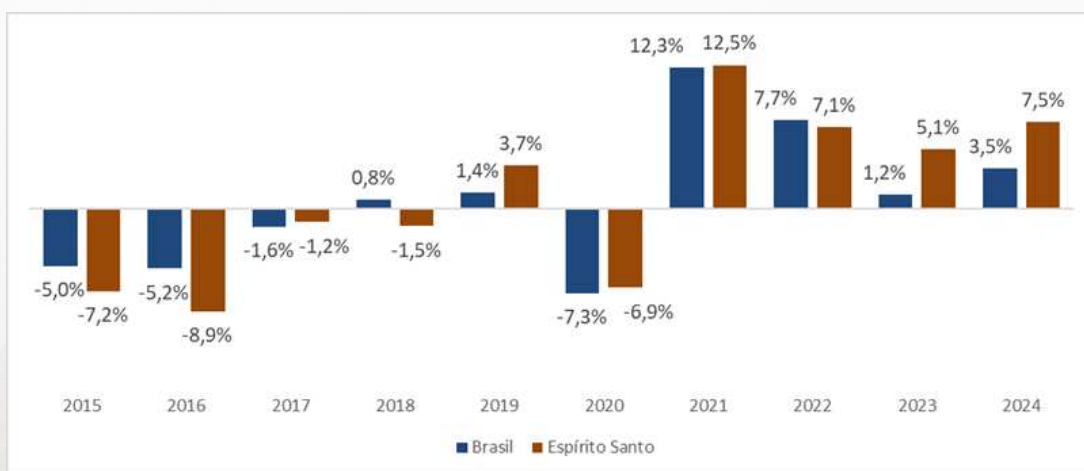
Nos últimos anos, o setor de serviços no Espírito Santo tem se destacado, no segundo semestre, em relação à média nacional. Embora o Brasil também apresente um crescimento nesse período, os dados mostram que o **Espírito Santo tem registrado índices superiores**.

“
Desde 2014, os dados mostram que, em todos os anos, o volume de serviços no segundo semestre supera o do primeiro
”



Comparativo com o Brasil

Crescimento 2º sem x 2º sem, Brasil X Espírito Santo, 2015 - 2024



Fonte: IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

“

Em 2024, o Espírito Santo cresceu 7,5%, enquanto o Brasil avançou 3,5%

”

O gráfico mostra que o crescimento do volume de serviços no Espírito Santo tem superado a média nacional no segundo semestre, consolidando-se como um estado de crescimento mais dinâmico nos últimos anos.

Entre 2015 e 2016, ambos sofreram quedas devido à crise econômica, mas o Espírito Santo foi mais impactado, registrando quedas de -7,2% e -8,9%, contra -5,0% e -5,2% no Brasil. Essa diferença indica que a crise teve um efeito maior na economia capixaba. No entanto, a partir de 2017, enquanto o Brasil ensaiava uma recuperação, o Espírito Santo apresentou maiores crescimentos, demonstrando uma maior capacidade de retomada. Em 2019, por exemplo, o estado cresceu 3,7%, mais que o dobro da média nacional, que avançou 1,4%.

A crise da pandemia em 2020 afetou os serviços em todo o país, mas dessa vez o Espírito Santo foi menos afetado (-6,9% contra -7,3% do Brasil), demonstrando maior resiliência diante do choque econômico.

Em 2021, a recuperação foi intensa para ambos, mas o Espírito Santo superou o crescimento nacional, avançando 12,5%, acima dos 12,3% do Brasil.

Em 2022, o Brasil cresceu 7,7%, enquanto o Espírito Santo registrou 7,1%, uma leve diferença. Nos anos seguintes, porém, a diferença entre os desempenhos se tornou mais evidente. Em 2023, o volume de serviços capixabas se destacou com um avanço de 3,5%, mais que o triplo do crescimento nacional (1,2%). Essa tendência se acentuou ainda mais **em 2024, com o Espírito Santo crescendo 7,5%, enquanto o Brasil avançou 3,5%**, mostrando que o estado vem ampliando sua liderança no setor de serviços.

Nesse sentido, observar a posição do Espírito Santo no ranking nacional permite compreender como o estado vem consolidando sua liderança no setor de serviços.



Ranking brasileiro da variação acumulada e interanual de volume de Serviços - Dez/24

Ranking	Crescimento acumulado -dez/24	Crescimento no 2º sem/24
1º	Amazonas (10,2%)	Amazonas (13,8%)
2º	Amapá (7,7%)	Sergipe (11,2%)
3º	Sergipe (7,1%)	Amapá (10,7%)
4º	Espírito Santo (6,2%)	Rio Grande do Norte (10,0%)
5º	Santa Catarina (6,1%)	Distrito Federal (7,8%)
6º	Distrito Federal (5,1%)	Espírito Santo (7,5%)

Fonte: IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O estado **encerrou 2024 na 4ª posição do ranking nacional**, com um crescimento acumulado de 6,2%. O estado apresentou ainda uma aceleração significativa na segunda metade do ano, alcançando 7,5% de variação no segundo semestre, alcançando a 6ª posição, dentre os 27 estados pesquisados nesse período.

O **4º lugar no acumulado do ano e 6º no segundo semestre** demonstra que a economia capixaba retomou o ritmo de crescimento.

Esse resultado sinaliza que o Espírito Santo vem se consolidando como um ambiente mais dinâmico para os serviços, favorecendo a geração de empregos e novas oportunidades de negócios.

Para compreender melhor esse desempenho, é importante analisar as subcategorias de serviços e os principais fatores que impulsionaram esse crescimento.



Subcategorias de Serviços e os Principais fatores de Crescimento

O segmento de **Serviços Prestados às Famílias** evoluiu mês a mês até alcançar um crescimento de **11,1%** em dezembro

A fim de melhor analisar o setor de serviços capixabas, o IBGE divide o indicador em 5 categorias de serviços. Essa classificação facilita o entendimento das diferentes áreas de atuação econômica do país.

São elas: os **Serviços prestados às famílias** (incluindo alojamento, alimentação, lazer e serviços pessoais), os **Serviços de Informação e Comunicação** (telecomunicações, tecnologia da informação, serviços audiovisuais e agências de notícias), além dos **Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares**, que abrangem atividades como consultoria empresarial, publicidade, locação de automóveis e agências de viagens. O setor de **Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio** abrange desde o transporte rodoviário e aéreo até serviços logísticos e de armazenamento. Por fim, o grupo **Outros Serviços** inclui atividades diversificadas, como gestão de resíduos, serviços financeiros auxiliares, atividades imobiliárias e manutenção de bens.



Analizando esses grupos de atividades no segundo semestre de 2024, vemos:

Variação mês/mesmo mês do ano anterior, por atividades, 2º sem, ES (%)

	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
Serviços prestados às famílias	-2,3	5,1	4,4	3,7	9,7	11,1
Serviços de informação e comunicação	-1,4	-4,9	6,9	0,7	3,6	19,6
Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,5	4,9	5,7	0,4	-3,7	-4,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,6	9,9	9,8	16,2	6,2	9,6
Outros serviços	8,6	14,2	14,7	-9	-3,7	-6,6

Fonte: IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No segundo semestre de 2024, na comparação interanual, o setor de serviços no Espírito Santo apresentou resultados variados entre os diferentes segmentos, com **destaque para os Serviços de informação e comunicação, Serviços prestados às famílias e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio**.

Os Serviços de informação e comunicação apresentaram crescimento após as quedas em julho (-1,4%) e agosto (-4,9%). Em setembro, o setor iniciou uma trajetória de recuperação, com pico de 19,6% em dezembro, o maior crescimento entre todos os segmentos analisados. Esse desempenho reflete a demanda crescente por serviços digitais e de tecnologia, especialmente no final do ano, quando o consumo de entretenimento digital e serviços de telecomunicações tende a aumentar.

O segmento de **Serviços Prestados às Famílias** também apresentou crescimento ao longo do segundo semestre de 2024, com destaque para os últimos meses do ano, tradicionalmente marcados pelo aumento do consumo. A variação, que ainda era negativa em julho (-2,3%), evoluiu mês a mês até alcançar um crescimento de 11,1% em dezembro, comparando-se com dezembro de 2023. Esse avanço pode estar relacionado ao período de festas, férias escolares e alta temporada no litoral capixaba, que historicamente impulsionam os serviços voltados às famílias.

O comportamento reforça como a sazonalidade foi positiva em 2024 e a relevância do setor como termômetro do consumo e prestação de serviços voltados as famílias no estado.

O **setor de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio** manteve-se estável em patamares elevados durante todo o semestre. O segmento registrou picos de 16,2% em outubro e encerrou dezembro com 9,6%, demonstrando o forte desempenho logístico durante a Black Friday e o Natal, além do aumento no fluxo turístico que beneficia o transporte de passageiros.

Nesse contexto, a tabela apresentada a seguir traz uma visão detalhada sobre o comportamento histórico, no segundo semestre, dos principais segmentos do setor de serviços no Espírito Santo.



Variação 2º sem x 2º sem, por atividade, ES, 2015 – 2024 (%)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Serviços prestados às famílias	-5,2	-14,6	-4,7	-0,2	9,8	-32,2	37,6	4,9	-4,8	5,2
Serviços de informação e comunicação	1,1	0,6	-2,1	-3,9	3,8	-9,4	2,5	4,4	3,2	4,5
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,2	-30,1	-2,0	-15,4	2,7	-8,4	13,4	9,6	6,5	0,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-12,7	-7,0	4,8	5,6	3,0	-1,2	15,0	6,6	8,1	11,2
Outros serviços	-25,2	-18,8	28,4	-9,7	5,1	-8,8	6,4	18,4	-4,0	2,4

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre 2015 e 2024, o setor de serviços apresentou desempenhos variados entre suas atividades. **Os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio tiveram o resultado mais consistente**, destacando-se pela rápida recuperação após períodos de queda, especialmente após 2020. Desde então, essa atividade mantém crescimento constante, atingindo seu pico de expansão no segundo semestre de 2021 (15%). Essa recuperação pode estar ligada ao crescimento das operações de distribuição de produtos, refletindo diretamente mudanças no comportamento do consumidor, que passou a utilizar com mais frequência compras pela internet e serviços de entrega rápida. Esse aumento nas atividades logísticas contribuiu para que o segmento não apenas se recuperasse das perdas anteriores, mas também sustentasse uma expansão contínua nos anos seguintes.

Outro destaque foi o grupo denominado outros serviços, que apesar da volatilidade observada ao longo dos anos, obteve uma recuperação expressiva no segundo semestre de 2017 (28,4%) após perdas acumuladas em anos anteriores, repetindo um bom resultado novamente em 2022 (18,4%).

Já os serviços prestados às famílias foram afetados pela pandemia, com queda acentuada em 2020 (-32,2%). Porém, apresentaram uma recuperação no ano seguinte (2021), alcançando crescimento de 37,6%, o maior entre todas as atividades em todo o período analisado. Apesar de uma nova queda em 2023 (-4,8%), o setor já mostra sinais positivos novamente em 2024, com crescimento de 5,2% no segundo semestre.

Em resumo, os serviços prestados às famílias demonstraram uma forte capacidade de recuperação no período pós-pandemia, enquanto o segmento de transportes se destacou pela constância e solidez, consolidando-se como um dos pilares do setor. **Esses resultados evidenciam tendências para o setor de serviços e reforçam a relevância dos Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que será analisado em mais detalhes a seguir.**





Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Entre 2015 e 2024, o grande destaque foi o desempenho no setor de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, posicionando-se como destaque nacional ao superar a média brasileira, especialmente nos últimos anos.

Variação 2º Sem x 2º Sem - Serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, 2015 - 2024 (%)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Espírito Santo	-12,7	-7,0	4,8	5,6	3,0	-1,2	15,0	6,6	8,1	11,2
Santa Catarina	-10,2	-14,9	5,9	8,7	1,5	2,6	15,7	5,5	8,1	10,8
Pernambuco	-0,6	-6,6	-6,8	8,8	2,9	-9,2	14,3	13,3	-2,5	8,0
Ceará	-11,2	3,7	-7,0	-3,2	7,8	-22,1	26,2	2,1	0,4	5,1
Rio de Janeiro	-2,1	-9,5	-0,8	-0,9	-2,9	-0,2	16,2	8,1	-0,3	5,1
Bahia	-5,1	-19,0	15,2	1,2	-5,3	-7,0	8,2	7,4	1,0	3,1
São Paulo	-10,2	-5,3	6,5	0,8	-2,9	-9,1	13,8	15,8	-12,9	2,7
Minas Gerais	-9,6	-6,8	1,4	3,1	-5,1	-4,7	16,2	23,0	6,4	2,1
Paraná	-3,3	-9,3	18,3	2,5	-2,2	-9,2	17,8	1,1	12,6	1,2
Brasil	-6,9	-9,2	5,2	1,7	-2,4	-6,8	15,5	12,7	-1,9	0,9
Distrito Federal	6,9	-10,3	-10,7	8,0	-2,5	-27,9	54,1	-3,5	-4,4	-1,7
Goiás	-3,3	-21,4	3,5	-2,8	2,9	-6,1	9,1	26,8	9,7	-7,3
Rio Grande do Sul	-9,5	-8,7	-0,6	-1,9	-3,2	-11,3	23,5	11,9	-1,1	-26,9

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



“

O excelente resultado de 2024, quando o Espírito Santo alcançou a liderança nacional com +11,2%, pode ser atribuído principalmente à expansão do transporte de cargas

”

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio consolidou-se como um dos grandes destaques dos serviços capixabas em 2024, mantendo uma trajetória de crescimento que já vinha sendo observada nos últimos anos. Desde 2017, o estado tem apresentado avanços no segmento, com destaque para a recuperação acelerada no pós-pandemia em 2021, quando registrou crescimento de 15% no segundo semestre. O excelente resultado de 2024, quando o Espírito Santo alcançou a liderança nacional com +11,2%, pode ser atribuído principalmente à expansão do transporte de cargas.

Destaca-se que o crescimento histórico do varejo capixaba, especialmente em novembro, mês da Black Friday, impulsionou ainda mais os serviços logísticos ligados ao transporte rodoviário e distribuição de mercadorias. Novembro de 2024 marcou um recorde histórico para o varejo capixaba, com um crescimento de 4,1% nas vendas, enquanto a média nacional registrou -0,4%.

Esse resultado fez com que o varejo capixaba tivesse o melhor desempenho desde 2000. Dentre os estados do sudeste, o Espírito Santo foi o único com desempenho positivo, tanto em termo interanual quanto acumulado, o que indica a importância crescente da Black Friday para o varejo capixaba. Esse resultado reforçou a necessidade de serviços de transportes e auxiliares mais eficientes, garantindo entregas rápidas e seguras, e fortalecendo o desempenho do segmento de transportes.

Outro fator que pode ter contribuído para o crescimento do segmento foi o **desempenho recorde do comércio exterior capixaba**, que aumentou 41% em 2024, impulsionado principalmente pelas importações de alto valor agregado, como automóveis, e pelas exportações históricas, especialmente do café. Esse cenário elevou significativamente a demanda por serviços especializados em transporte e logística, resultando no forte desempenho registrado pelo setor.



Além disso, o estado também dispõe de benefícios fiscais, como o COMPETE, que nos últimos anos teve um impacto significativo no setor de transportes, especialmente em função da atração de empresas atacadistas e distribuidoras para o estado. A convalidação do incentivo até 2032 tornou o Espírito Santo um polo estratégico para operações interestaduais, levando a um crescimento na movimentação de mercadorias e, consequentemente, aumentando a demanda por serviços de transporte, armazenagem e logística. Com a instalação de novas empresas beneficiadas pelo COMPETE, houve uma ampliação dos centros de distribuição no estado, tornando o transporte de cargas um segmento de destaque para sustentar esse crescimento.

Muitas dessas empresas passaram a utilizar o Espírito Santo como um hub logístico, escoando produtos para diversas regiões do país, o que impulsionou o transporte rodoviário e o setor de serviços auxiliares, como armazenagem e gestão de estoques. Além disso, o diferencial tributário garantido pelo benefício fiscal permitiu que as empresas operassem com um custo logístico mais competitivo, fortalecendo ainda mais a importância do transporte interestadual. Outro reflexo positivo desse crescimento foi o aumento da arrecadação de ICMS, que possibilita investimentos em infraestrutura logística, beneficiando diretamente o setor de transportes.

Essa expansão foi impulsionada por investimentos contínuos em infraestrutura logística, incluindo melhorias nas rodovias federais BR-101 e BR-262, desenvolvimento da ferrovia EF-118, além de importantes avanços nas atividades portuárias. O próprio Fundo de Ciência e Tecnologia, que recebe aportes das empresas beneficiadas pelos incentivos fiscais, contribuiu para projetos de modernização logística e inovação no transporte, tornando a operação mais eficiente.

Dessa forma, o crescimento do setor de transportes no Espírito Santo pode também estar associado aos **incentivos fiscais**, que estimularam a instalação de novas empresas, ampliaram a necessidade de serviços logísticos e criaram um ambiente favorável para a modernização da infraestrutura.

Portanto, a combinação entre o excelente resultado do comércio exterior, os benefícios fiscais concedidos pelo estado, o avanço das atividades comerciais e as melhorias contínuas em infraestrutura logística consolidou o Espírito Santo como um dos estados brasileiros mais competitivos no setor de transportes e auxiliares aos transportes, o que garante perspectivas positivas e um ambiente favorável para investimentos futuros.





Opinião do Empresariado Capixaba

Ivete Paganini, Gerente Geral Executiva do Sindicato do Comércio

Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo (SINCADES), destaca a importância do benefício fiscal como um fator estratégico para o fortalecimento do setor atacadista e distribuidor no estado. Confira abaixo:

“

A tendência é que o setor continue crescendo até 2029, quando o percentual do benefício fiscal começará a ser reduzido

”

“Observamos que, no caso do segmento, houve um boom no período pandêmico, já que foi considerado setor essencial. Enquanto muitas empresas precisaram fechar, o atacadista manteve-se operando 100% do tempo. Para garantir o abastecimento, o volume de contratações, em muitos momentos, manteve-se estável ou até superior aos desligamentos, que ocorriam com frequência naquela época.

Paralelamente, tivemos a convalidação dos incentivos fiscais, que foram prorrogados até 2032. Esse movimento garantiu, após 2022, mais 10 anos de competitividade tributária, tornando o Espírito Santo um atrativo para novas empresas, especialmente operações interestaduais.

Diante desse cenário, percebemos naturalmente o crescimento do setor, chegando a 30%, conforme mencionado. Esse aumento foi impulsionado pelo quase dobro do número de empresas entre 2022 e 2024, especialmente aquelas que aderiram ao COMPETE Atacadista. Atualmente, há cerca de 2.200 empresas beneficiadas pelo COMPETE.

No entanto, dentro do escopo do SINCADES, sem considerar outras bases, existem aproximadamente 3.800 empresas. Comparando esses números, percebemos que mais de 70% das empresas do setor contam com incentivo fiscal. Esse cenário gera impactos significativos, como maior volume de empregos e aumento da arrecadação de ICMS,

permitindo ao Estado investir com mais eficiência em áreas como saúde, cultura, lazer, educação e segurança. Além disso, o setor, por meio do aporte feito ao benefício fiscal, já destinou mais de R\$ 140 milhões para o Fundo de Ciência e Tecnologia, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do estado.



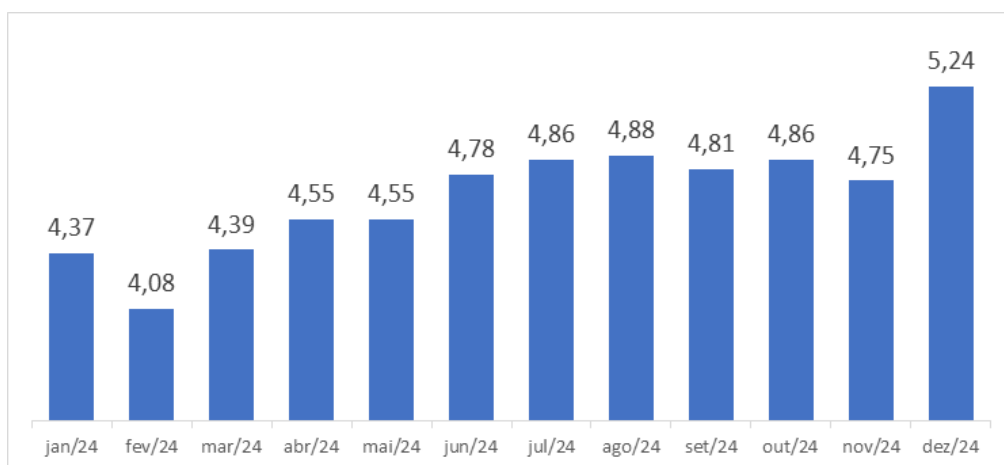
Esse fundo tem um papel fundamental, pois promove inovação não apenas na criação de novos produtos, mas também na modernização logística. O objetivo é preparar o setor para a transição que ocorrerá quando os incentivos fiscais começarem a ser reduzidos, o que terá início em 2029 e se encerrará totalmente em 2032. A grande questão é: o que fazer para que essas empresas que vieram para cá permaneçam? Afinal, nenhuma empresa escolhe se instalar no Espírito Santo apenas pela localização ou pelo ambiente de negócios – a principal motivação é a competitividade tributária.

Se considerarmos que há 2.200 empresas dentro do COMPETE, e que 50% delas têm matriz fora do estado, podemos afirmar, com base na pesquisa do COMPETE, que sem novos atrativos, muitas dessas empresas devem deixar o Espírito Santo após 2032. Isso pode gerar uma queda expressiva no emprego e um impacto significativo na economia local.

Por isso, é essencial que o investimento no Fundo de Ciência e Tecnologia continue sendo direcionado para melhorias na infraestrutura logística, incluindo estradas, rodovias, portos e aeroportos, garantindo um ambiente favorável para a permanência dessas empresas.

A tendência é que o setor continue crescendo até 2029, quando o percentual do benefício fiscal começará a ser reduzido, levando à estabilização do crescimento. No entanto, após essa fase, uma possível retração pode ocorrer. O que será determinante para evitar essa queda é justamente a capacidade do estado de garantir condições estruturais e estratégicas que incentivem as empresas a permanecerem, algo que já vem sendo trabalhado nos últimos dois anos”.

Movimentação Financeira do Setor de serviços, ES (em bilhões de reais) - 2024



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação.



O gráfico de movimentação financeira ao longo de 2024 mostra uma trajetória de crescimento, com destaque para o desempenho no segundo semestre. No início do ano, os meses de janeiro e fevereiro registraram os menores valores, com R\$ 4,37 bi e R\$ 4,08 bilhões, respectivamente, indicando um início de ano mais contido. A partir de março, a movimentação financeira começa a ganhar

força, estabilizando-se em R\$ 4,55 bilhões nos meses de abril e maio. O segundo semestre mostra um cenário mais positivo, movimentando R\$ 4,86 bilhões em julho e mantendo uma tendência de alta constante. O pico é registrado em dezembro, com R\$ 5,24 bilhões, o maior valor do ano.

Movimentação Financeira por segmento de serviços, ES (em bilhões de reais) - 2024

TOTAL PREVISTO	1º Sem/24	2º Sem/24	Anual/24
Serviços prestados às famílias	2,26	2,61	4,87
Serviços de informação e comunicação	3,11	3,41	6,52
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,92	7,56	14,48
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	11,73	12,92	24,65
Outros	2,69	2,83	5,52
TOTAL	26,71	29,33	56,04

Fonte: IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A movimentação financeira do setor de serviços no Espírito Santo em 2024 evidencia um segundo semestre mais aquecido, com **R\$ 29,33 bilhões** previstos, superando os R\$ 26,71 bilhões registrados no primeiro semestre. A diferença de mais de R\$ 2,6 bilhões reflete a força da segunda metade do ano, impulsionada por fatores sazonais, maior circulação de pessoas, aumento do consumo e intensificação de atividades econômicas estratégicas.

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio liderou em volume financeiro nos dois semestres, mas com destaque para o segundo semestre, que movimentou R\$ 12,92 bilhões, frente aos R\$ 11,73 bilhões no primeiro. A alta pode ser explicada pelo aumento das entregas no fim do ano, turismo regional, comércio eletrônico e logística associada às datas sazonais, como Black Friday e Natal.

Os Serviços profissionais, administrativos e complementares também cresceram, passando de R\$ 6,92 bilhões para R\$ 7,56 bilhões, impulsionados pela maior demanda corporativa, retomada de projetos e aquecimento nas contratações e serviços empresariais.

No segmento de Serviços de informação e comunicação, o crescimento foi de R\$ 3,11 bilhões para R\$ 3,41 bilhões. Essa alta está associada à ampliação do uso de tecnologias digitais, maior contratação de serviços de TI, telecomunicações e mídia, que se intensificam no segundo semestre com campanhas comerciais e aumento da audiência digital.



Os **Serviços prestados às famílias** também apresentaram variação positiva, **de R\$ 2,26 bilhões para R\$ 2,61 bilhões**, refletindo o aumento no consumo de lazer, alimentação fora do lar e turismo no segundo semestre, especialmente nos meses de alta temporada e festas de fim de ano. Por fim, o segmento de outros serviços teve uma movimentação ligeiramente maior no segundo semestre (R\$ 2,83 bilhões) em relação ao primeiro (R\$ 2,69 bilhões), mantendo sua participação no total do setor.

Esse desempenho reforça a sazonalidade positiva do segundo semestre, quando o setor de serviços no Espírito Santo se fortalece, acompanhado por crescimento no consumo, nas contratações e na circulação de pessoas — fatores que se refletem diretamente na movimentação econômica dos segmentos analisados.

Expectativas de faturamento para 2025

O setor de serviços no Espírito Santo entra em 2025 mantendo um ritmo de crescimento, apoiado pela consolidação de setores estratégicos, como o do transporte de mercadorias e pessoas, e pela estabilidade na movimentação financeira.

“ O primeiro bimestre de 2025 deve movimentar aproximadamente R\$ 8 bilhões ”



Movimentação Financeira, ES (em bilhões de reais) - 1º bi/25

	1º bi/25	jan/25	fev/25
1. Serviços prestados às famílias	809,3 mi	421,6 mi	387,7 mi
2. Serviços de informação e comunicação	958,8 mi	479,9 mi	478,9 mi
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,9 bi	986,3 mi	972,7 mi
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,6 bi	1,8 bi	1,8 bi
5. Outros	723,5 mi	357,8 mi	365,7 mi
TOTAL SOMADO	8 bi	4,1 bi	3,9 bi

Fonte: IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com base nas estimativas para o faturamento do setor de serviços no Espírito Santo, o primeiro bimestre de 2025 deve movimentar aproximadamente R\$ 8 bilhões, refletindo uma perspectiva positiva para o início do ano, mesmo diante de um período tradicionalmente mais lento para o consumo.

O segmento de **transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio** deve liderar em volume financeiro, com previsão de **R\$ 3,6 bilhões em janeiro e fevereiro**, demonstrando a força da logística e da movimentação de cargas no estado — setores que continuam impulsionados pelo comércio eletrônico, turismo e cadeias produtivas locais.

Já os **serviços profissionais, administrativos e complementares** devem alcançar **R\$ 1,9 bilhão** no bimestre, com valores equilibrados entre os dois meses. A estimativa reflete a demanda constante por serviços técnicos e corporativos, que seguem ativos mesmo em períodos de menor sazonalidade comercial.

Para os **serviços de informação e comunicação**, a previsão é de **R\$ 958,8 milhões**, mantendo um patamar elevado, impulsionado pelo uso contínuo de plataformas digitais, telecomunicações e consumo de conteúdo audiovisual.

Os **serviços prestados às famílias** devem movimentar cerca de **R\$ 809,3 milhões**, com redução entre janeiro e fevereiro, o que pode estar ligado à retração pós-férias e reorganização orçamentária das famílias após o período de festas. Ainda assim, o segmento segue com números relevantes, sustentados pela demanda em lazer, alimentação e turismo.

O grupo de **outros serviços** deve contribuir com **R\$ 723,5 milhões**, mantendo estabilidade nas projeções.

As estimativas indicam que, apesar do ajuste sazonal comum no início do ano, o setor de serviços capixaba tende a manter ritmo sólido de faturamento, com boas perspectivas para o restante do primeiro bimestre.



Tendência

Eficiência e Modernização da Logística

O setor de atacado e distribuição tem experimentado um crescimento significativo muito devido aos avanços das tecnologias, e no caso do Espírito Santo, por incentivos fiscais como o COMPETE.

Dessa forma, a expansão do comércio eletrônico exige processos logísticos cada vez mais ágeis, eficientes e integrados, o que tem levado as empresas a adotarem soluções inovadoras para atender à crescente demanda e garantir a competitividade no mercado.

A modernização logística nesse setor é marcada pelo uso de tecnologias como automação de armazéns, inteligência artificial (IA) e análise de big data. Essas ferramentas permitem uma gestão mais precisa do estoque, a previsão de demanda com maior acuracidade e a otimização das rotas de entrega. A implementação de sistemas de gestão integrada (ERP) também facilita a coordenação entre diferentes etapas da cadeia de suprimentos, reduzindo custos operacionais e aumentando a eficiência.

Outro fator determinante é a adoção de modelos de entrega mais flexíveis, como o fulfillment center, que aproxima o estoque dos consumidores finais, reduzindo prazos de entrega e melhorando a experiência do cliente.

O uso de veículos elétricos e soluções de last-mile delivery (entrega de última milha) também tem se destacado como estratégias para aumentar a eficiência e atender à crescente demanda por entregas rápidas e sustentáveis.

As empresas do setor devem investir em sistemas integrados

Além disso, a digitalização dos processos logísticos permite maior transparência e rastreabilidade em tempo real. Por meio de tecnologias como Internet das Coisas

(IoT) e blockchain, as empresas conseguem monitorar a movimentação de mercadorias, identificar gargalos na cadeia de suprimentos e tomar decisões estratégicas de forma ágil e embasada em dados.

A eficiência logística depende da capacidade de integrar tecnologias avançadas com práticas operacionais inteligentes. Empresas que investem em inovação logística não apenas melhoram sua produtividade, mas também fortalecem sua posição no mercado, atendendo de forma eficaz às demandas do comércio digital e garantindo a satisfação dos clientes em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e competitivo.



Novas Exigências Regulatórias

O setor de atacado e distribuição está passando por um período de adaptação devido ao aumento das exigências regulatórias, especialmente em relação à rastreabilidade de produtos, conformidade fiscal e sustentabilidade ambiental. Essas novas normativas buscam garantir maior transparência nas operações, proteger o consumidor e reduzir os impactos ambientais ao longo da cadeia de suprimentos.

Uma das principais mudanças envolve a implementação obrigatória de sistemas de rastreamento em tempo real. A legislação exige que as empresas adotem tecnologias como a Internet das Coisas (IoT) e blockchain para monitorar o fluxo de mercadorias desde a origem até o destino final. Essa medida não apenas aumenta a segurança e a autenticidade dos produtos, mas também possibilita a rápida identificação de irregularidades e a melhoria na gestão de estoques.

As empresas do setor devem investir em sistemas integrados que facilitem a geração e transmissão de informações fiscais em conformidade com as normas vigentes.

A sustentabilidade ambiental também se tornou um foco regulatório importante. Normas específicas exigem que as empresas adotem práticas responsáveis, como a redução de emissões de carbono, o uso de embalagens recicláveis e a destinação adequada de resíduos. A adesão a certificações ambientais e a elaboração de relatórios de sustentabilidade estão se tornando critérios decisivos para a manutenção da competitividade no mercado.

Para se adequarem a essas novas exigências, as empresas do setor de atacado e distribuição devem investir em tecnologia, capacitação de equipes e revisão de processos.

A conformidade regulatória não apenas evita penalidades e sanções, mas também fortalece a reputação corporativa e abre oportunidades para parcerias estratégicas em um ambiente de negócios cada vez mais regulamentado e transparente.





Opinião do Empresariado Capixaba

Também a respeito do segmento de transportes, **Valéria Becalli Provete, Gerente de Estratégia, Gestão e**

Novos Negócios de Portocel, apresentou um panorama sobre a transformação logística do Espírito Santo:

“Estou acompanhando uma transformação logística importante no Espírito Santo. A região norte caminha para se consolidar como o novo hub logístico do Estado, e isso acontece, principalmente, por dois motivos: primeiro, pelas limitações estruturais dos portos localizados em Vitória e Vila Velha, que têm dificuldades de expansão; segundo, pelo desenvolvimento de uma nova infraestrutura logística em Aracruz, impulsionada por incentivos estaduais, federais e municipais.

Está em implantação na nossa região, por exemplo, o Parque Logístico Espírito Santo (Parklog/BR), resultado de uma aliança entre governos e setor privado. Esse projeto integra infraestrutura rodoviária, ferroviária, portuária e aeroportuária. Também está sendo estruturada a primeira ZPE privada do país, localizada em Aracruz. Contamos ainda com os benefícios tributários da Sudene, que têm sido essenciais para atrair investimentos. A presença de portos como o da Imetame e a expansão da própria Portocel reforçam a vocação da região para cargas de exportação.

Temos recebido cargas como veículos, rochas ornamentais, produtos para o setor offshore, siderúrgicos, café e cargas de projeto. Um exemplo recente é a operação da BYD, que desembarcou mais de 5.500 veículos em Aracruz.

Essa movimentação exigiu adaptações na infraestrutura portuária e envolveu um dos maiores

navios já recebidos no Brasil. Também destaco a conexão entre os portos, os EADIs (portos secos) e os centros de finalização de veículos, localizados principalmente em Cariacica, como parte essencial dessa cadeia logística regional.

A infraestrutura de acesso é outro ponto fundamental. Novos trechos rodoviários e investimentos em ferrovia são essenciais para garantir que o Espírito Santo continue competitivo no comércio exterior. E não podemos esquecer da mão de obra: é fundamental investir em formação profissional local, porque o crescimento logístico e industrial da região depende diretamente de pessoas qualificadas para operar essa nova estrutura”.





2º SEMESTRE DE 2024 FOI O MELHOR SEMESTRE PARA O TURISMO CAPIXABA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Elaborado por: Ana Carolina Júlio , Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Volume de atividades turísticas cresceu 10,5% em comparação com o 1º semestre

Conforme os dados do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do IBGE, o volume de atividade turísticas no Espírito Santo teve uma queda acumulada de 2,5% em 2024, em comparação com 2023. Por outro lado, o turismo no Brasil como um todo registrou um crescimento de 3,5% no ano. A queda no turismo capixaba foi impulsionada pelo desempenho observado no primeiro semestre de 2024, quando o volume de atividades

ficou 9,4% abaixo do registrado em 2023. No entanto, o setor se recuperou no segundo semestre, com um crescimento de 4,7% em relação ao ano anterior.

Dessa forma, 2024 foi marcado por dois períodos distintos para o turismo no Espírito Santo, com um início de baixa, seguido por uma retomada significativa na segunda metade do ano.

Índice de Atividades Turísticas (IATUR) - Comparação Brasil e Espírito Santo

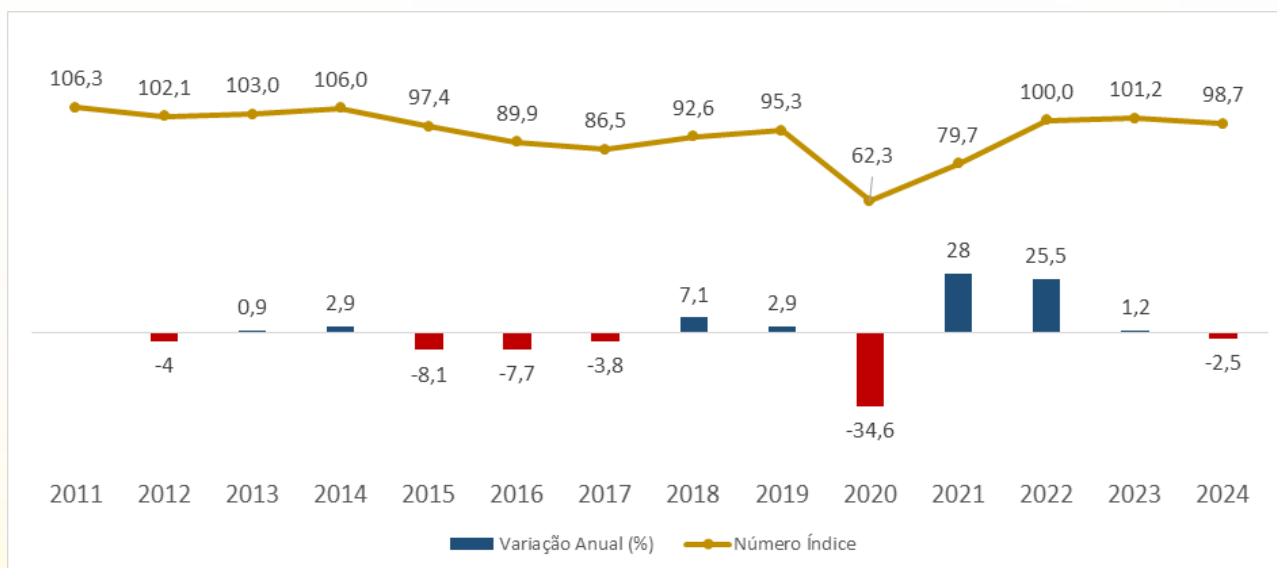
Região	2023			2024			Variações		
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem/24 x 1º Sem/23	2º Sem/24 x 2º Sem/23	2024 x 2023
Espírito Santo	103,5	98,9	101,2	93,7	103,6	98,7	-9,4%	4,7%	-2,5%
Brasil	103,8	110,7	107,2	105,3	116,8	111,0	1,5%	5,5%	3,5%

Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O desempenho do turismo capixaba em 2024 foi inferior ao de 2022 e 2023, anos marcados por um expressivo aumento no consumo e no turismo, impulsionados pela retomada das atividades econômicas após o fim das medidas restritivas decorrentes da pandemia. A reabertura dos estabelecimentos, a liberação da circulação e o retorno dos encontros presenciais estimularam o consumo em bares e restaurantes e fortaleceram o turismo interno no estado. Apesar da retração de 2,5% em relação a 2023, o volume de ativida-

des turísticas em 2024 permaneceu **acima dos níveis pré-pandemia**, ficando 3,6% superior ao registrado em 2019. Além disso, o desempenho do setor no ano superou o observado entre 2015 e 2018, período marcado por uma crise econômica e política que afetou o país. No entanto, mesmo com a recuperação ao longo dos últimos anos, o turismo capixaba ainda não retomou os patamares alcançados entre 2011 e 2014, quando o setor registrava índices mais elevados.

Volume de Atividades Turísticas no ES - Número Índice e Variação Anual



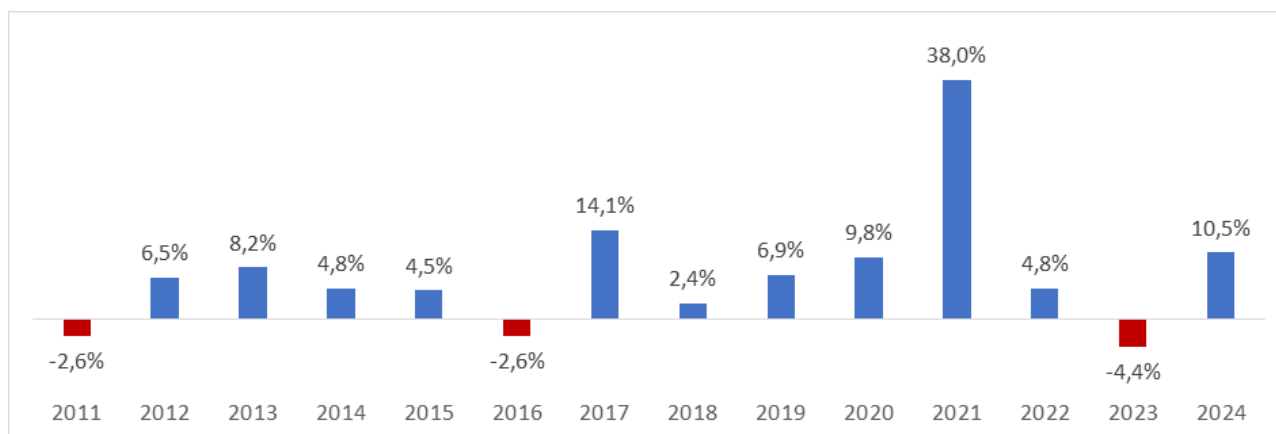
Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Os dados históricos mostram que o volume de atividades turísticas no Espírito Santo tende a ser maior no segundo semestre. Desde 2011, apenas os anos de 2011 (-2,6%), 2016 (-2,6%) e 2023

(-4,4%) registraram uma atividade turística inferior na segunda metade do ano. Portanto, o desempenho do setor turístico capixaba é, em geral, melhor no segundo semestre.

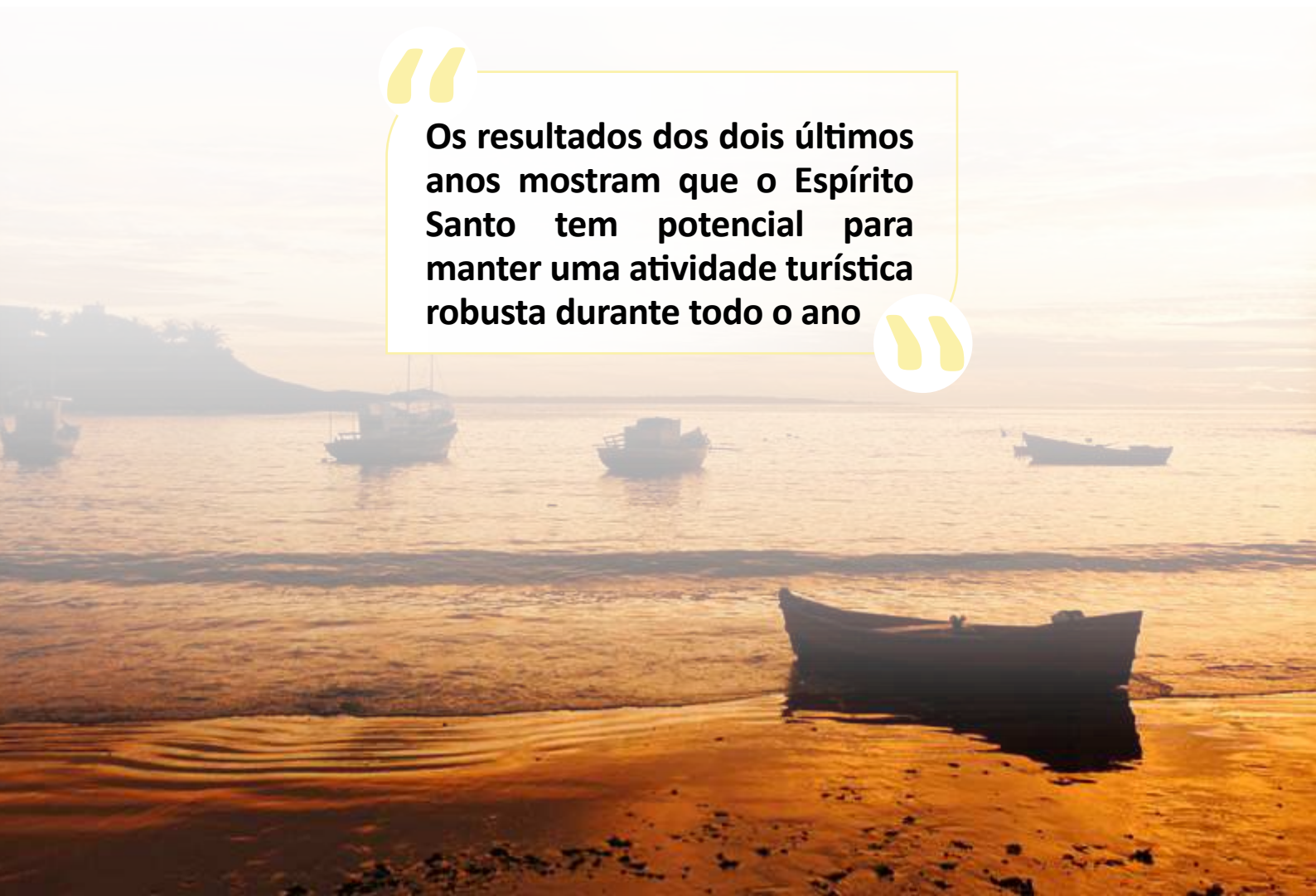
Variação do IATUR, 1º x 2º Semestre de cada ano



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Os resultados dos dois últimos anos mostram que o Espírito Santo tem potencial para manter uma atividade turística robusta durante todo o ano



Os resultados dos dois últimos anos mostram que o Espírito Santo tem potencial para manter uma atividade turística robusta durante todo o ano

Em 2024, o volume de atividades turísticas no segundo semestre foi 10,5% superior ao registrado no primeiro. Excluindo-se os anos afetados pela pandemia, essa foi a segunda maior variação semestral na série histórica, atrás apenas de 2017 (15,1%).

Os dados reforçam a importância do segundo semestre para a movimentação turística no estado. No entanto, apesar do bom desempenho na segunda metade do ano, os resultados dos dois últimos anos mostram que o Espírito Santo tem potencial para manter uma atividade turística robusta durante todo o ano. Em 2023, o destaque foi o primeiro semestre, enquanto o segundo apresentou queda de 4,4%. Já em 2024, o cenário se inverteu, com um crescimento de 10,5% no segundo semestre em relação ao primeiro.

O comportamento do turismo no Espírito Santo reflete a diversidade de atrativos do estado, que atende a diferentes perfis e estações do ano. O turismo de sol e praia, predominante no verão e na primavera, impulsiona destinos como Guarapari, Maratáizes e a Grande Vitória. Já o turismo de montanha, aventura, ecoturismo e gastronomia se destaca no outono e inverno, atraindo visitantes para as Montanhas Capixabas e a Região dos Imigrantes. O desafio para o setor está em criar um fluxo turístico positivo ao longo de todo o ano.

Para isso, é importante intensificar a divulgação do Espírito Santo como um destino atrativo durante o ano todo, capaz de receber visitantes em qualquer época. A consolidação desse posicionamento tende a contribuir para reduzir a dependência das altas temporadas.

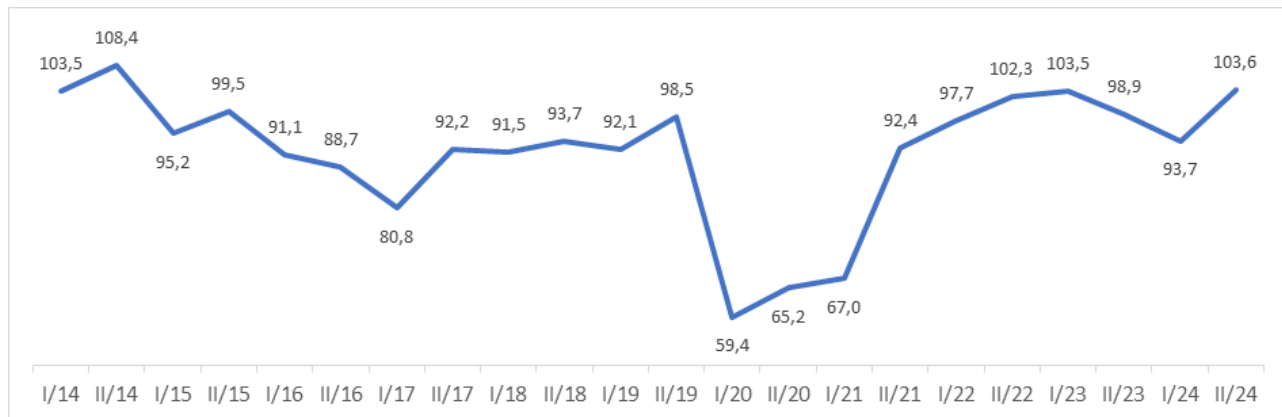
Assim, torna-se necessária uma melhor distribuição dos eventos ao longo do ano. Embora os eventos desempenhem papel fundamental na captação de visitantes, permitindo a promoção da cultura, gastronomia e belezas naturais capixabas, a maior concentração dessas atividades está no segundo semestre do ano, com eventos como o Festival Internacional de Inverno de Domingos Martins e o Festival Nacional de Forró de Itaúnas (FENFIT), em Conceição da Barra, por exemplo.

Além disso, nos meses de outubro, novembro e dezembro, o turismo se beneficia de datas comemorativas e comerciais que impulsionam o setor, como o Dia das Crianças, a Black Friday, o Natal e o Réveillon. Isso pode resultar na subutilização do potencial turístico do primeiro semestre. Uma programação mais bem distribuída poderia ampliar o aproveitamento turístico do primeiro semestre e fortalecer o fluxo de visitantes durante todo o ano.

O forte desempenho do turismo capixaba no segundo semestre de 2024 se destaca ainda mais quando comparado aos anos anteriores. O volume de atividades registrado foi o maior desde 2014, tornando esse o melhor semestre para o setor nos últimos 10 anos. Esse resultado evidencia não apenas a recuperação do turismo ao longo de 2024, mas também a consolidação do crescimento no período pós-pandemia.



Índice de Atividades Turísticas (IATUR) por semestre no Espírito Santo



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Análise mensal do Turismo no Espírito Santo

Papel estratégico do turismo de inverno como um diferencial competitivo para atrair visitantes ao Espírito Santo

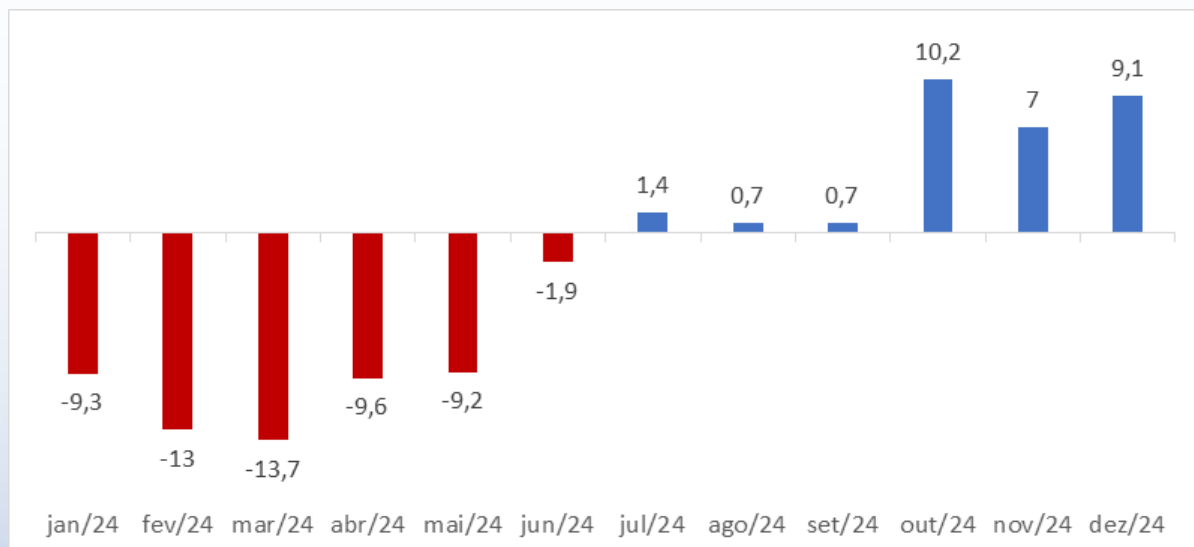
Em todos os meses do 1º semestre de 2024, o volume de atividades turísticas foi inferior ao registrado em 2023. Porém, a partir de julho, esse comportamento se inverteu, com o desempenho do turismo capixaba sendo superior ao ano anterior em todos os meses do 2º semestre.

A melhora no desempenho fica mais evidente nos últimos três meses do ano, com variações interanuais de 10,2% em outubro, 7% em novembro e 9,1% em dezembro em relação a 2023.

Assim, ao todo, o volume de atividades turísticas 4º trimestre de 2024, foi 8,8% superior ao registrado no mesmo período de 2023.

O aproveitamento das oportunidades demonstrou a capacidade do Espírito Santo em potencializar a demanda e crescer mesmo em um período de forte concorrência nacional, especialmente com estados como Rio de Janeiro e os do Nordeste, no início da temporada de verão.

Variação do IATUR em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)



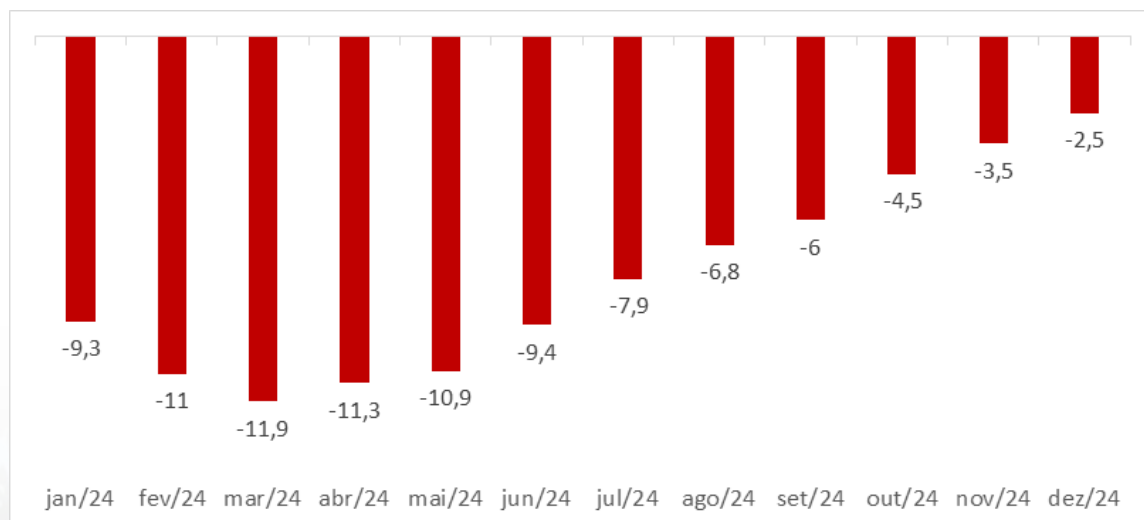
Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



A recuperação do setor turístico no Espírito Santo começou a se consolidar durante os meses de inverno. Em junho, o volume de atividades turísticas se aproximou dos níveis registrados em 2023, embora ainda estivesse ligeiramente abaixo. Já em julho, o estado alcançou a primeira variação interanual positiva de 2024, evidenciando o papel estratégico do turismo de inverno como um diferencial competitivo para atrair visitantes ao Espírito Santo. A melhora no desempenho do setor turístico capixaba ao longo do ano contri-

buiu para minimizar a queda observada no primeiro semestre, principalmente nos três primeiros meses do ano. Em março, a queda acumulada no volume de atividades turísticas era de 11,9%. A partir de abril, esse percentual caiu sucessivamente. Com a melhora no desempenho, o turismo capixaba fechou o ano com uma queda acumulada de 2,5% em relação a 2023. Porém, apesar do volume acumulado ter sido inferior, o turismo capixaba encerrou o ano de 2024 em alta, com uma tendência de forte recuperação.

Variação do IATUR no Espírito Santo acumulada no ano (%)*



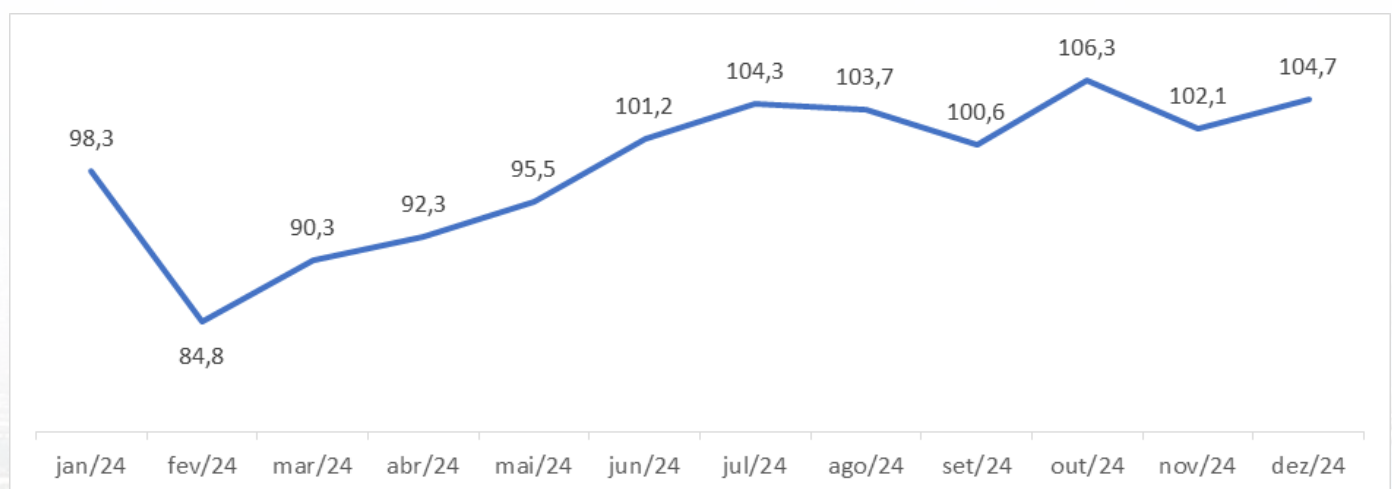
Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Em 2024, fevereiro registrou o menor volume de atividades turísticas no Espírito Santo, reforçando um padrão sazonal já identificado no setor. A dinâmica turística no estado segue um ciclo em que a alta temporada se estende das festividades de dezembro até o final de janeiro, impulsionada pelo verão e pelo período de férias escolares. Com o início do calendário escolar em fevereiro, obser-

va-se uma redução natural na demanda por serviços turísticos. Esse cenário faz com que fevereiro se torne um mês de transição no turismo capixaba, situando-se entre o auge da temporada de verão e o período de Páscoa, quando a tradicional Festa da Penha volta a movimentar fortemente o setor no estado.

Índice de Atividades Turísticas (IATUR) no ES em 2024



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Apesar da relevância do Carnaval para o Brasil como um todo, o impacto econômico do Carnaval no Espírito Santo se concentra principalmente em cidades específicas, como Guarapari, Guriri, Jacaraípe e Vitória, que possuem infraestrutura e atrações voltadas para a festa. Nos demais municípios, especialmente aqueles sem características litorâneas ou outros atrativos turísticos consolidados, muitos moradores e potenciais turistas optam por viajar para outros destinos dentro ou fora do estado. Esse comportamento gera um fluxo turístico distinto: internamente, há um deslocamento do consumo entre cidades capixabas; externamente, observa-se a saída de turistas locais em direção a outros estados.

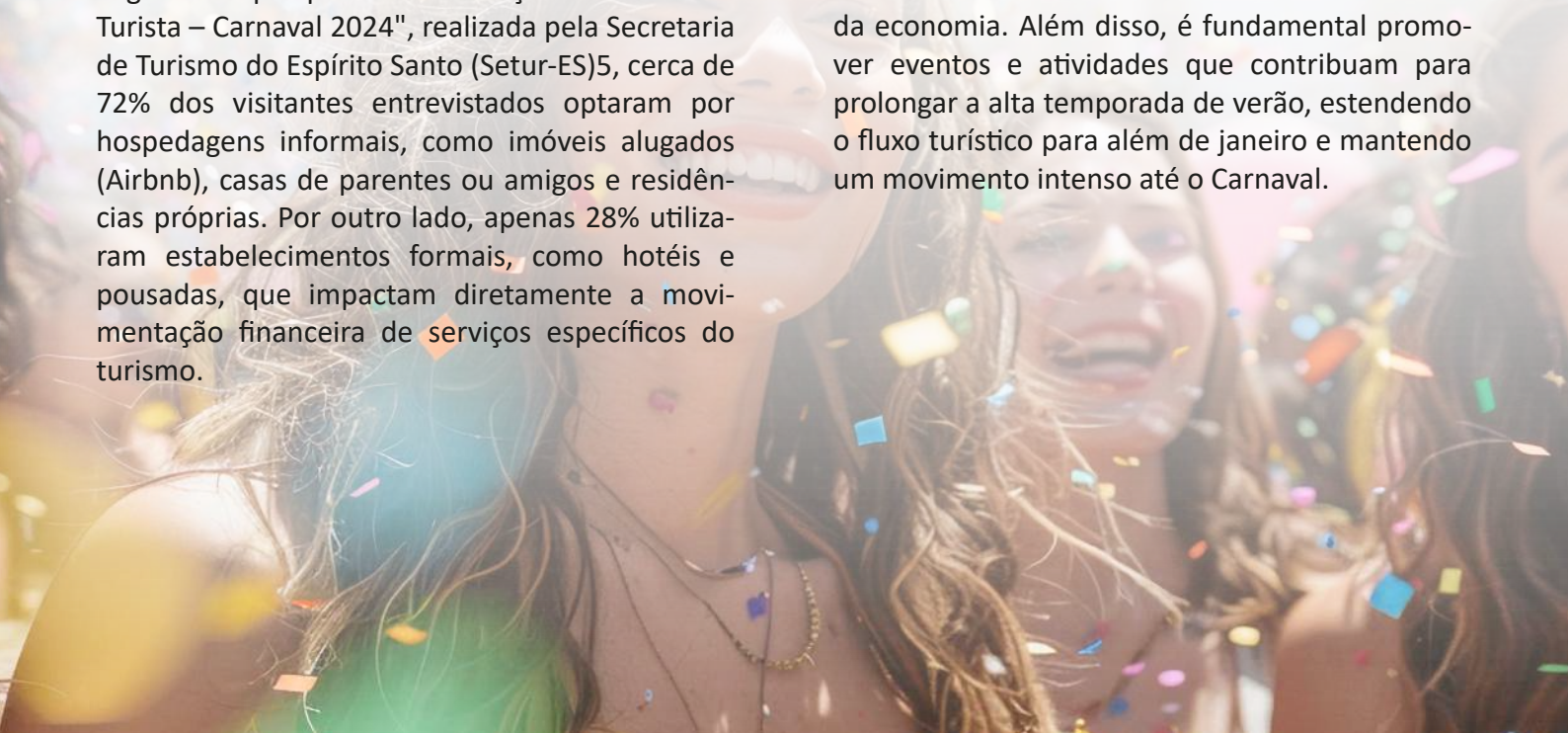
A localização geográfica do Espírito Santo também influencia esse fenômeno. Situado entre o Rio de Janeiro e a Bahia, estados que sediam as duas maiores e mais tradicionais celebrações carnavalescas do país, nas cidades do Rio de Janeiro e em Salvador. Nesse contexto, o Espírito Santo acaba inserido em um cenário de forte concorrência. Assim, a localização do Espírito Santo e a distância geográfica facilita o acesso dos próprios capixabas a essas festas, podendo levar à preferência por esses destinos, ainda que o estado também promova celebrações relevantes nesse período.

Outro fator importante está relacionado ao comportamento e aos padrões de consumo dos turistas que visitam o Espírito Santo no Carnaval. Segundo a pesquisa "Identificação do Perfil do Turista – Carnaval 2024", realizada pela Secretaria de Turismo do Espírito Santo (Setur-ES)⁵, cerca de 72% dos visitantes entrevistados optaram por hospedagens informais, como imóveis alugados (Airbnb), casas de parentes ou amigos e residências próprias. Por outro lado, apenas 28% utilizaram estabelecimentos formais, como hotéis e pousadas, que impactam diretamente a movimentação financeira de serviços específicos do turismo.

Portanto, a maior parte dos turistas no estado, durante o Carnaval, acaba movimentando um setor de hospedagem informal, o que pode dificultar uma mensuração mais precisa do volume de atividades turísticas e seu impacto econômico no estado.

A mesma pesquisa também revelou que aproximadamente um terço dos turistas entrevistados (33,6%) não utilizou serviços de bares, restaurantes, quiosques ou outros estabelecimentos de alimentação. Como resultado, seus gastos com alimentação, quando ocorrem, são direcionados principalmente para o varejo, como supermercados, ou para a economia informal, incluindo vendedores ambulantes de água de coco, sorvetes e lanches. Ainda, apenas 4,3% haviam contratado passeios ou serviços turísticos como passeios de barco, voo livre, tirolesa, city tour, mergulho, entre outros, durante sua estadia. Dessa forma, uma parcela significativa dos turistas não contribui diretamente para a movimentação dos segmentos tradicionais e formais do setor turístico, o que faz com que esses gastos não sejam contabilizados na movimentação financeira oficial do turismo no estado.

Diante disso, os desafios do turismo capixaba durante o Carnaval vão além da concorrência com destinos consolidados, envolvendo também a necessidade de estruturar e fortalecer atrativos locais que contribuam para reter mais turistas e estimular um maior consumo nos setores formais da economia. Além disso, é fundamental promover eventos e atividades que contribuam para prolongar a alta temporada de verão, estendendo o fluxo turístico para além de janeiro e mantendo um movimento intenso até o Carnaval.



A mesma pesquisa também revelou que aproximadamente um terço dos turistas entrevistados (33,6%) não utilizou serviços de bares, restaurantes, quiosques ou outros estabelecimentos de alimentação. Como resultado, seus gastos com alimentação, quando ocorrem, são direcionados principalmente para o varejo, como supermercados, ou para a economia informal, incluindo vendedores ambulantes de água de coco, sorvetes e lanches. Ainda, apenas 4,3% haviam contratado passeios ou serviços turísticos como passeios de barco, voo livre, tirolesa, city tour, mergulho, entre outros, durante sua estadia. Dessa forma, uma parcela significativa dos turistas não contribui diretamente para a movimentação dos segmentos tradicionais e formais do setor turístico, o que faz com que esses gastos não sejam contabilizados na movimentação financeira oficial do turismo no estado.

Diante disso, os desafios do turismo capixaba durante o Carnaval vão além da concorrência com destinos consolidados, incluindo a necessidade de estruturar e fortalecer atrativos locais que retenham mais turistas e estimulem um maior consumo nos setores formais da economia. Além disso, é fundamental promover eventos e atividades que prolonguem a alta temporada de verão, estendendo o fluxo turístico para além de janeiro e mantendo um movimento intenso até o Carnaval. Por outro lado, outubro foi o melhor mês para o turismo capixaba em 2024. Inclusive, se destacando

como o melhor mês de outubro para o turismo no estado em toda a série histórica, iniciada 2011. Em outubro, o turismo no Espírito Santo é impulsionado por datas estratégicas, como o Dia das Crianças, que estimula o consumo em atividades voltadas ao lazer em família. Destinos com atrações infantis, como aquários, zoológicos e parques, registram maior fluxo de visitantes, beneficiando também setores como hospedagem e alimentação.

Outro fator relevante é a "Semana do Saco Cheio", um recesso escolar em Minas Gerais entre 14 e 18 de outubro. Como os mineiros representam um dos principais públicos do turismo capixaba, a proximidade geográfica e a boa infraestrutura rodoviária facilitam o deslocamento, tornando cidades como Guarapari, Vila Velha e Vitória destinos atrativos. Esse período de folga pode ter contribuído significativamente para o aumento do fluxo turístico no estado.

Em outubro também ocorreram eventos importantes, que atraem turistas do estado e de diversas regiões do Brasil, como a 46ª Festa da Polenta, em Venda Nova do Imigrante, e a Oktoberfest de Domingos Martins. Além disso, outubro se destaca como um mês de alta demanda para congressos, feiras e encontros empresariais, principalmente em Vitória e Vila Velha. Assim, o turismo de negócios gera um impacto positivo no setor hoteleiro e de bares e restaurantes no estado.



Índices de Preços dos produtos turísticos

O aumento acumulado do nível geral de preços na Grande Vitória fechou o ano em 4,26%, abaixo da média nacional de 4,83%, sendo a segunda menor entre as dez regiões metropolitanas pesquisadas

pelo IPCA, atrás apenas de Porto Alegre (3,57%). Essa contenção nos preços pode ter impulsionado a competitividade do turismo capixaba, tornando o destino mais atraente para visitantes.

Variação acumulada do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) por Região Metropolitana

Região Metropolitana	Índice Geral (%)
Porto Alegre (RS)	3,57
Grande Vitória (ES)	4,26
Recife (PE)	4,36
Curitiba (PR)	4,43
Salvador (BA)	4,68
Rio de Janeiro (RJ)	4,69
Belém (PA)	4,70
Fortaleza (CE)	4,92
São Paulo (SP)	5,01
Belo Horizonte (MG)	5,96
Brasil	4,83

Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

“ Na Grande Vitória, todos os produtos turísticos tiveram reajustes inferiores à média nacional ”



Os índices de preços dos principais produtos turísticos têm impacto direto no setor, influenciando o acesso e o consumo de visitantes. Em 2023, com exceção dos Pacotes Turísticos, os principais produtos turísticos do Espírito Santo registraram variações superiores à média nacional. Destacaram-se especialmente os itens ligados ao transporte, como Bilhetes de Ônibus Interestadual (9,48%) e Passagens Aéreas (65,94%), além da Alimentação Fora do Domicílio (7,68%), que engloba bares, restaurantes e cafeterias. Esse cenário pode ter afetado negativamente o turis-

mo capixaba, sobretudo no segundo semestre do ano. Já em 2024, a dinâmica dos preços se inverteu, favorecendo o setor. Na Grande Vitória, todos os produtos turísticos tiveram reajustes inferiores à média nacional. Enquanto a Alimentação Fora do Domicílio (5,53%), o Ônibus Interestadual (7,47%) e a Hospedagem (6,59%) apresentaram aumentos moderados, as Passagens Aéreas (-29,98%) e os Pacotes Turísticos (-5,37%) tiveram quedas mais expressivas em relação ao panorama nacional, tornando as viagens mais acessíveis.

Variação acumulada do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) dos produtos turísticos (%)

Produto	2023		2024	
	Grande Vitória	Brasil	Grande Vitória	Brasil
Alimentação fora do domicílio	7,68	5,31	5,53	6,29
Ônibus interestadual	9,48	3,88	7,47	9,03
Passagem aérea	65,94	47,24	-29,98	-22,2
Hospedagem	12,41	11,56	6,59	8,38
Pacote turístico	0,43	5,98	-5,37	-3,84
Índice geral	5,1	4,62	4,26	4,83

Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Outro fator relevante foi a alta nos preços dos alimentos em todo o Brasil no final de 2024. Na Grande Vitória, o grupo Alimentação no Domicílio acumulou um aumento de 7,62%, superando o reajuste da Alimentação Fora do Domicílio (5,53%). Como consequência, preparar refeições em casa tornou-se, proporcionalmente, mais caro do que se alimentar fora em 2024. Essa menor variação nos preços das refeições fora do lar pode estimular a procura por serviços de alimentação, como bares e restaurantes, que passaram a se apresentar como opções mais atrativas e competitivas em comparação às refeições feitas em casa.

Diante desse cenário, a estabilidade nos preços dos principais produtos turísticos em 2024, aliada a uma variação geral de preços mais contida na Grande Vitória, favoreceu a competitividade do Espírito Santo como destino turístico.

A redução nos custos de passagens aéreas e pacotes turísticos pode ter estimulado um maior fluxo de visitantes, enquanto a menor variação nos preços da alimentação fora do domicílio fortaleceu o setor gastronômico.

Com um ambiente econômico mais favorável, o turismo capixaba se beneficiou de condições que tornaram o destino mais acessível e atrativo ao longo do ano, contribuindo para a dinamização da atividade turística no estado. Se essa tendência de preços mais controlados e acessibilidade se mantiver, o Espírito Santo tem potencial para consolidar-se como um destino cada vez mais competitivo, atraindo tanto turistas nacionais quanto internacionais.



Movimentação de Passageiros no Espírito Santo

A movimentação de passageiros nos aeroportos e nas rodoviárias é uma informação relevante para a análise do turismo no estado, uma vez que pode servir como um indicador do fluxo de turistas. O acompanhamento desses dados permite identificar padrões de sazonalidade, definindo períodos de alta e baixa temporada, bem como refletir um

maior ou menor interesse turístico pelo estado. Com isso, é possível aplicar estratégias de marketing mais eficazes e ajustar os serviços oferecidos para atender melhor às demandas de cada época do ano, proporcionando uma experiência mais otimizada aos turistas.

1.597.638 passagens de ônibus vendidas com destino ao Espírito Santo em 2024, representando um crescimento de 22,1% em comparação com o ano anterior



Transporte Aéreo

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação (ANAC), o número de passageiros de avião que desembarcaram no Espírito Santo em 2024 foi menor do que o observado em 2023. Apenas nos últimos três meses do ano, outubro, novembro e dezembro, o número de passageiros superou o ano anterior. Ao todo, 413.805 passageiros desembarcaram no Aeroporto de Vitória no último trimestre, um aumento de 7,5% em relação ao mesmo período de 2023.

Essa movimentação de passageiros pode ter influenciado as atividades turísticas no Espírito Santo, já que o período de maior fluxo de desem-

barques aéreos coincidiu com o melhor trimestre em volume de atividades turísticas nos últimos 10 anos. Embora a maioria dos visitantes ainda chegue por via terrestre, seja em veículos próprios ou ônibus, o transporte aéreo continua desempenhando um papel fundamental na ampliação do alcance turístico do estado.

Ele permite que viajantes de regiões mais distantes acessem o destino com maior facilidade, fortalecendo a competitividade do Espírito Santo no cenário nacional e ampliando sua capacidade de atração de turistas para além do público regional.

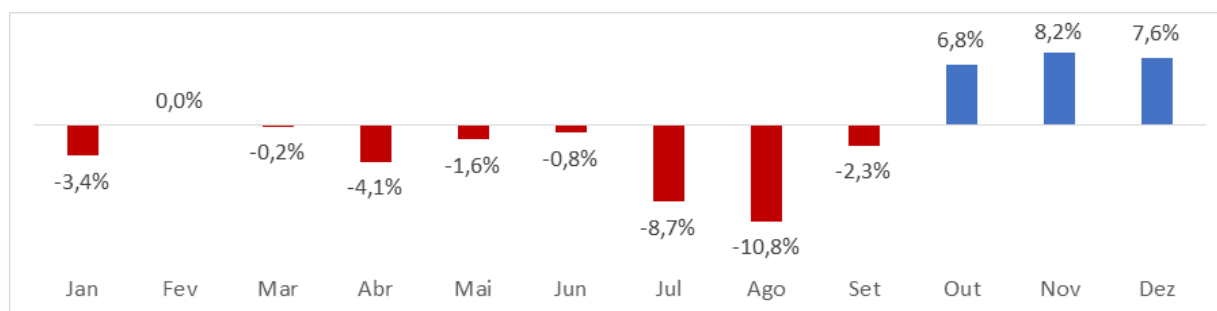
Número de passageiros de avião que desembarcaram no Espírito Santo por mês

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2023	122.957	98.007	117.569	121.743	128.626	129.783	149.365	150.980	134.747	127.273	123.858	133.715
2024	118.774	98.012	117.385	116.743	126.596	128.726	136.421	134.628	131.659	135.929	134.021	143.855
Variação 24/23	-3,4%	0,0%	-0,2%	-4,1%	-1,6%	-0,8%	-8,7%	-10,8%	-2,3%	6,8%	8,2%	7,6%

Fonte: Agência Nacional de Aviação (ANAC).



Passageiros de avião que desembarcaram no ES*- (Variação 2024 x 2023)



Fonte: Agência Nacional de Aviação (ANAC).

Apesar da maior movimentação no 4º trimestre, o número de passageiros aéreos que desembarcaram no estado foi levemente inferior ao registrado em 2023, tanto no primeiro quanto no segundo semestre.

Ao todo, 1.552.749 passageiros desembarcaram no aeroporto de Vitória em 2024, o que representa uma queda 1% em relação a 2023, totalizando cerca de 16 mil passageiros a menos no ano.

Número de passageiros de avião que desembarcaram no Espírito Santo por semestre

Ano	1º Sem.	2º Sem.	Total
2023	718.685	819.938	1.538.623
2024	706.236	816.513	1.522.749
Variação 24/23	-1,7%	-0,4%	-1,0%

Fonte: Agência Nacional de Aviação (ANAC).



Transporte Rodoviário (Ônibus)

Embora o número de passageiros de avião tenha registrado uma leve queda de 1%, o transporte rodoviário apresentou um crescimento expressivo, evidenciando um comportamento distinto. Diferentemente do que ocorreu com o transporte aéreo, apesar do aumento ao longo do ano, as vendas de passagens de ônibus caíram nos últimos meses de 2024 em relação a 2023.

Em novembro, por exemplo, a redução na venda de passagens de ônibus foi de 5,1%, enquanto dezembro teve uma queda ainda maior, de 31,6%, totalizando mais de 60 mil bilhetes a menos.

Esse cenário contrasta com o desempenho dos demais meses, que registraram alta em relação ao ano anterior.

Janeiro e fevereiro, em especial, tiveram aumentos expressivos de 93,8% e 105,1%, respectivamente. No primeiro bimestre, foram vendidas 342.380 passagens com destino aos municípios capixabas, praticamente o dobro do registrado no mesmo período de 2023.

Passagens de ônibus vendidas com destino aos municípios do ES (Intermunicipais e Interestaduais) por mês.

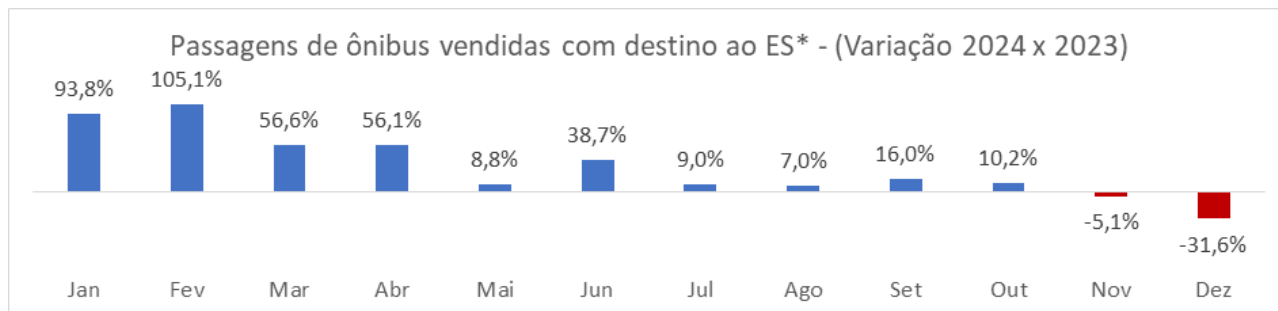
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2023	100.319	72.144	88.684	79.239	113.524	82.787	135.706	107.981	103.344	118.971	115.553	190.468
2024	194.379	148.001	138.839	123.655	123.551	114.816	147.931	115.501	119.899	131.136	109.627	130.303
Variação 24/23	93,8%	105,1%	56,6%	56,1%	8,8%	38,7%	9,0%	7,0%	16,0%	10,2%	-5,1%	-31,6%

Fonte: Sistema Monitrip - Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Nota: Os dados referem-se ao Transporte Regular Rodoviário (sem contar o transporte Semiurbano), e são agregados pelo mês em que ocorreu a viagem.



Passagens de ônibus vendidas com destino ao ES* - (Variação 2024 x 2023)



Fonte: Sistema Monitrip- Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Com o forte crescimento nos primeiros meses do ano, o primeiro semestre de 2024 registrou a venda de 843.241 passagens, um aumento de 57,1% em relação ao mesmo período de 2023. No segundo semestre, porém, a queda expressiva em dezembro resultou em uma retração de 2,3% nas vendas. .

Esse contraste entre os semestres levou a um total de 1.597.638 passagens de ônibus vendidas com destino ao Espírito Santo em 2024, representando um crescimento de 22,1% em comparação com o ano anterior

Passagens de ônibus vendidas com destino aos municípios do ES (Intermunicipais e Interestaduais) por semestre.

Ano	1º Sem.	2º Sem.	Total
2023	536.697	772.023	1.308.720
2024	843.241	754.397	1.597.638
Variação 24/23	57,1%	-2,3%	22,1%

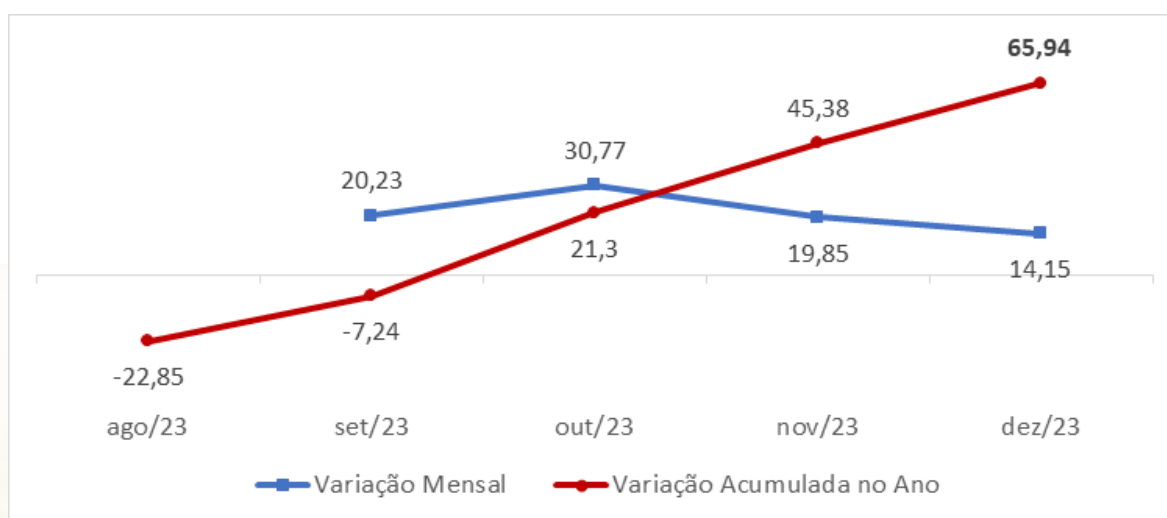
Fonte: Sistema Monitrip- Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Nota: Os dados referem-se ao Transporte Regular Rodoviário (sem contar o transporte Semiurbano), e são agregados pelo mês em que ocorreu a viagem.

A dinâmica da movimentação nos transportes aéreo e rodoviário pode ser explicada, em parte, pelo forte aumento nas passagens aéreas ocorrido no final de 2023. Até agosto de 2023, os preços das passagens aéreas estavam em queda no estado, registrando uma redução acumulada de 22,85%. Porém, nos quatro meses seguintes observou-se um aumento expressivo. Entre agosto e dezembro os preços das passagens aumentaram 115%. Com isso, os preços das passagens aéreas fecharam 2023 com uma variação positiva de 65,94%.

A dinâmica entre os transportes aéreo e rodoviário pode estar relacionada ao aumento no preço das passagens aéreas no final de 2023. Até agosto daquele ano, os bilhetes apresentavam queda acumulada de 22,85% no Espírito Santo. No entanto, entre setembro e dezembro, os preços dispararam, registrando alta de 115% nesse período. Como resultado, o ano de 2023 encerrou com uma variação de + 65,94% nas passagens aéreas, impactando assim o comportamento dos viajantes e favorecendo, em parte, a migração para o transporte rodoviário nos primeiros meses de 2024¹.

Variação nos preços das Passagens Aéreas na Grande Vitória (IPCA/IBGE)



Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



É possível que as passagens de avião mais caras no início de 2024 também impactaram no volume de atividades turísticas no Espírito Santo, principalmente no primeiro trimestre, que foi 11,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2023. Mesmo com a queda nos preços a partir do início de 2024, grande parte dos viajantes compram suas passagens e planejam suas viagens com certa antecedência de alguns meses, visando melhores preços. Dessa forma, o aumento de preços nas passagens aéreas ocorrido no final de 2023 pode ter impactado o número de turistas chegando no Espírito Santo no 1º semestre de 2024.

Uma mudança nas preferências dos turistas brasileiros foi revelada na pesquisa “Tendências de Turismo Verão 2025: Comportamento da população brasileira”, elaborada pelo Ministério do Turismo (MTur)², no qual foram realizadas 5.542 entrevistas domiciliares, em outubro de 2024, nas 27 Unidades da Federação.

Os resultados mostraram que 27% dos brasileiros vão utilizar o avião como meio de transporte para chegar ao seu destino nas viagens de verão. Esse número corresponde a um aumento de 4 pontos percentuais em comparação com 2023.

Já o número de pessoas que utilizaria o ônibus como meio de transporte foi de 28%, o que representa uma queda de 1 ponto percentual em relação ao ano anterior. Assim, observou-se um crescimento na preferência do transporte aéreo em contrapartida ao transporte terrestre.

Nesse mesmo sentido, ocorreu um aumento na utilização de carros alugados, que passou de 6% em 2023 para 10% em 2024. Esse aumento também pode estar vinculado as viagens de avião, de modo que os viajantes alugam carros para se locomover entre os diversos pontos turísticos e as regiões de interesse no seu destino final.



Infraestrutura, rotas turísticas e atração de turistas internacionais

Os dados relativos ao transporte de passageiros revelam a importância da infraestrutura, tanto aeroportuária quanto rodoviária, para o desenvolvimento sustentável do turismo no Espírito Santo. Uma infraestrutura aeroportuária de qualidade desempenha um papel importante na atração de visitantes de regiões distantes do país e do exterior. A facilidade de acesso ao Espírito Santo estimula o fluxo turístico, promovendo a divulgação espontânea por parte dos visitantes, ampliando a visibilidade do destino e incentivando a chegada de novos turistas.

A expansão do turismo para além do público tradicional, formado principalmente pelos próprios capixabas e por turistas vindos de Minas Gerais e estados vizinhos, contribui para a sustentabilidade do setor no longo prazo, reduzindo sua dependência de mercados específicos.

Nesse contexto, os investimentos em infraestrutura rodoviária são igualmente importantes para o desenvolvimento turístico. As rodovias conectam a Grande Vitória a importantes destinos do estado, como as Montanhas Capixabas e a Região dos Imigrantes, especialmente procurados durante o outono e o inverno. Independentemente do meio de chegada ao Espírito Santo, o deslocamento interno ocorre predominantemente pelas estradas, seja por ônibus, carro próprio ou veículo alugado. Setor e impulsionando o desenvolvimento econômico local.

Assim, uma malha rodoviária eficiente melhora o acesso a regiões sem aeroportos, reduz custos e aumenta a segurança e o conforto dos viajantes. Dessa forma, a infraestrutura de transporte, tanto aérea quanto terrestre, é fundamental para a diversificação e o crescimento sustentável do turismo no estado.

Contribui para a sustentabilidade do setor no longo prazo



Além dos investimentos em infraestrutura, é fundamental que os setores público e privado atuem de forma conjunta para oferecer rotas turísticas estruturadas, dinamizando o turismo estadual e conectando a Região Metropolitana da Grande Vitória a outras áreas, como o litoral, as Montanhas e a Região dos Imigrantes. Essas iniciativas proporcionariam ao turista uma experiência diversificada, integrada e autêntica, promovendo as diversas regiões turísticas do estado e as experiências que elas possam oferecer.

A formação de parcerias com empresas de viagens e operadoras de turismo também desempenha um papel estratégico na criação de pacotes turísticos completos para o Espírito Santo, abrangendo passagens, hospedagem, transporte e atividades. Essa abordagem aumenta a conveniência para o viajante, tornando o destino mais acessível e atraente, impulsionando o turismo local e gerando receitas para hotéis, pousadas, restaurantes e pequenos negócios. Ao mesmo tempo, promovem a cultura capixaba e ampliam a visibilidade do estado em mercados mais amplos, fortalecendo a competitividade do setor turístico.

Outro ponto refere-se ao turismo internacional e a possibilidade de ampliação do número de visitantes estrangeiros para o Espírito Santo. Segundo dados do Ministério do Turismo (MTur)³, 2024 foi o melhor ano da história para o turismo internacional no Brasil. O país recebeu um recorde de 6.657.377 turistas estrangeiros, representando um crescimento de 12,6% em relação ao ano anterior. Até novembro, os gastos desses visitantes no país alcançaram US\$ 6,62 bilhões, o maior valor registrado desde 1995.

Diante desse aumento no fluxo de turistas internacionais, torna-se indispensável a implementação de estratégias e políticas voltadas à atração desses visitantes para o Espírito Santo. A desvalorização da moeda nacional amplia o poder de compra dos estrangeiros, tornando o Brasil um destino ainda mais competitivo. Nesse contexto, iniciativas que promovam os atrativos naturais, culturais e gastronômicos do Espírito Santo podem estimular o turismo internacional no estado, fortalecendo o setor e impulsionando o desenvolvimento econômico local.





Opinião do Empresariado Capixaba

Rodrigo Vervloet, Presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares), relata para o Connect os principais desafios enfrentados durante o segundo semestre de 2024 pelo segmento, especialmente no que diz respeito à contratação de mão de obra.

“Ainda existe um déficit muito grande de profissionais, o que inclusive tem travado investimentos por falta de mão de obra disponível”

Segundo ele, apesar de parcerias importantes como a do Senac, ainda há muitos obstáculos que impactam diretamente o crescimento do setor. Confira a seguir o depoimento:

“A parceria com o Senac é fundamental. Hoje, a mão de obra é um dos maiores desafios pra gente. O setor de bares e restaurantes tem uma característica muito clara de alta empregabilidade, então a gente demanda muita gente pra trabalhar. E, nesse sentido, o apoio do Senac tem sido essencial, tem ajudado bastante. Mas, mesmo com essa ajuda, ainda existe um déficit muito grande de profissionais, o que inclusive tem travado investimentos por falta de mão de obra disponível.

Com certeza, se houvesse mais mão de obra qualificada e disposta, o mercado estaria expandindo de forma ainda mais rápida. Em todo lugar é muito difícil. Um bom exemplo é Pedra Azul, que tem muitos restaurantes e, mesmo assim, enfrenta uma dificuldade enorme. Falta gente que queira formalizar um contrato de trabalho — essa é a grande verdade. A gente até encontra mão de obra informal, e aí muitos acabam, até a contragosto, contratando assim.

Mas o cenário é realmente preocupante. Há uma resistência muito grande das pessoas em aceitar o trabalho formal; elas preferem atuar na informalidade.

E, quando a gente consegue contratar, ainda assim existe uma escassez muito grande. Isso vale para todos os cargos dentro de um restaurante: garçom, cozinheiro, auxiliar de cozinha, gerente... todos. A dificuldade está em toda a

linha de frente da operação.”





Opinião

Capixaba

Segundo José Antônio Bof Buffon, Secretário Executivo da CET-ES (Câmara Empresarial do Turismo):

"O turismo não é um assunto unilateral. Você precisa da divulgação do governo, mas também de produtos bem estruturados. O grande desafio do Estado é saber segmentar e

vender suas experiências. Não adianta falar em "Sol e Praia" de forma genérica. Precisamos encontrar nossos nichos. O carnaval de Vitória, por exemplo, já começa a atrair turistas de fora por ser uma alternativa mais barata e segura ao carnaval do Rio. O turismo náutico também é um grande potencial. Temos tudo para nos tornarmos uma referência na observação de baleias.

Os eventos são muito importantes para consolidar o turismo. Eles atraem turistas e estruturam toda a cadeia produtiva. Sem eventos regulares, empresas fecham, funcionários deixam o setor, e isso gera um custo enorme para recomeçar. Por isso, apresentamos ao governo uma lista de 22 eventos considerados fundamentais para manter a atividade turística ao longo do ano.

No turismo de montanha, o Espírito Santo tem um diferencial único: o agroturismo. Isso se desenvolveu aqui a partir de competências e inovações locais, e se tornou um patrimônio capixaba reconhecido nacionalmente. Mas não podemos cometer o erro da massificação. O crescimento precisa acontecer com sustentabilidade, expandindo áreas em vez de adensá-las. Caso contrário, perdemos a identidade e a inclusão dos produtores locais.

O papel do setor público é fundamental, não porque ele faça acontecer, mas porque na ausência dele é muito difícil de acontecer

O Estado tem uma capacidade instalada muito maior do que o que realizamos hoje. Eu conheço lugares no Brasil que têm menos estrutura que nós, mas recebem muito mais turistas. Então temos uma capacidade ociosa para ser ocupada. Temos que promover mais essas áreas, vendê-las melhor, e trabalhar a governança desses territórios.



Um dos papéis da Câmara é engajar cada instituição nessa missão de coordenar, trabalhar com a governança, para sustentarmos essa demanda. Por meio do Sesc, estamos fazendo um trabalho de cocriação e participação de pequenos roteiros. A estratégia inclui oficinas de modelagem de roteiros, reunindo empresários para estruturar experiências integradas, desde hospedagens e restaurantes até atividades turísticas. No entanto, essa iniciativa precisa partir do setor privado, que deve se organizar para garantir que os roteiros sejam atrativos e funcionais, como acontece em destinos mais maduros.

Além disso, houve avanços na capacitação do setor. O Senac promoveu o Ciclo de Saber - Turismo, levando conhecimento a gestores empresariais e regionais. O Sebrae, por sua vez, revisitou todos os atrativos turísticos do Estado, classificando seu grau de maturidade e auxiliando no desenvolvimento de políticas mais eficazes.

O Sesc também inovou ao integrar suas unidades às cidades, transformando-se em um impulsor do turismo local. Em Domingos Martins, por exemplo, uma van ou ônibus do SESC leva as pessoas para acessar o comércio da cidade, para almoçar ou jantar. Essa mudança de postura, que vai além do lazer do comerciante, fortalece o turismo como um todo.

O turismo precisa de governança em vários níveis: estadual, regional e nos próprios roteiros. O papel do setor público é fundamental, não porque ele faça acontecer, mas porque na ausência dele é muito difícil de acontecer. O Governo do Estado tem demonstrado empenho nessa pauta, e alguns municípios já estão se mobilizando, como Viana, Vila Velha, Cariacica e Aracruz. Esse é um movimento que precisa continuar crescendo. Quanto mais destinos estruturados tivermos, maior será o resultado para todo o Espírito Santo.”

Tendência

Turismo Náutico e a Observação de Baleias⁴



A observação de baleias vem crescendo como atração turística sustentável, gerando oportunidades econômicas para comunidades locais e fortalecendo a conscientização ambiental

O turismo náutico é um segmento do turismo voltado para atividades recreativas e esportivas realizadas em ambientes aquáticos, como mares, rios e lagoas. Ele engloba desde passeios de barco e esportes náuticos até expedições de ecoturismo, como a observação de vida marinha. Além de oferecer experiências únicas aos visitantes, o turismo náutico tem um papel importante no desenvolvimento econômico das regiões costeiras, impulsionando setores como hotelaria, gastronomia e transporte.

O Espírito Santo possui um enorme potencial para o turismo náutico, impulsionado por sua extensa faixa litorânea, águas propícias à navegação e biodiversidade marinha. Com um clima favorável durante grande parte do ano e infraestrutura portuária em crescimento, o estado se destaca como um destino atrativo para atividades náuticas, incluindo esportes aquáticos e turismo ecológico. Eventos como regatas, competições de vela e surf já fazem parte do calendário turístico, atraindo atletas e visitantes. No entanto, um dos segmentos com maior potencial de crescimento é a observação de baleias, que une turismo e conservação ambiental.

Entre os meses de julho e outubro, as águas capixabas recebem a visita das baleias-jubarte, que migram da Antártica para a costa brasileira em busca de águas mais quentes para reprodução e amamentação.

O litoral do Espírito Santo, especialmente em regiões como Vitória e Guarapari, se torna um ponto estratégico para a atividade, permitindo avistamentos tanto da costa quanto em passeios embarcados. O Banco dos Abrolhos, uma das áreas mais importantes para essa espécie, está localizado a uma distância relativamente curta do estado, o que reforça o Espírito Santo como um dos melhores destinos para essa experiência no Brasil.

A observação de baleias vem crescendo como atração turística sustentável, gerando oportunidades econômicas para comunidades locais e fortalecendo a conscientização ambiental. Empresas especializadas oferecem passeios guiados, conduzidos com boas práticas para garantir a segurança dos animais e dos turistas. Além de impulsionar a economia, essa atividade fomenta a educação ambiental, permitindo que visitantes conheçam mais sobre a biologia e os desafios de conservação das baleias-jubarte.

Com investimentos na divulgação do turismo náutico e no fortalecimento da infraestrutura turística, o Espírito Santo pode consolidar-se como um dos principais destinos para a observação de baleias no Brasil. Além de promover o ecoturismo, a valorização dessa atividade contribui para a preservação dos oceanos e reforça a identidade do estado como referência em turismo sustentável.



Notas

O IATUR representa um grupo à parte de um conjunto de atividades características do Turismo disponibilizado pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Reúne informações sobre o volume de serviços, que representa a receita bruta do serviço prestado, descontada a inflação.

A partir da divulgação de janeiro 2023 a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) passou por uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significou também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reuniu uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

Os dados são divulgados com dois meses de defasagem e poderão sofrer alterações e atualizações na próxima divulgação.

As doze Unidades da Federação selecionadas para o levantamento são: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses.

Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os agrupamentos dos CNAE 2.0 da PMS utilizados para representar o Índice de Atividades Turísticas (IATUR), juntamente com algumas atividades representativas:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento (hotéis, pousadas, albergues não assistenciais, camping, serviços de pensão, hostel, aluguel de imóveis próprios para curta temporada); 02 – Alimentação (refeição a quilo, churrascaria, pizzarias, restaurantes, cafeterias, lanchonetes, sorveterias, bares, choperias); 03 – Outros Serviços Prestados às famílias (Companhia de teatro, conjunto musical, coral, eventos culturais, espetáculos, iluminação cênica, operadores de câmera, artistas plásticos, restauração, escultores, escritores, pintores e desenhistas, casas de shows, casas de espetáculos, parques de diversão, parques aquáticos, dance-terias, aquaviário, locação de embarcações para lazer, salões de dança, marinas.

AD 2 – Serviços Profissionais, administrativos e complementares: 01 – Aluguéis não imobiliários (Locação de automóveis sem condutor); 02 – Serviços de apoio às atividades empresariais (Agências de viagens e operadoras turísticas);

AD 3 - Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: 01 - Rodoviário de passageiros (Transporte coletivo de passageiros municipal, intermunicipal, interestadual e internacional); 02 - Outros segmentos do transporte terrestre (Trens turísticos, teleféricos e similares); 03 - Transporte aquaviário (Transporte de passageiros por meios aquáticos); 04 - Transporte aéreo (Transporte de passageiros por meios aéreos).

¹Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-na-estrada-com-passagem-de-aviao-mais-cara-aumento-de-viagens-em-onibus-sobem-23/>

²Fonte: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/verao-59-milhoes-de-brasileiros-vaio-viajar-na-epoca-mais-quente-do-ano-mostra-pesquisa-ministerio-do-turismo/PequisaNexusMturTendenciasdeTurismoVero.pdf>

³Fontes: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-encerra-2024-com-mais-de-6-65-milhoes-de-turistas-estrangeiros-alta-de-12-6> ; <https://paineis.turismo.gov.br/extensions/observatorio/turistas.html>

⁴Saiba mais em: <https://descubraoespiritosanto.es.gov.br/segmento/nautico>; <https://www.baleiajubarte.org.br/>; <https://www.queroverbaleia.com/>.

⁵Fonte: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNjQyYzFhOTktNjQ3Yi00Nj-JhLTNmZDMtZWEMMDdINTQ5YjExliwIdCI6ImlyODNkZDUzLWZmZjltNDY1Yy05NDcxLTEwNzJjNzA1N2YyZSJ9>



COM QUEDA DA INADIMPLÊNCIA AS FAMÍLIAS RECUPERARAM PARTE DO PODER DE COMPRA EM 2024

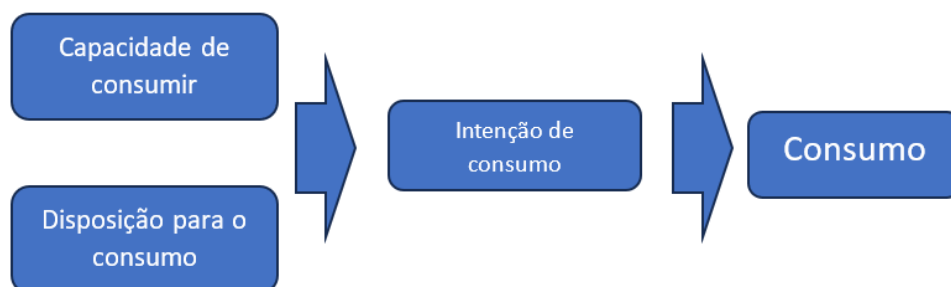
Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Famílias de alta renda lideram otimismo, mas desafios persistem para quem ganha menos

O Panorama do Consumo Capixaba busca, a partir do monitoramento semestral dos dados das Pesquisas do Endividamento e Inadimplência Capixaba (PEIC) e da Intenção de Consumo das Famílias (ICF), analisar o comportamento do consumidor capixaba e apresentar insights sobre seus hábitos e novas tendências.

De modo geral, o consumo consiste em adquirir e usar bens e serviços para atender às necessidades e desejos individuais. Esse ato é influenciado por fatores sociais e econômicos e envolve tanto à vontade ou intenção de adquirir um produto quanto a condição financeira da família.

Diagrama do consumo



Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Para que o consumo aconteça, precisamos combinar a capacidade financeira (ter dinheiro ou recursos) com a disposição psicológica (desejo ou vontade de comprar).

Quando esses dois elementos estão presentes, simultaneamente, formam a intenção de consumo, que é o passo intermediário decisivo que pode se transformar em uma ação concreta de adquirir ou usar um produto ou serviço. Portanto, a análise conjunta da PEIC e do ICF busca entender

a dinâmica entre a condição financeira e a satisfação das famílias com o consumo presente e, com base nesse contexto, analisar as perspectivas futuras do consumo dos capixabas.

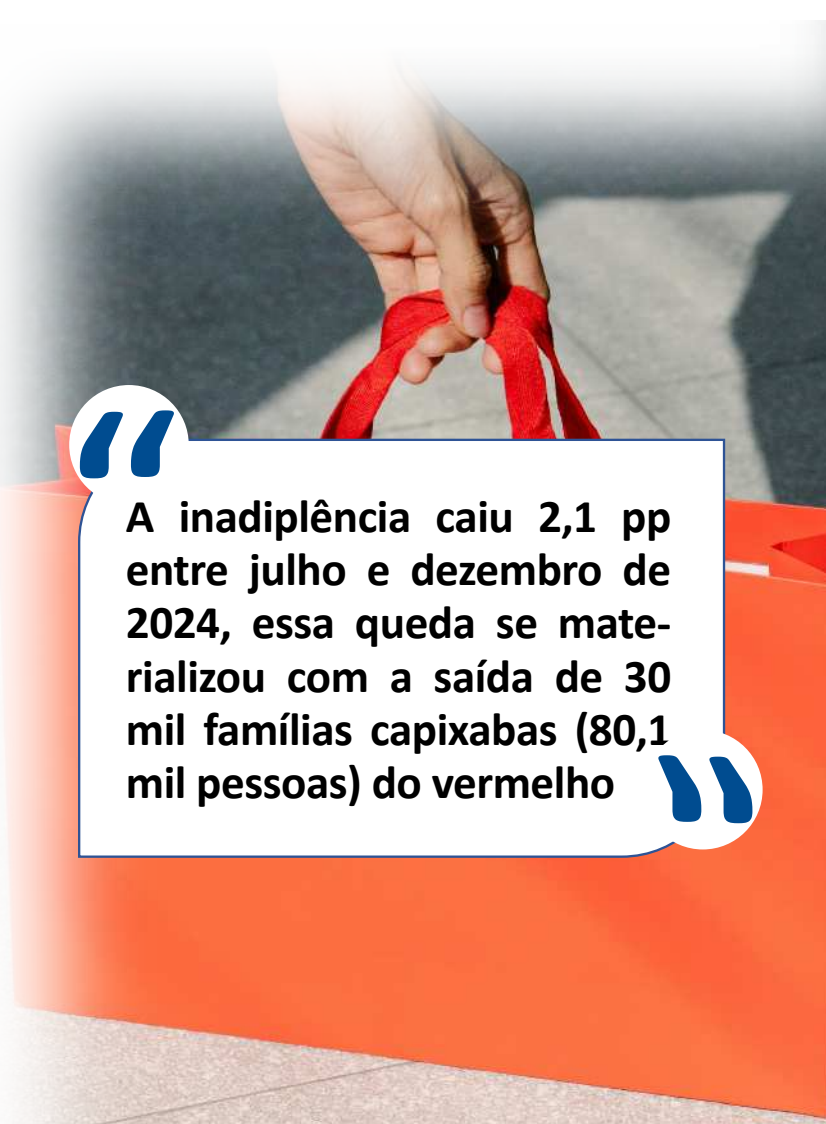
No panorama do consumo, serão apresentadas as variações dos indicadores associados à intenção de consumo, endividamento e inadimplência das famílias capixabas. A análise tem como referência os dados do 2º semestre de 2024.

Inadimplência e intenção de consumir

No 2º semestre de 2024, os indicadores que quantificam o comportamento do consumidor capixaba (ICF e PEIC) atingiram patamares históricos. Em especial, a inadimplência das famílias capixabas caiu de forma consistente e contínua, levando ao aumento da intenção de consumir produtos além dos essenciais (bens necessários para a sobrevivência). Portanto, pode-se dizer que o bem-estar das famílias capixabas aumentou no 2º sem/24 ao se comprar com 1º semestre de 2024 e ao ano de 2023.

Por exemplo, entre julho e dezembro de 2024, a inadimplência saiu de 35,7% para 33,6%, uma queda 2,1 pontos percentuais (pp). Essa queda se materializou com a saída de 30 mil famílias capixabas (80,1 mil pessoas) do vermelho. Por outro lado, o nível de endividamento das famílias capixabas apresentou uma leve elevação de 0,8 pp, saindo de 89,8% em julho e chegando a 90,6% em dezembro de 2024, o que pode ser resultado do aumento do consumo.

Esse resultado mostra que mesmo com o elevado uso do crédito (endividamento) para a consumo mensal das famílias, o 2º sem/24 foi marcado pela queda da inadimplência, indicando uma melhor gestão financeira pelas famílias.



A inadimplência caiu 2,1 pp entre julho e dezembro de 2024, essa queda se materializou com a saída de 30 mil famílias capixabas (80,1 mil pessoas) do vermelho

Indicadores gerais consumo capixaba no 2º sem/24

	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média do Brasil
Intenção de Consumo	106,8	107,9	109,6	110,2	111,1	111,1	102,85
Inadimplência	35,7%	35,0%	34,4%	32,6%	32,7%	33,6%	29,1%
Endividamento	90,6%	90,7%	90,2%	89,3%	89,9%	89,8%	77,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em comparação ao Brasil, observa-se que o nível de compromisso financeiro adquirido pelo capixaba (grau de endividamento) superou a média brasileira. Entre julho e dezembro de 2024, a média de compromisso financeiro das famílias brasileiras foi de 77,4% enquanto a da família capixaba 90,1%, ou seja, o percentual de famílias capixabas com obrigação financeira (dividas a pagar) superou a média nacional em 12,7 pp. Contudo, a diferença entre a média da inadimplência capixaba (34%) em relação a brasileira (29,1%), foi de 4,9 pp.

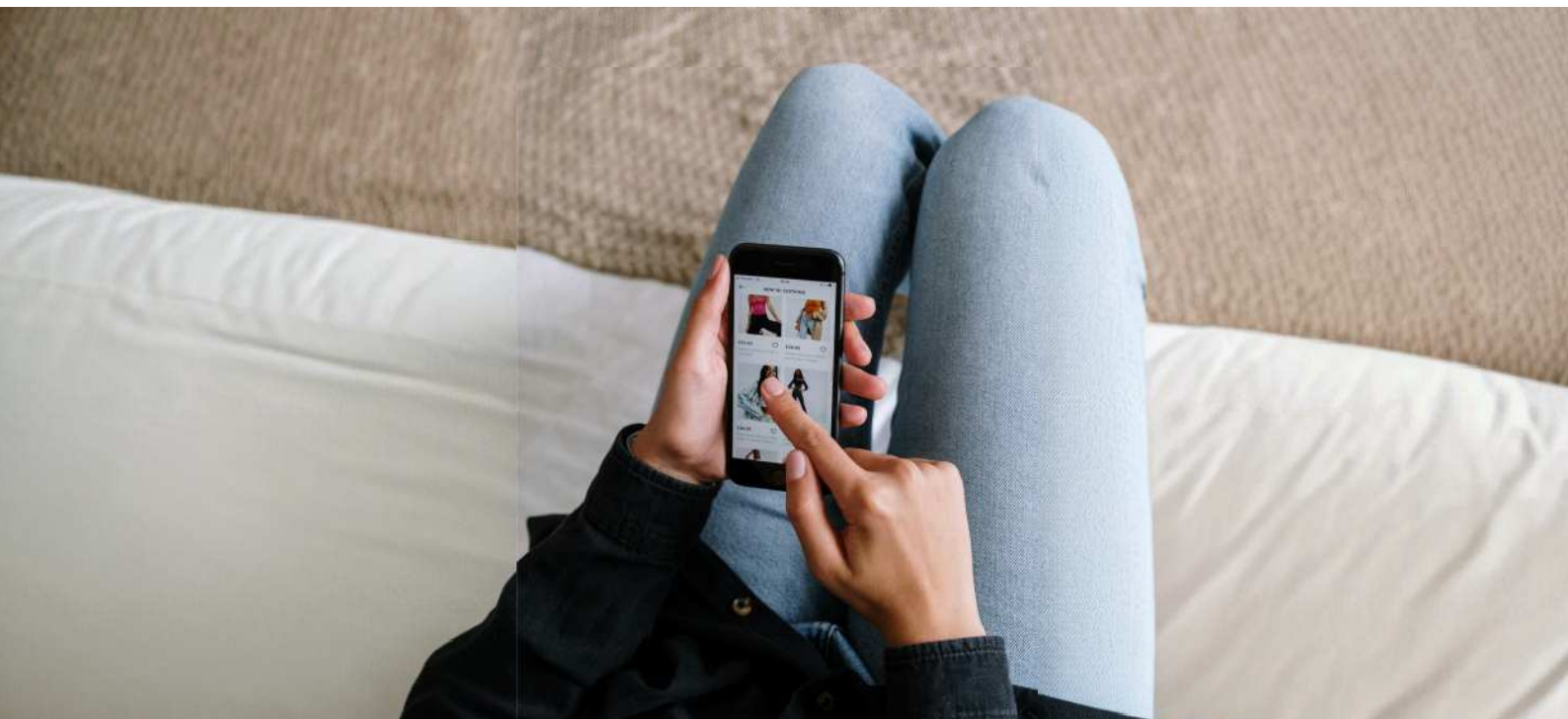
As famílias capixabas dependem mais do crédito do que a média brasileira, mas têm conseguido se organizar financeiramente. Isso tem permitido que elas paguem suas dívidas em aberto e reduzam as dívidas em atraso.

A queda na inadimplência no Espírito Santo é um avanço importante, pois beneficia as famílias e o comércio.

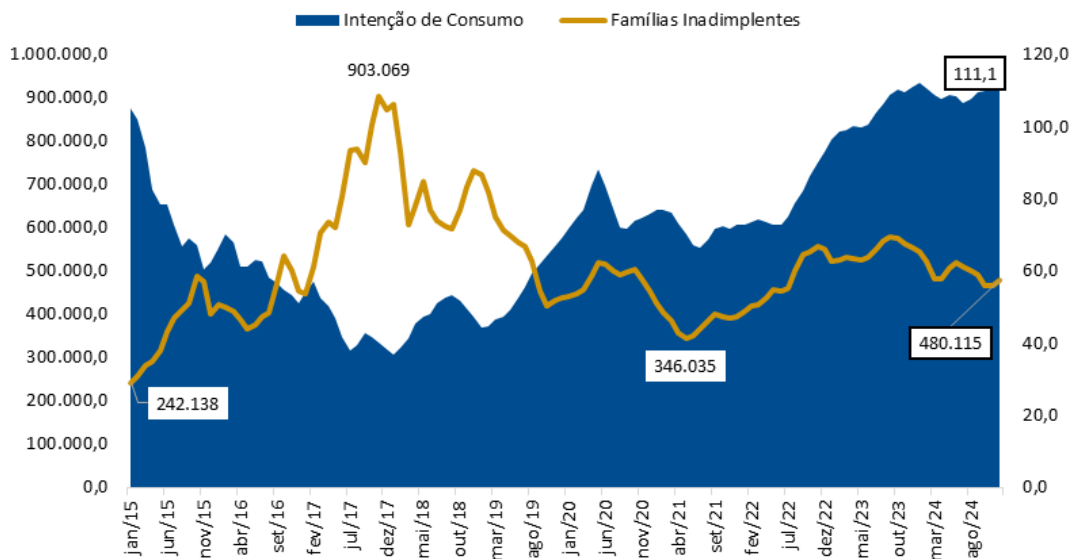
Quando as dívidas diminuem, sobra mais dinheiro no orçamento, o que aumenta a capacidade de comprar produtos e contratar serviços.

Entre julho e dezembro de 2024, a intenção de consumo das famílias capixabas (ICF) aumentou de 106,8 para 111,1, um crescimento de 4,3 pontos. Esse resultado deixou o Espírito Santo acima da média nacional, que ficou em 102,8, com uma diferença de 8,3 pontos. Essa diferença sugere que o ambiente econômico no estado oferece mais segurança e estímulo para o consumo das famílias.

Um aspecto importante desse resultado está na correlação entre a queda da inadimplência capixaba com o aumento da intenção de consumo das famílias (comportamento que pode ser observado no Gráfico abaixo).



Famílias Inadimplentes e sua Intenção de Consumo de 2015-2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A inadimplência se relaciona inversamente a intenção de consumo das famílias. Isso ocorre, pois, quanto menor for a inadimplência das famílias, maior sua capacidade de pagamento. Consequentemente, ao observarem um maior poder compra, as famílias se sentem mais confortáveis para consumir.

Por exemplo, a maior taxa de inadimplência do ES, no período analisado, ocorreu em novembro de 2017 com aproximadamente 2,4 milhões de capixabas inadimplentes (Inadimplência de 63,2%).

Nesse período, a intenção de consumo chegou a 40,3 pontos (nível de insatisfação). Por outro lado, em dez/2024 o ICF capixaba chegou a 111,1 e o número de capixabas inadimplentes a 1,2 milhões (480 mil famílias).

O Espírito Santo registrou, desde o 2º sem/23, queda na inadimplência e aumento no Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), indicando que as famílias capixabas estão conseguindo honrar melhor seus compromissos financeiros e estão mais otimistas com o consumo.

“

A queda na inadimplência no Espírito Santo é um avanço importante, pois beneficia as famílias e o comércio

”



Média semestral dos indicadores do consumo capixaba de 2023-2024

	2º sem/23	1º sem/24	2º sem/24
Intenção de Consumo (ICF)	108,5	109,5	109,5
Inadimplência (taxa)	39,6%	35,7%	34,0%
Inadimplência (pessoas)	1 515 535	1 369 800	1 299 192

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre o 2º sem/23 e o 2º sem/24, em média, aproximadamente 216 mil capixabas deixaram o vermelho, resultando na queda de 5,6 pp da inadimplência do ES. Além disso, o ICF capixaba apresentou um aumento de 1 ponto, chegando a 109,5 no segundo semestre de 2024. Em dez/24, chegou a 111,1, o maior patamar desde junho de 2014.

Esse resultado implica no possível aumento do bem-estar das famílias capixabas. Além disso, se mantida as tendências, o comércio local poderá registrar crescimento nas vendas. O mesmo comportamento é observado para as diferentes faixas de renda das famílias capixabas.

Média semestral dos indicadores do consumo capixaba de 2023-2024, por faixa de renda

	2º sem/23	1º sem/24	2º sem/24
Renda até 10 salários-mínimos			
Intenção de Consumo (ICF)	108,1	109,1	108,5
Inadimplência (taxa)	44,8%	40,6%	38,6%
Inadimplência (pessoas)	1 465 947	1 328 406	1 263 108
Renda acima de 10 salários-mínimos			
Intenção de Consumo (ICF)	111,1	112,2	115,4
Inadimplência (taxa)	9,2%	7,7%	6,7%
Inadimplência (pessoas)	49 588	41 394	36 084

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Com exceção dos ICF das famílias com até 10 salários, os indicadores de consumo atingiram o melhor patamar no 2º sem/24 para todos os grupos analisados, superando os dois semestres anteriores. Esse resultado sugere uma melhoria na situação financeira das famílias do Espírito Santo, aumentando sua confiança e disposição para consumir.

No 2º sem/24, 38,6% das famílias com renda até 10 salários estavam inadimplentes, totalizando 1,2 milhão de pessoas e a ICF chegou a 108,5 pontos. Em comparação ao 2º sem/23, o ES registrou uma queda de 6,2 pp na inadimplência média, ou seja, aproximadamente 202,8 mil capixabas de menor renda saíram do vermelho nesse período.

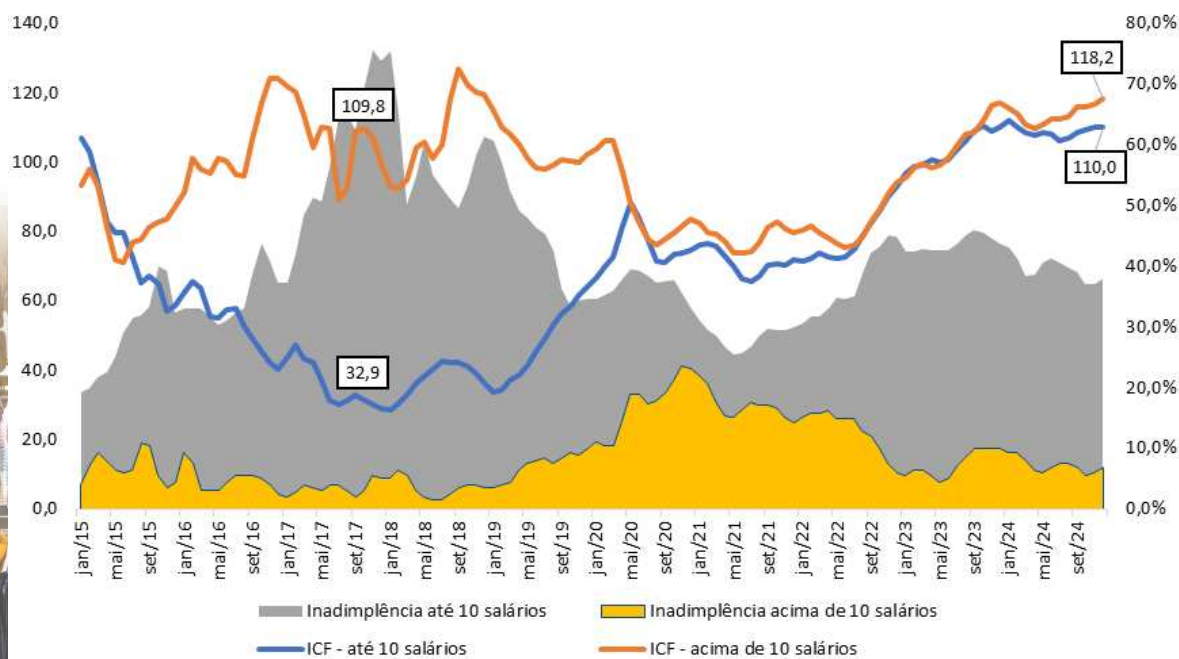
Para as famílias com renda acima de 10 salários, a inadimplência média registrada no 2º sem/24 foi de 6,7%, o que implica em 36 mil capixabas com maior renda no vermelho. Em comparação ao se-

gundo semestre de 2023, a taxa de inadimplência reduziu 2,5 pp, ou seja, aproximadamente 13 mil capixabas com maior renda deixaram a inadimplência. No mesmo período, o aumento do ICF em 4,3 pontos, o que implica em uma maior disposição das famílias ao consumo.

A relação entre inadimplência e intenção de consumo das famílias, é observada ao longo dos anos (ver gráfico abaixo).

Entre 2015 e 2020, as famílias capixabas de menor renda registraram, em termos médios, a menor intenção de consumo (ICF – linha azul) e a maior taxa de inadimplência (área cinza). Já as famílias de maior renda, em média, registraram a menor taxa de inadimplência (área amarela) e o maior nível de intenção de consumo (ICF – linha dourada).

Inadimplência e Intenção de Consumo de 2015-2024, por tipo de família



A partir do 2º sem/23, a intenção de consumo de ambas as famílias subiu, mas a taxas diferentes. O crescimento médio mensal ICF das famílias de menor renda subiu, entre jul/23 e dez/24, 0,4 pontos por mês, saindo de 104,0 em jul/23 e chegando a 110,0 em dez/24. Para as famílias de maior renda o crescimento médio foi de 0,8 pontos mensais, partindo de 105,1 e chegando a 117,0. Isto é, no período a intenção de consumo das famílias de maior renda subiu duas vezes mais rápido que a das famílias de menor renda.

Os fatores que podem afetar tanto a inadimplência quando a intenção de consumo das famílias, perpassa por diferentes áreas, indo desde a satisfação atual das famílias com seu consumo, sua perspectiva para o futuro e condição financeira.

Características financeira das Famílias Capixabas

Dentre o conjunto de fatores que afetam a intenção de consumo, a capacidade de consumir do capixaba apresentou grande melhoria nos últimos meses. Seu aumento foi puxado principalmente pela maior satisfação do capixaba com a renda e pela maior facilidade para tomar crédito. No 2º sem/24, a capacidade de consumir do capixaba

alcançou o maior patamar desde 2015, sendo puxada principalmente pela satisfação com o seu nível de renda, que apresentou um acelerado crescimento em 2022. Por outro lado, a satisfação do capixaba com o Acesso a Crédito apresentou um crescimento mais consistente.

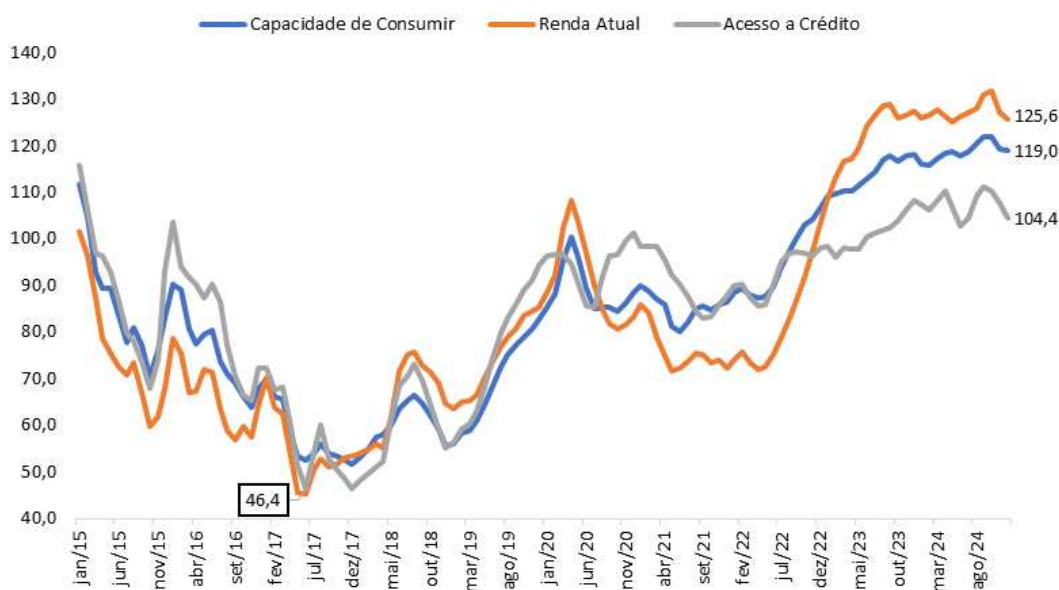
“

A intenção de consumo das famílias de maior renda subiu duas vezes mais rápido que a das famílias de

”



Capacidade de consumir da família capixaba entre jan/2015 e dez/2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre o 1º sem/23 e o 2º sem/24 a Capacidade de Consumir do capixaba aumentou 8,7% (ou 9,6 pontos), indicando que a satisfação com o seu poder de compra aumentou nos últimos semestres. Um dos principais fatores responsáveis por esse aumento foi satisfação com a sua Renda Atual, que chegou a 128,4 pontos no 2º sem/24.

A satisfação capixaba com a Renda Atual no 2º sem/24 aumentou 11,9 pontos em relação ao 1º de 2023. Entre o último semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024, a satisfação das famílias capixabas com a renda atual apresentou uma

pequena retração de 1 ponto, mas voltou a crescer no 2º sem/24, com um aumento de 2,1 pontos, chegando a 128,4.

Em síntese, esse resultado implica que as famílias capixabas acreditam que sua renda familiar está aumentando ao longo dos meses, o que possibilita a essas famílias terem um maior poder de compra e, consequentemente, ter um maior nível de bem-estar.



Capacidade média de consumir da família capixaba, 2023-2024

	2023		2024	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Capacidade de Consumir	110,6	116,9	117,4	120,2
Renda Atual	116,5	127,3	126,3	128,4
Acesso a Crédito	98,0	104,0	106,9	107,8

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Outro aspecto fundamental para que as famílias possam elevar sua capacidade de consumo, está associado ao mercado de crédito e a capacidade dessas famílias de adquirirem crédito no mercado. De acordo com a percepção das famílias capixabas no segundo semestre de 2024 estava mais fácil conseguir empréstimo/crédito para comprar a prazo.

O indicador de situação do crédito no ES não somente apresentou um crescimento, mas melhorou qualitativamente, saindo de um nível de insatisfação (98,0) no 1º sem/23 para um nível de satisfação (107,8) no 2º sem/24.

O nível de satisfação do Acesso ao Crédito das famílias capixabas foi puxado principalmente pela melhoria no acesso ao crédito das famílias com renda de até 10 salários-mínimos, que chegou a 104,8.

Esse nível, embora seja menor que o observado no 1º semestre de 2024 em 1,4 pontos (106,2), ainda se manteve no nível de satisfação. Além de ser reflexo de um ambiente econômico mais seguro, o maior acesso ao crédito pode garantir às famílias um maior nível de consumo.



Capacidade média de consumir da família capixaba, por renda, 2023-2024

	2023		2024	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Famílias com renda até 10 salários-mínimos				
Capacidade de Consumir	109,6	115,5	116,9	118,5
Renda Atual	112,4	125,5	125,5	126,5
Acesso a Crédito	96,0	101,1	106,2	104,8
Famílias com renda acima de 10 salários-mínimos				
Capacidade de Consumir	109,4	119,6	121,1	130,2
Renda Atual	117,5	135,0	132,7	141,6
Acesso a Crédito	108,0	112,6	118,2	125,8

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em relação a capacidade de consumir, essa cresceu de forma mais acentuada no grupo de maior renda, passando de 109,4 no 1º sem/23 para 130,2 no 2º sem/24. Já para as famílias de menor renda o aumento foi de 8,9 pontos chegando a 118,5. De modo similar, as famílias com renda acima de 10 salários apresentaram um maior aumento na sua satisfação com o nível da renda, com um crescimento de 24,1 pontos (de 117,5 para 141,6) contra 14,1 pontos no grupo de menor renda (de 112,4 para 126,5).

As famílias de maior renda tiveram um desempenho melhor em todos os indicadores (capacidade de consumir, renda atual e acesso a crédito) em comparação com as famílias de menor renda. Em especial, o crescimento da capacidade de consumo e da renda foi maior no grupo de alta renda, enquanto o acesso ao crédito ainda é um desafio para o grupo de menor renda, pois, embora esteja no nível de satisfação, ainda está bem abaixo em comparação aos demais. Em síntese, apesar da situação das famílias de menor renda ter melhorado no último semestre, ainda há diferenças significativas no comportamento das famílias.

Parte dessa diferença de comportamento e acesso pode ser observada pelas fontes de endividamento das famílias. A distinção entre as fontes de endividamento das famílias oferece ideias importantes sobre sua capacidade financeira.

De maneira geral, dívidas com valores elevados e prazos mais longos, como financiamentos imobiliários ou de veículos, estão frequentemente associadas a uma situação financeira melhor. Esses tipos de crédito refletem a capacidade da família de assumir e quitar um compromisso financeiro de longo prazo, além de indicar acesso a condições mais favoráveis, como taxas de juros menores.

Já fontes de endividamento com valores baixos, prazos curtos e juros altos, como empréstimos pessoais ou cartões de crédito, geralmente indicam menor capacidade financeira. Esses recursos são usados para cobrir gastos urgentes (acidentes, emergências médicas) ou complementar a renda, refletindo uma situação econômica mais frágil e maior risco de endividamento excessivo.

Principais fontes de endividamento das famílias capixabas, por renda, 2023-2024

	2023		2024	
	semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
Famílias com renda até 10 salários-mínimos				
cartão de crédito	85,0%	87,0%	86,8%	89,6%
crédito pessoal	12,1%	10,3%	11,5%	11,9%
carnês	8,5%	10,0%	8,4%	8,0%
financiamento de carro	7,5%	6,6%	6,0%	5,2%
Famílias com renda acima de 10 salários-mínimos				
cartão de crédito	82,1%	86,0%	90,2%	92,4%
crédito consignado	6,6%	6,5%	7,8%	9,6%
financiamento de carro	13,1%	14,4%	13,4%	13,8%
financiamento de casa	15,9%	14,1%	13,4%	17,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com base na análise semestral de 2023 e 2024, as principais fontes de financiamento das famílias capixabas não sofreram alterações. Para as famílias de menor renda, as fontes são: cartão de crédito; crédito pessoal; carnês e financiamento de carro. Para as famílias de maior renda, as fontes são: cartão de crédito; crédito consignado; financiamento de carro e de casa.

Para ambas as famílias, o 2º sem/24 foi marcado por um aumento da dependência do cartão. Em média, para as famílias de menor renda, o uso do cartão de crédito aumentou em 2,8 pontos percentuais (pp) comparado ao 1º Semestre do mesmo ano, chegando a 89,6%. Para as famílias de maior renda o aumento foi 2,2 pp.

O uso do crédito pessoal, pelas famílias de menor renda aumentou 0,4 pp, do primeiro para o segundo semestre de 2024, indicando que 11,9% das famílias possuíam dívida no crédito no fechamento do ano.

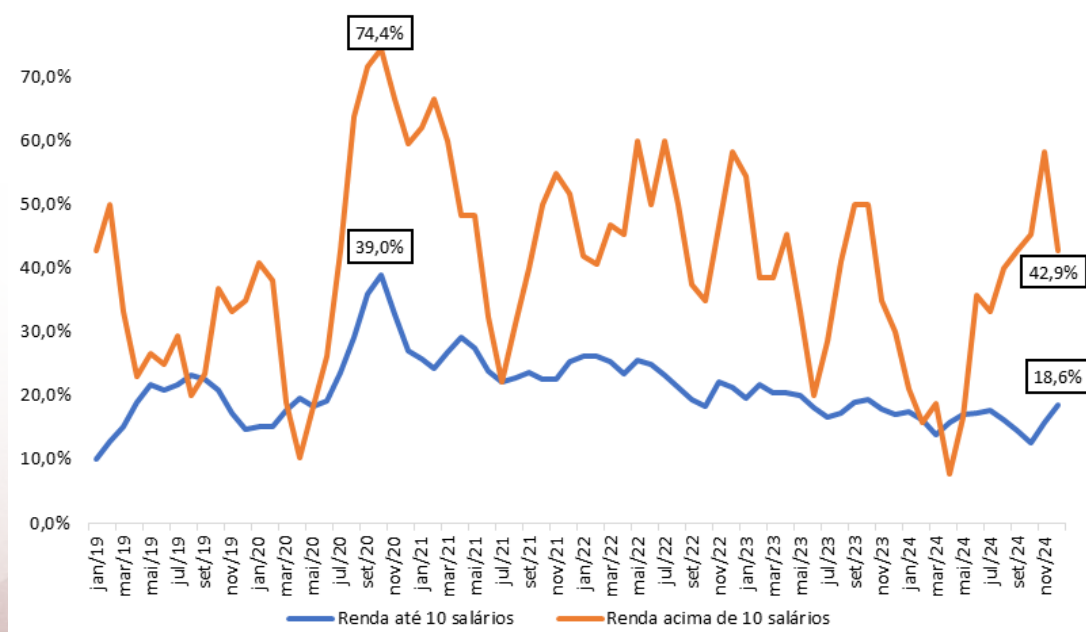
Por outro lado, houve uma redução no uso de carnês (-0,4 pp) e no financiamento de carros (-0,8 pp). Para as famílias de maior renda, o uso das outras fontes de endividamento aumentou: o crédito consignado aumento de em 1,8 pp, chegando a 9,6% das famílias; o financiamento de carros em 0,4 pp, totalizando 13,8%; e o financiamento de casas aumentou em 3,8 pp, com aproximadamente 17,2% das famílias de maior renda com financiamento de imóveis como fonte de endividamento.



De modo geral, houve uma maior diversificação nas fontes de endividamento das famílias de maior renda, indicando um aumento da flexibilidade financeira desse grupo. Por outro lado, para as famílias de menor renda, houve uma redução, o que pode implicar em uma maior dependência de uma única fonte de financiamento elevando, portanto, o risco incorrido e a chance de atraso das dívidas.

Outro aspecto importante da condição financeira das famílias capixabas está associado à sua capacidade de quitar totalmente as dívidas em atraso no próximo mês. Em ambos os grupos, a capacidade pagamento das famílias tem caído lentamente desde o pico de capacidade alcançado outubro de 2020. Nesse mês, a capacidade de pagar as dívidas em atraso das famílias de maior renda chegou a 74,4% e das famílias de menor renda 39%.

Capacidade de pagamento total das dívidas em atraso, por renda, 2019-2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Em comparação ao 1º semestre de 2024, houve uma queda da capacidade de pagamento das famílias com menor renda com contas em atraso em 0,4 pp (15,4 mil pessoas), chegando a 15,9% (201,4 mil pessoas) desse grupo capaz de quitar suas dívidas. Por outro lado, para as famílias com maior renda, houve uma melhora significativa da capacidade de pagamento, que saiu de 19,3% no 1º semestre de 2024 para 43,8% no segundo semestre, um aumento de 7,8 mil famílias com maior renda capazes de quitar suas dívidas.

O ano de 2024 fechou com 86 mil famílias (230 mil pessoas) com renda de até 10 salários capazes de quitar integralmente suas dívidas em janeiro de 2025, e 6,9 mil famílias (18,4 mil pessoas) de maior renda.

Historicamente, a capacidade de pagamento das famílias de menor renda tende a apresentar um comportamento padrão (mais consistente), sem grandes oscilações. Já as famílias de maior renda, tende a apresentar uma maior oscilação da capacidade de pagamento, com destaque, em especial, para o 2º trimestre de cada ano, período posterior a datas como: Ano Novo, Carnaval e Páscoa.

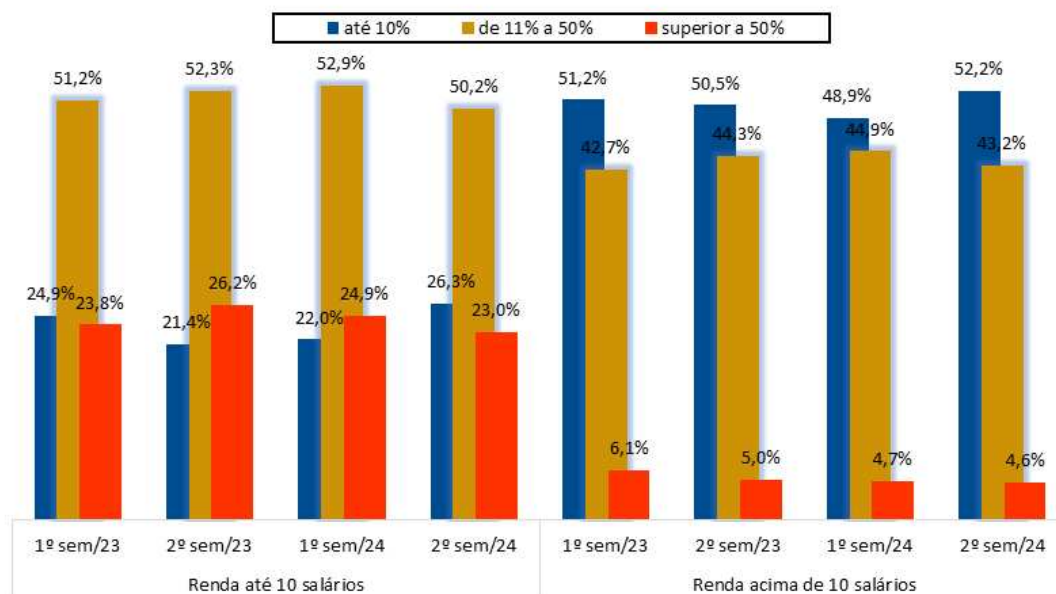
No último semestre de 2024, foi possível observar uma redução no número de famílias de baixa renda altamente endividada (mais de 50% da renda comprometida com dívidas). Em comparação ao 1º sem/24, quando 24,9% dessas famílias (278 mil famílias) estavam altamente endividadas, houve uma redução 1,9 pp.

Essa redução implica 21,5 mil famílias (57,5 mil pessoas) capixabas de baixa renda conseguiram reduzir seu grau de endividamento, chegando a 256,5 mil famílias com mais de 50% da renda comprometida com dívidas.

Além dessa importante redução, no mesmo período houve o aumento de 48,3 mil famílias com menor renda cuja renda comprometida ficou abaixo de 11%.



Comprometimento da renda das com dívidas das famílias capixabas, por renda, 2023-2024



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Ademais, no 2º sem/24 houve um aumento de 3,3 pontos percentuais (8,2 mil famílias) no percentual de famílias de maior renda com baixo grau de endividamento (com até 10% da renda comprometida com dívida).

Com isso, o percentual de famílias com renda acima de 10 salários-mínimos em que até 10% da renda comprometida chegou a 52,2% (87,7 mil famílias)



Perspectiva semestral com emprego e consumo

As flutuações observadas na situação financeira das famílias capixabas têm impacto direto em como essas famílias se sentem em relação à sua capacidade de consumir em cada semestre, isto é, com a sua situação “atual”.

Por exemplo, uma redução no grau de endividamento das famílias, à medida em que lhe permite ter mais liberdade financeira (renda disponível), tende a aumentar sua satisfação com o consumo atual e, também, sua disposição a consumir. Além disso, a maior segurança em relação ao emprego pode ter impacto sobre a perspectiva de as famílias contraírem um compromisso financeiro de longo prazo.

No 2º sem/24 a disposição para o consumo (desejo ou vontade de comprar) das famílias de menor renda caiu, tanto em comparação ao 1º semestre de 2024 quando ao segundo semestre do ano anterior.

A disposição a consumir das famílias chegou a 95,33 (nível de insatisfação) em 2º sem/24, uma redução de 3,44 pontos em relação ao 1º semestre de 2024 (98,77) e de 2,79 pontos em comparação ao 2º sem/23 (98,12).

Os capixabas estão se sentindo mais seguros com o trabalho, o que pode, no longo prazo, aumentar a intenção de consumir

Por outro lado, o grau de satisfação das famílias com o nível de consumo atual (o quanto elas acham que estão consumindo mais que no mesmo período do ano anterior), se manteve quase inalterado (+0,17). Contudo, os resultados indicam que apesar da redução na vontade de comprar novos produtos, as famílias acreditam estacar consumindo mais em 2024 que em 2023.



Satisfação com o consumo e trabalho, por grupo de renda, 2023-2024

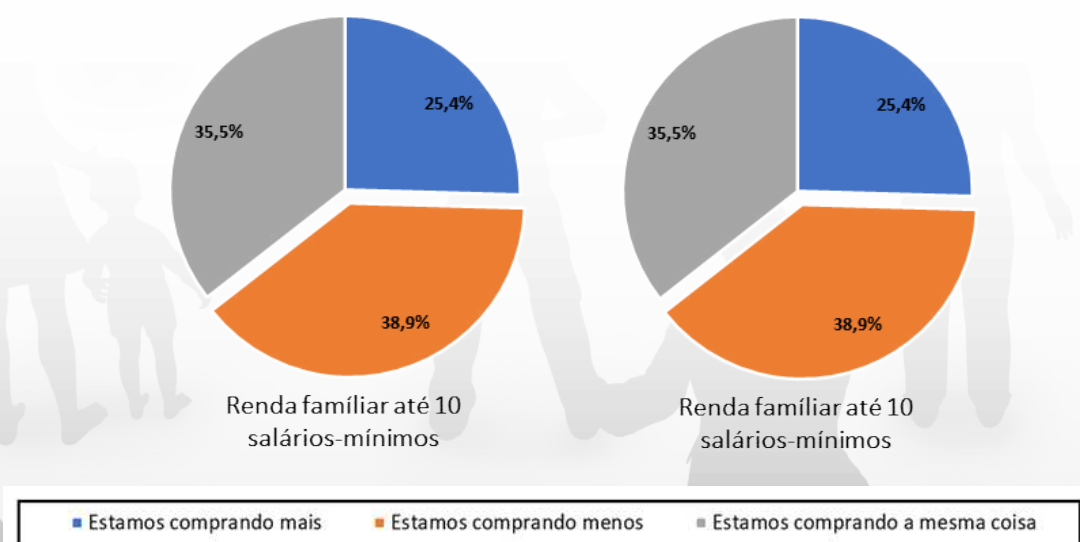
	1º sem/23	2º sem/23	1º sem/24	2º sem/24
Famílias com até 10 salários				
Disposição para o consumo	85,74	98,12	98,77	95,33
Nível de Consumo Atual	79,75	84,85	86,35	86,52
Segurança com Emprego	119,0	127,2	127,8	131,4
Famílias acima de 10 salários				
Disposição para o consumo	84,6	99,8	100,3	95,6
Nível de Consumo Atual	90,9	97,2	100,4	104,2
Segurança com Emprego	124,4	136,9	140,0	144,1

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Um comportamento similar foi observado nas famílias com renda acima de 10 salários. Em especial, houve uma redução da disposição a consumir no 2º sem/24 comparado ao 1º semestre de 2024 de 4,7 pontos. Esse resultado levou a disposição a consumir dessas famílias de um nível de satisfação (100,3) para um nível de insatisfação (95,6) no 2º semestre do ano.

Por outro lado, houve um aumento consistente da satisfação com o nível de consumo, indicando que as famílias de maior renda acreditam que seu consumo tem aumento ao longo do tempo.

Perspectiva das famílias com o nível de consumo atual no 2º sem/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O percentual de famílias de menor renda que consideram que o nível de consumo realizado no 2º sem/24 foi menor que o do primeiro semestre chegou a 38,9%, enquanto o das famílias de maior renda a 20,2%, uma diferença de 18,7 pontos percentuais. Além disso, o percentual das famílias de maior renda que consideram que o nível de consumo não se alterou foi maior em 19,8 pontos percentuais se comparado às famílias de menor renda (35,5%)

Essa diferença pode ser reflexo da maior sensibilidade das famílias com renda de até 10 salários-mínimos às flutuações econômicas, como renda, taxa de juros, inflação e desemprego.

Com base na perspectiva das famílias capixabas a situação do emprego no ES tem melhorado de forma contínua nos últimos semestre, para ambos as famílias.

Consequentemente, os capixabas estão se sentindo mais seguros com o trabalho, o que pode, no longo prazo, aumentar a intenção de consumir e, também, sua vontade de adquirir novos compromissos financeiros.

No 2º sem/24, as famílias se sentiram mais seguras com os respectivos empregos do que no primeiro semestre de 2024, esse resultado observado pelo aumento do índice de “Segurança com o Emprego”. Para as famílias de menor renda, houve um aumento de 3,5 pontos no índice de segurança saiu de 127,8 e chegou a 131,4 no 2º sem/24. No caso das famílias de maior renda, o aumento foi de 4,1 pontos, e o índice chegou a 144,1 no último semestre de 2024.

Perspectiva de compra de produtos duráveis das famílias, 2023-2024

		1º sem/23	2º sem/23	1º sem/24	2º sem/24
Famílias Capixabas	Renda até 10 salários	56,3	74,7	77,6	73,6
	Renda acima de 10 salários	64,8	86,7	85,2	73,0
	Brasil	55,5	66,9	78,7	73,6

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Entre 2023 e 2024 a disposição das famílias capixabas para comprar produtos com maior valor agregado (produtos duráveis: TV, geladeira, ar-condicionado, dentre outros), aumentou, em média, para ambos os grupos familiares. Contudo, o índice apresentou uma queda entre o 1º semestre de 2024 e o 2º sem/24. Essa redução foi maior para as famílias de maior renda, cuja redução foi de 12,2 pontos chegando ao nível de 73,0 (nível de insatisfação). Já para as famílias com menor renda, o índice saiu de 77,6 em 1º semestre de 2024 e chegou a 73,6 no 2º sem/24, redução de 4 pontos.

Portanto, com referência ao ano de 2024, tanto as famílias capixabas quanto as brasileiras no geral, apresentam uma maior disposição para adquirir produtos de maior valor no primeiro semestre, isto é, elas estão mais dispostas a aumentar seu nível de compromisso financeiro no início do ano. Esse comportamento pode estar associado ao período de troca de estoque e promoção realizados pelas empresas. Logo, apesar do impacto que a Black Friday e o Natal exercem no 2º sem/24, a expectativa com as promoções do início do ano tem um maior peso.

Expectativas Futuras das Famílias Capixabas

Outros aspectos importantes para se considerar sobre o comportamento do consumidor, está nas perspectivas futuras que esses intuitivamente traçam sobre o consumo, profissão, pagamento das dívidas e, também, sua expectativa de deixar a inadimplência.

No que tange as perspectivas futuras das famílias capixabas para o ambiente econômico do ES (mercado de trabalho e consumo), em média, apresentou um crescimento ao longo do tempo.

“

Houve um aumento no percentual de famílias com dívidas de curto prazo (até 6 meses)

”



Perspectivas profissionais e de consumo das famílias capixabas, 2023-2024

	1º sem/23	2º sem/23	1º sem/24	2º sem/24
Famílias com renda de até 10 salários				
Perspectiva de Consumo	121,2	134,8	132,3	125,8
Perspectiva Profissional	111,0	108,2	108,0	111,2
Famílias com renda acima de 10 salários				
Perspectiva de Consumo	98,3	115,6	115,3	109,5
Perspectiva Profissional	87,6	94,0	93,5	109,5

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os semestres de 2024, a perspectiva de consumo das famílias de menor renda caiu de 132,3 no 1º semestre para 125,8 no 2º semestre, enquanto para as de maior renda, o índice chegou a 109,5.

Na perspectiva de consumo, as famílias capixabas com renda de até 10 salários mínimos apresentaram no 2º sem/24 um maior otimismo em comparação às famílias com renda acima de 10 salários. De modo geral, cerca de 53,1% das famílias de menor renda (651 mil famílias) acreditam que o consumo nos meses iniciais de 2025 será maior que o consumo do mesmo período em 2024, 3,3 pp a menos que no 1º sem/24. Já para as famílias com maior renda, 45,6% delas (92 mil famílias) compartilham essa expectativa.

No 2º sem/24, a Perspectiva profissional das famílias de maior renda chegou ao nível de satisfação (acima de 100). Entre o primeiro e o segundo semestre de 2024, o indicador aumentou 16 pontos, saindo de 93,5 no 1º semestre de 2024 para 109,5 no 2º sem/24. Para as famílias de menor renda o aumento foi relativamente menor, o indicador aumentou 3,2 chegando a 111,2 no 2º sem/24.

Em síntese, as famílias capixabas apresentaram, ao longo do tempo, uma expectativa de que haja uma melhora na situação profissional nos próximos meses. Em especial, essas famílias esperam que o primeiro semestre de 2025 apresente boas oportunidades profissionais.

Além dos aspectos econômicos que muitas vezes fogem ao controle das famílias, um ponto importante para que o nível de consumo das famílias capixabas e brasileiras aumente está associado à sua capacidade de tomar empréstimos (crédito) no mercado. Para que o Acesso ao Crédito das famílias ocorra de forma fluída, essas devem conseguir manter um baixo comprometimento financeiro e, também, quitar suas dívidas em atraso.



Tempo de comprometimento das famílias capixabas com dívidas a pagar, por renda, 2023-2024

	1º sem/23	2º sem/23	1º sem/24	2º sem/24
Renda de até 10 salários				
Comprometimento médio em meses	6,7	7,1	6,8	6,8
até 3 meses	30,2%	26,8%	29,0%	28,7%
entre 3 e 6 meses	20,8%	20,7%	20,6%	22,2%
entre 6 meses e 1 ano	16,4%	17,0%	19,5%	16,3%
por mais de um ano	31,9%	35,0%	30,0%	31,8%
Renda acima de 10 salários				
Comprometimento médio em meses	6,4	6,2	6,3	6,2
até 3 meses	38,10%	34,77%	35,29%	37,05%
entre 3 e 6 meses	18,68%	23,08%	21,31%	16,40%
entre 6 meses e 1 ano	12,42%	11,08%	14,73%	14,07%
por mais de um ano	30,80%	30,97%	28,36%	32,04%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nesse sentido, foi possível observar uma melhora tanto para as famílias de menor renda quando de maior renda, pois no 2º sem/24, as famílias de maior renda conseguiram reduzir o tempo médio de comprometimento com o pagamento de dívidas e as de menor renda conseguiram manter essa média.

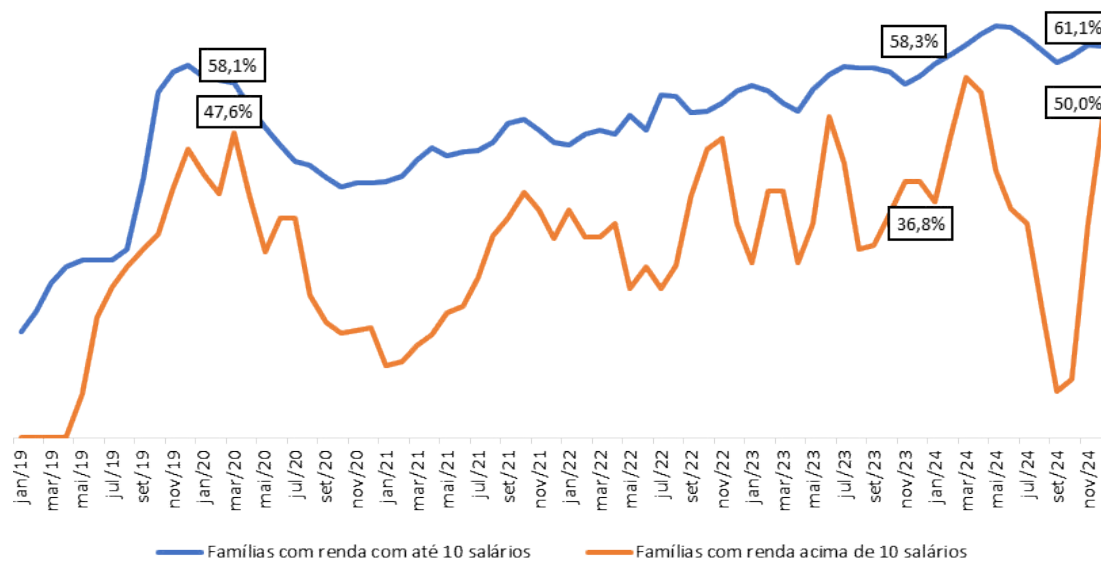
Por exemplo, para as famílias de baixa renda, houve um aumento no percentual de famílias com dívidas de curto prazo (até 6 meses). Esse aumento foi de 1,3 pp no percentual de famílias de baixa renda, com dívidas de curto prazo. Posto de outro modo, o número de famílias com compromisso financeiro de longo prazo (mais de 6 meses) reduziu em aproximadamente 14,1 mil famílias (37,6 mil capixabas). Já, para as famílias de maior renda, houve redução no percentual de famílias com dí-

vidas de curto prazo e, consequentemente, o aumento no número de famílias de maior renda com dívidas de longo prazo. Em relação ao 1º sem/24, houve um redução de 3,15 pp (2,1 mil famílias) no percentual de famílias de maior renda com contas a pagar no curto prazo, chegando a 53,5% (89 mil famílias) no 2º sem/24.

Por fim, um aspecto importante que pode limitar o crescimento do consumo das famílias em 2025 está no aumento das dívidas em atraso a mais de 90 dias. Para ambas as famílias, esse tipo de inadimplência tem aumento de forma consistente entre as famílias capixabas, o que tende a reduzir a renda disponível e o potencial de consumo das famílias, além de gerar entraves para o Acesso a Crédito.



Comportamento das dívidas em atraso a mais de 90 dias, por renda, 2019-2024



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O percentual de famílias de baixa renda com contas atrasadas há mais de 90 dias aumentou de 58,3% em janeiro de 2024 para 61,1% em dezembro de 2024, uma alta de 2,8 pontos percentuais. Entre as famílias de maior renda, o aumento foi ainda mais expressivo, saltando de 36,8% para 50% no mesmo período.

Um padrão importante na inadimplência de longo prazo é seu crescimento típico no primeiro trimestre do ano. Isso ocorre porque as famílias costumam gastar mais durante as festas de final de ano, Carnaval e Semana Santa (Festa da Penha), realizando despesas maiores com viagens e comemorações.

Portanto, o segundo semestre de 2024 trouxe boas notícias para a economia do Espírito Santo. O número de famílias com dívidas em atraso diminuiu, com 30 mil famílias (cerca de 80 mil pessoas) saindo da lista de inadimplentes entre julho e agosto. Ao mesmo tempo, as pessoas estão mais confiantes para fazer compras a prazo, e o poder de compra das famílias está no melhor momento desde 2015. A satisfação com o salário também aumentou significativamente comparado ao início de 2023.

Apesar das melhorias, alguns desafios continuam. As famílias com maior renda melhoraram mais sua situação financeira que as famílias de menor renda, que ainda enfrentam dificuldades para conseguir crédito e pagar suas contas. Também houve um aumento nas dívidas de longo prazo, possivelmente devido aos gastos com festas de fim de ano e Carnaval.



Logo, a economia capixaba melhorou no último semestre, com mais gente conseguindo pagar suas dívidas e sentindo-se mais segura para consumir. No entanto, as famílias de baixa renda ainda precisam de mais apoio para superar dificuldades financeiras e ter mais estabilidade. Se mantidos tanto o

cenário econômico capixaba e o comportamento das famílias capixabas, a expectativa é que a taxa de inadimplência reduza ao longo do primeiro semestre. Associado a isso, espera-se também o aumento da capacidade de pagamento das famílias (pagamento das dívidas em atraso).

Previsões da inadimplência e capacidade de pagamento capixaba para 1º sem/25

	Inadimplência capixaba	Capacidade de pagamento (Total)
janeiro	33,54%	19,01%
fevereiro	33,28%	18,16%
março	32,84%	17,85%
abril	33,45%	20,45%
maio	31,02%	21,36%
junho	30,90%	20,47%
1º sem/25 (média)	32,50%	19,55%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Os dados de fev/25 a jun/25 são resultados de previsões realizadas pela Equipe Connect.

Com base na previsão realizado para o próximo semestre, a expectativa é que a taxa de inadimplência do período chegue ao menor patamar em maio, com 31,02% (443 mil famílias).

No semestre, espera-se que a média de inadimplência fique próxima a 32,5%. Já, no que tange a capacidade integral das dívidas, espera-se que 19,55% das famílias capixabas, em média, consigam quitar suas dívidas. Em março, a expectativa é que a essa capacidade seja a menor do período. Esse resultado deve ser influência pela acumulo de gastos que ocorrem em no início do ano (Ano Novo, Carnaval e Semana Santa).



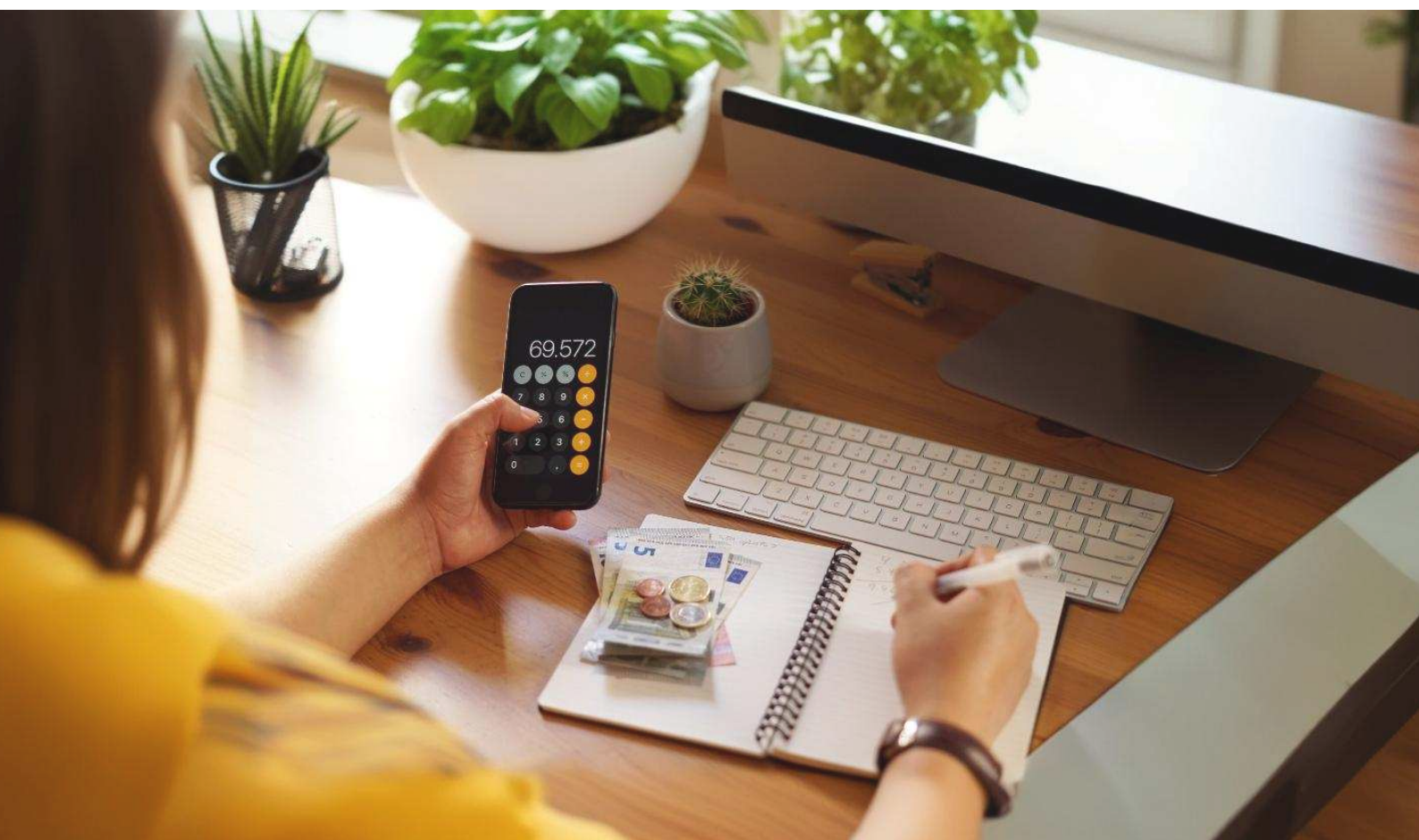
Previsões da inadimplência e capacidade de pagamento capixaba para 1º sem/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Os dados de fev/25 a jun/25 são resultados de previsões realizadas pela Equipe Connect, representados em vermelho no gráfico.

Portanto, com base na previsão realizada, pode-se esperar que as tendências tanto da inadimplência quanto da capacidade de pagamento se mantenham no primeiro semestre.

Caso isso ocorra, espera-se que a intenção de consumir das famílias melhore e que o bem-estar dessas também. Esse resultado será positivo também para o comércio e serviços capixabas.





Opinião do Empresariado Capixaba

O setor de crédito tem passado por transformações significativas, por conta das mudanças no comportamento do consumidor, avanços tecnológicos e novos desafios do mercado. **Leonardo Bortolini do Agoracred Financeira**, com sua experiência e visão estratégica, tem acompanhado de perto esse cenário dinâmico e busca constantemente soluções para seus clientes.

O desemprego está em queda, no entanto, medir a correlação exata entre emprego e inadimplência é uma questão complexa

Ele compartilha suas percepções sobre o mercado, trazendo insights valiosos sobre tendências, oportunidades e os desafios que moldam o futuro do setor:

“Nos últimos meses, temos observado uma queda consistente na inadimplência no ES. Essa tendência pode ser atribuída a diversos fatores, como a melhoria econômica e a queda no desemprego. Quando as famílias começam a reestabelecer seu poder de compra, elas passam a organizar melhor suas finanças, optando por compras à vista ou parcelamentos mais curtos. O mercado tem sinalizado essa mudança e, no público de menor renda, é perceptível uma redução na inadimplência nas operações financeiras.

O desemprego está em queda, no entanto, medir a correlação exata entre emprego e inadimplência é uma questão complexa, pois há diversas variáveis envolvidas. O que se percebe é que a combinação de fatores como desemprego em queda, maior consciência financeira e organização familiar tem influenciado essa tendência positiva. No entanto, é importante lembrar que, historicamente, os meses de fevereiro e março são marcados por um aumento na inadimplência devido a des-

pesas como impostos, material escolar e gastos de início de ano. Isso pode reverter parte da queda observada em janeiro.

O comportamento das famílias em relação ao crédito também tem mudado. A necessidade de consumo continua presente, mas a forma como o crédito é utilizado está se ajustando. O que se percebe é que o acesso ao crédito não está

necessariamente reduzido, mas sim que os consumidores estão utilizando melhor os seus limites. Muitos estão evitando parcelamentos longos e optando por menor uso do cartão de crédito. Isso pode ser reflexo de um endurecimento das políticas de concessão de crédito pelas instituições financeiras, o que leva as famílias a adotarem um comportamento mais cauteloso no consumo.



No varejo, temos observado uma redução na atividade comercial, refletindo essa nova postura do consumidor. A perspectiva de consumo pode estar aumentando, mas sem necessariamente se traduzir em um maior endividamento. Isso indica que as famílias estão mais conscientes em relação ao uso do crédito e aos riscos da inadimplência.

As principais formas de acesso ao crédito para famílias de baixa renda continuam sendo o cartão de crédito, o crédito pessoal e o carnê. O cartão de crédito é a opção mais cara, com as taxas de juros mais elevadas. Quando os bancos restringem os limites, os consumidores tendem a usar menos o cartão para compras de alto valor e buscam alternativas como o carnê ou o crédito pessoal.

No entanto, é importante alertar que o crédito pessoal tem juros elevados, o que pode ser um fator de risco para a inadimplência futura.

Em resumo, estamos vendo uma tendência positiva na redução da inadimplência, impulsionada por uma maior consciência financeira e mudanças nas condições econômicas. No entanto, o início do ano ainda representa um desafio para as famílias, exigindo planejamento para evitar o superendividamento e manter essa tendência de melhoria ao longo do tempo.”



Opinião do Empresariado Capixaba

Nesta conversa com **Jose Carlos Bergamin, 3º Vice Presidente da Fecomércio/ES**, ele compartilha suas percepções sobre as mudanças nas práticas de compra, destacando como fatores econômicos e emocionais influenciam as decisões dos consumidores. Ele comenta sobre o panorama econômico do Espírito Santo, ressaltando a estabilidade dos setores público e agrícola e como isso impacta o comércio local. E fala também das dinâmicas entre a disposição para o consumo, a percepção de estabilidade financeira e as estratégias das empresas para manter as vendas em um cenário de inflação e juros. Confira!

“Quando olhamos as pesquisas, encontramos informações técnicas que, muitas vezes, se conectam com a nossa percepção do dia a dia, que não é técnica, mas prática.

“

Antes, as pessoas postergavam as aquisições e, no fim do ano, movidas pela emoção, compravam em grande volume

”

E, ao observar o comportamento de consumo, percebemos mudanças claras. Hoje, as pessoas não estão focadas apenas em se prevenir para o futuro, em poupar ou adiar compras pensando em garantir uma estabilidade a longo prazo. Existe, sim, uma preocupação com o amanhã, mas há também um desejo crescente de resolver as necessidades do presente. Se surge uma oportunidade de muitos preferem aproveitar agora, em vez de postergar.

Outro ponto relevante é que, ao contrário do passado, quando as compras eram adiadas e concentradas no final do ano, hoje o consumo está mais distribuído ao longo dos meses. Antes, as pessoas postergavam as aquisições e, no fim do ano, movidas pela emoção, compravam em grande volume, gerando um acúmulo de dívidas.



Agora, com as compras acontecendo de forma mais parcelada ao longo do tempo, não há mais aquela explosão de consumo concentrado, nem a preocupação com grandes pagamentos acumulados.

Além disso, há um sentimento de estabilidade em relação ao futuro entre aqueles que têm renda ou estão empregados. As pessoas não demonstram temor em relação à continuidade do trabalho ou ao risco de perder a renda. Por outro lado, existe a percepção de que os preços não vão baixar; pelo contrário, tendem a subir. Isso acaba estimulando as compras imediatas, pois esperar pode significar pagar mais caro depois. As empresas, por sua vez, têm oferecido facilidades como parcelamentos em 5 ou 6 vezes sem juros, e até 12 vezes com acréscimo pequeno, o que também incentiva o consumo.

No Espírito Santo, esse cenário é reforçado por uma conjuntura econômica estável. O setor público, com governos estadual e municipais organizados, contribui para essa estabilidade. No interior do estado, a produção agrícola de café, aves e ovos está aquecida e, com os preços em alta, há mais renda circulando, o que também favorece o consumo. Vale destacar que o mercado do interior representa mais de um terço do consumo da Grande Vitória. Portanto, quando a economia agrícola está aquecida, isso impacta positivamente o estado como um todo.

Outro fator importante é a logística e a presença de grandes grupos empresariais na região. Não há notícias de grandes problemas econômicos no estado, como falências ou crises em setores estratégicos. Pelo contrário, há um clima de confiança que reforça o ânimo para consumir.

É importante lembrar que o consumo é influenciado por dois fatores principais: a situação econômica objetiva e o sentimento coletivo. Um exemplo disso pôde ser visto durante a pandemia. Apesar do fechamento do comércio físico, os números gerais de vendas não foram catastróficos. Isso ocorre porque o comércio é dinâmico e se adapta a diferentes circunstâncias.

Por fim, não há sinais de grandes turbulências ou melhorias abruptas no cenário atual. A economia está calibrada, com inflação e juros sob controle, e a empregabilidade em um nível satisfatório. Embora o endividamento do governo seja um ponto de atenção para o futuro, no curto prazo ele tem injetado recursos no mercado, o que aquece o consumo. Para quem está comprando, as preocupações de longo prazo ficam em segundo plano; o foco está nas necessidades imediatas e no aproveitamento das condições atuais para consumir.”



**Nota metodológica:**

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim:

$NFE = PFE \times NDPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.



ESPÍRITO SANTO CRIA 35.056 NOVOS EMPREGOS FORMAIS EM 2024

Elaborado por: Ana Carolina Júlio , Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Estado fecha o ano com taxa de desemprego de 3,9%, a menor da série histórica

Este panorama utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED/MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação entre admissões e demissões de trabalhadores no ano de 2024. O saldo de empregos refere-se à diferença entre o número de admissões e de desligamentos no mercado de trabalho formal. Assim, representando os novos empregos criados durante certo período de tempo.

Em 2024, o Espírito Santo criou 35.056 novos postos de trabalho formal. O número de empregos criados no estado foi **1,8% superior ao registrado em 2023**, o que corresponde a um aumento de 627 empregos em comparação com o ano anterior.

Entre os cinco grandes setores, **apenas a Agropecuária observou mais desligamentos do que admissões**, registrando um saldo negativo de 469 empregos. Os demais setores registraram saldos positivos.

O grande destaque foi o setor de Serviços com a criação 18.440 novos empregos em 2024, o que corresponde a um aumento de 24,8% e relação a 2023. Dessa forma, o setor criou 3.659 empregos a mais do que no ano anterior. Ao todo, **o setor de Serviços respondeu por 52% de todos os novos empregos criados** em 2024. Esses números evidenciam sua relevância econômica como principal empregador e seu forte crescimento no Espírito Santo

O Comércio foi o segundo setor que mais gerou empregos no estado, com 7.548 novos postos abertos no ano. Apesar disso, a geração de empregos no setor foi 11,8% menor do que no ano anterior, o que indica uma expansão mais moderada e uma certa estabilidade na geração de empregos no setor.

Juntos, Comércio e Serviços geraram 25.948 empregos, respondendo por 73% de todos os empregos criados em 2024. Assim, esses setores se consolidam como os que mais empregam no

estado, ressaltando sua importância econômica para a integração dos trabalhadores no mercado de trabalho formal e a geração de renda das famílias. A Indústria também registrou uma forte expansão nas contratações, totalizando 6.572, um aumento de 21,8% em relação a 2023.

Já a Construção Civil, apesar de registrar um saldo positivo de 2.963 novos empregos, observou uma queda de 46,2% em comparação com o número de empregos criados no ano anterior.

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo Acumulado		Variação (%) 2024 x 2023	Diferença 2024 x 2023
	2023	2024		
Serviços	14.781	18.440	24,8%	3.659
Comércio	8.555	7.548	-11,8%	-1.007
Indústria	5.394	6.572	21,8%	1.178
Construção	5.503	2.963	-46,2%	-2.540
Agropecuária	201	-469	-333,3%	-670
Total	34.429	35.056	1,8%	627

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com os mais de 35 mil novos empregos criados no ano, o Espírito Santo fechou 2024 com um total de 909.384 empregos formais, o que representa um crescimento de 4% no número de postos de trabalho em relação a 2023. O crescimento no número de empregos formais é fundamental para a estabilidade do mercado de trabalho. A formalização garante segurança jurídica para empresas e direitos trabalhistas para os empregados, como o salário mínimo e a aposentadoria. O setor de Serviços foi o que registrou a maior expansão em 2024, com um crescimento de 4,63% no número de empregos formais. Com isso, o setor de Serviços foi o principal responsável por fazer com que o número total de empregos criados em 2024 superasse o registrado em 2023.

Logo em seguida aparecem a Construção Civil (4,58%), a Indústria (4,27%) e o Comércio (3,34%). A Agropecuária, por ter registrado um saldo de empregos negativo, observou uma redução de 1,47% no número de empregos formais.



Quantidade de empregos formais por setor no Espírito Santo

SETORES	2023	2024	Variação % 2024 x 2023	Representatividade do setor (%)
Serviços	397.888	416.328	4,63%	45,8%
Comércio	225.697	233.245	3,34%	25,6%
Indústria	154.086	160.658	4,27%	17,7%
Construção	64.691	67.654	4,58%	7,4%
Agropecuária	31.966	31.497	-1,47%	3,5%
Total	874.328	909.384	4,01%	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

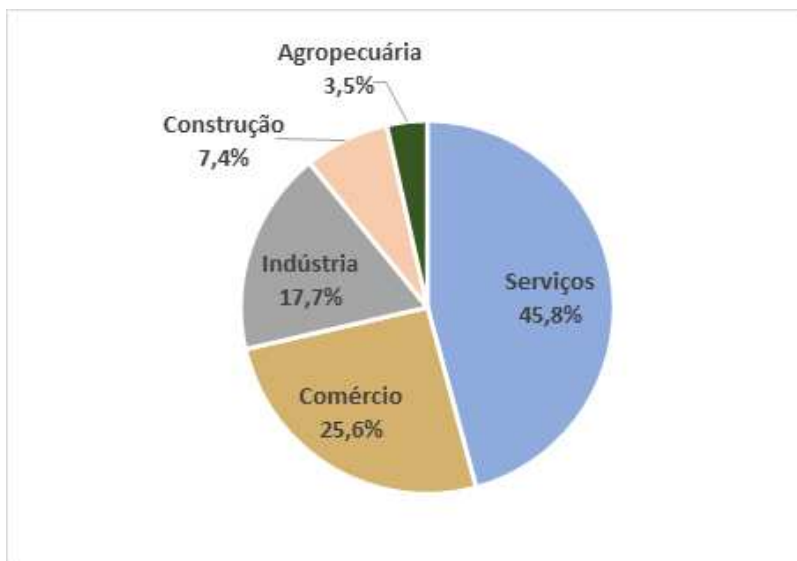
A partir dos dados consolidados no ano de 2024, tem-se que **o setor de Serviços é responsável por 45,8% de todos os empregos formais no Espírito Santo, o que corresponde a 416.328 postos de trabalho.** Em seguida está o **Comércio com 233.245 empregos**, que representam 25,6% do total. Com isso, **Comércio e Serviços respondem por 71,4% de todos os empregos formais no estado.**

Assim, **em cada 10 empregos, 7 está no setor terciário**, que engloba as atividades de comércio e prestação de serviços, como transporte, turismo, saúde, educação e tecnologia da informação. Em seguida aparecem a Indústria (17,7%), a Construção Civil (7,4%) e a Agropecuária (3,5%), que respondem conjuntamente por 28,6% dos empregos formais no Espírito Santo.

“
Comércio e Serviços geraram 25.948 empregos, respondendo por 73% de todos os empregos criados em 2024
”



Proporção de Empregos Formais por Setor no Espírito Santo



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A expansão no número de empregos formais no Espírito Santo em 2024, que registrou um crescimento de 4%, superou a média nacional, que foi de 3,7%. Além disso, o crescimento no estoque de empregos no estado foi o maior do Sudeste, superando Rio de Janeiro (3,9%), São Paulo (3,3%) e Minas Gerais (2,9%).

Assim, o Espírito Santo criou, proporcionalmente, mais empregos que os outros estados do Sudeste e a média nacional em 2024. O bom desempenho do mercado de trabalho formal no Espírito Santo em 2024 é o **reflexo de uma economia aquecida, com diversos setores expandindo suas atividades e aumentando o número de colaboradores.**



“ Em cada 10 empregos, 7 está no setor terciário, que engloba as atividades de comércio e prestação de serviços ”

Quantidade de empregos formais por estado do Sudeste

Estado	2023	2024	Variação (%) 2024 x 2023
Espírito Santo	874.328	909.384	4,0%
Minas Gerais	4.770.915	4.910.418	2,9%
Rio de Janeiro	3.739.032	3.884.272	3,9%
São Paulo	13.862.134	14.321.505	3,3%
Brasil	45.517.275	47.210.948	3,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2024, apenas nos meses de julho (-915) e dezembro (-7.090) o estado apresentou saldo negativo, com mais desligamentos do que admissões. O mercado de trabalho formal no Espírito Santo fechou o ano gerando uma **média de 2.921 novos empregos formais por mês**.

Os meses de abril (+8.194) e maio (+7.626) foram aqueles que apresentaram o melhor saldo de empregos ao longo do ano. O saldo nesses meses é puxado principalmente pela Agropecuária, com o início das contratações para a safra de café, que é o principal commodity produzido pelo estado.

Já no mês de dezembro a forte queda nos empregos é reflexo do encerramento do ano fiscal e dos ajustes financeiros das empresas. O fim dos contratos temporários no comércio e serviços, comuns no fim de ano, também contribui para essa retração.

Além disso, a concessão de férias coletivas na indústria e a desaceleração econômica após a Black Friday e o Natal intensificam esse movimento, tornando a redução do emprego uma tendência recorrente no período.

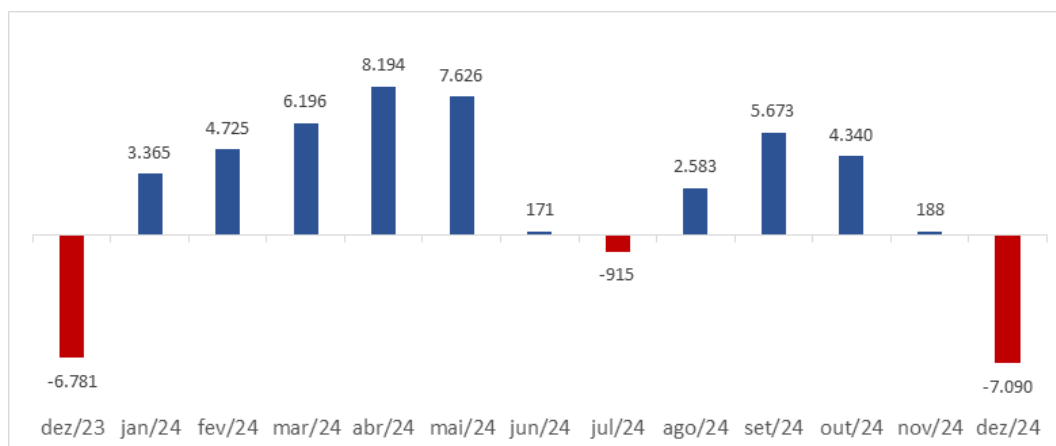
“

O ES criou, proporcionalmente, mais empregos que os outros estados do Sudeste e a média nacional em 2024

”



Saldo de Empregos no Espírito Santo



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Também é possível observar um padrão estrutural no mercado de trabalho capixaba. **O número de empregos criados no primeiro semestre é consideravelmente maior do que no segundo semestre.** Em 2024, dos 35.056 novos empregos, 30.277 foram gerados no primeiro semestre e 4.779 no segundo. Assim, **cerca de 86% dos novos postos de trabalhos foram criados no primeiro semestre no estado.**

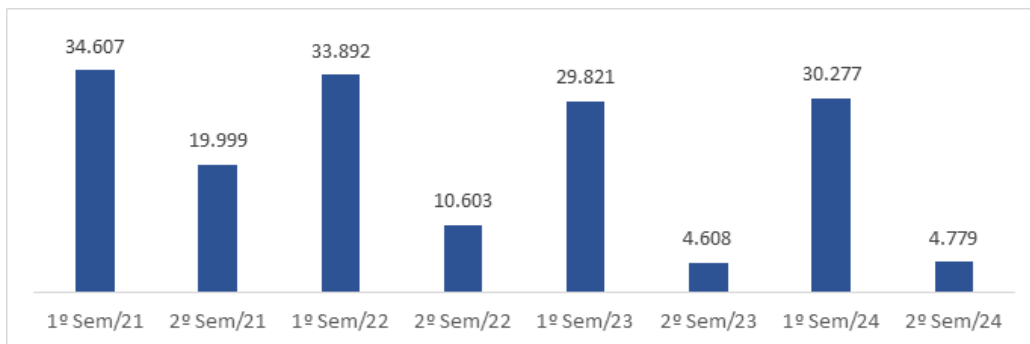
No primeiro semestre as empresas iniciam novas contratações após os ajustes e desligamentos ocorridos em dezembro. No início do ano, as empresas reestruturam sua força de trabalho e contratam colaboradores para a realização das atividades no decorrer do ano e o início de novos projetos, visando a continuidade e a diminuição da rotatividade.

A indústria retoma as suas atividades e a produção com mais força após ajustes e férias coletivas no final do ano. Na construção civil, as contratações tendem a ser mais concentradas no primeiro semestre devido ao planejamento de obras, que costuma avançar mais nesse período, enquanto no segundo semestre há uma desaceleração natural conforme os projetos se aproximam da conclusão.

Já na agropecuária, a sazonalidade das colheitas influencia diretamente as contratações, com aumento do emprego em períodos de safra e redução nas entressafras.



Saldo de Empregos por Semestre no Espírito Santo



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O **Comércio é o único grande setor que cria mais empregos no segundo semestre** do que no primeiro. De modo que, 80% dos empregos criados no setor em 2024 foram no segundo semestre, o que totalizou 6.055 novos postos. Esse comportamento sazonal pode ser explicado pelo forte aumento no consumo ocorrido devido as datas comemorativas. Eventos como a Black Friday e as festas de fim de ano impulsionam significativamente as vendas, levando a uma maior demanda por trabalhadores temporários para atender ao crescimento no fluxo de clientes.

Além disso, o Dia das Crianças e a preparação para o Natal fazem com que o varejo amplie seus quadros de funcionários, especialmente em shoppings, supermercados e lojas de departamento.

Esse movimento faz com que o saldo de empregos no comércio seja mais positivo na segunda metade do ano, ao contrário do que ocorre em setores como a indústria e a construção civil.

Cerca de 86% dos novos postos de trabalhos foram criados no primeiro semestre no estado

Saldo de empregos por semestre no Espírito Santo

SERVIÇOS	1º Sem 2023	2º Sem 2023	2023	1º Sem 2024	2º Sem 2024	2024
Serviços	12.297	2.484	14.781	13.518	4.922	18.440
Comércio	2.178	6.377	8.555	1.493	6.055	7.548
Indústria	4.290	1.104	5.394	5.364	1.208	6.572
Construção	5.719	-216	5.503	4.244	-1.281	2.963
Agropecuária	5.337	-5.136	201	5.658	-6.127	-469
Total	29.821	4.608	34.429	30.277	4.779	35.056

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Serviços

O Setor de Serviços é o que mais emprega no Espírito Santo, gerando um total de 416.328 postos de trabalho formal. Segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), **o volume de serviços registrou um crescimento acumulado de 6,2% em 2024**, em comparação ao ano anterior. O crescimento observado no estado foi duas vezes maior do que a média nacional (3,1%). Esses dados mostram a forte expansão do setor de Serviços no Espírito Santo no último ano, o que reflete diretamente no mercado de trabalho e nas contratações.

Dentro do setor, o segmento que mais emprega é o de **“Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas”** com um total de **167.164 postos de trabalho**. Em 2024, esse segmento, que contempla atividades auxiliares de escritório, administrativos, financeiros, de limpeza de edifícios, de informação e comunicação, entre outros, gerou 7.824 novos empregos, **um aumento expressivo de 81,1% em relação ao saldo de 2023**.

O segmento de **“Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”**, que é o segundo que mais emprega no setor, **registrou 5.888 novos empregos em 2024**, um aumento de 46% em relação a 2023. Com as novas vagas criadas, esse foi o segmento que registrou a maior expansão no estoque total de empregos, com um crescimento de 6% em relação a 2023. **Os Serviços de Saúde Humana foram os principais responsáveis por esse crescimento**. O que indica um aumento e um fortalecimento dos empreendimentos e das contratações na área da saúde no estado.

Já o segmento de **“Transporte, Armazenagem e Correio”**, apesar de registrar uma queda na geração de empregos quando comparado com 2023, **apresenta forte crescimento no estado**. De acordo com os dados da PMS/IBGE, o volume de serviços do segmento de Transportes, auxiliares dos transportes e correio registrou um crescimento acumulado de 9,4% no estado.



“O Setor de Serviços é o que mais emprega no Espírito Santo, gerando um total de 416.328 postos de trabalho formal”

Além disso, desde 2021, o número total de empregos aumentou 15,3% nesse segmento. Assim, a expansão no número de empregos é reflexo do forte crescimento registrado no segmento de “Transportes, armazenagem e correio” nos últimos anos. Devido a sua localização estratégica quase central no país, conectando o Sudeste com o Nordeste, e sendo vizinho de importantes polos econômicos, o Espírito Santo vem se consolidando como um polo logístico no país. O setor de “Alojamento e Alimentação”, que abrange bares, restaurantes, hotéis e pousadas, registrou a criação de 1.100 novos empregos em 2024, representando um expressivo crescimento de 48,6% em relação a 2023. O principal motor

desse avanço foi o segmento de “Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Empresas”, responsável por 569 novas contratações no ano. Esse aumento na geração de empregos sinaliza uma perspectiva positiva para o setor de alimentação, que não apenas mantém sua relevância no atendimento direto às famílias, por meio de bares e restaurantes, mas também amplia sua atuação no fornecimento de refeições para empresas. O crescimento do número de vagas reflete a crescente demanda corporativa por serviços terceirizados de alimentação, impulsionada pela busca por redução de custos e aprimoramento da qualidade das refeições oferecidas aos funcionários.

Taxa (%) de desemprego trimestral, Brasil e ES, 2012-2024*

SERVIÇOS	Saldo de Empregos					Total de Empregos		
	2023	1º Sem 2024	2º Sem 2024	2024	Variação 2024 x 2023	2023	2024	Variação 2024 x 2023
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.034	5.189	699	5.888	46,0%	97.839	103.727	6,0%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.320	4.298	3.526	7.824	81,1%	159.340	167.164	4,9%
Transporte, armazenagem e correio	4.609	2.683	75	2.758	-40,2%	74.487	77.245	3,7%
Alojamento e alimentação	740	554	546	1.100	48,6%	36.599	37.699	3,0%
Outros serviços	1.081	794	75	869	-19,6%	29.619	30.488	2,9%
Total	14.781	13.518	4.922	18.440	24,8%	397.888	416.328	4,6%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Comércio

O Comércio é o segundo setor que mais emprega no Espírito Santo, com um total de 233.245 empregos em 2024. Apesar da queda de 11,8% no número de empregos criados em relação a 2023, **os segmentos de Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e o Comércio por Atacado registraram expansões de 6,6% e 6,4%, respectivamente, no total de empregos no estado em relação a 2023.**

O segmento de **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas gerou 1.861 novos empregos** em 2024, um aumento de 14,8% em relação a 2023. Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças registrou um crescimento acumulado de 10,9% em relação a 2023.

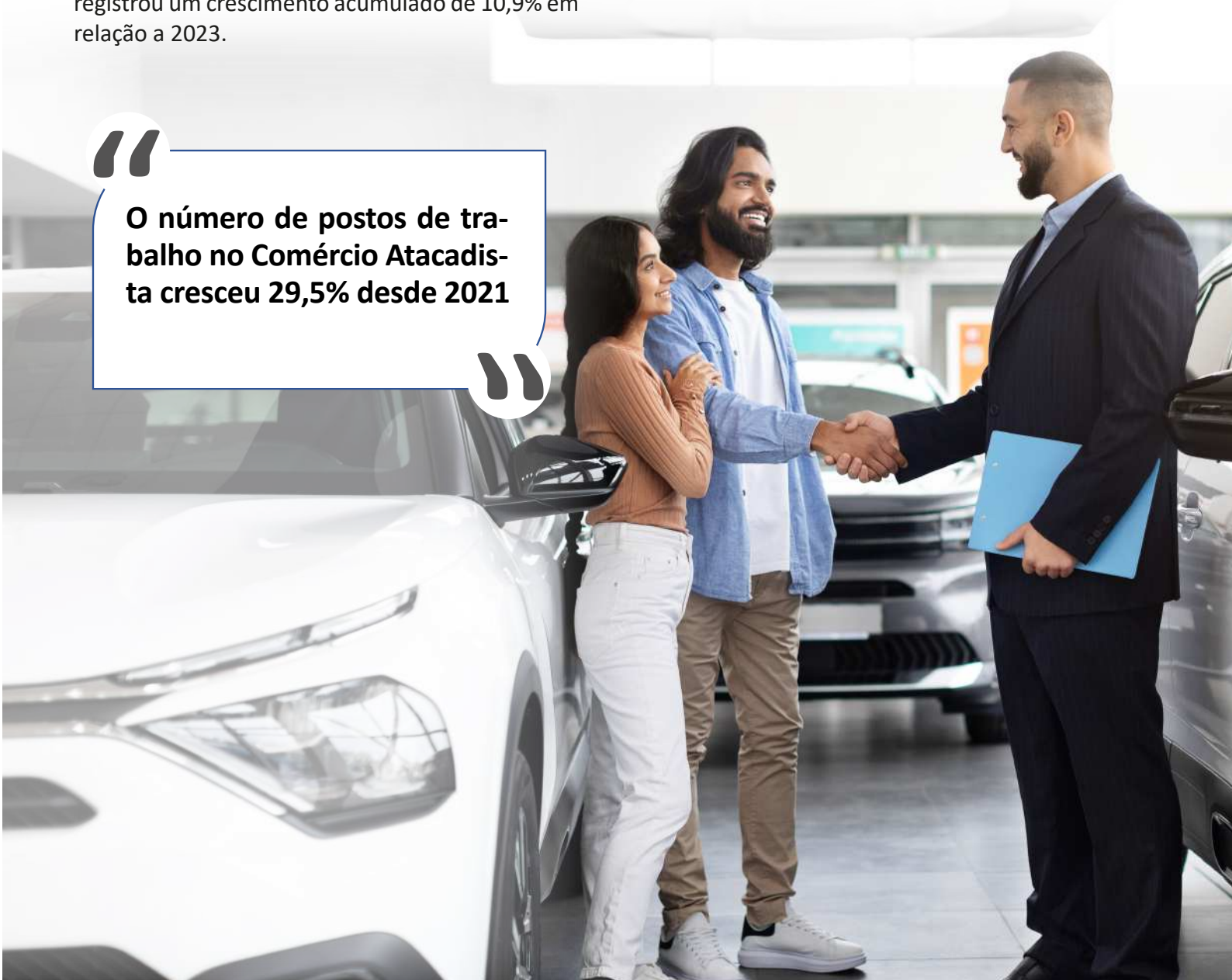
Segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), a venda de veículos novos registrou um crescimento de 15,49% em relação a 2023, o maior crescimento em termos percentuais desde 2007, no Brasil¹. Além disso, as transações de veículos usados atingem recorde em 2024, com 15.758.469 unidades negociadas, crescimento de 9,2% em relação a 2023.

Assim, **o mercado aquecido do segmento automotivo gera novas oportunidades de emprego no estado**, tanto na venda dos veículos em si, quanto nos serviços de manutenção de veículos e no comércio partes e peças automotivas.

“

O número de postos de trabalho no Comércio Atacadista cresceu 29,5% desde 2021

”



O Comércio Atacadista é um segmento que está em forte expansão no estado nos últimos anos. Apesar da queda na criação de empregos em relação a 2023, o número de postos de trabalho no segmento cresceu 29,5% desde 2021, passando de 41.821 empregos para 54.152 em 2024. O fortalecimento do setor atacadista no período recente está vinculado aos incentivos fiscais concedidos por meio do Compete-ES³, que tornou o estado mais atrativo para investimentos no setor, aumentando a arrecadação de ICMS e promovendo o aumento no número de empresas, do volume comercializado e da competitividade do setor atacadista no estado. Assim, os incentivos fiscais tornaram o estado mais competitivo, atraindo novas empresas e contribuindo para a geração de empregos no segmento.

Já o segmento de Comércio Varejista apresentou uma variação mais moderada com relação a criação de empregos. Em 2024, o número de empregos gerados foi 1,7% superior ao registrado em 2023. Conforme os dados da PMC/IBGE, o volume de vendas no Comércio Varejista no Espírito Santo registrou um crescimento acumulado de 1,6% em relação a 2023.

Em contrapartida, no Brasil como um todo, o crescimento foi de 4,7%. Esses dados indicam uma certa estabilidade no varejo capixaba, o que condiz com o ritmo de contratação mais lento quando comparado com os demais segmentos do comércio.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Saldo de Empregos					Total de Empregos		
	2023	1º Sem 2024	2º Sem 2024	2024	Variação 2024 x 2023	2023	2024	Variação 2024 x 2023
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.621	1.112	749	1.861	14,8%	28.013	29.874	6,6%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	4.549	2.180	1.082	3.262	-28,3%	50.890	54.152	6,4%
Comércio Varejista	2.385	-1.799	4.224	2.425	1,7%	146.794	149.219	1,7%
Total	8.555	1.493	6.055	7.548	-11,8%	225.697	233.245	3,3%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Remuneração Média Mensal

Conforme os dados mais recentes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE), que teve como ano-base 2023, a **remuneração real média dos trabalhadores formais no Espírito Santo foi de R\$ 3.430 mensais**. A RAIS considera como remuneração todos os valores recebidos sobre os quais há incidência do Fundo de Garantia do Tempo de Serviços (FGTS), que incluem além do salário base, os adicionais noturnos e de insalubridade e periculosidade, as horas extras, as férias, entre outros. Os dados da RAIS abrangem tanto o setor público quanto o setor privado. Assim, considerando tanto os trabalhadores celetistas quanto os estatutários, como servidores públicos concursados. **A remuneração média dos trabalhadores formais no Espírito Santo é menor do que a média nacional, de R\$ 3.931.**

Além disso, **é a segunda menor do Sudeste**, superando apenas a remuneração média em Minas Gerais, que é de R\$ 3.400. No entanto, **a remuneração dos trabalhadores no estado foi a que apresentou o maior crescimento entre os estados do Sudeste**, com uma variação de 4,1% em relação a 2022. De modo que, **essa variação foi quatro vezes superior à média nacional**, que foi de 0,9%.

Assim, apesar de os trabalhadores capixabas ainda apresentarem remunerações menores que a média nacional, o forte crescimento em relação ao período passado apresenta um bom indicativo do fortalecimento da economia do Espírito Santo e, com isso, uma tendência progressiva do aumento da renda do trabalhador formal no estado.

“

A remuneração real média dos trabalhadores formais no Espírito Santo foi de R\$ 3.430 mensais

”



Remuneração real média por estado do Sudeste

Estado	2022	2023	Variação 2023 x 2022
Espírito Santo	R\$ 3.297	R\$ 3.430	4,1%
Minas Gerais	R\$ 3.301	R\$ 3.400	3,0%
Rio de Janeiro	R\$ 4.375	R\$ 4.273	-2,3%
São Paulo	R\$ 4.421	R\$ 4.512	2,1%
Brasil	R\$ 3.894	R\$ 3.931	0,9%

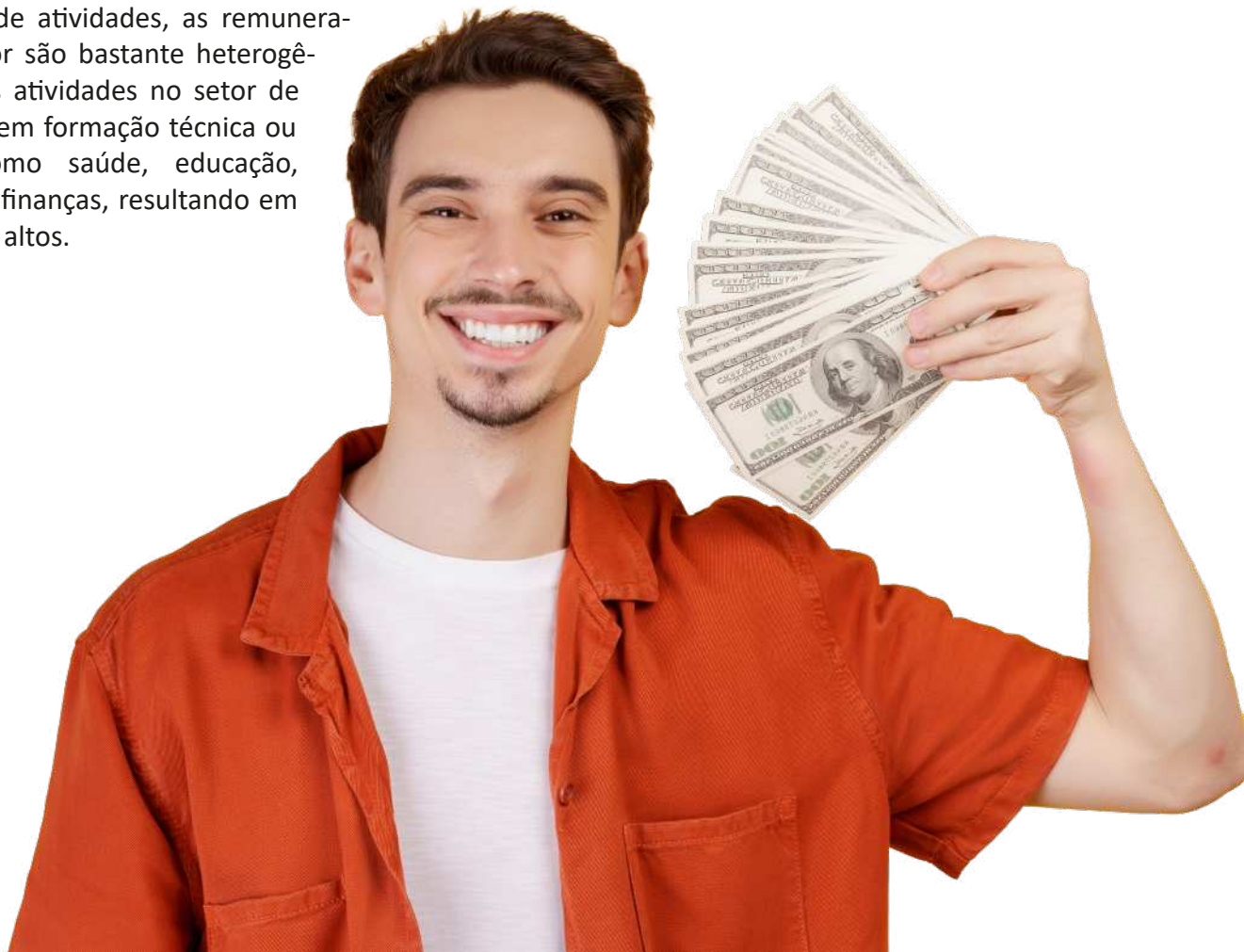
Fonte: RAIS 2023/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os grandes setores, a Indústria é a que apresenta as maiores remunerações no Espírito Santo, com uma remuneração média de R\$ 4.151 em 2023. A remuneração na Indústria costuma a ser maior pois muitos cargos exigem maior qualificação, como formação técnica ou superior, o que eleva os salários. Além disso, os trabalhadores costumam receber adicionais como insalubridade, periculosidade e noturno, que aumentam a remuneração total.

O setor de Serviços fica logo atrás da Indústria, com uma remuneração média de R\$ 3.742. Como o setor de serviços contempla uma grande diversidade de atividades, as remunerações no setor são bastante heterogêneas. Muitas atividades no setor de serviços exigem formação técnica ou superior, como saúde, educação, tecnologia e finanças, resultando em salários mais altos.

Outras, entretanto, não exigem qualificação, como no segmento de Alojamento e Alimentação, o que puxa a média salarial para baixo.

Em seguida aparecem os setores de Construção (R\$ 2.960), Comércio (R\$ 2.463) e Agropecuária (R\$ 2.037). Esses setores são caracterizados pela alta rotatividade, a baixa especialização e a sazonalidade nas contratações, com um grande número de contratações temporárias. Assim, devido a esses fatores, registram salários mais baixos.



Remuneração real média por segmento do setor de Serviços no Espírito Santo

SETORES	2022	2023	Variação 2023 x 2022
Serviços	R\$ 3.637	R\$ 3.742	2,9%
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	R\$ 4.199	R\$ 4.307	2,6%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 3.097	R\$ 3.224	4,1%
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 3.607	R\$ 3.656	1,4%
Alojamento e alimentação	R\$ 1.808	R\$ 1.937	7,2%
Outros serviços	R\$ 3.030	R\$ 3.003	-0,9%
Comércio	R\$ 2.353	R\$ 2.463	4,7%
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	R\$ 2.756	R\$ 2.888	4,8%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	R\$ 3.013	R\$ 3.145	4,4%
Comércio Varejista	R\$ 2.061	R\$ 2.134	3,5%
Indústria	R\$ 3.863	R\$ 4.151	7,5%
Eletricidade e Gás	R\$ 8.945	R\$ 10.296	15,1%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	R\$ 4.065	R\$ 4.391	8,0%
Indústrias Extrativas	R\$ 10.132	R\$ 11.942	17,9%
Indústrias de Transformação	R\$ 3.189	R\$ 3.309	3,8%
Construção	R\$ 2.796	R\$ 2.960	5,9%
Construção de Edifícios	R\$ 2.344	R\$ 2.480	5,8%
Serviços Especializados para Construção	R\$ 2.877	R\$ 3.155	9,7%
Obras de Infra-Estrutura	R\$ 3.056	R\$ 3.136	2,6%
Agropecuária	R\$ 1.932	R\$ 2.037	5,4%
Pesca e Aquicultura	R\$ 1.929	R\$ 1.578	-18,2%
Produção Florestal	R\$ 3.119	R\$ 3.332	6,8%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	R\$ 1.722	R\$ 1.874	8,8%
Total	R\$ 3.297	R\$ 3.430	4,1%

Fonte: RAIS 2023/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Empregos por atividade econômica

A partir dos empregos gerados no Espírito Santo em 2024 é possível observar a grande diversificação da matriz econômica do estado. As seis atividades que mais criaram novos postos de trabalho formais no ano estão distribuídas em quatro setores econômicos: Serviços, Indústria, Construção e Comércio.

As atividades que mais geraram novas vagas em 2024 foram as Atividades de Atendimento Hospitalar (+2.895) e de Transporte Terrestre (+2.009). Ambas as atividades estão diretamente relacionadas a serviços em forte expansão no estado. O crescimento da área da Saúde está relacionado com um possível aumento da demanda e novos investimentos e estabelecimentos da área da saúde no estado. Enquanto a área de transporte e logística vem apresentando um forte crescimento nos últimos anos, reforçando a posição do Espírito Santo como um polo logístico nacional.

Na Indústria, o destaque foi a **Construção de Embarcações**, que **gerou 1.503 novos postos de trabalho**, todos concentrados no município de Aracruz. O segmento registrou um crescimento expressivo de 85,5% em 2024, quase dobrando o número de empregos em relação ao ano anterior.

aumento nos investimentos e a exploração de uma indústria estratégica para a diversificação econômica do Espírito Santo, com foco na produção de bens de maior valor agregado.

A construção de embarcações no estado apresenta grande potencial, impulsionada por sua localização estratégica, infraestrutura portuária e conexão com setores como petróleo e gás, logística e transporte marítimo.

“

As atividades que mais geraram novas vagas em 2024 foram as Atividades de Atendimento Hospitalar (+2.895) e de Transporte Terrestre (+2.009)

”



A **Construção de Edifícios** foi a quinta atividade que mais gerou empregos no Espírito Santo em 2024, **com 1.170 novas vagas**. Conforme dados do 43º Censo Imobiliário⁴, divulgado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Espírito Santo (Sinduscon-ES), no primeiro semestre de 2024 haviam 15.117 unidades em construção na Grande Vitória, e destas, 73,2% já estavam vendidas. Esses dados refletem o dinamismo do mercado imobiliário no estado. A elevada comercialização de imóveis em construção demonstra a confiança dos investidores e consumidores no setor, favorecendo um ciclo positivo de investimentos e geração de empregos.

Por fim, no setor de Comércio, a atividade que mais gerou empregos foi o **Atacado Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo, com 1.099 novos empregos no ano**. Essa é a atividade do Comércio Atacadista que mais emprega no estado, respondendo por cerca de 28% de todos os empregos em 2024.

A geração de empregos nesse segmento é reflexo dos incentivos fiscais fornecidos pelo programa Compete, que aumentou a competitividade do estado na atração de novos investimentos, e, com a chegada de novas empresas, observou-se um aumento no número de vagas de empregos formais criadas no período recente, bem como um aumento na arrecadação de ICMS no estado.

A diversificação econômica contribui para a estabilidade do estado, tornando-o mais preparado para enfrentar desafios e garantindo um desenvolvimento sustentável a longo prazo. Embora os setores de Comércio e Serviços tenham sido responsáveis por 73% dos novos empregos gerados em 2024, o fortalecimento da Indústria e da Construção impulsiona ainda mais o setor terciário, estimulando o consumo e a demanda por serviços especializados, o que reforça o crescimento econômico e a sustentabilidade do Espírito Santo.

“

No setor de Comércio, a atividade que mais gerou empregos foi o **Atacado Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo, com 1.099 novos empregos no ano**

”



Painel da geração de Empregos por atividade econômica no Espírito Santo

Atividade	Saldo 2024	Total de Empregos	Variação Relativa	Remuneração Real Média*
Atividades de Atendimento Hospitalar	2.895	35.633	8,8%	R\$ 3.520
Transporte Terrestre	2.009	57.024	3,7%	R\$ 3.495
Construção de Embarcações	1.503	3.262	85,5%	R\$ 5.701
Limpeza em Prédios e em Domicílios	1.443	13.050	12,4%	R\$ 1.741
Construção de Edifícios	1.170	16.186	7,8%	R\$ 2.466
Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	1.099	15.116	7,8%	R\$ 2.636
Alimentação	1.063	32.894	3,3%	R\$ 1.934
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	968	13.453	7,8%	R\$ 2.708
Locação de Mão-De-Obra Temporária	951	6.602	16,8%	R\$ 1.795
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	947	17.484	5,7%	R\$ 2.454
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	946	14.783	6,8%	R\$ 1.987
Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	920	3.972	30,1%	R\$ 3.812
Educação	910	29.510	3,2%	R\$ 4.867
Comércio Atacadista Não-Especializado	802	8.317	10,7%	R\$ 2.998
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	786	15.715	5,3%	R\$ 3.876
Serviços de Arquitetura e Engenharia	768	10.380	8,0%	R\$ 4.522
Comércio Varejista Não-Especializado	760	45.917	1,7%	R\$ 1.849
Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	758	8.904	9,3%	R\$ 3.159
Atividades Paisagísticas	731	2.345	45,3%	R\$ 2.156
Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	683	15.454	4,6%	R\$ 2.648
Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	665	9.253	7,7%	R\$ 3.044
Administração de Obras	568	1.939	41,4%	R\$ 6.991
Comércio de Veículos Automotores	516	6.188	9,1%	R\$ 4.150

Fonte: RAIS 2023/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



Geração de Empregos por Município

No ano de 2024, três municípios se destacaram na geração de empregos formais: **Serra (+5.679)**, **Vila Velha (+5.514)** e **Vitória (+5.291)**. Ao todo, os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) criaram **22.180 novos empregos no ano**, o que corresponde a 63% de todas as vagas criadas. Isso indica que as oportunidades de emprego formal criadas em 2024 estão fortemente **concentradas na Grande Vitória, que responde por 60% de todos os postos de trabalho formal no Espírito Santo**.

Apesar da grande concentração do mercado de trabalho capixaba, municípios como **Linhares (+2.530)** e **Aracruz (+2.372)** também se destacaram na geração de empregos. Esses municípios observaram aumentos na quantidade total de empregos formais de 5,4% e 8,1%, respectivamente, superando o crescimento registrado em Serra (3,7%), Vila Velha (4,9%), Vitória (3,3%) e Cariacica (4,1%).

Os municípios de **Itapemirim (14%)** e **Divino São Lourenço (12,5%)** foram os que registraram os maiores crescimentos no total de empregos formais em 2024. Com isso, **proporcionalmente, estes foram os municípios que observaram a maior expansão do mercado de trabalho formal**.

Dos 78 municípios capixabas, **apenas 11 registraram mais desligamentos do que admissões** em 2024. Além disso, seis municípios do interior apresentaram crescimento elevado nos seus estoques. Além de Itapemirim e Divino São Lourenço, os municípios de Brejetuba (10,3%), Apiacá (10,4%), Itaguaçu (10,4%) e Mantenópolis (10,2%) registraram variações acima de 10%.

“ Os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) criaram **22.180 novos empregos no ano** ”



Apesar da concentração de empregos na Grande Vitória, a **expansão do número de empregos fora da região metropolitana é um sinal positivo da descentralização das oportunidades**, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado do estado como um todo. Quando o interior se fortalece economicamente, há uma melhor distribuição de renda, redução das desigualdades regionais e menor pressão sobre os serviços públicos e a infraestrutura dos grandes centros urbanos.

Além disso, o crescimento das atividades produtivas no interior impulsiona a geração de empregos locais, diminui a necessidade de migração para a capital. Esse equilíbrio econômico torna o estado mais resiliente a crises, diversificando suas fontes de receita e criando um ambiente mais favorável para investimentos, beneficiando toda a população capixaba.

Painel da geração de Empregos no Espírito Santo por município

Ranking	Município	Saldo	Total de Empregos	Variação Relativa (%)	Remuneração Real Média*
1º	Serra	5.679	159.069	3,7%	R\$ 3.343
2º	Vila Velha	5.514	117.445	4,9%	R\$ 2.926
3º	Vitória	5.291	165.831	3,3%	R\$ 4.983
4º	Linhares	2.530	49.461	5,4%	R\$ 3.027
5º	Cariacica	2.408	60.948	4,1%	R\$ 2.836
6º	Aracruz	2.372	31.732	8,1%	R\$ 3.748
7º	Viana	1.837	19.327	10,5%	R\$ 2.967
8º	Guarapari	1.188	23.615	5,3%	R\$ 2.553
9º	Cachoeiro de Itapemirim	1.156	48.085	2,5%	R\$ 3.042
10º	São Mateus	837	23.491	3,7%	R\$ 2.997
11º	Itapemirim	809	6.577	14,0%	R\$ 3.679
12º	Anchieta	464	5.796	8,7%	R\$ 4.481
13º	Santa Maria de Jetibá	462	7.904	6,2%	R\$ 2.489
14º	Sooretama	285	4.640	6,5%	R\$ 2.485
15º	Pedro Canário	273	3.551	8,3%	R\$ 2.509
16º	Fundão	263	3.249	8,8%	R\$ 2.801
17º	Ibiraçu	258	3.005	9,4%	R\$ 2.830
18º	Marataízes	247	5.265	4,9%	R\$ 2.891
19º	Piúma	227	2.881	8,6%	R\$ 2.865
20º	São Gabriel da Palha	215	6.407	3,5%	R\$ 2.571
21º	Nova Venécia	177	9.155	2,0%	R\$ 2.680
22º	Iconha	169	3.704	4,8%	R\$ 3.710
23º	Baixo Guandu	167	4.372	4,0%	R\$ 2.463
24º	Itaguaçu	165	1.750	10,4%	R\$ 2.476
25º	Conceição da Barra	164	3.654	4,7%	R\$ 2.814
26º	Venda Nova do Imigrante	162	5.252	3,2%	R\$ 3.131
27º	Itarana	159	1.910	9,1%	R\$ 2.851
28º	Castelo	153	7.449	2,1%	R\$ 2.608
29º	Guaçuí	147	3.824	4,0%	R\$ 2.324
30º	Alfredo Chaves	131	3.254	4,2%	R\$ 2.725

Ranking	Município	Saldo	Total de Empregos	Variação Relativa (%)	Remuneração Real Média*
31º	Barra de São Francisco	125	6.785	1,90%	R\$ 2.765
32º	Jaguaré	116	3.721	3,20%	R\$ 2.512
33º	Ecoporanga	107	1.958	5,80%	R\$ 2.784
34º	Atílio Vivácqua	106	2.885	3,80%	R\$ 2.489
35º	Santa Teresa	101	3.980	2,60%	R\$ 2.857
36º	João Neiva	98	2.920	3,50%	R\$ 3.029
37º	Brejetuba	84	900	10,30%	R\$ 2.271
38º	Bom Jesus do Norte	81	1.193	7,30%	R\$ 2.844
39º	Pancas	77	1.143	7,20%	R\$ 2.492
40º	Montanha	71	3.050	2,40%	R\$ 2.377
41º	Marechal Floriano	68	3.770	1,80%	R\$ 2.295
42º	Iúna	56	2.873	2,00%	R\$ 2.463
43º	Mantenópolis	49	529	10,20%	R\$ 2.825
44º	Presidente Kennedy	47	1.383	3,50%	R\$ 3.178
45º	São José do Calçado	46	699	7,00%	R\$ 3.150
46º	Vargem Alta	42	3.081	1,40%	R\$ 2.703
47º	Águia Branca	40	774	5,40%	R\$ 2.647
48º	Divino de São Lourenço	39	350	12,50%	R\$ 2.614
49º	Muqui	37	1.372	2,80%	R\$ 2.513
50º	Apiacá	36	382	10,40%	R\$ 2.471
51º	Ibatiba	36	2.270	1,60%	R\$ 3.206
52º	Muniz Freire	34	1.554	2,20%	R\$ 3.215
53º	Dores do Rio Preto	31	620	5,30%	R\$ 2.331
54º	Domingos Martins	29	6.147	0,50%	R\$ 2.620
55º	Rio Bananal	29	2.071	1,40%	R\$ 2.369
56º	Conceição do Castelo	26	1.253	2,10%	R\$ 2.632
57º	Vila Pavão	25	541	4,80%	R\$ 2.685
58º	Jerônimo Monteiro	24	701	3,50%	R\$ 2.994
59º	Mimoso do Sul	24	2.384	1,00%	R\$ 2.430
60º	Vila Valério	24	1.675	1,50%	R\$ 2.390
61º	Afonso Cláudio	18	2.684	0,70%	R\$ 2.615
62º	Governador Lindenberg	14	803	1,80%	R\$ 2.648
63º	Mucurici	8	525	1,50%	R\$ 2.478
64º	Santa Leopoldina	8	680	1,20%	R\$ 3.041

Ranking	Município	Saldo	Total de Empregos	Variação Relativa (%)	Remuneração Real Média*
65º	Ponto Belo	6	471	1,30%	R\$ 2.203
66º	Água Doce do Norte	4	664	0,60%	R\$ 2.766
67º	Laranja da Terra	0	538	0,00%	R\$ 2.606
68º	Rio Novo do Sul	-1	1.266	-0,10%	R\$ 2.959
69º	Irupi	-3	730	-0,40%	R\$ 2.456
70º	Ibitirama	-17	444	-3,70%	R\$ 2.785
71º	São Domingos do Norte	-22	1.258	-1,70%	R\$ 3.405
72º	Boa Esperança	-33	1.617	-2,00%	R\$ 2.740
73º	Alto Rio Novo	-37	243	-13,20%	R\$ 2.490
74º	São Roque do Canaã	-43	1.631	-2,60%	R\$ 2.179
75º	Marilândia	-56	1.801	-3,00%	R\$ 2.243
76º	Colatina	-107	31.587	-0,30%	R\$ 3.015
77º	Pinheiros	-109	3.992	-2,70%	R\$ 2.496
78º	Alegre	-191	2.883	-6,20%	R\$ 2.878

Fonte: CAGED e RAIS 2023/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Valores do ano de 2023.

Taxa de Desemprego

Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Anual (PNAD-A/IBGE), o Espírito Santo fechou o ano de 2024 com uma taxa de desemprego de 3,9%, a menor da série histórica, iniciada em 2012. Esse dado indica uma queda de 1,8 pontos percentuais em relação a 2023. Além disso, a taxa de desemprego no estado ficou abaixo da média brasileira, que foi de 6,6%.

A taxa de desemprego no Espírito Santo vem caindo consistentemente no estado desde 2020.

O estado vem observando sucessivas reduções nos últimos quatro anos, com a taxa passando de 12,9% em 2020 para 3,9% em 2024, ou seja, uma queda de 9 pontos percentuais no período. Isso revela um mercado de trabalho extremamente aquecido no Espírito Santo, de modo que o estado registrou ao longo de 2024 a menor taxa de desemprego do Sudeste e a 4ª menor do Brasil.

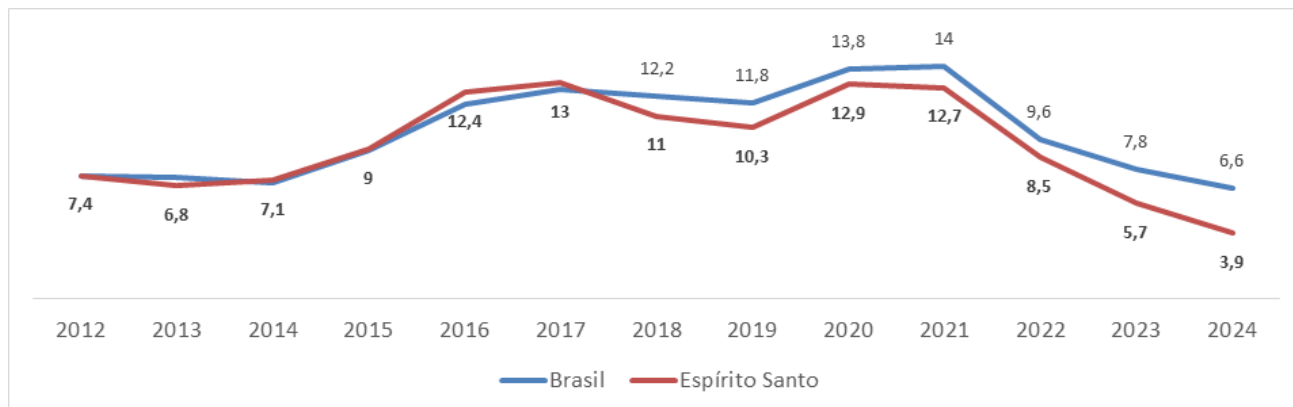
“

O estado vem observando sucessivas reduções nos últimos quatro anos, com a taxa passando de 12,9% em 2020 para 3,9% em 2024

”



Taxa (%) de desemprego anual, 2012 - 2024



Fonte: CAGED e RAIS 2023/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Valores do ano de 2023.

Cerca de 2,187 milhões de pessoas fazem parte da força de trabalho, ou População Economicamente Ativa (PEA), no Espírito Santo, em 2024. Esse número representa todas as pessoas que estão ocupadas ou procurando emprego. A força de trabalho no estado cresceu 1,3% em relação a 2023, o que corresponde a um aumento de 29 mil pessoas.

O número de desocupados no estado passou de 122 mil pessoas em 2023, para 86 mil pessoas em 2024, o que corresponde a uma queda de 29,5% no total de desocupados. Assim, cerca de 36 mil pessoas deixaram a condição de desocupados no estado no último ano, seja porque conseguiram um emprego ou porque deixaram a força de trabalho (por motivos de aposentadoria, invalidez, entre outros).

“

Quase 100 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no Espírito Santo desde 2022

”

Ao comparar com 2022, esse número se torna ainda mais expressivo. **Quase 100 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no Espírito Santo desde 2022**, o que representa uma queda de 53,5%. Dessa forma, o estado conseguiu reduzir para menos da metade o número de desocupados nos últimos dois anos.

Já o número de pessoas ocupadas totalizou 2,102 milhões, com um crescimento de 3,2% em relação a 2023. Isso corresponde a um aumento de 66 mil pessoas ocupadas em 2024. Esse crescimento na ocupação contribui diretamente para o aumento da renda das famílias, estimulando o consumo e aquecendo setores como o comércio e os serviços. Além disso, a ampliação do mercado de trabalho tende a fortalecer a arrecadação de tributos, proporcionando mais recursos para a estrutura e sociais.



Características Populacionais e Ocupacionais
no Espírito Santo (mil pessoas)

Espírito Santo	2022	2023	2024	Variação (%) 2024 x 2023	Diferença (mil pessoas) 2024 x 2023
Pessoas de 14 anos ou mais de idade	3.362	3.377	3.416	1,2%	39
Força de Trabalho (PEA)	2.170	2.158	2.187	1,3%	29
Ocupados	1.985	2.036	2.102	3,2%	66
Ocupados em situação de informalidade	758	793	811	2,3%	18
Desocupados	185	122	86	-29,5%	-36
Fora da Força de Trabalho	1.192	1.219	1.229	0,8%	10

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os setores econômicos, apenas a Construção Civil registrou uma retração no número de pessoas ocupadas, com uma queda de 12% em relação a 2023. Já os demais setores observaram variações positivas no número de ocupados. **A Indústria se destacou com um aumento de 6,4%**, seguida pela Agropecuária (4,6%), pelos Serviços (4,4%) e pelo Comércio (3,4%).

Em termos absolutos, o setor de Serviços foi o que registrou o maior crescimento, com um aumento de 44 mil pessoas ocupadas no setor no ano. De modo que, entre os seus principais segmentos, apenas o número de trabalhadores dos Serviços Domésticos apresentou retração, com uma queda de 13,8%.



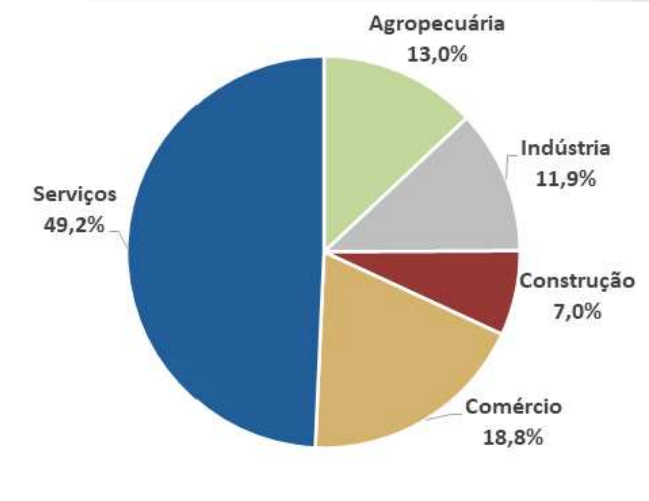
Número de pessoas Ocupadas
(Mil pessoas) por setores no Espírito Santo

SETORES	2022	2023	2024	Variação (%) 2024 x 2023	Diferença (mil pessoas) 2024 x 2023
Agropecuária	272	261	273	4,6%	12
Indústria	228	235	250	6,4%	15
Construção Civil	133	167	147	-12,0%	-20
Comércio	379	382	395	3,4%	13
Serviços	975	991	1.035	4,4%	44
Transporte, armazenagem e correio	121	117	122	4,3%	5
Alojamento e alimentação	109	103	104	1,0%	1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	212	226	232	2,7%	6
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	338	340	370	8,8%	30
Outros serviços	92	89	107	20,2%	18
Serviços domésticos	103	116	100	-13,8%	-16
TOTAL	1.985	2.036	2.102	3,2%	66

Os setores de Serviços e Comércio se destacam como os que mais ocupam no estado, respondendo por 49,2% e 18,8% das pessoas ocupadas, respectivamente. Somados, eles concentram aproximadamente 68% do total de pessoas ocupadas,

o que corresponde a 1,430 milhão dos 2,081 milhões de trabalhadores, entre empregados, empregadores, e autônomos, em atividade na região.

Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor no ES em 2024



Mais da metade das pessoas ocupadas no Espírito Santo (52,8%) atuam como empregados no setor privado, totalizando 1,110 milhão de pessoas. Destes, **28,8% atuam sem carteira assinada**, o que corresponde a **320 mil trabalhadores empregados informalmente no setor privado** no ano de 2024. Em comparação com 2023, enquanto o número de empregados do setor privado com carteira assinada aumentou apenas 2,7%, o total de empregados sem carteira assinada, ou seja, com vínculos informais, teve um forte aumento de 12,9%. Em termos absolutos, esse dado mostra **que dos 67 mil novos empregados do setor privado em 2024, cerca de 21 mil foram com carteira assinada, e 45 mil informais**.

Com relação aos empregadores, observou-se um comportamento semelhante em relação à informalidade. Enquanto o número de empregadores com “Com CNPJ” cresceu 5,3% em relação a 2023, o número de empregadores “Sem CNPJ” aumentou 10,5% no ano. Esses dados ilustram a alta informalidade que persiste no mercado de trabalho capixaba.

Em contrapartida, **o número de trabalhadores que atuam por conta própria “Com CNPJ” cresceu 29,5%, enquanto os trabalhadores por conta própria “Sem CNPJ” diminuíram em 3%**. Esses profissionais incluem prestadores de serviços como pedreiros, pintores e eletricitas; comerciantes informais, como vendedores ambulantes e feirantes; profissionais liberais sem vínculo fixo,

como fotógrafos e programadores; donos de pequenos negócios, entre outros profissionais que dependem de seus próprios esforços para conduzir suas atividades econômicas.

Esses dados indicam um processo de formalização do trabalho autônomo, o que pode estar sendo impulsionado tanto pela facilidade na abertura de MEIs e acesso ao crédito, quanto pela busca por proteção social e para cumprir as exigências do mercado. Esse movimento beneficia a economia capixaba ao ampliar a arrecadação de tributos, melhorar as condições de trabalho, facilitar investimentos e fortalecer o empreendedorismo local, contribuindo para reduzir a informalidade e promover um ambiente de negócios mais estável e competitivo.

Assim, em 2024, ocorreu um aumento na informalidade entre os empregados no setor privado, ao mesmo tempo em que se reduziu a informalidade em relação aos trabalhadores que atuam por conta própria no estado.

Apesar do aumento da formalização desse grupo, cerca de 68% dos trabalhadores que atuam por Conta Própria no Espírito Santo são informais (Sem CNPJ), o que totaliza 351 mil pessoas. Isso mostra a necessidade de incentivos e políticas para a continuidade do processo de formalização desses trabalhadores, a fim de aumentar a segurança jurídica, a arrecadação e fomentar o empreendedorismo no estado.



Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por tipo de ocupação no Espírito Santo

Tipo de ocupação	2022	2023	2024	Variação (%) 2024 x 2023	Diferença (mil pessoas) 2024 x 2023
Empregado	1.350	1.402	1.440	2,7%	38
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.007	1.043	1.110	6,4%	67
Com carteira assinada	758	769	790	2,7%	21
Sem carteira assinada	249	275	320	16,4%	45
Trabalhador doméstico	103	116	99	-14,7%	-17
Com carteira assinada	31	28	24	-14,3%	-4
Sem carteira assinada	73	88	75	-14,8%	-13
Empregado no setor público	240	243	231	-4,9%	-12
Empregador	82	93	100	7,5%	7
Com CNPJ	65	74	79	6,8%	5
Sem CNPJ	16	19	21	10,5%	2
Conta própria	508	491	517	5,3%	26
Com CNPJ	134	129	167	29,5%	38
Sem CNPJ	374	362	351	-3,0%	-11
Trabalhador familiar auxiliar	46	50	44	-12,0%	-6
Total	1.985	2.036	2.102	3,2%	66

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo passou de R\$ 3.009 em 2023, para R\$ 3.132 em 2024. Com isso, **observou-se um crescimento de 4,1% no rendimento médio da população ocupada no estado**, o que corresponde a um aumento de R\$ 123 em relação ao ano anterior. Esses valores representam o rendimento médio dos trabalhadores formais e informais de todos os setores econômicos do estado. Além disso, os valores referem-se apenas ao recebido no trabalho principal, não incluindo rendimentos em trabalhos secundários e demais rendas extras que os indivíduos possam ter.

Entre os setores, observou-se redução nos rendimentos médios dos ocupados na Agropecuária (-3,3%), e uma forte queda no setor de Construção Civil (-24,6%) em relação a 2023. Já os ocupados nos setores de Indústria (+8,5%), Serviços (+7,8%) e Comércio (+7,6%) observaram crescimentos reais acima de 7,5% nos seus rendimentos no último ano.



Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, por setores

SETORES	2023	2024	Variação (%) 2024 x 2023	Diferença (R\$) 2024 x 2023
Agropecuária	2.238	2.165	-3,3%	-73
Indústria	3.210	3.484	8,5%	274
Construção Civil	3.374	2.543	-24,6%	-831
Comércio	2.629	2.828	7,6%	199
Serviços*	3.218	3.469	7,8%	251
Transporte, armazenagem e correio	3.170	3.005	-5,2%	-165
Alojamento e alimentação	2.042	2.122	3,9%	80
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.714	3.894	4,8%	180
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.202	4.552	8,3%	350
Outros serviços	2.300	2.747	19,4%	447
Serviços domésticos	1.168	1.219	4,4%	51
TOTAL	3.009	3.132	4,1%	123

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

*Média salarial ponderada pela proporção de pessoas ocupadas em cada um dos segmentos de Serviços.

Taxa de informalidade

A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

“

Ocorreu um aumento de 18 mil pessoas atuando informalmente no estado em 2024

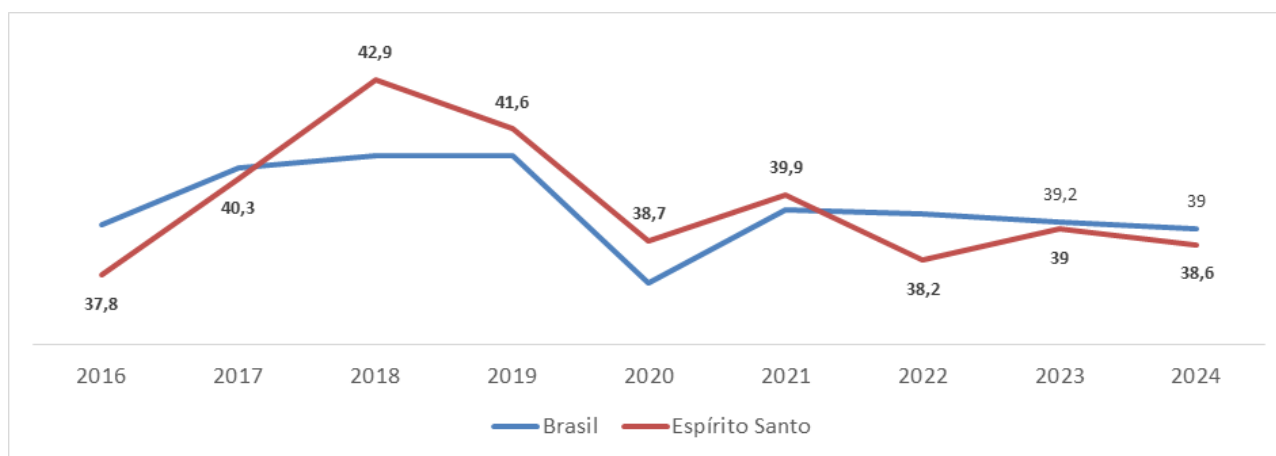
”



No Espírito Santo, a **taxa de informalidade** apresentou uma leve redução em relação a 2023, passando de 39% para 38,6%. No entanto, apesar dessa queda percentual, o **número absoluto de trabalhadores informais** aumentou 2,3% em comparação ao ano anterior, subindo de 793 mil para 811 mil. Assim, **ocorreu um aumento de 18 mil pessoas atuando informalmente**. Isso indica que a redução na taxa não significa, necessariamente,

uma diminuição no número de informais, mas sim que o crescimento das ocupações informais tem ocorrido em um ritmo mais lento do que o das ocupações formais no estado. De forma geral, no Brasil como um todo, a taxa de informalidade também teve uma queda sutil, passando de 39,2% para 39%. Com isso, **a taxa de informalidade no Espírito Santo se encontra levemente abaixo da média nacional** em 2024.

Taxa (%) de Informalidade, 2016 - 2024



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Em 2024, o Espírito Santo registrou a 4ª menor taxa de desemprego do Brasil, sendo a menor entre os estados do Sudeste. Apesar disso, **a taxa de informalidade no Espírito Santo é de 38,6%, a maior entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste**. Assim, a taxa de informalidade no estado só é menor que as observadas nos estados do Norte e do Nordeste.

O rendimento médio dos trabalhadores no Espírito Santo foi de R\$ 3.132 em 2024, sendo o 9º maior do Brasil. O rendimento médio no estado é **levemente superior à média brasileira (R\$ 3.124)**. Além disso, é o terceiro menor entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superando apenas os registrados em Goiás (R\$ 3.119) e Minas Gerais (R\$ 2.796).

Por outro lado, **a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas** — que considera os trabalhadores com emprego, mas que trabalham menos de 40 horas semanais e desejam, estão disponíveis e têm condições de trabalhar mais — **é de 2% no Espírito Santo**. Esse índice é **o terceiro mais baixo do país** (empatado com Acre e Mato Grosso), ficando atrás apenas de Santa Catarina (1,3%) e Rondônia (1,7%).

Ao todo, das 2,102 milhões pessoas ocupadas no estado, apenas 41 mil estão subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas no estado, ou seja, teriam disponibilidade e gostariam de trabalhar mais horas. Assim, **a maioria dos trabalhadores capixabas está conseguindo trabalhar as horas que deseja, estando em jornadas completas ou compatíveis com suas necessidades**. Em nível nacional, a média da taxa de subocupação é de 4,9%, assim, cerca de 5,076 milhões de brasileiros trabalham menos horas do que poderiam e gostariam.

Outro dado relevante é a taxa de subutilização da força de trabalho, que mede a parcela da população economicamente ativa enfrentando algum nível de insuficiência de ocupação. Esse indicador engloba os desocupados (pessoas que procuram emprego, mas não conseguem), os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (aqueles que trabalham menos do que desejam) e a força de trabalho potencial (indivíduos que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego devido a motivos específicos, como desânimo ou indisponibilidade temporária).

A taxa de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo foi de 8,2% em 2024, uma redução de 3,7 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Essa é a quarta menor taxa do Brasil, superada apenas por Santa Catarina (5,5%), Rondônia (7,0%) e Mato Grosso (7,7%). Em comparação, a média nacional da taxa de subutilização é de 16,2%. Esse dado mostra que o Espírito Santo registra uma boa absorção da mão de obra disponível, com baixa taxa de desocupação e de subocupação.

A taxa de informalidade no Espírito Santo é de 38,6%, a maior entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste



Ranking taxa de desocupação (%) das Unidades da Federação, 4º trimestre 2024

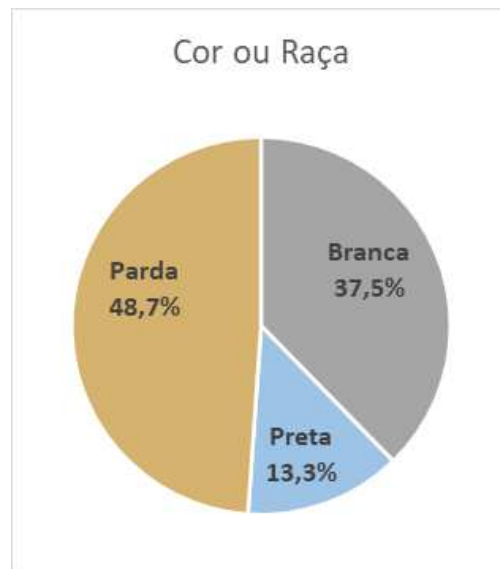
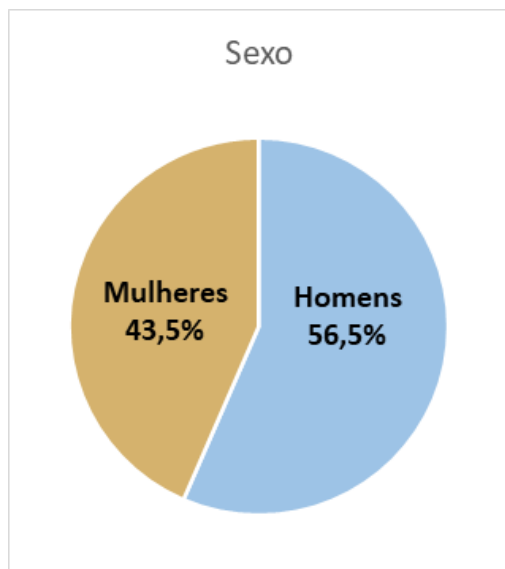
Ranking	Estados	Taxa (%) de desocupação	Taxa (%) de Informalidade	Taxa (%) de Subocupação	Taxa (%) de Subutilização	Rendimento Médio (R\$)*
1º	Mato Grosso	2,6	32,9	2	7,7	3.410
2º	Santa Catarina	2,9	26,4	1,3	5,5	3.630
3º	Rondônia	3,3	45,9	1,7	7	2.936
4º	Espírito Santo	3,9	38,6	2	8,2	3.132
5º	Mato Grosso do Sul	3,9	32,7	3,1	10,5	3.272
6º	Paraná	4,1	31,9	2,9	9,4	3.658
7º	Minas Gerais	5	36,4	3,8	12,6	2.796
8º	Rio Grande do Sul	5,2	31,9	3,8	11,9	3.514
9º	Goiás	5,4	36,5	3,3	11,2	3.119
10º	Tocantins	5,5	44,1	5,8	18,3	2.667
11º	São Paulo	6,2	31,1	3,4	12,9	3.782
12º	Acre	6,4	46,1	2	17,2	2.520
13º	Ceará	7	54,9	8,4	23,1	2.033
14º	Maranhão	7,1	55,3	6,2	24,7	1.992
15º	Pará	7,2	58,1	8,3	22,9	2.174
16º	Piauí	7,2	56,6	16,5	32,7	2.086
17º	Roraima	7,5	47,8	4,9	20,3	2.699
18º	Alagoas	7,6	46,9	8,2	26,4	2.301
19º	Amapá	8,3	47,9	3,9	16,3	2.637
20º	Paraíba	8,3	50,6	8,8	24,3	2.167
21º	Amazonas	8,4	53,8	3,6	16,6	2.245
22º	Rio Grande do Norte	8,5	42,7	5,9	22	2.582
23º	Sergipe	9	49,6	10,3	25,7	2.245
24º	Rio de Janeiro	9,3	38,3	4,4	15,8	3.641
25º	Distrito Federal	9,6	29,6	5,1	19,2	4.894
26º	Pernambuco	10,8	49,5	9	26,1	2.317
27º	Bahia	10,8	51,4	10,4	28,9	2.111
-	Brasil	6,6	39	4,9	16,2	3.124

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação às características demográficas, a **força de trabalho capixaba é composta majoritariamente por homens**, que representam 56,5%. Além disso, em questão de cor ou raça, a **maioria da força de trabalho é parda (48,7%)**, totalizando 1,054 milhão de pessoas.



Proporção da Força de Trabalho no Espírito Santo (4º Trimestre de 2024)



Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Habitualmente recebido no trabalho principal

Além da alta informalidade, as **características demográficas no mercado de trabalho Espírito Santo revelam outros problemas estruturais e culturais**, tanto em relação à gênero quanto em relação à cor ou raça.

Observa-se que **a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (4,5%), em relação aos homens (3,4%)**. Além disso, existe grande diferença salarial entre homens e mulheres no estado. Conforme os dados da PNAD Contínua Trimestral (IBGE), enquanto os homens receberam em média R\$ 3.495 mensais no 4º trimestre de 2024, as mulheres receberam R\$ 2.796.

Assim, **os homens recebem em média 25% a mais do que as mulheres no Espírito Santo**.

Essa disparidade salarial já havia sido apontada pelo 2º Relatório de Transparência Salarial, documento elaborado pelos ministérios do Trabalho e Emprego (MTE) e das Mulheres, que mostrou que o Espírito Santo possui a maior desigualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil⁵.



Essa diferença de gênero no mercado de trabalho impacta diretamente a autonomia financeira feminina e amplia desigualdades socioeconômicas. Além disso, essa diferença reduz o potencial de consumo das mulheres, afetando a economia local, e reforça barreiras à equidade no mercado de trabalho, desincentivando a participação feminina em setores mais valorizados e dificultando a progressão profissional.

As desigualdades econômicas no mercado de trabalho capixaba também ficam evidentes quando analisadas em relação à cor ou raça das pessoas. **A taxa de desocupação para pessoas pardas, que são a maioria da força de trabalho no estado, é de 5%, duas vezes maior que para as pessoas brancas (2,5%).** Além disso, a taxa de informalidade é maior para pessoas pardas

(39,4%) e pretas (38,8%) em relação às brancas (37%). Também existe uma significativa disparidade nos rendimentos entre grupos raciais no mercado de trabalho do Espírito Santo. Enquanto pessoas brancas recebem, em média, R\$ 4.206 mensais, o valor cai para R\$ 2.802 entre pessoas pardas e R\$ 2.329 entre pessoas pretas. Isso significa que **pessoas brancas ganham 43,7% a mais que pessoas pardas e 72,9% a mais que pessoas pretas.**

Essas diferenças refletem barreiras históricas e estruturais no acesso a oportunidades de emprego e ascensão profissional, perpetuando ciclos de desigualdade social e econômica. Além de comprometer a equidade, essa disparidade reduz a capacidade de consumo e o investimento em educação e qualificação desses grupos, limitando o crescimento econômico e a mobilidade social.

Características Ocupacionais e Demográficas
no Espírito Santo (mil pessoas) (4º Trimestre de 2024)*

Indicador	Sexo		Cor ou Raça			Total
	Homens	Mulheres	Branca	Preta	Parda	
Pessoas de 14 anos ou mais	1.671	1.757	1.311	428	1.672	3.428
Força de Trabalho (PEA)	1.224	942	813	289	1.054	2.166
Ocupados	1.182	900	792	277	1.001	2.081
Ocupados em situação de informalidade	475	323	293	107	395	798
Desocupados	42	43	21	11	52	85
Fora da Força de Trabalho	448	814	498	140	619	1.262
Taxa de Desocupação (%)	3,4	4,5	2,5	3,9	5,0	3,9
Taxa de Informalidade (%)	40,2	35,9	37,0	38,8	39,4	38,3
Rendimento médio mensal (R\$)**	3.495	2.796	4.026	2.329	2.802	3.198

Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
*Os dados por "Sexo" e "Cor e Raça" estão disponíveis apenas na divulgação trimestral da PNAD Contínua. Com isso, utilizou-se os dados mais recentes (4º Trimestre).
**Habitualmente recebido no trabalho principal.



Os dados mostram que o **Espírito Santo possui a 4ª menor taxa de desemprego (3,9%), a 3ª menor taxa de subocupação (2%) e a 4ª menor taxa de subutilização da força de trabalho (8,2%)**. Esses indicadores, em conjunto, sinalizam um mercado de trabalho eficiente, com grande absorção da mão de obra disponível, o que tende a contribuir para a estabilidade econômica e o crescimento da renda das famílias na região.

A baixa taxa de desemprego e o mercado de trabalho aquecido no Espírito Santo geram impactos positivos e desafiadores para diferentes setores da economia. Para a população, **a maior oferta de empregos e a menor competição por vagas aumentam a renda das famílias e fortalecem o consumo, estimulando setores como comércio e serviços**. Para as empresas, por outro lado, a disputa por mão de obra pode elevar os custos salariais e exigir maior investimento em retenção e qualificação de trabalhadores. Já para a economia como um todo, esse cenário tende a promover crescimento e estabilidade, uma vez que o aumento da renda e do consumo impulsiona a arrecadação de impostos e o desenvolvimento de novos negócios.

Porém, apesar da queda no desemprego e do elevado nível de ocupação no Espírito Santo, **ainda persistem desafios estruturais significativos. A taxa de informalidade no estado é de 38,6%, a maior entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superada apenas pelas regiões Norte e no Nordeste**. Ao todo, um total de 811 mil pessoas atuam informalmente no Estado, o que reflete a precariedade de vínculos empregatícios. A informalidade, além de representar instabilidade para o trabalhador, dificulta o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários, como férias, 13º

salário e proteção contra demissão sem justa causa, o que pode comprometer a segurança financeira das famílias no longo prazo. Esse contexto também afeta a produtividade e a arrecadação tributária, bem como gera uma concorrência desleal nos negócios, limitando o potencial de crescimento econômico sustentável.

A formalização, por outro lado, cria um ambiente de confiança tanto para os trabalhadores quanto para as empresas, ao garantir segurança jurídica, estabilidade e melhores condições de trabalho, fatores essenciais para o crescimento econômico sustentável. Nesse contexto, **o principal desafio, tanto do Estado quanto das próprias empresas, é desenvolver mecanismos e condições que tornem o trabalho formal mais atrativo e vantajoso do que a informalidade**. Por parte do Estado, é fundamental promover a conscientização sobre os benefícios de longo prazo do trabalho formal, como a garantia de direitos trabalhistas, acesso à aposentadoria e maior estabilidade. Além disso, é necessário investir em programas de capacitação profissional que alinhem as habilidades dos trabalhadores às demandas do mercado formal, facilitando sua inserção em ocupações com maior segurança e melhores perspectivas.

Já por parte das empresas, é necessário oferecer condições e benefícios que atraiam os trabalhadores para o mercado de trabalho formal. Isso pode incluir salários e pacotes de benefícios, assim como promover uma cultura organizacional que valorize o trabalhador, gerando um senso de pertencimento como forma de aumentar a retenção e reduzir a rotatividade.



Outro aspecto relevante é a elevada disparidade salarial no Espírito Santo, que reflete um cenário de desigualdade estrutural, tanto de gênero quanto racial, evidenciando desafios históricos e socioeconômicos. A diferença de 25% nos rendimentos entre homens e mulheres demonstra como a desigualdade de gênero ainda persiste no mercado de trabalho, afetando a autonomia financeira das mulheres e sua inserção em cargos de maior remuneração. Ainda mais preocupante, a disparidade racial é ainda mais acentuada: pessoas brancas recebem, em média, 43,7% a mais do que as pardas e 72,9% a mais do que as pretas, revelando barreiras sistêmicas que dificultam o acesso da população negra a oportunidades de melhores salários e ascensão profissional.

Para reverter esse cenário, é fundamental a implementação de políticas públicas e empresariais que promovam inclusão, igualdade salarial e maior acesso a cargos de maior remuneração para mulheres e pessoas negras.

Medidas como a promoção da equidade salarial, programas de capacitação e qualificação profissional voltados para esses grupos e incentivos à contratação em setores estratégicos podem contribuir para a redução das disparidades. Além disso, ações afirmativas, como metas de diversidade em empresas e no setor público, bem como mecanismos de fiscalização contra a discriminação no ambiente de trabalho, são essenciais para garantir oportunidades mais justas.

Por fim, os dados mostram que, embora o emprego tenha se expandido, a qualidade dos vínculos e a remuneração dos postos de trabalho ainda precisam evoluir. Com isso, surge a necessidade de políticas que incentivem tanto a formalização quanto a valorização do trabalho, promovendo melhores condições para trabalhadores, buscando a inclusão social e a valorização de grupos específicos, e maior dinamismo para a economia capixaba.





Opinião do Empresariado Capixaba

Manter uma equipe qualificada e engajada é um dos maiores desafios do varejo, especialmente em períodos

sazonais e de alta demanda.

Para **Fabiana Gonçalves Vieira, Diretora de Gente e Gestão do Grupo Coutinho**, que atua na empresa há mais de duas décadas, a valorização do time interno é um pilar muito importante para o Grupo.

Ao longo dos últimos anos, eles têm investido fortemente em melhorias no recrutamento, benefícios e retenção de talentos. A seguir, Fabiana compartilha como essas estratégias têm feito a diferença e quais são as expectativas para 2025:

“

Cerca de 80% da nossa liderança média veio de cargos operacionais e foi crescendo dentro da empresa

”

Além disso, ao longo de 2024, a gente revisou todo o pacote de benefícios, fez novos investimentos e implementou melhorias. Isso também tem dado resultado. Querer sair, e conseguimos aproveitar alguém que entrou nesse período e se destacou. Isso tem funcionado muito bem. Na região de Guarapari, por exemplo, temos funcionários com quatro, cinco, seis anos de empresa

que entraram inicialmente para cobrir o verão. É um modelo que dá mais trabalho, mas garante um time engajado e dentro dos nossos padrões desde o começo. Fazemos a contratação formal, com benefícios e uniformização, e, ao final do período, quem quiser continuar e estiver se destacando tem a oportunidade de ficar.

“A gente tem trabalhado bastante na melhoria dos processos internos para agilizar a admissão dos candidatos. Nosso foco tem sido eliminar barreiras e tornar o processo mais rápido e eficiente. Já tínhamos um processo seletivo descentralizado, mas fizemos ajustes para melhorar ainda mais. Por exemplo, antes, a integração levava dois dias e acontecia toda na Serra. Agora, conseguimos reduzir para um dia e descentralizamos, realizando também em Vitória.

Outra mudança importante foi no fluxo de entrevistas. Antes, o candidato ia até a loja, entregava o currículo e era encaminhado para uma entrevista no RH. Mas, muitas vezes, nesse intervalo, a gente perdia a pessoa porque ela recebia outra proposta. Agora, o próprio gerente já faz uma entrevista prévia na hora, e o RH entra de forma remota, agilizando a admissão. Isso reduziu muito a quantidade de candidatos que se perdiam no meio do caminho.



Eu mesma sou um exemplo disso. Entrei há 26 anos como operadora de caixa e hoje estou na diretoria. Temos gerentes de loja que começaram como jovens aprendizes, coordenadores que eram estagiários... Sempre que possível, a gente prioriza promover internamente. Claro que tem vagas que exigem uma busca externa, mas a valorização dos nossos talentos internos é um pilar fundamental para a empresa.

Então, as expectativas são as melhores. Eu vejo que a gente tem conseguido evoluir nas estratégias de seleção. Para a gente, não ter o quadro completo é um grande desafio, porque impacta toda a operação. Ter um quadro 100% preenchido pode até ser uma utopia, mas quando conseguimos manter pelo menos 97, 98% das vagas ocupadas, a gente ganha fôlego para focar em outras ações importantes, como retenção, melhoria do ambiente e do clima organizacional.

A gente já percebeu uma redução no turnover com todas essas mudanças, mas ainda temos espaço para melhorar. Quanto menor a rotatividade, mais o conhecimento fica na empresa, mais conseguimos movimentar as pessoas internamente e

garantir um atendimento de qualidade. Então, aumentar o índice de permanência dos colaboradores está no nosso radar para 2025. E, com tudo que a gente tem estruturado até aqui, as expectativas são as melhores.”Outro ponto importante é a qualificação profissional.

A gente percebeu a necessidade de formar novos colaboradores e, por isso, firmamos parcerias. No setor de padaria, por exemplo, fizemos um treinamento profissional com o SENAC em 2024 e conseguimos contratar vários alunos que concluíram o curso. Também realizamos uma turma de açougueiros e contratamos aqueles que se destacaram. Para 2025, a ideia é expandir essas iniciativas, porque precisamos de um processo de formação ágil. Além da rotatividade natural, estamos crescendo e abrindo novas lojas. Então, formar pessoas internamente tem sido nossa principal estratégia.

E isso já faz parte da nossa cultura. A gente tem muitas histórias de promoção interna. Cerca de 80% da nossa liderança média veio de cargos operacionais e foi crescendo dentro da empresa.

Tendências

“Parcerias Público-Privadas para a inclusão social de pessoas de baixa renda”

“ O estado vem observando sucessivas reduções nos últimos quatro anos, com a taxa passando de 12,9% em 2020 para 3,9% em 2024 ”

Em março de 2023, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) firmou um Acordo de Cooperação Técnica com o Grupo Carrefour Brasil, visando promover a inclusão socioeconômica de pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) e beneficiárias do programa Bolsa Família. O objetivo inicial era contratar 6 mil pessoas em um ano, mas o resultado superou as expectativas, alcançando 53 mil contratações até dezembro de 2024.⁶

O acordo previa que, durante sua vigência de 12 meses, pelo menos 10% das vagas de emprego ofertadas pelo Carrefour seriam destinadas a inscritos no CadÚnico com mais de 18 anos, priorizando mulheres negras e outros grupos em situação de vulnerabilidade. Até maio de 2024, o grupo havia contratado 21 mil pessoas nessa condição. Desde então, foram realizadas 32 mil novas contratações em todos os estados do País. Dos novos contratados, 62% foram mulheres.

Dentre as contrapartidas, o MDS se comprometeu a apresentar o acordo a instituições governamentais, facilitar o acesso dos inscritos aos processos seletivos do Carrefour, validar a elegibilidade dos selecionados e fomentar parcerias para garantir a execução do projeto. Já o Carrefour se comprometeu a priorizar a contratação de grupos vulneráveis, especialmente mulheres negras, compartilhar informações relevantes com o MDS, divulgar o acordo para estimular iniciativas semelhantes e encaminhar os resultados das seleções ao ministério⁷.

O sucesso dessa parceria demonstra o potencial de colaboração entre o setor público e privado na geração de emprego e renda, contribuindo para a redução da pobreza e a promoção da inclusão social no Brasil. Além do acordo firmado com o Carrefour, o MDS já formalizou Acordos de Cooperação Técnica com os seguintes entes privados: Equatorial Energia, Grupo Vanguarda (Setor Agrícola – Piauí e Maranhão), Grupo Mateus (Atacarejo – Maranhão), Sindicato dos Atacadistas de Aracaju, Grupo Fasouto (Atacado Distribuidor - Sergipe) e Grupo Multserv (soluções integradas em Serviços - Sergipe) nos estados do Piauí, Amapá, Maranhão e Sergipe.⁸

O estado do Espírito Santo se encontra com a menor taxa de desemprego da sua história (3,9%). Em um cenário próximo do pleno emprego as empresas passam a encontrar dificuldades de contratar mão de obra e competir por funcionários. Isso se torna mais evidente em empresas maiores que contam com grande número de funcionários e alta rotatividade, como os supermercados por exemplo.

Diante desse contexto, parcerias entre o setor público e o privado se tornam fundamentais para conectar pessoas em situação de vulnerabilidade—com dificuldades de acesso ao mercado formal e aos processos seletivos— às empresas que precisam preencher suas vagas.



Essa inserção no mercado de trabalho não apenas contribui para a superação da pobreza e da desigualdade entre grupos minoritários, e da redução dos custos governamentais, mas também atende à demanda das empresas por mão de obra. Com isso, esse tipo de parceria tende a ser benéfica para todos os envolvidos. O Espírito Santo conta com cerca de 1,75 milhão de pessoas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Gover

no Federal (CadÚnico)⁹, que é um banco de dados que reúne informações socioeconômicas de famílias de baixa renda no Brasil, sendo utilizado para a seleção e inclusão dessas famílias em diversos programas sociais.

Entre os inscritos no estado, mais de 992 mil são mulheres e cerca de 397 mil são jovens entre 18 e 34 anos.

CadÚnico no Espírito Santo (Janeiro de 2025)

Total	
Pessoas	Famílias
1.749.441	733.757
Gênero	
Mulheres	Homens
992.445	756.996
Idade (Jovens)	
18 a 24 anos	25 a 34 anos
175.244	222.505

Fonte: Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único- SAGICAD

Além disso, no Espírito Santo, 306 mil famílias recebem o Bolsa Família⁹, que é um programa de transferência de renda voltado para famílias em situação de vulnerabilidade. Têm direito ao Bolsa Família as famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) e com renda per capita mensal de até R\$ 218,00. O benefício é composto por um valor base de R\$ 600,00 por família, além de adicionais

variáveis: R\$ 150,00 para cada criança de até 6 anos e R\$ 50,00 para cada criança ou adolescente de 7 a 18 anos, assim como para gestantes. Ao todo, 835 mil pessoas são beneficiadas pelo programa no estado. Dessas, 642 mil se encontram em situação de pobreza, com renda per capita de até R\$ 218,00. O valor do Benefício Médio no estado é de R\$ 667,75.



Bolsa Família no Espírito Santo (Janeiro de 2025)

Pessoas		
Total	Pobreza*	Baixa Renda**
835.411	642.264	193.147
Famílias		
Total	Pobreza	Baixa Renda
306.553	253.509	57.308
Valor do Benefício Médio		
R\$ 667,75		

Fonte: Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGICAD.
*Renda de até R\$ 218,00 per capita; **Renda de até meio salário mínimo.

Há um grande contingente de beneficiários do Bolsa Família com potencial para ingressar no mercado de trabalho formal no estado, incluindo 85

mil jovens de 18 a 24 anos e mais de 373 mil mulheres pretas e pardas, que são o principal público-alvo do MDS para inclusão produtiva.

Perfil dos Beneficiários do Bolsa Família no Espírito Santo (Dezembro de 2024)

Gênero	Total	Raça/Cor			Idade (Jovens)	
		Branca	Preta	Parda	18 a 24	25 a 34
Mulheres	495.879	117.781	47.376	325.926	54.252	88.061
Homens	346.725	88.450	29.244	225.801	31.164	28.486

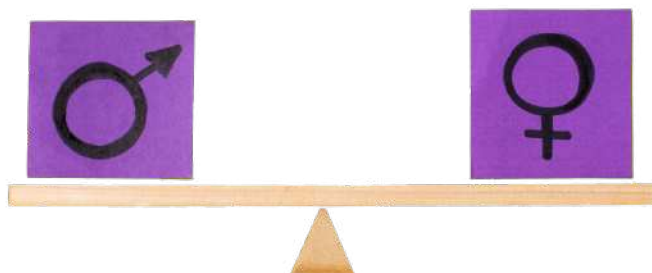
Fonte: Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único- SAGICAD

Acordos como o firmado entre o Carrefour e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS) para a contratação de trabalhadores inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) e do Bolsa Família têm o potencial de gerar impactos positivos tanto para os beneficiários quanto para as empresas e o comércio.

A formalização desses trabalhadores não apenas promove a superação da pobreza e a autonomia financeira, mas também contribui para reduzir a rotatividade e a escassez de mão de obra, desafios enfrentados por diversos setores, especialmente o comércio varejista e os supermercados.

Para as empresas, isso amplia o acesso a força de trabalho, possibilita o recebimento de incentivos fiscais e reforça a responsabilidade social.

No comércio, o aumento da renda dessas famílias impulsiona o consumo, fortalecendo a economia local. Dessa forma, parcerias público-privadas como essa são estratégias eficazes para equilibrar o mercado de trabalho e melhorar a vida da população vulnerável.





Opinião do Empresariado Capixaba

Cosme Péres, Diretor de Gente e Gestão no Grupo Carone e VP Diretoria Executiva da ABRH-ES, compartilha sua experiência e fala como o setor de supermercados enfrentou os desafios na contratação e retenção de colaboradores no ano de 2024. Ele analisa os principais fatores que influenciaram essa realidade e apresenta as estratégias inovadoras adotadas para minimizar os impactos. A seguir, ele detalha as soluções implementadas e os aprendizados desse período. Confira:

“A valorização de profissionais mais experientes será uma tendência crescente e a automação ganhará mais espaço no setor”

Para contornar essa situação, ampliamos a contratação de aprendizes em parceria com a Secretaria de Justiça e selecionamos pessoas em situação de rua, garantindo que estivessem abrigadas para que pudessem integrar nosso quadro de funcionários. Outra estratégia que fortalecemos foi a inclusão de profissionais com mais de 50 anos, que têm nos procurado cada vez mais e encontram em nossa empresa um ambiente acolhedor.

“O segundo semestre de 2024 foi um período desafiador para o mercado de trabalho no setor de supermercados, principalmente no que diz respeito à rotatividade. Observamos um aumento expressivo nos pedidos de demissão, um fenômeno que não era visto há décadas por profissionais experientes do varejo. Essa tendência se manifestou, sobretudo, entre os trabalhadores mais jovens, que frequentemente buscam oportunidades mais próximas de suas residências ou com horários mais compatíveis com suas rotinas, mesmo que isso signifique um salário um pouco menor.

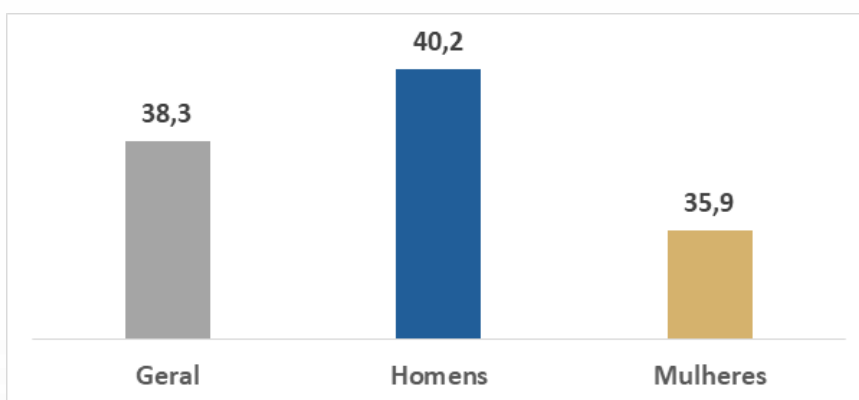
Além disso, enfrentamos dificuldades tanto na atração quanto na retenção de mão de obra. Muitos trabalhadores permanecem na informalidade devido à possibilidade de manter benefícios governamentais, o que reduz a disponibilidade desse público para o setor formal. Como resultado, acabamos recrutando aqueles que, por diversos motivos, não conseguiram acessar outras oportunidades.



Desigualdade em Números no ES

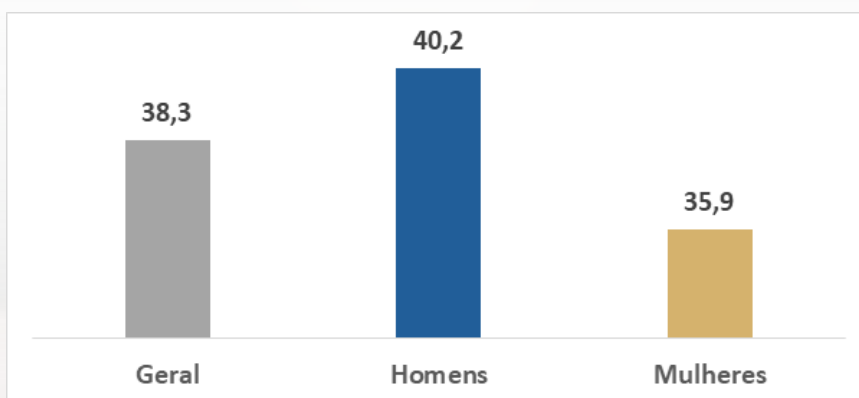
Desigualdade de Gênero

Taxa de Desocupação (%) por Sexo



Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE (4º Trimestre de 2024). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

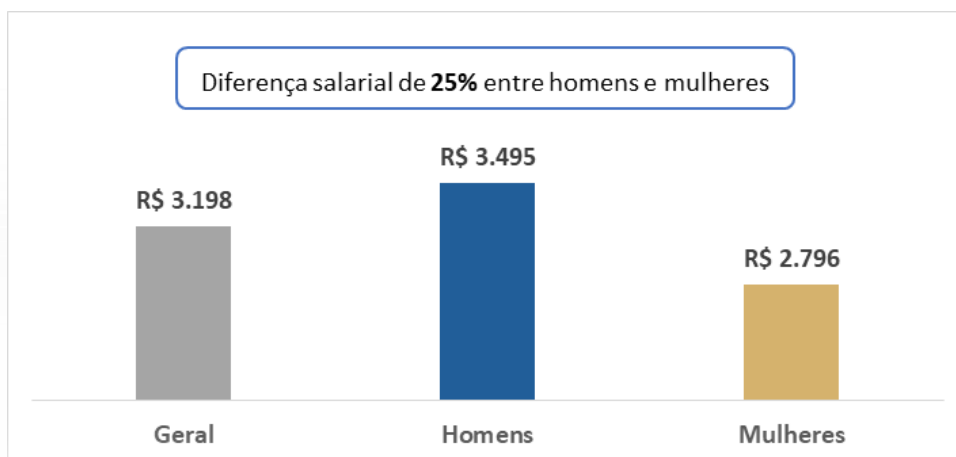
Taxa de Informalidade (%) por Sexo



Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE (4º Trimestre de 2024). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



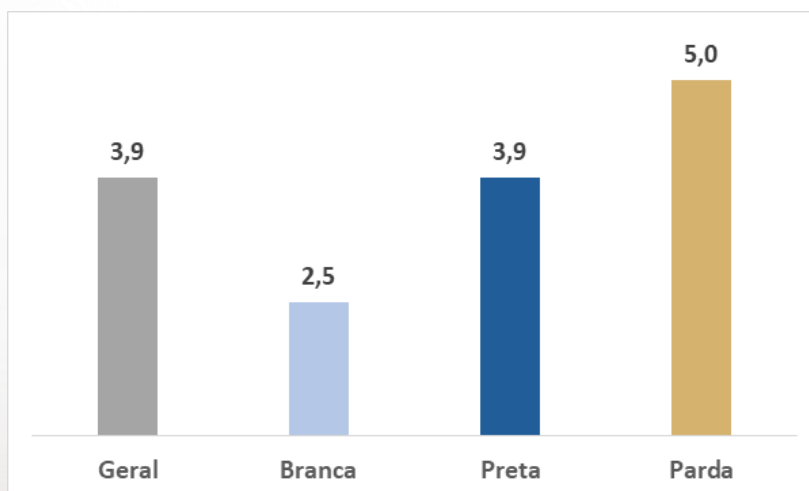
Rendimento médio mensal por Sexo



Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE (4º Trimestre de 2024). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Desigualdade Racial

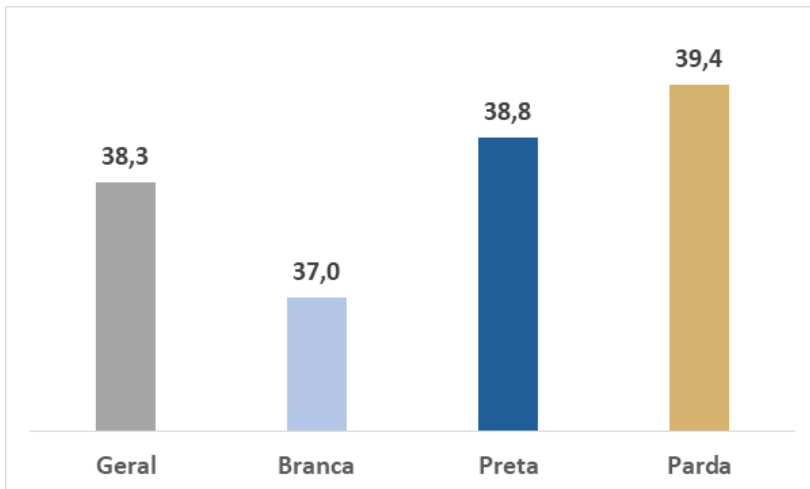
Taxa de Desocupação (%) por Cor ou Raça



Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE (4º Trimestre de 2024). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

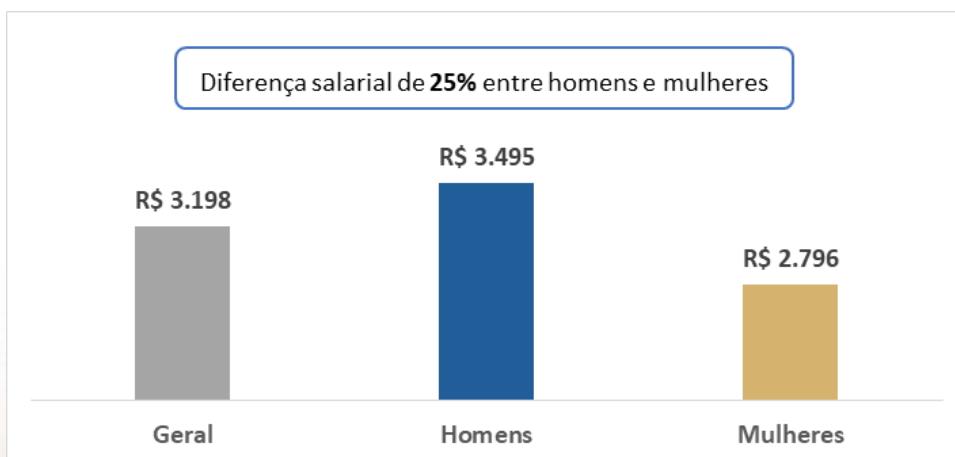


Taxa de Informalidade (%) por Cor ou Raça



Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE (4º Trimestre de 2024). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Rendimento médio mensal por Cor ou Raça



Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE (4º Trimestre de 2024). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



A mobilidade urbana também se apresentou como um obstáculo, especialmente na capital, Vitória. Para enfrentar essa barreira, implementamos o transporte fretado para facilitar o deslocamento de funcionários que moram em outras cidades, como Cariacica, garantindo segurança e conforto no trajeto após o fechamento da loja.

No campo da qualificação, investimos fortemente em escolas internas de formação, como a de padaria, onde treinamos padeiros, confeitadores e pizzaiolos. Esse modelo nos ajuda a suprir a falta de profissionais qualificados e permite que os colaboradores construam carreiras dentro da empresa, passando por promoções e aumentos salariais conforme evoluem no aprendizado. A escola de açougue já se consolidou como um sucesso, e a de padaria segue o mesmo caminho. Outro movimento importante foi a implementação do ticket alimentação, somado ao refeitório já existente,

além de um bônus de assiduidade. Nos primeiros meses, essa iniciativa gerou um impacto muito positivo na retenção de funcionários, reduzindo o absenteísmo e revertendo a tendência de demissões superiores às contratações. No entanto, à medida que o mercado ajustou suas políticas de benefícios, o diferencial se dissipou, exigindo novas estratégias para manter a atratividade.

Olhando para o futuro, percebo que a valorização de profissionais mais experientes será uma tendência crescente. Paralelamente, a automação ganhará mais espaço no setor, seja por meio de self-checkouts, equipamentos modernos ou processos automatizados em setores como fatiamento de frios. A necessidade de adaptação a essa nova realidade é evidente, e acredito que a mudança no comportamento do consumidor será impulsionada por essas transformações tecnológicas.”



Notas

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

Os dados relativos à taxa de desocupação são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral), que é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

¹Fontes: <https://www.fenabreve.org.br/portaltv2/Noticia/17463> ; <https://exame.com/casual/venda-de-veiculos-no-brasil-cresce-14-em-2024-melhor-numero-em-18-anos/>

²Fonte: <https://www.fenabreve.org.br/portaltv2/Noticia/17464>

³Fonte: <https://sedes.es.gov.br/competes-es>

⁴Fonte: <https://www.folhavoria.com.br/economia/negocios/43o-censo-imobiliario-mostra-equilibrio-no-setor-da-construcao-civil/>

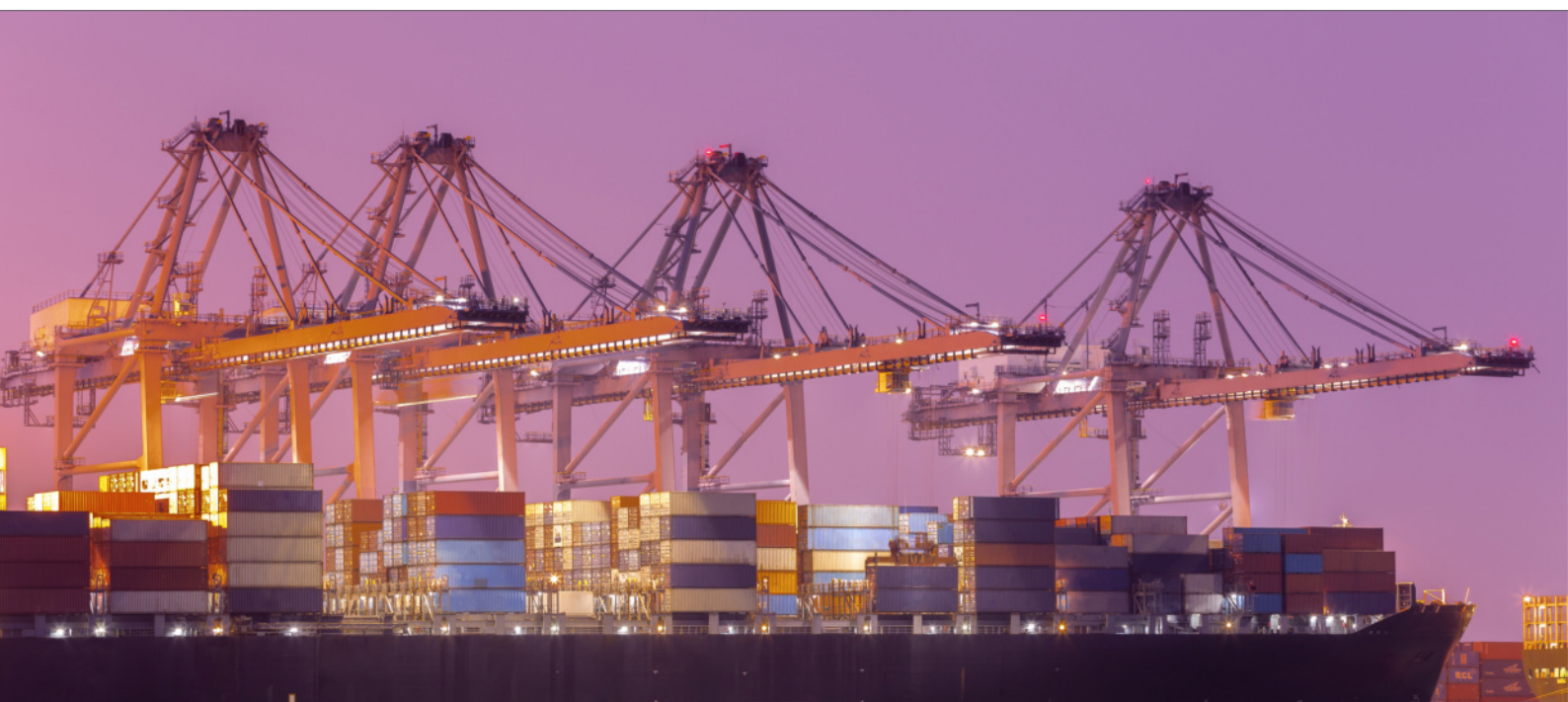
⁵Fonte: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/relatorio-de-transparencia-salarial/espírito-santo-tem-maior-desigualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres-no-brasil-aponta-2o-relatorio-de-transparencia-salarial>

⁶Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2024/12/26/em-convenio-com-governo-federal-carrefour-chega-a-53-mil-contratados-do-programa-bolsa-familia.html>

⁷Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/acordo-de-cooperacao-tecnica/2023/act-07-2023.pdf>

⁸Fontes: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-assina-acordos-de-cooperacao-com-setor-privado-do-piaui-para-contratacao-de-pessoas-inscritas-no-cadastro-unico>; <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-articula-novas-parcerias-para-inclusao-socioeconomica-de-inscritos-no-cadastro-unico>

⁹Fonte: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/data-explorer.php>



NO 2º SEMESTRE DE 2024, COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA CRESCE 15,1% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2023

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Revieni Zanotelli e Eduarda Gripp.

A movimentação total do comércio exterior foi de US\$ 11,8 bilhões

Este panorama permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, examinando a movimentação semestral entre exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. Dados como o saldo da Balança Comercial (exportação – importação) e Movimentação total (exportação + importação) também são analisados.

O objetivo deste relatório é oferecer informações qualificadas e identificar tendências para o setor. O documento aborda os dados do segundo semestre de 2024, provenientes do COMEX STAT, que é o sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens.

BRASIL

O comércio exterior brasileiro, no acumulado de julho a dezembro de 2024, registrou um saldo positivo na balança comercial, no valor de US\$ 32,7 bilhões, indicando que as exportações superaram as importações no período. Esse resultado é favorável para a economia, pois contribui para a entrada de receitas para o país.

O desempenho das exportações reflete a capacidade brasileira de comercializar seus produtos e serviços no mercado internacional.

Nº beneficiários de planos médicos no ES e Brasil por trimestre de 2024

Período	Acumulado Jul-Dez/2024	Acumulado Jan-Jun/2024	Acumulado Jul- Dez/2023	Jul-Dez/24 x Jul-Dez/23	Jul-Dez/24 x Jan-Jun/24
Exportações (X)	170,1 bi	166,9 bi	174,5 bi	-2,52%	1,92%
Importações (M)	137,4 bi	125,4 bi	120,2 bi	14,31%	9,57%
Saldo da Balança Comercial (X-M)	32,7 bi	41,5 bi	54,3 bi	-39,78%	-21,20%
Movimentação Total (X+M)	307,5 bi	292,3 bi	294,7 bi	4,34%	5,20%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O quadro acima mostra a comparação dos dados de comércio exterior do Brasil no período de julho a dezembro de 2023 e 2024, com as informações de exportações, importações, saldo da balança comercial e movimentação total. As exportações caíram de US\$ 174,5 bilhões em 2023 para US\$ 170,1 bilhões em 2024, representando uma variação negativa de 2,52%.

Já em relação ao semestre anterior, as exportações foram 1,92% maiores. As importações apresentaram crescimento passando de US\$ 120,2 bilhões em 2023 para US\$ 137,4 bilhões em 2024, um aumento de 14,31% quando comparados os mesmos semestres nos dois períodos. Quando se compara o segundo semestre de 2024 com o primeiro semestre, as importações também variaram positivamente, sendo 9,57% maiores.

Observa-se que o aumento das importações teve maior impacto na redução do saldo da balança comercial de US\$ 54,3 bilhões em 2023 para US\$ 32,7 bilhões em 2024, uma queda de 39,78%. Observa-se que o recuo do saldo positivo na balança se deu pelo maior impacto das importações que pela diminuição das exportações. Já a movimentação total, que é a soma das exportações e importações, passou de US\$ 294,7 bilhões no 2º semestre de 2023 para US\$ 307,5 bilhões no 2º semestre de 2024, representando um crescimento de 4,34%. Este aumento demonstra maior atividade no comércio exterior brasileiro, impulsionado no período pelo aumento das importações.

O número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos passou de 739.837 no 1º trimestre de 2024 para 860.598 no 4º trimestre, representando um crescimento de 16,32%

Espírito Santo

No ES, no 2º semestre de 2024, apresentou uma movimentação total do comércio exterior de cerca de 11,8 bilhões de dólares, o que representou um aumento de 15,1% em relação ao mesmo período em 2023. Na comparação com o período imediatamente anterior (jan a jun/24), houve queda na movimentação do comércio exterior de 7,17%. O recuo em relação ao primeiro semestre foi determinado pela diminuição de 15,72% das importações.



Entre os estados brasileiros, o Espírito Santo ocupou a 9ª posição em movimentação total do comércio exterior no período acumulado de julho a dezembro de 2024. O Estado permaneceu na mesma colocação de 2023, porém com um aumento no percentual de representatividade que passou de 3% em 2023 para 4% em 2024.

Já a balança comercial teve desempenho negativo no segundo semestre, sofrendo impacto maior do aumento das importações que passaram de 5,4 bilhões de dólares no acumulado de julho a dezembro de 2023 para 6,3 bilhões no acumulado de julho a dezembro de 2024, apresentando alta de 16,96%.

Ainda assim, não foi suficiente promover um resultado positivo na balança comercial capixaba que ficou negativo em, aproximadamente, 850 milhões de dólares.

Esse resultado ficou abaixo do registrado no mesmo período em 2023 (-51,07%), porém melhor que o registrado para o primeiro semestre de 2024 (+63,11%).

Comércio exterior capixaba cresce em 2024: importações sobem 16,96% e exportações aumentam 13,02% no segundo semestre



Exportações e Importações ESPÍRITO SANTO - Acumulados e variações (Valores nominais em US\$)

Período	Acumulado Jul-Dez/2024	Acumulado Jan-Jun/2024	Acumulado Jul-Dez/2023	Jul-Dez/24 x Jul-Dez/23	Jul-Dez/24 x Jan-Jun/24
Exportações (X)	5,500 bilhões	5,230 bilhões	4,866 bilhões	13,02%	5,17%
Importações (M)	6,351 bilhões	7,535 bilhões	5,429 bilhões	16,96%	-15,72%
Saldo da Balança Comercial (X-M)	-850 milhões	-2.305 milhões	-563 milhões	-51,07%	63,11%
Movimentação Total (X+M)	11,851 bilhões	12,766 bilhões	10,296 bilhões	15,10%	-7,17%

Fonte: Comex Stat- MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico a seguir apresenta os dados de importações e exportações do estado do Espírito Santo ao longo doze meses, de janeiro a dezembro de 2024.

Evolução das Exportações e Importações no ES - Jan/24 a Dez/24 (Valores em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat- MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na análise dos últimos doze meses, as importações apresentaram mais oscilações no período quando comparadas as exportações. Na curva das importações, um pico significativo foi registrado em junho, que pode ser atribuído a importação de veículos chineses elétricos, uma vez que o Brasil é um dos maiores importadores desses veículos e o Espírito Santo está nessa rota da importação .

O movimento aconteceu em um momento em que o Brasil passou a tributar a importação de veículos elétricos e híbridos e estabeleceu um cronograma de aumento de alíquotas gradativo em curso . Após o pico em junho, as importações retomaram ao patamar em torno de US\$ 1,1 bilhão por quatro meses apresentando nova redução de a partir de novembro.

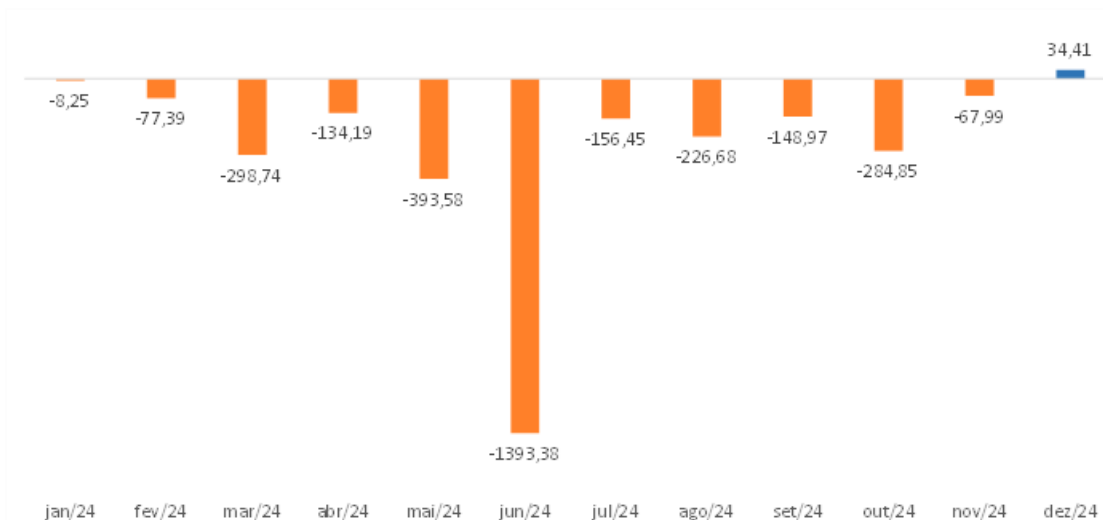
Por outro lado, as exportações mostram maior estabilidade, mantendo-se entre US\$ 700 milhões e US\$ 900 milhões ao longo do ano de 2024. No período correspondente ao segundo semestre, as exportações flutuaram em nível mais alto, entre US\$ 835 milhões e US\$ 954 milhões.

Com esses resultados para as exportações e importações, a balança comercial no Espírito Santo apresentou déficits gerados em onze dos doze meses de 2024. Em junho, o déficit foi significativo em função do alto volume de importações de veículos no mês.

No 2º semestre de 2024, observou-se um avanço nos termos de troca em relação ao mesmo período de 2023, ou seja, os produtos exportados ficaram mais caros que os produtos importados



Evolução da Balança Comercial no ES - Jan/24 a Dez/24 (Valores nominais em milhões de US\$)



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Sob outra perspectiva, no 2º semestre de 2024, observou-se um avanço nos termos de troca em relação ao mesmo período de 2023, ou seja, os produtos exportados ficaram mais caros que os produtos importados. Os termos de troca é a relação entre os preços médios das exportações e das importações. Quando os termos de troca melhoram, significa que o país está recebendo mais por suas exportações e pode comprar mais com os mesmos recursos. Por outro lado, quando os termos de troca pioram, o país precisa exportar mais para adquirir o mesmo volume de importações. Esses termos são influenciados por fatores como a oferta e demanda de bens nos mercados internacionais, a produtividade, a inflação e a taxa de câmbio.

Se o indicador estiver abaixo de 100, implica que os produtos importados ficaram mais caros que os produtos exportados.

Se estiver acima de 100, indica que os preços das exportações aumentaram mais que os preços das importações, o que significa uma situação favorável. Quando essa relação aumenta, reflete um ganho de poder de compra, isto é, uma melhora na relação de troca, o que é vantajoso para o exportador.

A média dos termos de troca para o comércio exterior capixaba no segundo semestre de 2024 ficou em 95,9 pontos, sendo 14,5% maior que no acumulado de julho a dezembro de 2023. De fato, a partir de 2024 essa relação manteve uma tendência de crescimento.

No entanto, a média de 95,9 pontos significa que a situação ainda não está totalmente favorável para o Espírito Santo, com os preços das importações superando o preço das exportações.



Termos de Troca - Índice em pontos e Variação % - Jul/23 x Dez/24



Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A seguir os principais produtos exportados pelo Espírito Santo no período acumulado de julho a dezembro de 2024.

Produtos mais exportados no Espírito Santo - Jul a Dez/24

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS	Valores em FOB US\$	%
Minério de ferro e seus concentrados	1,428 bilhão	26%
Café não torrado	1,206 bilhão	22%
Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço	757 milhões	14%
Celulose	561 milhões	10%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	474 milhões	9%
Total	5,500 bilhões	100%

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O principal produto na pauta exportadora do Estado no segundo semestre de 2024 foi o minério de ferro e seus concentrados, que liderou a lista com pouco mais de 1,4 bilhão de dólares, representando 26% do total exportado no período. O café não torrado ocupou a segunda posição, com cerca de 1,2 bilhão de dólares e uma participação de 22%.

Minério de ferro e Café não torrado foram os principais produtos exportados no 2º semestre de 2024, sendo responsáveis por 48% das exportações capixabas.

Esse resultado reforça o cenário favorável para o agro capixaba com destaque para a cafeicultura, confirmando a tradição do Espírito Santo como um dos maiores exportadores de café do Brasil.

Além disso, produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço tiveram um desempenho expressivo, somando em torno de 757 milhões de dólares (14%), evidenciando a relevância da indústria metalúrgica capixaba.

“

Minério de ferro e Café não torrado foram os principais produtos exportados no 2º semestre de 2024, sendo responsáveis por 48% das exportações capixabas

”



A seguir os principais produtos importados pelo Espírito Santo no período acumulado de julho a dezembro de 2024.

Produtos mais importados no Espírito Santo - Jul a Dez/24

PRODUTOS MAIS IMPORTADOS	Valores em US\$	%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	1,052 bilhão	17%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	1,023 bilhão	16%
Veículos automóveis de passageiros	861 milhões	14%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	571 milhões	9%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, e suas partes	191 milhões	3%
Total	6,351 bilhões	100%

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No acumulado do segundo semestre de 2024, os produtos importados totalizaram mais de 6,3 bilhões de dólares, com destaque para itens de alto valor agregado e relevância estratégica para a economia local e nacional.

O principal item importado foi Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais, que somaram pouco mais de 1 bilhão de dólares, representando 17% na pauta importadora.

Aeronaves e outros equipamentos relacionados, somaram quase 1 bilhão de dólares, representando 16% do total importado.

A importação de veículos e aeronaves é estratégica, pois reforça a conectividade do Espírito Santo com outros mercados, reforçando a vocação do Estado como um Hub logístico.

Veículos e Aeronaves lideram importações no ES, movimentando quase US\$ 3 bilhões e representando 47% do montante importado

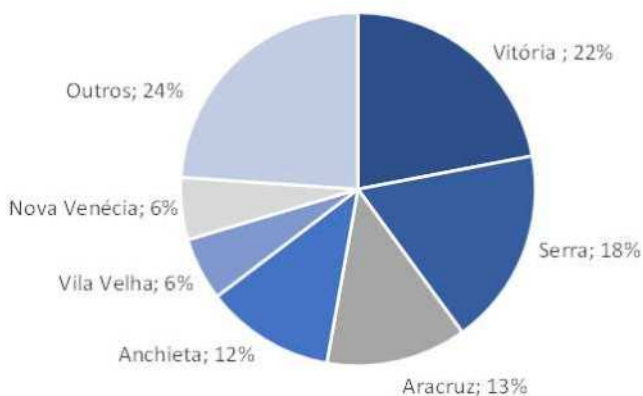
A importação de veículos e aeronaves, distribuídos para todo o Brasil, reforça a conectividade do ES com outros mercados, reforçando a vocação do Estado como um Hub logístico



As exportações e as importações do Espírito Santo mostram a importância estratégica do complexo portuário do Espírito Santo para o comércio exterior do país, já que os principais produtos que saem dos portos capixabas também pertencem aos principais produtos da pauta de exportação brasileira (que são o minério de ferro e o café não torrado).

Pelo lado da importação, o estado recebe itens de alta tecnologia – que são distribuídos para todo o Brasil –, matérias-primas estratégicas e produtos de consumo que suportam o desenvolvimento industrial.

Participação das exportações por município do Espírito Santo - Jul-Dez/24



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

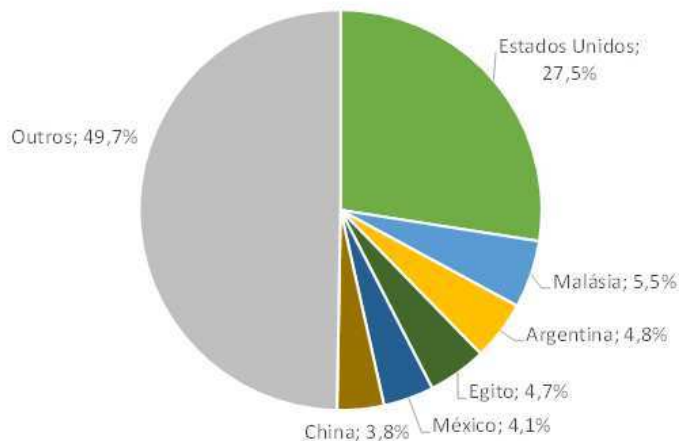
O município de Vitória, com sua parcela significativa das exportações (22%), é um importante centro de exportação para uma variedade de produtos, incluindo produtos como minérios de ferro, café, açúcar e soja (vindo de outros estados). Serra, com seus 18% de participação, destaca-se pela exportação de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado.

Isso indica uma forte presença na indústria siderúrgica. A exportação de celulose e óleos brutos de petróleo é uma atividade significativa para Aracruz (13%). Anchieta (12%) exporta principalmente minérios de ferro e seus concentrados, incluindo as cinzas de pirites de ferro ustuladas. Vila Velha (6%) exporta óleos brutos de petróleo, café e chocolate.

O principal país de destino das exportações capixabas no segundo semestre de 2024 foram os Estados Unidos (27,5%), com o equivalente a 1,5 bilhão de dólares



Principais países destino das exportações do Espírito Santo - Jul - Dez/24



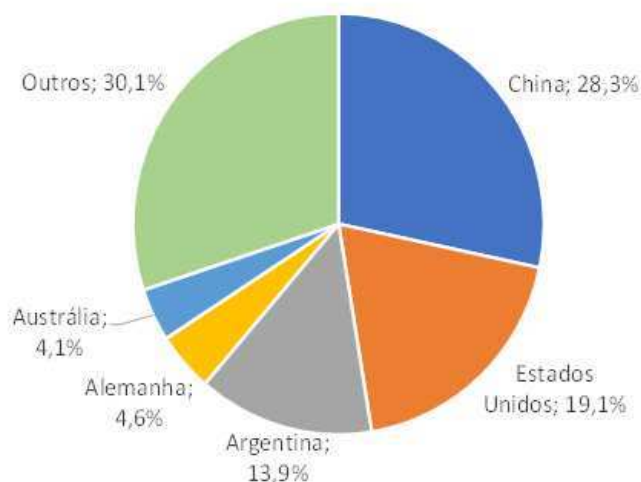
Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em seguida, a Malásia (5,5%), Argentina (4,8%) e Egito (4,7%) destacam-se como mercados importantes, mas significativamente menores em comparação aos Estados Unidos.

A China, tradicionalmente um parceiro comercial relevante para o Brasil, representou apenas 3,8% das exportações capixabas. O conjunto de "outros países" absorve 49,7% das exportações, incluindo países da Europa, Ásia, sugerindo uma diversificação geográfica significativa além dos principais parceiros listados.

Já o principal país de origem das importações capixabas no segundo semestre de 2024 foi a China (28,3%), com um valor total importado equivalente a 1,8 bilhão de dólares

Principais países destino das exportações do Espírito Santo - Jul - Dez/24



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em seguida, a Estados Unidos (19,1%), Argentina (13,9%) e Alemanha (13,9%) destacam-se como mercados importantes, mas significativamente menores em comparação com o país da primeira posição. O conjunto de "outros países" absorve

30,1% das importações, incluindo países da Europa, Ásia. No entanto, a configuração das importações sugere uma concentração geográfica nos três primeiros países listados (61,3%).



O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

No acumulado do segundo semestre de 2024, a movimentação total do comércio exterior do Estado cresceu 15,1% na comparação do segundo semestre de 2024 com o mesmo período em 2023, somando cerca de 11,8 bilhões de dólares no período. Nesse contexto, as importações superaram as exportações em 15,4%, refletindo um déficit do saldo da balança comercial. Mesmo o saldo positivo no último mês de 2024 não foi suficiente para uma balança positiva ao final do ano.

Enquanto as importações somaram 6,351 milhões de dólares, as exportações foram de 5,500 milhões de dólares. Em termos de saldo da balança comercial, o resultado no segundo semestre de 2024 caiu 51,07%, passando de um déficit de cerca de 563 milhões de dólares no período em 2023 para um déficit de pouco mais de 850 milhões de dólares em 2024.

Por outro lado, no segundo semestre de 2024 observou-se um avanço no patamar, ou seja, uma melhora nos termos de troca em relação ao mesmo período de 2023.

A média dos termos de troca no segundo semestre de 2024 foi 14,5% maior que o acumulado de julho a dezembro de 2023. Entretanto, os termos de troca capixaba apresentaram uma média de

95,9 pontos, o que significa que a situação ainda está desfavorável para o Espírito Santo, com os preços das importações superando o preço das exportações.

“

A movimentação total do comércio exterior e os produtos das pautas exportadora e importadora mostram a importância estratégica do complexo portuário do ES para o comércio exterior do Brasil, já que os principais produtos que saem dos portos capixabas também pertencem aos principais produtos da pauta de exportação brasileira

”

Lembrando que, conforme explicitado, os termos de troca medem a relação entre os preços de exportação e importação. Quando o termo de troca sobe significa que o estado consegue comprar mais importações para cada unidade de exportação vendida, ou seja, há um ganho de poder de compra sobre os produtos importados.



O minério de ferro foi o destaque da pauta exportadora do segundo semestre de 2024, representando 26%, com o café não torrado aparecendo em segundo lugar, com 22%. Já nas importações, o estado se destacou pela aquisição de bens de alto valor agregado, como veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (17%), aeronaves e outros equipamentos (incluindo suas partes), com 16% e veículos automóveis de passageiros (14%).

Mesmo com apresentando déficit no saldo da balança comercial do Espírito Santo, a movimentação total do comércio exterior e os produtos das pautas exportadora e importadora mostram a importância estratégica do complexo portuário do Espírito Santo para o comércio exterior do Brasil,

já que os principais produtos que saem dos portos capixabas também pertencem aos principais produtos da pauta de exportação brasileira (que são o minério de ferro e o café não torrado). Pelo lado da importação, o estado recebe itens de alta tecnologia, matérias-primas estratégicas e produtos de consumo que suportam o desenvolvimento industrial do Estado e do Brasil.

Investimentos para modernizar e aumentar a capacidade dos portos e para melhorar a infraestrutura logística devem aumentar o potencial do Estado para atender o escoamento e o recebimento dos mais diversos produtos e reforçar sua posição estratégica, próximo aos principais centros consumidores do Brasil.



Opinião do Empresariado Capixaba

Marcus Magalhães, Presidente do Sindicato dos Corretores de Café do ES, destaca a posição de liderança do Brasil no mercado global de café e os desafios que o setor enfrenta.

Com uma produção que abrange tanto o café Conilon quanto o Arábica, o estado capixaba se destaca como o maior produtor nacional de Conilon.

No entanto, a redução dos estoques e a alta demanda interna projetam um cenário de queda nas exportações e possível elevação dos preços. Confira:

“Nós somos o maior país exportador de café do mundo e o maior produtor de café do mundo. Com a maior parte das exportações concentrada no café verde, seguido pelo café solúvel e uma parcela de café torrado e moído.

No Espírito Santo, produzimos tanto Conilon quanto Arábica, mas, quando se trata de Conilon, somos o maior produtor do Brasil.

Para este ano, a expectativa é de uma redução nos embarques, pois os estoques já foram esvaziados com os embarques do ano passado.

“Porque não há café suficiente para atender todas as demandas. Como resultado, os preços continuarão subindo”

De acordo com os dados divulgados pelo setor público e privado, a safra brasileira de café deve ficar entre 52 e 62 milhões de sacas, considerando tanto Conilon quanto Arábica. No entanto, se analisarmos a média de exportação dos últimos três anos, que foi de 48 milhões de sacas, e a demanda interna, que gira em torno de 22 milhões, percebemos um déficit de 10 milhões de sacas. A grande questão é: onde esse café vai faltar? Na exportação ou no mercado interno?

O café consumido internamente é, na verdade, um subproduto do café de exportação. Assim, a tendência para 2025 é que o Brasil embarque menos café para o exterior, reduzindo as exportações de 48 para algo em torno de 38 a 40 milhões de sacas. Isso acontece simplesmente porque não há café suficiente para atender todas as demandas. Como resultado, os preços continuarão subindo, pois, a valorização do produto está diretamente ligada à sua escassez.

É importante destacar que o Brasil exporta todos os tipos de café, desde os gourmets até os de “combate”, ou seja, se exporta de tudo. E no mercado externo, os importadores industrializam o produto e o põe no varejo também. Mas a alta dos preços do café não é um fenômeno restrito ao Brasil – é uma questão global.

E os grandes operadores globais estão cada vez mais comprometidas com políticas de ESG (ambiental, social e governança), estabelecendo metas e novas estratégias para se adequar às exigências do mercado. Eu acho que esse é um processo sem volta: cada mercado tem suas próprias exigências, e os produtores precisarão se adaptar para conquistar os segmentos que pagam mais.

No mercado capixaba, já se observa um aumento na fiscalização sobre a comercialização de café. Empresas que vendem o produto precisam estar regulamentadas, com registro no Ministério da Agricultura, um classificador responsável e um laudo de qualidade atestando a ausência de impurezas.

Desde o ano passado, a Portaria 570 já exige que as embalagens informem detalhes como a origem do café (se é 100% Conilon, Arábica ou um blend), o ponto de torra, a moagem e o registro no MAPA. Quem não atender a essas exigências pode ter o produto retirado das prateleiras e até enfrentar penalidades legais.”





Opinião do Empresariado Capixaba

Em uma conversa sobre o mercado de rochas ornamentais, **Ed Martins**, **Presidente do SindiRochas e proprietário da Angramar Granitos e Mármore**, compartilha suas perspectivas sobre o setor, os desafios enfrentados em 2024, destacando o Espírito Santo como o maior exportador de rochas ornamentais do Brasil. A seguir, ele fala sobre o impacto das guerras, da economia global e das políticas comerciais nos negócios de rochas naturais:

O ES representa mais de 80% do total de rochas ornamentais exportado no Brasil, consolidando sua posição como principal estado em industrialização e exportação

Ao longo do ano, tivemos um crescimento de mais de 8% e sabendo que tivemos um menor crescimento no manufaturado e um pouco maior em rochas brutas. Os principais países parceiros são os Estados Unidos, seguidos pela China, Itália, México, Reino Unido e Canadá. A China é o maior comprador de blocos e materiais brutos, mas também compra bastante chapa beneficiada.

“Após o impacto da Covid em 2021 e 2022, que trouxe uma explosão nas vendas de rochas naturais, voltamos aos patamares normais. Em 2024, tivemos um excelente desempenho, mas enfrentamos desafios logísticos por isso acreditamos que poderíamos ter feito ainda melhor.

Além das guerras e da economia global, tivemos a eleição nos Estados Unidos, nosso principal parceiro comercial, e problemas logísticos no Brasil e no estado, como a importação de carros elétricos e a reforma de portos, que afetaram muito as operações de comércio exterior. A falta de contêineres devido às guerras também impactou a logística mundial, e não foi diferente para o nosso setor.

O que importa para nós é o montante geral. O Espírito Santo representa mais de 80% do total de rochas ornamentais exportado no Brasil, consolidando sua posição como principal estado em industrialização e exportação, o que é um dado bem significativo para nós.



A China tem uma indústria grande para benefício, mas não possui a diversidade geológica que temos. Eles trabalham muito com materiais comuns para o mercado asiático, como vermelhos, rosados e cinzas. Competem conosco no mercado global, mas não nos impactam tanto no mercado americano devido à proximidade com outros fornecedores asiáticos.

Eles não são apenas compradores; também são competidores internacionais enquanto exportadores de rochas, mas sem a diversidade geológica que temos. No passado, competiam mais conosco, mas hoje vejo menos concorrência.

Nosso grande problema é a indústria de materiais artificiais, que vende muito no mercado americano, competindo diretamente com nossos produtos naturais. Hoje, as fábricas que atuam lá são as que foram instaladas no próprio território americano.

A questão do Trump deu uma movimentada, pois ele está ligado ao nosso setor. Agora estamos um pouco apreensivos em relação a produtos negociados fora do dólar, o que pode trazer prejuízos para nós, especialmente com os negócios que o Brasil faz com a China.”

Tendência

A valorização dos materiais naturais

A tendência global de valorização dos materiais naturais é uma realidade, estimulada pela crescente demanda por sustentabilidade e por práticas ambientais responsáveis. Tal demanda se dá devido a uma combinação de fatores sociais, econômicos, regulatórios e ambientais. Os principais motivos incluem: mudanças climáticas, políticas ambientais mais rígidas estão sendo implementadas em diversas regiões do planeta, mudança no comportamento do consumidor, o conceito de ESG (Environmental, Social, and Governance)

ganhando força, com investidores buscando organizações comprometidas com sustentabilidade e governança ética. Por isso, a substituição dos materiais sintéticos e imitações cria um cenário favorável para diversos setores da economia brasileira, especialmente no mercado internacional. Entre os produtos que se destacam estão o mármore e o granito, que são recursos abundantes no Brasil e amplamente reconhecidos pelas suas variedades.

O Brasil como potência em rochas ornamentais

O Brasil ocupa uma posição estratégica no mercado global de rochas ornamentais, sendo um dos maiores produtores e exportadores de mármore e granito do mundo. Com uma diversidade geológica única, o país oferece materiais com características exclusivas, como granitos exóticos e mármore de tonalidades raras, que atendem à demanda internacional por autenticidade e sofisticação.

Dessa forma, a personalização e a exclusividade dos materiais brasileiros se alinham ao movimento global de consumo consciente e de preferência por produtos autênticos. As rochas ornamentais do Brasil, com suas cores e texturas únicas, são cada vez mais utilizadas em projetos personalizados, um diferencial competitivo em um mercado que valoriza a originalidade e a qualidade superior. E o estado do Espírito Santo se destaca como o

principal polo produtor, responsável por grande parte da exportação dessas rochas para mercados como Estados Unidos, China, Itália, México, Reino Unido e Canadá. Em um cenário onde consumidores e empresas priorizam produtos duráveis, sustentáveis e com menor impacto ambiental, o mármore e o granito se tornam alternativas mais atrativas do que materiais artificiais, como exemplos, porcelanatos e superfícies sintéticas.

De forma crescente os exportadores brasileiros adotam certificações ambientais e investem em processos de extração responsável. Programas de rastreabilidade, selos de origem sustentável e tecnologias para reduzir o desperdício durante a mineração agregam valor aos produtos e ampliam sua aceitação em mercados que exigem rigor ambiental, como a União Europeia.

¹ <https://epocanegocios.globo.com/futuro-da-industria/noticia/2024/06/brasil-e-pais-que-mais-compra-carros-eletricos-chineses-no-mundo.ghml>

² <https://www.agazeta.com.br/colunas/karine-nobre/73-das-importacoes-de-carros-eletricos-do-pais-chegam-pelo-es-0924>

³ <https://funcex.org.br/boletim-de-comercio-exterior-12-2023/>





SAÚDE SUPLEMENTAR NO ESPÍRITO SANTO EM 2024

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Karina Tonini dos Santos Pacheco e Eduarda Gripp.

Crescimento dos planos de saúde, verticalização, tendências e desafios

A cadeia produtiva de saúde no Brasil abrange o setor público, com o Sistema Único de Saúde (SUS), o setor privado e a saúde suplementar.

A saúde suplementar no Brasil é composta por um conjunto de serviços privados de assistência à saúde oferecidos como alternativa ou complemento ao SUS. Ela é estruturada por operadoras de planos e seguros de saúde, hospitais, clínicas, laboratórios e demais prestadores de serviços de saúde que atendem beneficiários de convênios médicos.

Regulada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a saúde suplementar tem como principal característica o financiamento das des-

pesas médicas por meio de mensalidades pagas pelos beneficiários ou por empresas contratantes de planos corporativos. A ANS disponibiliza, entre outros, dados trimestrais sobre o número de beneficiários de planos de saúde, incluindo assistência médica e exclusivamente odontológica, por unidade federativa.

Esse setor atende uma parcela expressiva da população, oferecendo desde consultas, exames e tratamentos ambulatoriais até internações e procedimentos de alta complexidade. Os planos são divididos em categorias como individuais, familiares, coletivos por adesão ou empresariais, e podem variar conforme a cobertura contratada (ambulatorial, hospitalar, com ou sem odontologia).

Planos de saúde: *Assistência ambulatorial, hospitalar com e sem obstetrícia e referência (combinação de coberturas)*

Planos de Odontológicos: *Consultas, tratamentos preventivos, urgências e procedimentos básicos*

Grandes Números da Saúde Suplementar do ES

34 Operadoras
5.555 Planos de saúde



1,33 milhões de Beneficiários de planos de assistência médica

32,4% de Cobertura no ES

60,4% de Cobertura em Vitória

860.598 Beneficiários de planos odontológicos

20,9% de Cobertura no ES

39,1% de Cobertura em Vitória



Taxa de crescimento de planos exclusivamente odontológicos supera a de planos de assistência médica

O número total de beneficiários de planos de assistência médica cresceu 3,29%, passando de 1.290.599 no primeiro trimestre para 1.333.072 no quarto trimestre de 2024. No Brasil, o crescimento foi de 1,58%. Isso representa um acréscimo de 42.473 beneficiários no ES.

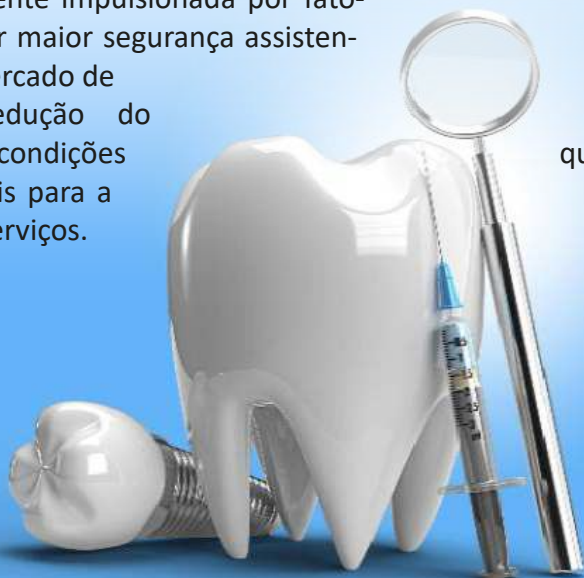
Esse crescimento indica uma maior adesão aos planos de saúde, possivelmente impulsionada por fatores como a busca por maior segurança assistencial, mudanças no mercado de trabalho (como redução do desemprego) ou condições econômicas favoráveis para a contratação desses serviços.

No Brasil, também houve crescimento de beneficiários, entretanto, a taxa de crescimento (1,58%) foi menor que a do Espírito Santo.

O número total de beneficiários de planos de assistência médica cresceu 3,29%, passando de 1.290.599 no primeiro trimestre para 1.333.072 no quarto trimestre de 2024. No Brasil, o crescimento foi de 1,58%

O número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos passou de 739.837 no 1º trimestre de 2024 para 860.598 no 4º trimestre, representando um crescimento de 16,32%.

No Brasil, o crescimento foi de 5,83%. Isso representa um acréscimo de 120.761 beneficiários no ES. Essa tendência também aconteceu com a taxa nacional (5,83%), porém foi menor que a do estado.



Nº beneficiários de planos médicos no ES e Brasil por trimestre de 2024

Assistência Médica	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Crescimento
ES	1.290.599	1.301.113	1.326.977	1.333.072	3,29%
Brasil	51.394.256	51.614.413	51.989.386	52.210.290	1,58%

Fonte: ANS/MS

Nº de beneficiários de planos odontológicos no ES e Brasil por trimestre de 2024

Odontológico	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Crescimento
ES	739.837	772.846	834.611	860.598	16,32%
Brasil	32.566.725	33.390.514	340.196.73	34.466.532	5,83%

Fonte: ANS/MS

O crescimento expressivo nos planos exclusivamente odontológicos, tanto no Brasil, como no Espírito Santo, pode ser atribuído a diversos fatores, como o custo mais acessível em comparação aos planos de assistência médica, o aumento da conscientização sobre a importância da saúde bucal e a expansão das opções de planos flexíveis e mais baratos.

Além disso, muitos planos de saúde oferecem cobertura odontológica limitada, levando as pessoas a buscarem planos separados para cuidados mais completos.

O número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos passou de 739.837 no 1º trimestre de 2024 para 860.598 no 4º trimestre, representando um crescimento de 16,32%

O aumento na adesão aos planos odontológicos pode estar ligado ao fato de que empresas que já ofereciam planos médicos passaram a incluir os odontológicos como um benefício adicional, especialmente em contratos empresariais, que garantem maior previsibilidade e longevidade.



Maior concentração de beneficiários de planos de assistência médica está entre os adultos economicamente ativos

A análise por faixa etária revela que a maior concentração de beneficiários está entre os adultos economicamente ativos, como nas faixas de 20 a 29 anos (214.223); de 30 a 39 anos (264.535); e de 40 a 49 anos (244.126). Esses números destacam a relevância desse público para o setor e apresentam relação direta com os planos coletivos empresariais e mercado de trabalho formal.

As faixas etárias com maior crescimento foram as de 10 a 19 anos (5,91%), 20 a 29 anos (4,36%), 70 ou mais (4,70%). O aumento da faixa de 10 a 19 anos pode refletir a adesão dos pais aos planos coletivos empresariais, incluindo seus filhos como dependentes. Já o da faixa de 20 a 29 anos, indica que eles estão entrando no mercado de trabalho formal, buscando planos de saúde ou os adquirindo como benefício empresarial.

Em relação ao número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos no ES, a maior parte dos beneficiários são adultos economicamente ativos

preventi-

especializados para a população idosa, que apresenta muitas doenças crônicas.

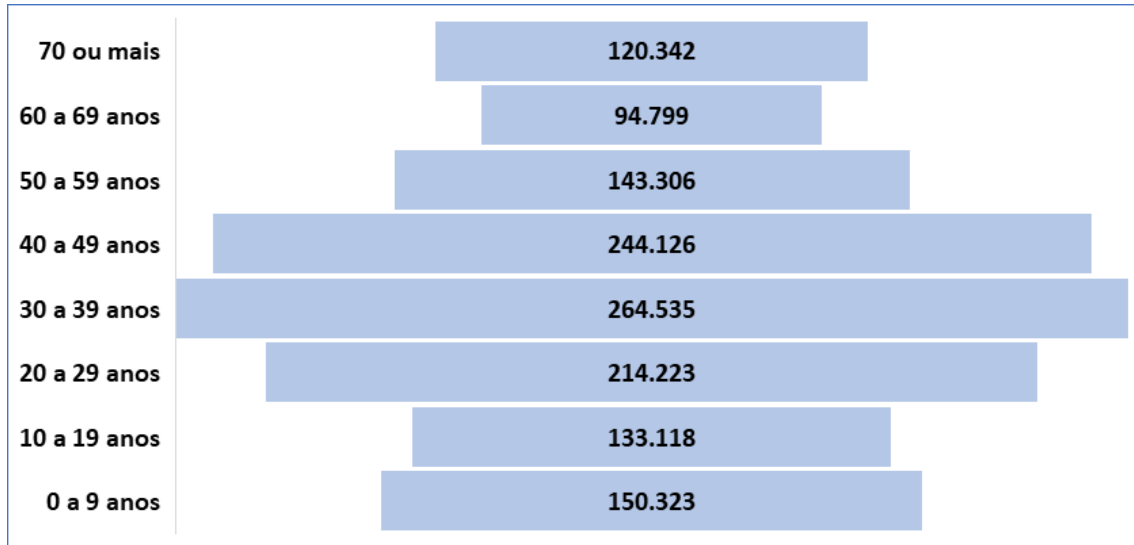
Já para os idosos, esses dados podem ser um reflexo do aumento da longevidade – como mostra o gráfico funil – e da consequente crescente demanda por cuidados de saúde. Os números ressaltam a importância de estratégias diferenciadas para atender a demandas específicas, como cuidados

para os jovens e serviços

O crescimento geral do número de beneficiários de planos de assistência médica reforça a confiança nos planos de saúde como uma alternativa para garantir assistência médica de qualidade, ao mesmo tempo em que desafia as operadoras a manterem o equilíbrio entre oferta de serviços e sustentabilidade financeira.



Nº de beneficiários de planos médicos por faixa etária no ES



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)

Evolução do Nº de beneficiários de planos médicos por faixa etária em 2024 no ES

Faixa Etária	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Variação
0 a 9 anos	150.546	152.220	150.332	150.323	-0,15%
10 a 19 anos	125.664	127.808	131.528	133.118	5,91%
20 a 29 anos	205.118	209.381	207.062	214.223	4,36%
30 a 39 anos	260.801	261.516	265.255	264.535	1,46%
40 a 49 anos	228.764	237.880	243.977	244.126	3,91%
50 a 59 anos	138.252	139.208	142.371	143.306	3,66%
60 a 69 anos	92.035	91.802	94.850	94.799	3,12%
70 ou mais	114.919	114.693	119.702	120.342	4,70%
Total	1.290.599	1.301.113	1.326.977	1.333.072	3,29%

Fonte: ANS/MS

A análise por faixa etária revela que a maior concentração de beneficiários está entre os adultos economicamente ativos, como nas faixas de 20 a 29 anos (214.223); de 30 a 39 anos (264.535); e de 40 a 49 anos (244.126). Esses números destacam a relevância desse público para o setor e apresentam relação direta com os planos coletivos empresariais e mercado de trabalho formal. As faixas etárias com maior crescimento foram as

de 10 a 19 anos (5,91%), 20 a 29 anos (4,36%), 70 ou mais (4,70%). O aumento da faixa de 10 a 19 anos pode refletir a adesão dos pais aos planos coletivos empresariais, incluindo seus filhos como dependentes. Já o da faixa de 20 a 29 anos, indica que eles estão entrando no mercado de trabalho formal, buscando planos de saúde ou os adquirindo como benefício empresarial.

Em relação ao número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos no Espírito Santo por faixa-etária, a análise mostra que a maior parte dos beneficiários também está concentrada nas faixas etárias dos adultos economicamente ativos, como nas faixas de 20 a 29 anos, com 164.184 beneficiários; de 30 a 39 anos, com 193.478; e de 40 a 49 anos, com 175.332. Entre os trimestres de 2024, pode-se observar um crescimento constante, com aumentos expressivos em todas as faixas etárias.

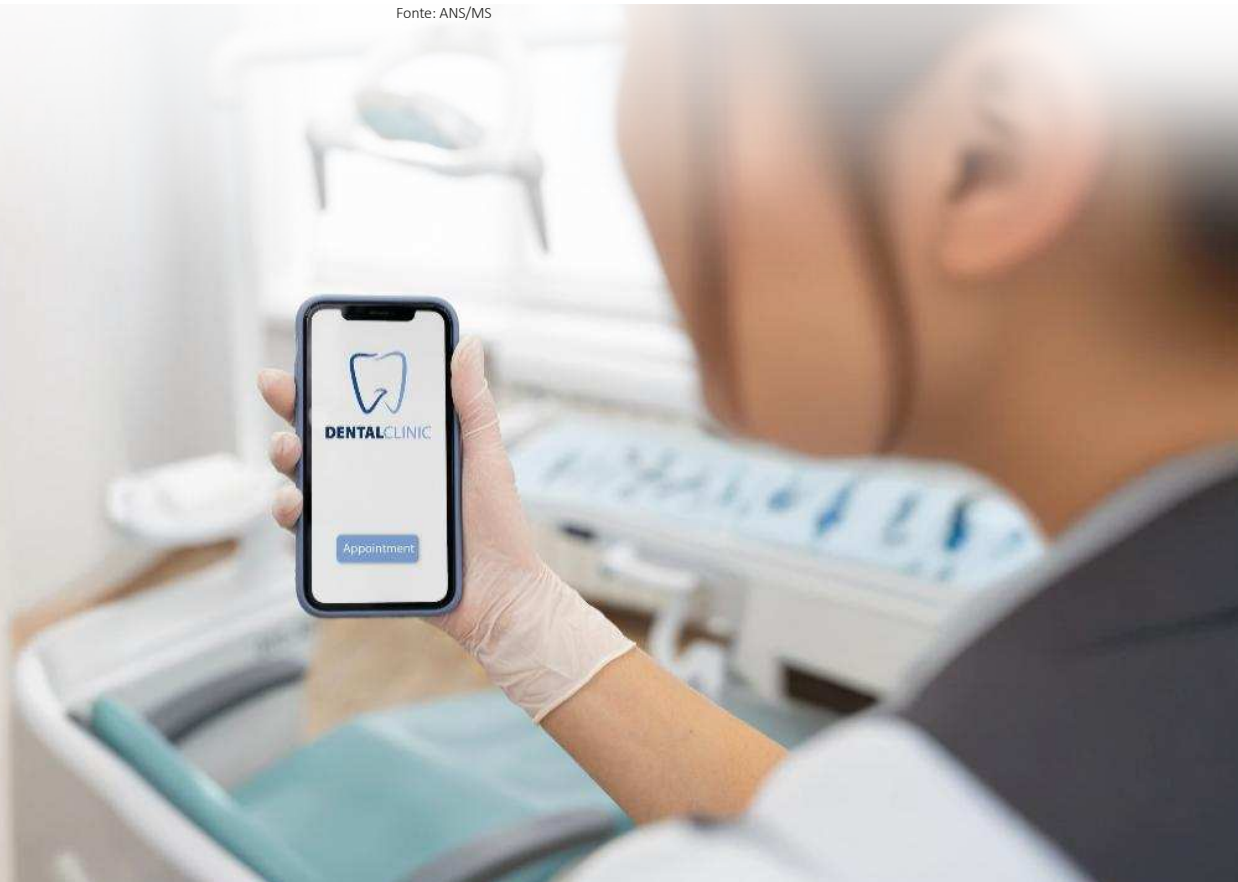
De maneira geral, os dados indicam que o maior crescimento ocorreu entre adolescentes e jovens, e adultos de meia-idade (40-59 anos), refletindo tanto a valorização da odontologia preventiva quanto a busca por tratamentos mais especializados.

O crescimento mais lento entre os idosos pode sugerir desafios no acesso e na adesão desse público aos planos odontológicos.

Nº de beneficiários de planos odontológicos por faixa etária no ES

Faixa Etária	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Crescimento
0 a 9 anos	51.304	54.736	59.840	62.504	16,03%
10 a 19 anos	70.485	73.240	79.569	83.101	17,06%
20 a 29 anos	142.102	146.152	159.202	164.184	15,60%
30 a 39 anos	180.039	174.063	187.606	193.478	14,83%
40 a 49 anos	149.191	154.976	169.240	175.332	17,09%
50 a 59 anos	85.053	89.477	98.076	104.476	17,23%
60 a 69 anos	47.245	53.602	55.125	55.922	16,23%
70 ou mais	31.642	36.333	37.617	37.641	13,74%
Total	739.837	772.846	834.611	860.598	16,32%

Fonte: ANS/MS



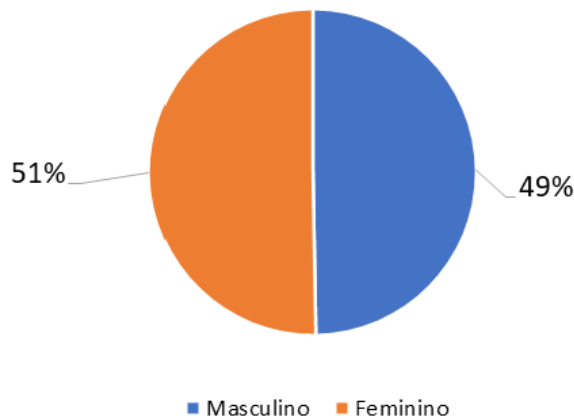
Adesão aos planos de assistência médica e exclusivamente odontológicos é equilibrada entre homens e mulheres

Em relação ao gênero, no Espírito Santo, há 670.226 mulheres e 662.846 homens com planos de assistência médica. A diferença entre os gêneros é pequena, com uma leve predominância do público feminino. Essa distribuição sugere uma adesão equilibrada aos planos de saúde entre homens e mulheres, com uma ligeira vantagem numérica para as mulheres.

A predominância feminina entre os beneficiários de planos de saúde pode estar relacionada a: expectativa de vida, o que pode resultar em uma demanda mais prolongada por serviços médicos; busca maior por consultas preventivas e exames de rotina; e necessidade de assistência médica durante a gravidez e o parto.



Nº de Beneficiários de planos médicos por gênero no Espírito Santo em 2024

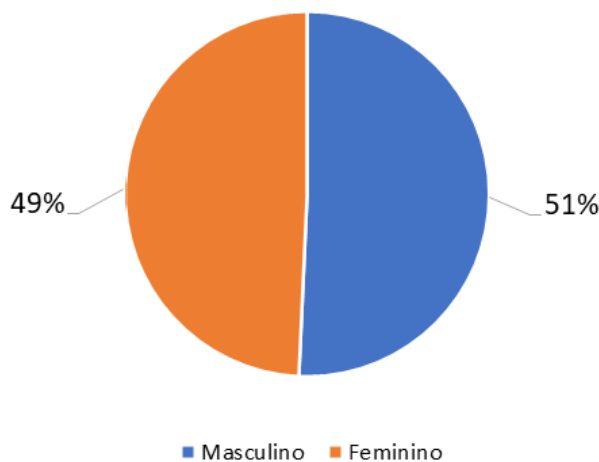


Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)

Já em relação aos planos exclusivamente odontológicos, 436.542 homens possuem esse tipo de plano, enquanto entre as mulheres o número é de 424.056. Diferente do observado nos planos de assistência médica, onde há uma leve predominância feminina, no caso dos planos odontológicos,

os homens são maioria, embora a diferença entre os gêneros seja pequena. Esse cenário pode estar relacionado a fatores como a expansão da oferta de planos odontológicos por empresas, especialmente em setores onde a maioria da força de trabalho ainda é masculina.

Nº de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos por gênero no Espírito Santo.



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)

Cooperativa médica e medicina de grupo são as modalidades predominantes de beneficiários de planos médicos e odontológicos

Nos planos de assistência médica, a maior parte dos beneficiários está vinculada a cooperativas médicas, que atendem 597.869 pessoas, seguidas pela medicina de grupo, com 542.181 beneficiários.

A autogestão, que geralmente atende funcionários de empresas ou órgãos públicos, contabiliza 134.061 adesões, enquanto as seguradoras especializadas em saúde somam 55.432 beneficiários. Modalidades menos representativas incluem as entidades filantrópicas, com apenas 3.529 adesões.

Já nos planos exclusivamente odontológicos, a maior concentração de beneficiários está na medicina de grupo, que atende 514.371 pessoas. Em seguida, aparecem as operadoras de odontologia de grupo, com 263.060 beneficiários, e as cooperativas odontológicas, com 42.794 adesões.

As seguradoras especializadas em saúde também oferecem planos odontológicos, mas com uma participação menor, atendendo 30.959 beneficiários.

Outras modalidades, como autogestão (7.442 beneficiários), filantropia (143 beneficiários) e cooperativas médicas (1.829 beneficiários), possuem participação pouco expressiva no segmento odontológico.



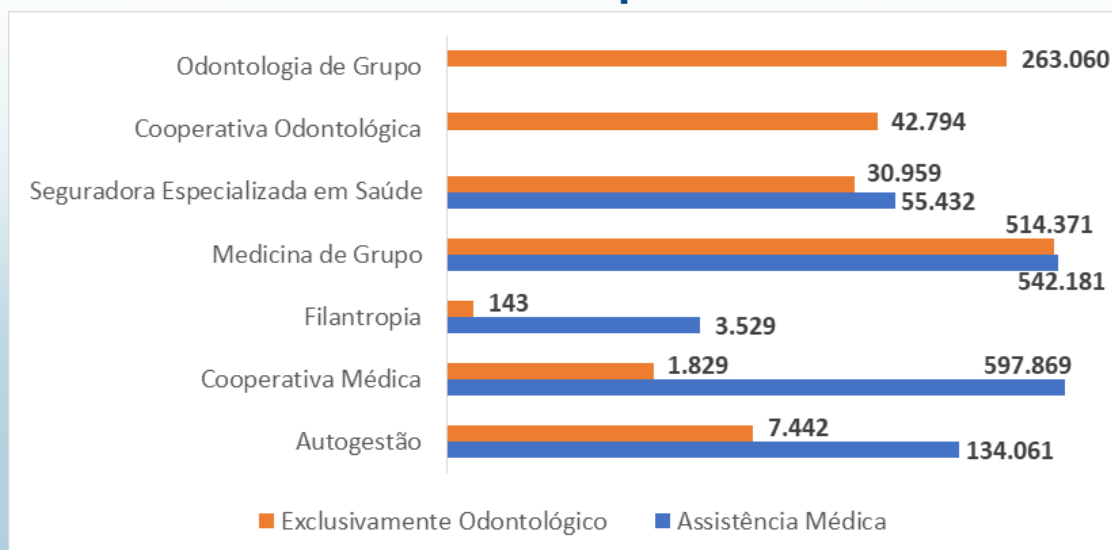
Cooperativa Médica: Modelo formado por médicos que se associam para oferecer serviços de saúde. Nessa estrutura, os próprios médicos são donos da cooperativa e prestam atendimento aos beneficiários

Medicina de Grupo: Empresas privadas que operam planos de saúde, contratando médicos, hospitais e clínicas para atender seus beneficiários, sem que os profissionais sejam necessariamente proprietários do negócio

Os dados indicam que, na assistência médica, as cooperativas médicas e a medicina de grupo são as principais modalidades de cobertura, refletindo um modelo de atendimento baseado em redes organizadas de profissionais e hospitais credenciados.

Já nos planos odontológicos, a predominância da medicina de grupo e das operadoras especializadas sugere uma forte atuação de empresas voltadas exclusivamente para esse segmento, garantindo maior capilaridade e acesso aos serviços odontológicos.

Nº de beneficiários de planos de saúde por cobertura contratada no Espírito Santo.



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Contratação coletiva empresarial lidera adesão a planos de assistência médica e exclusivamente odontológicos

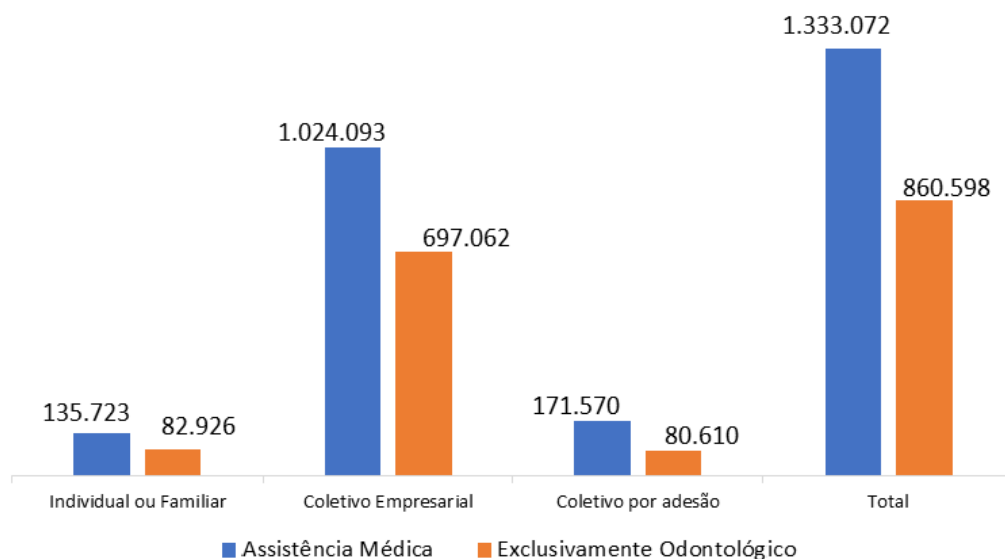
Os planos coletivos empresariais são os mais comuns no ES, sugerindo que a maior parte dos beneficiários recebe essa cobertura como benefício oferecido por empregadores, com 1.024.093 pessoas em planos médicos e 697.062 em planos odontológicos. Em seguida, aparecem os planos coletivos por adesão, que reúnem 171.570 beneficiários em assistência médica e 80.610 em planos exclusivamente odontológicos.

Os planos coletivos empresariais são os mais comuns no ES, sugerindo que a maior parte dos beneficiários recebe essa cobertura como benefício oferecido por empregadores, com 1.024.093 pessoas em planos médicos e 697.062 em planos odontológicos

A modalidade individual ou familiar possui menos adesões, com 135.723 beneficiários em assistência médica e 82.926 em planos odontológicos, o que pode estar relacionado a fatores como custo e oferta reduzida desse tipo de contratação no mercado.



Nº de beneficiários de planos médicos e exclusivamente odontológicos por tipo de contratação no ES



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)

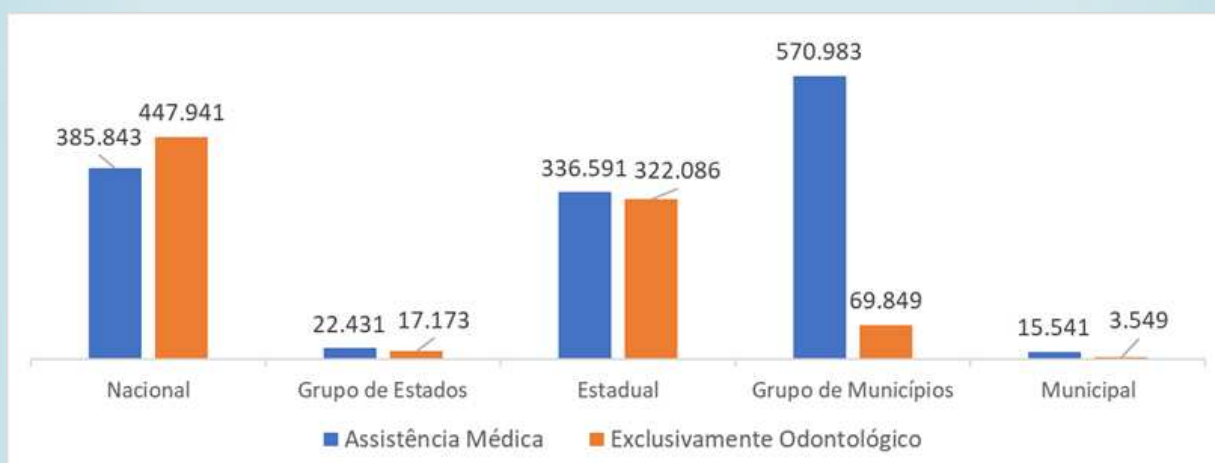
Em relação a distribuição dos beneficiários de planos de assistência médica e exclusivamente odontológicos por abrangência geográfica, existem diferenças significativas nos padrões de contratação. Nos planos médicos, a maior parte dos beneficiários está em planos com abrangência em grupo de municípios, totalizando 570.983 pessoas, seguidos pelos planos de cobertura nacional, com 385.843 beneficiários. Já os planos estaduais reúnem 336.591 beneficiários, enquanto aqueles com abrangência municipal representam apenas 15.541 adesões.

Nos planos exclusivamente odontológicos, a maior concentração de beneficiários está nos planos de abrangência nacional, com 447.941 adesões, indicando uma maior flexibilidade de atendimento em diferentes regiões. Os planos estaduais também possuem um número expressivo, com 322.086 beneficiários, enquanto os de grupo de municípios atendem a 69.849 pessoas. Já os planos municipais somam apenas 3.549 beneficiários, representando a menor fatia do total.

No geral, observa-se que, nos planos de assistência médica, há uma preferência por coberturas em grupos de municípios e abrangência estadual, enquanto nos planos odontológicos, a cobertura nacional se destaca. Esse padrão pode estar relacionado à natureza dos serviços oferecidos, ao valor da adesão aos planos e à distribuição dos profissionais e redes credenciadas em cada tipo de assistência.



Nº de beneficiários de planos médicos e exclusivamente odontológicos por abrangência geográfica no ES



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)



Grande parte do aumento na assistência médica está diretamente ligado à expansão dos planos coletivos empresariais

A relação entre os planos de assistência médica, os planos coletivos empresariais e o número de empregos formais (Caged) sugere uma forte conexão entre o mercado de trabalho e o acesso à saúde suplementar.

Observando os dados de março a dezembro de 2024, percebe-se que o número total de beneficiários de assistência médica cresceu 3,29%, enquanto os planos coletivos empresariais aumentaram 4,33% e os

Esse crescimento indica que grande parte do aumento na assistência médica está diretamente

ligado à expansão dos planos coletivos empresariais. Em dezembro, os planos coletivos empresariais representavam 76,8% do total de beneficiários da assistência médica (1.024.093 dos 1.333.072).

Esse percentual se manteve estável ao longo dos quatro períodos analisados, reforçando que o mercado de trabalho formal influencia diretamente a adesão a planos de

saúde empresariais.

Expansão do emprego formal impulsiona crescimento dos planos de saúde empresariais em 2024. Em Dez/24, os planos coletivos empresariais representavam 76,8% dos beneficiários de planos médicos no ES

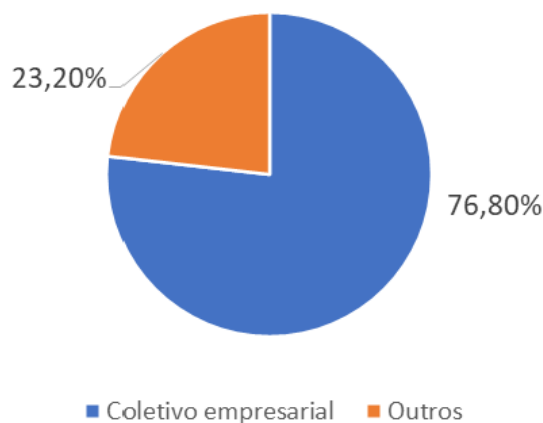
Ao comparar os números de planos coletivos empresariais com os empregos formais, percebe-se que o número de beneficiários empresariais sempre foi maior do que o de empregos formais, sugerindo que muitas empresas oferecem cobertura para dependentes dos funcionários.

Além disso, o crescimento do número de vínculos empregatícios foi menor que o dos planos coletivos empresariais, o que pode indicar que, além da criação de novos postos de trabalho, houve maior adesão de trabalhadores a planos empresariais,

possivelmente devido a políticas de ampliação da cobertura nas empresas. Esse cenário destaca a importância do mercado de trabalho na expansão do acesso à saúde privada.

De acordo com o Panorama de Saúde Suplementar no Brasil, publicado pela ANS, apenas Rio de Janeiro e Espírito Santo apresentaram um número de beneficiários em planos coletivos empresariais superior ao total de empregados formais. Esse cenário pode indicar tanto uma alta adesão a esses planos, abrangendo titulares e dependentes.

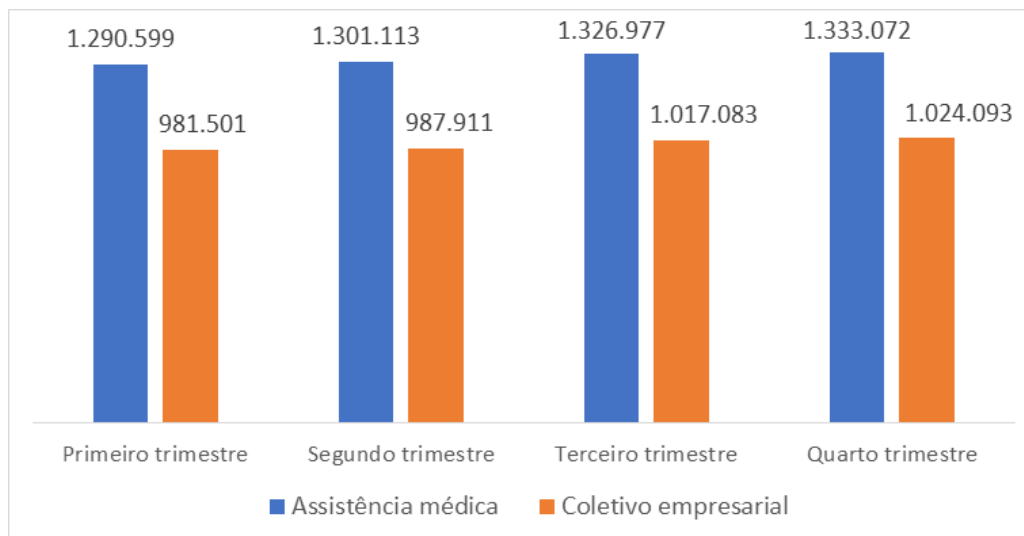
Representatividade dos planos coletivos empresariais no total de planos médicos no ES.



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)



Nº de planos de assistência médicas e de coletivos empresariais no ES



Fonte: ANS/MS



Planos com cobertura “hospitalização com obstetrícia” e “ambulatorial” apresentaram o maior número de contratações

Entre as modalidades de planos contratados, os planos de hospitalização com obstetrícia e os ambulatoriais registraram o maior volume de adesões e um crescimento contínuo ao longo de 2024. O número de beneficiários passou de 828.602 no primeiro trimestre de 2024 para 846.202 no quarto, evidenciando a crescente demanda por coberturas mais completas. O plano ambulatorial, que oferece apenas cobertura para atendimentos ambulatoriais, apresenta a segunda

modalidade com o maior número de beneficiários, passando de 247.663 adesões no primeiro trimestre para 263.749 no quarto, um crescimento estável ao longo do ano.

O plano de hospitalização sem obstetrícia, com cobertura ambulatorial, teve um crescimento mais expressivo, passando de 112.268 adesões no primeiro trimestre para 117.963 no quarto.



Número de beneficiários de planos de saúde por cobertura contratada no ES

Segmentação	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Variação
Referência	26.305	26.180	25.125	24.990	-4,99%
Hosp. c/ Obstetrícia + Ambulatorial + Odonto	71.540	71.650	72.045	72.355	1,14%
Hosp. c/ Obstetrícia + Ambulatorial	828.602	824.262	837.745	846.202	2,12%
Hosp. c/ Obstetrícia	2.654	2.645	2.638	2.633	- 0,79%
Hosp. s/ Obstetrícia + Ambulatorial + Odonto	33	27	24	27	- 18,18%
Hosp. s/ Obstetrícia + Ambulatorial	112.268	113.372	116.057	117.963	5,08%
Hosp. s/ Obstetrícia	501	408	496	487	-2,8%
Ambulatorial + Odonto	2.142	2.230	2.802	2.983	39,29%
Ambulatorial	247.663	253.091	260.171	263.749	6,51%
Não Informado	1.255	2.523	1.697	1.683	34,14%
Total	1.292.963	1.296.388	1.318.800	1.333.072	3,29%

Fonte: ANS/MS



Vitória lidera a cobertura de planos de saúde entre as capitais, enquanto o ES é o 2º entre os estados e registra crescimento no interior

A taxa de cobertura dos planos de saúde é um indicador que mede a proporção da população que possui algum tipo de plano de saúde, seja ele médico-hospitalar ou exclusivamente odontológico.

O Espírito Santo se destaca na cobertura de planos de assistência médica no Brasil, ocupando a 2ª posição entre os estados com uma taxa de 32,4% em 2024, um leve crescimento em relação a em 2023, quando a taxa era de 31,3%.

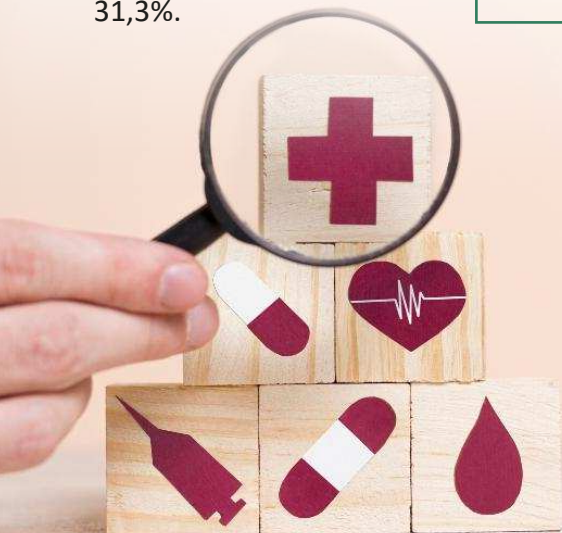
. Vitória lidera ranking nacional com 60,4% de cobertura em planos de saúde

. ES ocupa 2ª posição no Brasil em cobertura de assistência médica, com taxa 32,4% em 2024

. Interior do ES registra crescimento na cobertura de planos de saúde, alcançando 29,7%

Vitória, a capital, lidera o ranking nacional das capitais com 60,4% de cobertura, apesar de uma leve redução em comparação aos 61,8% registrados em 2023.

No interior do estado, a cobertura também aumentou, passando de 27,9% para 29,7% no mesmo período. Esses índices posicionam o Espírito Santo bem acima da média nacional, que foi de 24,2% em 2024.



Além da assistência médica, os planos exclusivamente odontológicos também cresceram significativamente no estado. A cobertura passou de 17,7% em 2023 para 20,9% em 2024, o que coloca o Espírito Santo na 4ª posição no ranking nacional. Esse índice mantém o Espírito Santo acima da média brasileira e reforça a tendência de ampliação do acesso aos serviços odontológicos.

Na capital, o índice saltou de 36,8% para 39,1%, enquanto no interior houve um avanço de 15,8% para 19,1%. No Brasil, a taxa de cobertura odontológica em 2024 ficou em 16,2%, mostrando que o Espírito Santo se mantém acima da média nacional também nesse segmento. Entre as capitais, Vitória ocupa a 3ª colocação, atrás apenas de João Pessoa

(42,6%) e Curitiba (40,2%). Esse desempenho reflete a forte presença de operadoras de planos odontológicos na região e o crescente interesse da população por esse tipo de serviço. O aumento da cobertura, tanto no estado quanto na capital, demonstra a valorização da saúde bucal e o reconhecimento da importância dos planos odontológicos como uma alternativa acessível para cuidados preventivos e tratamentos especializados.

A alta cobertura no estado pode ser atribuída a fatores como o desenvolvimento econômico, a presença de grandes operadoras de saúde e a concentração de serviços médicos privados, especialmente na Grande Vitória.

O que a taxa de cobertura indica?

- **Acesso à saúde suplementar:** Um percentual mais alto significa que mais pessoas têm cobertura privada, reduzindo a dependência exclusiva do sistema público (SUS, no caso do Brasil).
- **Desenvolvimento econômico:** Em regiões mais desenvolvidas, a taxa tende a ser maior, pois mais empresas oferecem planos empresariais e mais pessoas podem pagar por planos individuais.
- **Evolução do mercado de saúde:** O crescimento da taxa de cobertura pode indicar maior oferta de planos ou aumento do emprego formal (já que muitos planos são empresariais).



No entanto, é fundamental considerar as desigualdades regionais, pois, apesar do crescimento no interior, ainda há uma diferença significativa entre a capital e as demais regiões. Diante desse contexto, é relevante analisar as capitais separadamente,

uma vez que, embora possuam particularidades próprias, são predominantemente urbanas e, na maioria dos estados, contam com redes assistenciais mais estruturadas em comparação ao interior (ANS, 2023).

Taxa de cobertura dos planos de saúde em 2023 e 2024

Local	Assistência Médica		Exclusivamente Odontológico	
	2023	2024	2023	2024
ES	31,3%	32,4%	17,7%	20,9%
Interior	27,9%	29,7%	15,8%	19,1%
Capital	61,8%	60,4%	36,8%	39,1%
Brasil	24,1%	24,5%	15,2%	16,2%

Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)

Ranking dos estados brasileiros com maiores taxas de cobertura de planos de assistência médica

Ranking	Estados	Taxa de cobertura
1º	São Paulo	39,1%
2º	Espírito Santo	32,4%
3º	Rio de Janeiro	31,9%
4º	Distrito Federal	31,7%
5º	Paraná e Minas Gerais	27,2%

Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)

Ranking das capitais brasileiras com maiores taxas de cobertura de planos de assistência médica.

Ranking	Capitais	Taxa de cobertura
1º	Vitória	60,4%
2º	São Paulo	46,8%
3º	Rio de Janeiro	46%
4º	Curitiba	51%
5º	Belo Horizonte	50,7%

Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)



Ranking dos estados brasileiros com maiores taxas de cobertura de planos exclusivamente odontológicos

Ranking	Estados	Taxa de cobertura
1º	São Paulo	25,1%
2º	Rio de Janeiro	22%
3º	Distrito Federal	22,5%
4º	Espírito Santo	20,9%
5º	Paraná	16,6%

Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)

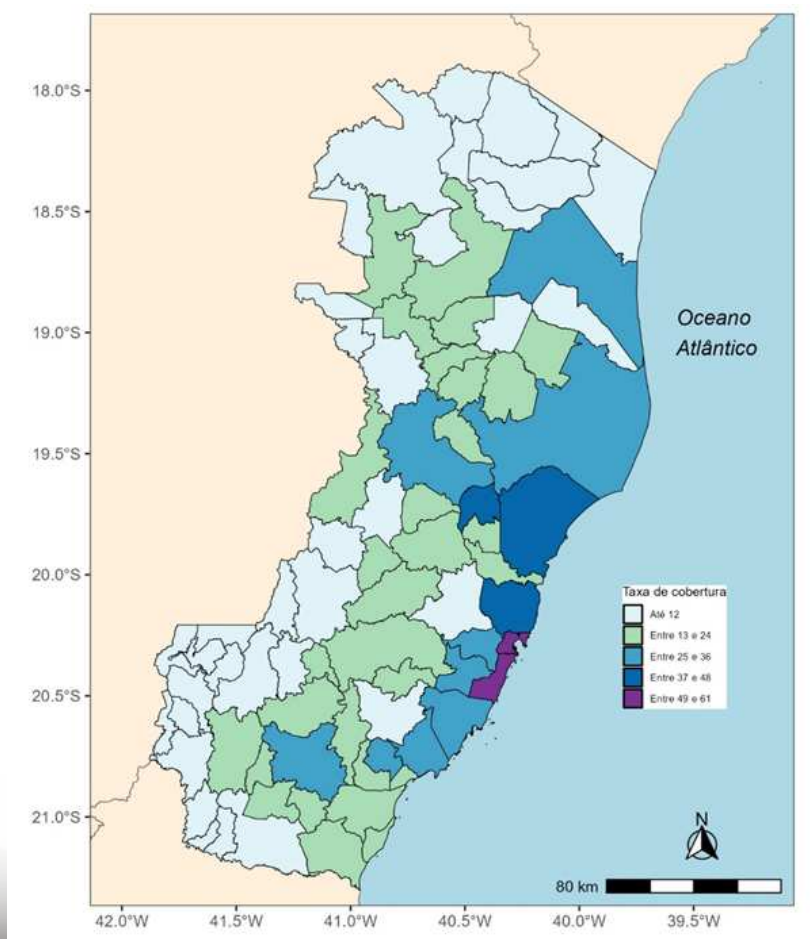
Ranking das capitais brasileiras com maiores taxas de cobertura de planos exclusivamente odontológicos

Ranking	Capitais	Taxa de cobertura
1º	João Pessoa	42,6%
2º	Curitiba	40,2%
3º	Vitória	39,1%
4º	Fortaleza	36,5%
5º	Natal	35%

Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)



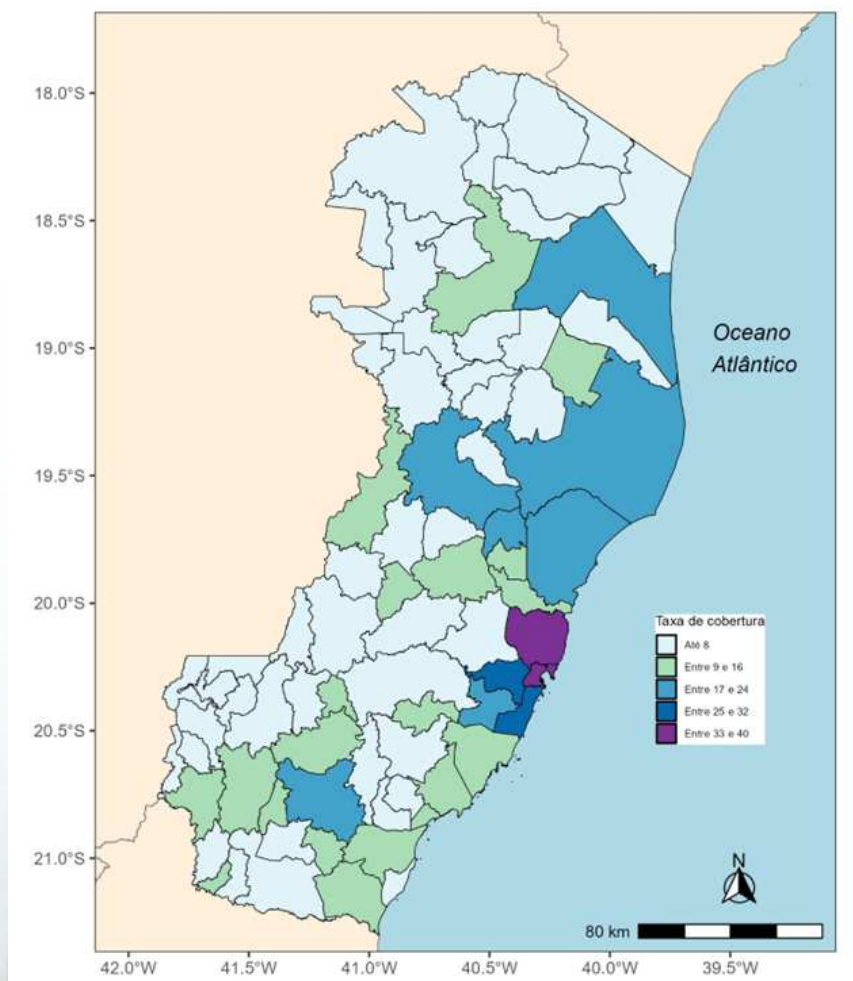
Cobertura de planos de assistência médica nos municípios capixabas em 2024



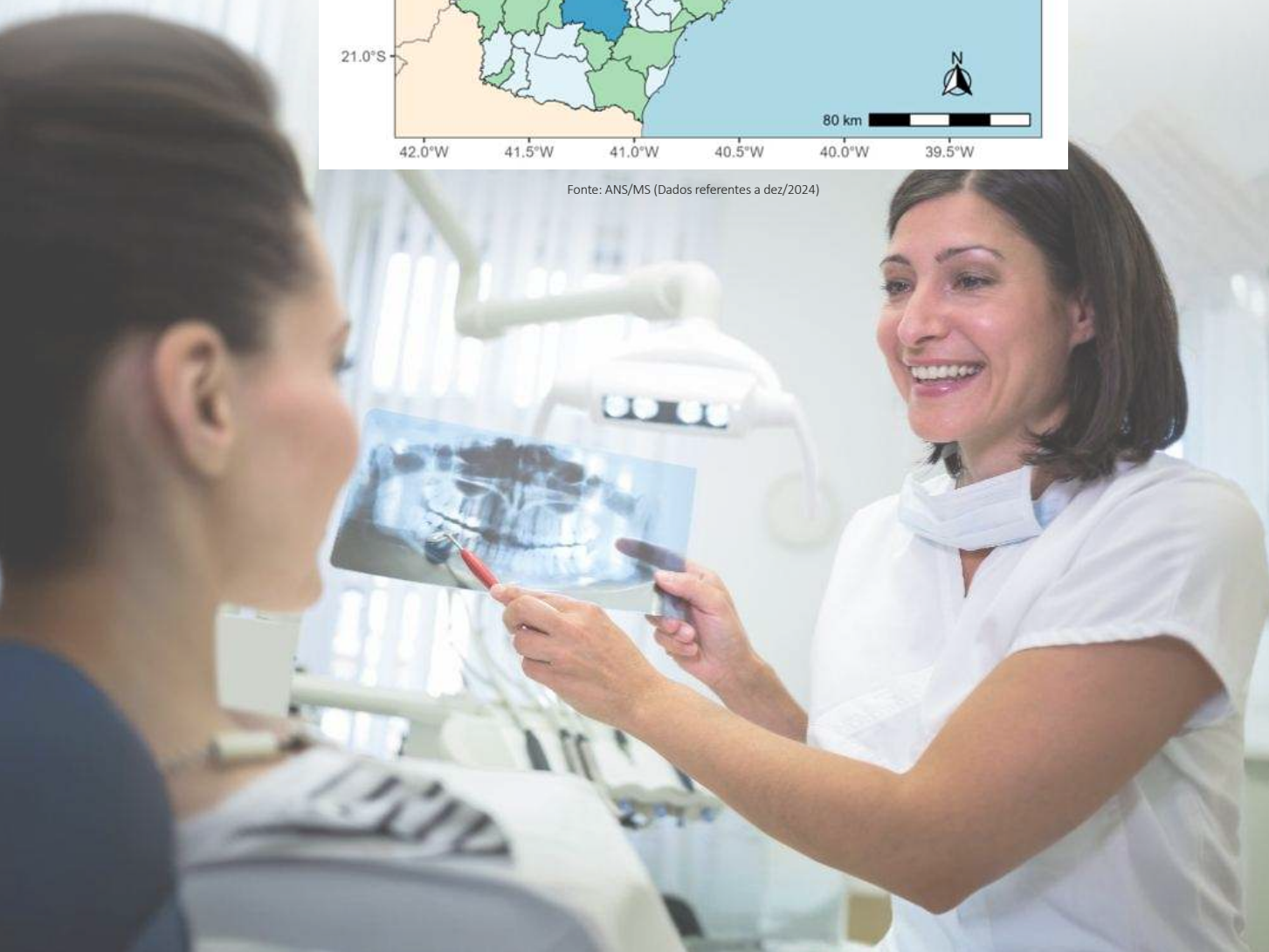
Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)



Cobertura de planos exclusivamente odontológicos nos municípios capixabas em 2024



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2024)



Planos de Saúde no Brasil usam 84,3% da receita para cobrir gastos médicos e hospitalares

No terceiro trimestre de 2024, o setor de Saúde Suplementar brasileiro apresentou uma receita de contraprestações de R\$ 228,8 bilhões, refletindo a relevância do mercado de assistência médica no estado. As despesas assistenciais somaram R\$ 192,6 bilhões, resultando em uma taxa de sinistralidade de 84,3%.

A sinistralidade é um dos indicadores mais relevantes na operação de planos de saúde e representa, grosso modo, a porcentagem das receitas com contraprestações (mensalidades) pagas pelos contratantes que é consumida com o pagamento de eventos indenizáveis (despesas assistenciais).

A sinistralidade do setor é apresentada através da média agregada e da mediana deste indicador entre as operadoras de planos de saúde. Esse índice indica que a maior parte da receita arrecadada foi utilizada para cobrir custos médicos e hospitalares, demonstrando um setor financeiramente equilibrado, mas com margem limitada para investimentos e expansão.

O desempenho do setor no Espírito Santo acompanha a tendência nacional de crescimento da saúde suplementar, impulsionado pelo aumento da demanda por serviços médicos e odontológicos privados.





Opinião do Empresariado Capixaba

Em uma conversa detalhada sobre o cenário atual dos planos odontológicos, Dra. Alice Sarcinelli – Empresária, CEO As Consultoria, Presidente do Colegiado de Saúde do ES, Profa. Departamento de Saúde Coletiva da UFES, compartilhou importantes insights sobre as complexidades desse mercado, abordando desde a dinâmica do fluxo de clientes até os desafios enfrentados pelos profissionais da odontologia:

“No mercado de trabalho aquecido do Espírito Santo, oferecer um plano odontológico junto ao médico se tornou um diferencial competitivo na atração e retenção de profissionais

“Os planos odontológicos, por muitos anos, não tiveram um crescimento expressivo porque não havia um olhar voltado para a venda empresarial desses planos. O cálculo atuarial deles, diferentemente dos planos médicos, apresenta peculiaridades que explicam a baixa rentabilidade para os donos. No caso dos planos médicos, o usuário paga por segurança em casos de internação ou UTI, mesmo que não use frequentemente. Já na odontologia, não há um custo que impacte a vida ou morte, então o que aconteceu historicamente foi que muitos pacientes entravam no plano, faziam o tratamento e saíam, gerando um fluxo constante de entrada e saída. Mesmo com a carência, os pacientes respeitam o prazo, fazem o tratamento e cancelam o plano.

Isso é explicado pela própria característica do serviço odontológico, que é eletivo e pode ser realizado em um curto período sem o risco de necessidade futura, ao contrário dos serviços médicos. A exceção ocorre nos planos coletivos empresariais, especialmente nos modelos de autogestão, como os da Vale, Arcelor e Petrobras.

Nesses casos, como há contribuição compulsória durante toda a vida do colaborador, o ingresso no plano é perene e a lógica de gestão não busca lucro, mas sim oferecer um serviço de qualidade. Isso permite remunerar melhor os prestadores e controlar a rede de atendimento.

O aumento na adesão aos planos odontológicos pode estar ligado ao fato de que empresas que já ofereciam planos médicos passaram a incluir os odontológicos como um benefício adicional, especialmente em contratos empresariais, que garantem maior previsibilidade e longevidade. Isso não significa que houve mais adesão aos planos odontológicos do que aos médicos, mas sim que muitos que já tinham o médico passaram a incluir o odontológico no pacote.



Com esse movimento, operadoras de saúde começaram a investir e verticalizar seus próprios planos odontológicos, adquirindo redes. Dessa forma, conseguem oferecer planos a preços mais competitivos e garantir que o cálculo atuarial se feche, diferentemente de operadoras que não integram os serviços. Além disso, no mercado de trabalho aquecido do Espírito Santo, oferecer um plano odontológico junto ao médico se tornou um diferencial competitivo na atração e retenção de profissionais, especialmente técnicos, que são escassos.

Para os dentistas, isso significa mais oportunidades de credenciamento, mas com margens de lucro reduzidas. Muitas vezes, a rentabilidade vem dos serviços não cobertos pelo plano. No entanto, um grande problema é que muitos profissionais não têm formação em administração e precificação.

Muitos aceitam preços estipulados pelos planos sem calcular se cobrem seus custos, focando no faturamento, e não no lucro. Esse cenário reflete na qualidade do serviço oferecido à população, pois se um profissional aceita valores abaixo do ponto de equilíbrio, não consegue manter um atendimento de qualidade.

É essencial investir na educação administrativa e financeira dos dentistas, com apoio de universidades e instituições como o SEBRAE, para estruturar um setor que seja sustentável tanto para os profissionais quanto para a saúde da população. Afinal, se as empresas não forem saudáveis financeiramente, isso também afetará a qualidade dos serviços prestados.”

Opinião do Empresariado Capixaba



A crescente ampliação da cobertura dos planos de saúde no Brasil tem gerado debates sobre os impactos dessa expansão no equilíbrio financeiro das operadoras e na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Conversamos com o professor e **Doutor Luiz Alberto Sobral Vieira**, Diretor do Centro Médico Odontológico

Shopping Vitória, Chefe de Departamento Ginecologia da UFES, Médico Ginecologista e Mastologista, que traz uma visão aprofundada sobre os desafios enfrentados pelo setor:

“O desemprego está em queda, no entanto, medir a correlação exata entre emprego e inadimplência é uma questão complexa”

“A ampliação da cobertura dos planos de saúde parece algo positivo para a população, mas traz desafios para o equilíbrio econômico das operadoras.

É um direito do cidadão e um dever do Estado, como previsto na Constituição. O SUS, por exemplo, é uma referência mundial em programas, como vacinação, vigilância sanitária, tratamento de tuberculose, prevenção de AIDS e transplantes.

No entanto, enfrenta problemas de subfinanciamento, o que gera a sensação de desassistência. Muitas vezes, há uma percepção de que esse direito deveria cobrir tudo, mas, na prática, o financiamento não acompanha essa demanda.

No Chile, por exemplo, a saúde pública oferece um rol específico de serviços, como o Implanon e a colocação de DIU, mas não cobre tudo, pois há um limite financeiro. No Brasil, a Agência Nacional de Saúde tem ampliado as obrigações das operadoras, tornando o cumprimento dessas exigências cada vez mais difícil. Além disso, a judicialização da saúde aumenta os custos de forma desordenada, pois muitos recursos acabam sendo destinados a medicamentos experimentais fornecidos por meio de liminares.

Essa é uma situação complexa e que precisa ser amplamente discutida. Não há soluções simples, e qualquer mudança precisa envolver diversos atores, como governo, operadoras, justiça e órgãos de defesa do consumidor. O objetivo deve ser encontrar um equilíbrio para evitar que a saúde suplementar enfrente os mesmos desafios do SUS, onde, muitas vezes, a insatisfação com a assistência se torna um problema recorrente.”

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Em 2024, a saúde suplementar no Espírito Santo teve um crescimento expressivo, tanto nos planos de assistência médica quanto nos planos exclusivamente odontológicos, refletindo uma crescente adesão da população a esses serviços privados de saúde, complementares ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Os dados indicam um aumento no número de beneficiários em ambos os tipos de plano, com destaque para os planos odontológicos, que cresceram 16,32%. No primeiro trimestre, o número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos era de 739.837, e no quarto trimestre esse número aumentou para 860.598. Esse crescimento pode ser atribuído ao custo mais acessível desses planos em comparação aos planos de saúde médico-hospitalares, além da crescente conscientização sobre a importância da saúde bucal e do aumento da oferta de planos odontológicos com preços mais acessíveis. Para Dra. Alice Sarcinelli, esse aumento não significa que houve mais adesão aos planos odontológicos do que aos médicos, mas sim que muitos que já tinham o médico passaram a incluir o odontológico no pacote.

Os planos de assistência médica no estado também apresentaram aumento, mas em uma taxa mais modesta de 3,29%. O número de beneficiários passou de 1.290.599 no primeiro trimestre para 1.333.072 no quarto, com um aumento de 42.473 pessoas. Esse crescimento reflete uma maior busca por segurança assistencial, impulsionada por fatores como mudanças no mercado de trabalho com carteira assinada e uma maior capa-

A análise da adesão à saúde suplementar por faixa etária mostra que a maior concentração de beneficiários está nas faixas etárias de adultos economicamente ativos. As faixas de 20 a 29 anos (214.223); de 30 a 39 anos (264.535); e de 40 a 49 anos (244.126) representam uma parcela significativa da população que adere aos planos de saúde. Isso reflete a forte presença dos planos coletivos empresariais, que são amplamente oferecidos pelos empregadores para seus funcionários.

O Espírito Santo tem a segunda maior taxa de cobertura de planos de saúde do Brasil (32,4%), com Vitória liderando entre as capitais (60,4%) e aumento também no interior



As modalidades de planos de saúde mais comuns no Espírito Santo são as cooperativas médicas e a medicina de grupo, que atendem, respectivamente, 597.869 e 542.181 beneficiários nos planos de assistência médica. Já nos planos exclusivamente odontológicos, a medicina de grupo também é a modalidade predominante, com 514.371 beneficiários. As operadoras especializadas, como as seguradoras de saúde, têm uma participação menor, atendendo 55.432 pessoas nos planos médicos e 30.959 nos odontológicos. Além disso, as modalidades de autogestão e entidades filantrópicas têm participação limitada, com 134.061 e 3.529 beneficiários, respectivamente, nos planos médicos.

Quanto ao tipo de contratação, os planos coletivos empresariais dominam, tanto na saúde médica quanto na odontológica. Nos planos de assistência médica, 1.024.093 beneficiários são vinculados a essa modalidade, enquanto nos planos odontológicos, 697.062 pessoas fazem parte dessa categoria. A contratação coletiva por adesão também apresenta números expressivos, com 171.570 beneficiários em planos de saúde e 80.610 em planos odontológicos. Já os planos individuais ou familiares são menos representativos, com 135.723 beneficiários em assistência médica e 82.926 em odontologia.

A cobertura geográfica também é um aspecto relevante. Nos planos de assistência médica, a maioria dos beneficiários está em planos com abrangência em grupos de municípios, com 570.983 pessoas, seguidos por planos com cobertura nacional (385.843 beneficiários). Já os planos estaduais atendem 336.591 pessoas, e os planos com cobertura municipal representam apenas 15.541 adesões. Nos planos odontológicos, a maior parte dos beneficiários está nos planos com cobertura nacional (447.941 pessoas), o que indica uma maior flexibilidade e acesso a serviços em diversas regiões. Já os planos estaduais atenderam 322.086 beneficiários, enquanto os planos municipais somaram apenas 3.549 pessoas.

Além do crescimento no número de beneficiários, o setor de saúde suplementar no Espírito Santo se destaca na taxa de cobertura. O estado ocupa a segunda posição no Brasil, com 32,4% de sua população coberta por planos de saúde, um pequeno aumento em relação ao ano anterior (31,3%). Vitória, a capital, lidera o ranking das capitais, com 60,4% de cobertura, o que coloca o município entre as cidades com maior adesão no país. Já no interior, a cobertura também aumentou, passando de 27,9% para 29,7%. Nos planos odontológicos, o Espírito Santo também se destaca, ocupando a quarta posição no ranking nacional, com 20,9% de cobertura, um crescimento em relação a 2023 (17,7%). Vitória ocupa a terceira posição entre as capitais com 39,8% de cobertura odontológica.



A ampla cobertura de saúde no estado pode ser explicada por fatores como o crescimento econômico, a presença de grandes operadoras de planos de saúde e a concentração de serviços médicos privados, especialmente na Grande Vitória. Contudo, é essencial levar em conta as desigualdades regionais, já que, apesar do avanço no interior, ainda persiste uma diferença considerável entre a capital e as outras áreas do estado.

Apesar desse crescimento, ainda existem desafios. Em 2024, foram registradas 611 reclamações de beneficiários e 370 solicitações de informações, o que aponta para a necessidade de melhorar a comunicação e o atendimento entre as operadoras e seus clientes. Esses números sugerem que, apesar da expansão dos serviços de saúde suplementar, a relação entre as operadoras e os beneficiários ainda precisa ser aprimorada, especialmente no que se refere à transparência e à qualidade do atendimento.

Por fim, os dados financeiros do setor refletem um mercado estável. O setor de saúde suplementar brasileiro gerou R\$ 228,8 bilhões em receita no terceiro trimestre de 2024, com 84,3% dessa receita sendo destinada ao pagamento de despesas médicas e hospitalares, o que indica uma taxa de sinistralidade alta, mas dentro de níveis sustentáveis. Essa sinistralidade, embora alta, demonstra que as operadoras estão conseguindo equilibrar as receitas e despesas, mas com uma margem limitada para investimentos e expansão.

Em resumo, a saúde suplementar no Espírito Santo em 2024 registrou um crescimento notável, com maior adesão aos planos de saúde e odontológicos, especialmente nas modalidades coletivas empresariais. O estado se destaca pela alta cobertura, tanto em planos médicos quanto odontológicos, e pela tendência de ampliação no acesso aos serviços privados de saúde.

Tendência Verticalização dos Planos de Saúde

“

A estratégia de verticalização tem como objetivo aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar a qualidade do atendimento ao paciente

”



A verticalização dos planos de saúde refere-se ao processo em que as operadoras de planos de saúde começam a integrar ou controlar de forma direta não apenas os serviços de assistência médica, mas também os hospitais, clínicas, laboratórios e outros componentes da cadeia de saúde. A estratégia de verticalização tem como objetivo aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar a qualidade do atendimento ao paciente, já que a operadora consegue centralizar o controle sobre os serviços prestados. O conceito de verticalização também está relacionado ao aumento da presença das operadoras de planos de saúde no controle da infraestrutura e dos serviços de saúde, criando um sistema mais fechado e com uma cadeia de atendimento mais integrada.

No Brasil, esse modelo tem ganhado cada vez mais força, especialmente em um cenário onde a busca por serviços de saúde de qualidade se intensifica, e a necessidade de reduzir os custos com assistência é uma constante para as operadoras de planos. As operadoras verticalizadas, ao possuírem tanto a administração dos planos quanto as unidades de atendimento, conseguem implementar estratégias de gestão mais eficazes, ao mesmo tempo em que possuem maior controle sobre o processo de cuidado com os pacientes. Além disso, a verticalização facilita a negociação de contratos e pode proporcionar maior rentabilidade, uma vez que a operadora reduz sua dependência de prestadores de serviços externos.

No Espírito Santo, essa tendência também está se consolidando, com algumas operadoras locais adotando a verticalização como modelo de negócio. A crescente presença de hospitais e clínicas próprias das operadoras no estado reflete uma tentativa de aprimorar o atendimento e reduzir a insatisfação de beneficiários, que, muitas vezes, enfrentam dificuldades relacionadas à rede de prestadores terceirizados. O modelo verticalizado no Espírito Santo tem sido uma forma de garantir maior controle sobre os processos, além de melhorar a coordenação do cuidado e ampliar a oferta de serviços médicos e hospitalares.

Dentro dessa visão, o Grupo Kora, dono da Meridional, maior rede hospitalar do Espírito Santo, anunciou o lançamento de um novo plano de saúde no estado. A ação integra uma estratégia para ampliar o acesso a serviços médicos de alta qualidade. A nova oferta surge como resposta à crescente demanda por planos de saúde mais abrangentes, atendendo às necessidades de um público cada vez mais exigente com relação à saúde e ao bem-estar. Para Antonio Benjamin Neto, CEO do grupo, o objetivo é entregar qualidade ao cliente e expandir a estrutura: “vamos focar na qualidade e não participar da disputa por preços”. Com isso, o novo plano busca consolidar ainda mais a presença do Grupo Kora no mercado local e contribuir para a melhoria da saúde no Espírito Santo (A Gazeta).

A verticalização possa trazer vantagens para as operadoras em termos de controle e redução de custos, mas exige uma análise cuidadosa sobre seu impacto na qualidade do atendimento, na transparência das escolhas do usuário e na concorrência do mercado. No Espírito Santo, como em outras regiões do Brasil, o modelo verticalizado está em expansão, mas seu sucesso depende de um equilíbrio entre os benefícios para as operadoras e a garantia de uma assistência de qualidade para os beneficiários dos planos de saúde.

LINK: https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/os-motivos-do-grupo-kora-para-lancar-um-novo-plano-de-saude-no-es-0225?utm_source=chatgpt.com

